

Mara de Carvalho Guimarães

*"Tornando-se
Luz...
A Iniciação"*



I - Meu Encontro com Anne Frank



MARA DE CARVALHO GUIMARÃES

Tornando-se
Luz...
Iniciação

MEU ENCONTRO COM
ANNE FRANK



Copyright© 2000 MayaLuz Editora

Editora: *Mara de Carvalho Guimarães*
Foto: *Olíbio Santana*
Capa: *Maurício Sanches Junior*
Revisão: *Mara de Carvalho Guimarães*
Ilustrações: *Mara de Carvalho Guimarães*
Produção: *Casa do Editor*
Diagramação: *Valdemar de Oliveira*
Impressão e acabamento: *Grafisilk*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guimarães, Mara de Carvalho

Tornando-se luz — a iniciação, volume 1 : meu encontro com
Anne Frank / Mara de Carvalho Guimarães. — São Paulo :
MayaLuz Editora, 2000

ISBN 85-88057-03-4

1. Frank, Anne, 1929-1945
2. Vida espiritual
3. Vidas passadas — Leituras I. Título

00-4036

CDD-131

Índices para catálogo sistemático:

1. Regressão a vidas passadas : Parapsicologia
131
2. Vidas passadas : Regressão : Parapsicologia
131

Todos os direitos desta
edição reservados à MayaLuz Editora
Rua Pires do Rio, 2 – Santo André, SP
CEP 09190-480 – Telefone: (0xx11) 4425-4999
Endereço na Internet: <http://www.mayaluz.com.br>
E-mail: mara@mayaluz.com.br

Para minha verdadeira alma gêmea.

Um Presente Caído dos Céus

*Muito mais que um simples aperto de mão,
Tê dou meu SER...*

*Muito mais que um simples abraço,
Tê dou meu SER...*

*Muito mais que um simples beijo,
Tê dou meu SER...*

*Muito mais que meu sorriso,
Muito mais que minhas lágrimas...
Tê dou meu SER...*

*Muito mais que meu desespero,
Muito mais que minha serenidade,
Tê dou meu SER...*

*Muito, muito mais do que meu corpo,
Tê dou meu SER!*

Junto com ele, meu AMOR!

Junto com ele, nossa GRADUAÇÃO!

Junto com ele, nossa ASCENSÃO!

Esforços conjuntos para chegar à MESTRIA.

Meu COMPLEMENTO DIVINO...

Muito mais que meu SER...

Muito mais que meu AMOR...

*Através desta OBRA,
NOSSA GRANDE OBRA,*

Tê dou minha ALMA

Para unir-se à sua...

*Que já se “casaram”
Em algum lugar
Do passado, do presente e do futuro...
Que na Eternidade,
Além do Infinito,
Percorrendo o Universo,
Possamos nos reencontrar
Através dos “olhos”,
Através do “olhar”...
Espelhos do CORAÇÃO...
Que irá, SEMPRE
Refletir o AMOR
Que nossas ALMAS
Viveram, vivem e viverão!*

“Ao MESTRE com carinho...”

SEMPRE SUA...

- 4/3/99 -

“VISÃO ETERNA...”

J. SIG PAULSON

(“EM BUSCA DE VIDAS PASSADAS”)

*Não me conhecem aqueles que
Pensam que sou
Apenas carne e sangue -
Viajante transitório
Da frágil nave terra
Que me gerou.
Pois sou Espírito
Eterno, indestrutível, não confinado a espaço nem tempo
E quando minha estada aqui estiver terminada
Meus papéis desempenhados, minhas tarefas executadas
Porei de lado este traje espacial chamado corpo
E mudarei para outras mansões, outros papéis, outras tarefas
Na casa da vida eterna, de nosso PAI.
Por isso, seque suas lágrimas,
Não chore demasiado por mim - nem por você mesmo.
Liberte-me
No amor que nos domina a todos
E nos torna um único ser, eternamente!
Nossos caminhos vão se encontrar de novo
Nossas mentes e nossos corações vão se tocar
Nossas almas vão gritar de alegria e riso
Quando nos lembrarmos
Das vidas que vivemos
Dos mundos que vimos
Dos caminhos que percorremos
Para nos encontrarmos - finalmente -
Em D E U S.*

Agradecimentos

À todos os MESTRES da GRANDE FRATERNIDADE BRANCA que me inspiraram esta Obra e me deram a FORÇA que eu necessitava para concluí-la, em especial MESTRE KUTHUMI, meu ETERNO SÃO FRANCISCO DE ASSIS... AMO TODOS VOCÊS!!!

À memória de minha “afilhada” GLÁUCIA ALVES DA SILVA, que até na hora da sua partida confirmou minha Missão...

*ÀS ALMAS DE MEUS DOIS AMORES,
Um do CÉU e um da TERRA,
GABRIEL e HELINHO.*

Sem o apoio, o incentivo e o AMOR de vocês meu sonho jamais teria se tornado REALIDADE...

*À toda minha família, que me “aguentou” durante este processo.
Em especial às minhas filhas MICHELLE, NICOLLE e LOUISE,
Agradecendo a compreensão pelas ausências.*

*Às minhas AMIGAS-IRMÃS ANITA, CRISTINA, DENIZE,
IVANIE THAÍS.*

Sem o apoio de vocês e a ENERGLA do nosso REENCONTRO esta obra jamais estaria concluída.

AMO TODAS VOCÊS!

Ao meu cunhado CELSO, pela FORÇA, FÉ, CORAGEM E AMOR, principalmente quando me amparou com suas energias em minha primeira revelação. Obrigada!

À minha cunhada LILLIANE, pelo apoio incondicional e nosso REENCONTRO DE ALMAS!

A todos os meus pacientes, que me trouxeram mensagens maravilhosas, em especial à EFIGÊNIA e nosso BELO CASO DE AMOR...

À minha doce MESTRA LOURDES... Por estar sempre do meu lado mesmo quando EU mesma não estava. Por ajudar minha ALMA a “TORNAR-SE LUZ...”

À EDITORA DPL, a primeira a acreditar em mim.

Ao meu EDITOR, CARLOS BOSCHINI... pela INTENSIDADE do nosso REENCONTRO!

*Esta missão – a nossa missão conjunta,
Este compromisso – o nosso compromisso conjunto,
Foi firmado há muito, muito tempo atrás,
Muito além do que nossas lembranças possam acessar...
Que nosso ENCONTRO DE ALMAS,
Que a FORÇA DO REENCONTRO DE DUAS ALMAS-IRMÃS
possa, cada dia mais, iluminar nossos CORAÇÕES!
Obrigada por trilharmos este CAMINHO juntos, nos passos da
GRANDE LUZ que nos aguarda!*

*À todas as pessoas amigas que leram meus livros (e foram tantas...)
que me orientaram no CAMINHO, com sugestões e críticas.*

*Às minhas Irmãs de Alma e de Caminhada, MARAÍSA E ALEXANDRA, sem as quais este livro jamais teria chegado ao seu verdadeiro destino ...
AMO VOCÊS DO FUNDO DO MEU CORAÇÃO
ETERNAMENTE ...*

À minha própria ALMA que ao longo dos tempos e das eras esperou ansiosamente por este dia que, afinal, chegou!

AMO TODOS VOCÊS!!!

11/11/2000

Apresentação à Trilogia



10/10/1999

“Tornar-se luz” é o caminho de todos nós.

Já somos a expressão da mais pura Luz, só que necessariamente não temos consciência disso. Nossa busca pessoal é o retorno à Casa do Pai e o Caminho nessa busca não é normalmente tranquilo.

Acredito que reencarnamos justamente para que possamos aprender, através de nosso livre-arbítrio, a grande lei do Carma e do Darma. Em cada vida, temos a oportunidade de aprender, de nos redimir de atos passados, experimentar o que causamos a outrem; estamos aqui encarnados para aprendermos a usar nosso maior poder que é o nosso livre-arbítrio, e sobretudo percebermos a responsabilidade que temos por nós mesmos e por tudo o que atraímos para nós. A Metafísica enfoca duas grandes leis que são: cada um é cem por cento responsável por si mesmo e o mundo me responde de acordo ao como eu lido comigo mesmo.

Estamos aqui para integrar e equilibrar nossa consciência, a fim de percebermos que somos Um com o Todo, cada um de nós como uma célula de um grande organismo, onde não há espaços e tudo está devidamente interligado energeticamente. Assim, cada ação particular interfere no Todo.

O homem não é produto do meio; o meio é que é produto do homem.

Se cada um de nós tiver essa consciência, então poderemos criar um mundo melhor através da melhoria de cada um. Essa melhoria, esse auto-aperfeiçoamento não é uma atitude egoísta, porém, significa o assumir da responsabilidade de cada um por si mesmo e daí com o *Todo* do qual fazemos parte.

Este livro conta a trajetória de uma Alma em busca de si mesma, como todos nós. A descoberta, a revelação de outras vidas sempre serve para juntarmos o “quebra-cabeça”, a fim de esclarecer o que somos hoje e qual é o nosso Propósito Divino.

Quando a Mara me procurou para iniciar o processo de psicoterapia, que no caso serviria para juntar “caquinhos” resultantes do que parecia um processo de desestruturação, confesso que me perguntei: “Por que eu?” Como acredito piamente que nada acontece por acaso, acreditei que poderia ser um instrumento divino e aceitei o desafio.

Acredito que você, leitor, poderá se identificar com o processo da Mara, porque isso pode acontecer com todos nós, cada um dentro de sua individualidade. O que somos hoje reflete tudo o que já fomos e o caminho é o do auto-aperfeiçoamento, às vezes, a duras penas, tanto que nos perguntamos se não estamos enlouquecendo.

Creio que a grande mensagem deste livro é o trabalho com a nossa sensibilidade, a confiança que devemos depositar em nossos guias e Mestres, e sobretudo, em nossa própria Essência-Alma-Presença *EU SOU*, que sempre nos guiou, guia e guiará em nossos Propósitos.

Se você estiver pronto, essa **FORÇA** maior se fará mais consciente para que você se solte em suas protetoras mãos, a fim de que você também possa “**TORNAR-SE LUZ**”, ou mais ainda, perceber que você já é **LUZ**... Não há superiores ou inferiores, melhores ou piores do que nós. Cada um está onde está. Assim, querido leitor, aproveite a leitura, cresça à partir dela e perceba que você já é forte, que você já é sábio

no seu Eu mais profundo. Enfim, valorize-se porque você é filho do Pai e o irmão querido de nosso Irmão Maior - o Mestre Jesus.

Que Deus ilumine e abençoe a Mara por ser um instrumento que nos revela o lado humano dos mestres e santos e o lado divino de nosso ser humano. Sejamos, pois, essa consciência de sermos completos, Unos com o Todo, filhos amados do Pai, portanto herdeiros da maestria divina que é nosso destino alcançar.

LOURDES POSSATO

** Agosto de 1999 **

Prefácio à Trilogia



Escrever sempre foi a minha vida, só não sabia que a vida a que me referia já durava tanto...

Fui tocada pelo **DIVINO** para que a Sua Luz me penetrasse...

Fui tocada pelo **DIVINO** para que eu obtivesse a **FORÇA** de dar meu **TESTEMUNHO**.

Fui tocada pelo **DIVINO** para que a **INSPIRAÇÃO CRÍSTICA** se fizesse presente.

ONTEM, HOJE E SEMPRE.

O desabrochar da minha Essência Divina foi gradual.

Meu contato com ela, com meu Mestre São Francisco e posteriormente com outros Mestres da Grande Fraternidade Branca também.

Todos foram extremamente pacientes, me orientando, me instruindo para que eu sáísse da ignorância a respeito deles, que até então me dominava.

Tentei ser uma aluna “aplicada”. Este é o início do relato das experiências pelas quais passei, num trabalho de recordação de vidas passadas, a que minha **ALMA** se comprometeu há muito, muito tempo atrás...

Mostrar o outro lado. O lado humano.

Chegar a todas essas conclusões foi um processo extremamente difícil, doloroso, mas que, a cada dia que passava me fazia mais bela, mais feliz, **INTEIRA**.

MEU ENCONTRO COM ANNE FRANK

Suturando todas as minhas fragilidades invisíveis.

Resgatando a dignidade da minha **ALMA**.

Hoje posso dizer, decididamente, que estou mais próxima de meu **PAI**, fazendo a **SUA** vontade.

Hoje, meu propósito e desejo maior é mostrar ao mundo minhas experiências.

Faz parte do **PLANO DIVINO**, sou somente um **INSTRUMENTO**.

E o início destas experiências está aqui nesta trilogia:

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”.

Livro I: “Meu Encontro com Anne Frank”

Livro II: “Minha Alma Franciscana”

Livro III: “Eu, Discípula da Grande Fraternidade Branca”

Que nosso **PAI, CRIADOR**, nos cubra com intensas vibrações de **AMOR! ONTEM, HOJE e... SEMPRE!**

Mara – 4/5/99

MENSAGENS DOS MESTRES

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

M. STELLA LECOCQ

“Luz...”

“O destino de todo ser humano é ser Luz, bem como o é o do vosso planeta: tornar-se uma Estrela de Luz! A **FE** é a substância viva e invisível daquilo que se tornará real. Se acreditais na Luz, a Ela sereis levados. Se acreditais em vossa Luz e Essência Divina, vos tornareis **LUZ**! Se acreditais no Amor, a Ele sereis levado e vivereis nele! Medi bem vossos sentimentos e vivereis nele! Medi bem vossos sentimentos e crenças, pois a eles sereis levados mais cedo ou mais tarde, dependendo, para isso, somente da força e intensidade de vossos sentimentos em relação a eles.

Treinai vosso Silêncio Interno, aperfeiçoi e elevai vossos seres e, acima de tudo, vigiai constantemente vossos seres e, acima de tudo, vigiai constantemente vossas palavras, pensamentos e ações. De nada vale purificar ou limpar de um lado e, logo a seguir, sujar de outro! Com essa atitude estareis irremediavelmente estacionados em vossas evoluções. Digo isso porque alguns se iludem pensando estarem se purificando quando, na verdade, estão “marcando passo”, gastando força e energia inutilmente.

A Ajuda do Alto virá para todos que realmente se trabalharem a sério. Não desperdicemos Nossas energias de Força com aqueles que teimosamente marcam passo... Quantas e quantas vezes, discípulos ainda “lamentam sua sorte” na vida, entrando assim em uma esfera de energia tão baixa, que os retarda e os prejudica...

MEU ENCONTRO COM ANNE FRANK

A todos que sinceramente sentem, amam e têm fé no Caminho que vos foi indicado depois de tantas buscas, àqueles que realmente entendem suas missões, o mínimo que poderiam e deveriam fazer todos os dias de suas vidas seria agradecer à Infinita Justiça Divina pela oportunidade de estarem vivos e no Caminho de volta!

Amai a vida pois sois a vida e na intensidade de vosso Amor e gratidão, vos será dado em dobro!

Com todo MEU AMOR, Vos envolvo em Minha Energia e Vos Abrigo em Meu Coração!"

Mestre Jesus - 08/06/1991



“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

“A GRANDE INVOCAÇÃO”

*Do ponto de LUZ na Mente de Deus
Que flua a LUZ nas mentes dos homens,
E que a LUZ desça à Terra.*

*Do ponto do Amor no Coração de Deus
Que flua o Amor no coração dos homens,
Que o CRISTO retorne à Terra.*

*Do centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o Propósito guie as pequenas vontades dos homens,
O Propósito que os Mestres conhecem e servem.*

*Do centro do que chamamos a raça dos homens
Que se realize o Plano de AMOR e de LUZ,
E feche a porta onde se encontra o mal.*

*Que LUZ, AMOR e PODER restabeleçam o Plano Divino
Sobre a Terra
Hoje e
Por toda a ETERNIDADE...*

AMÉM.

“ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS”

Senhor!

*Fazei-me instrumento de vossa paz,
Onde houver ódio, que eu leve o AMOR;
Onde houver ofensa, que eu leve o PERDÃO;
Onde houver discórdia que eu leve a UNIÃO;
Onde houver dúvida que eu leve a FÉ!*

*Onde houver erro, que eu leve a VERDADE;
Onde houver desespero, que eu leve a ESPERANÇA;
Onde houver tristeza, que eu leve ALEGRIA;
Onde houver trevas, que eu leve a LUZ!*

Ó MESTRE,

*Fazei que eu procure mais
Consolar... que ser consolado!
Compreender... que ser compreendido!
AMAR que ser amado...*

*Pois é dando que se recebe,
É perdoando que se é perdoado e
É MORRENDO que se VIVE para a
VIDA ETERNA...*

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

“IGUAIS”

PADRE ZEZINHO

*Tenho irmãos, tenho irmãs aos milhões
Em outras religiões
Pensamos diferente, oramos diferente,
Louvamos diferente,
Mas uma coisa nós somos iguais:
Amamos o mesmo Deus,
Amamos o mesmo PAI,
Queremos o mesmo céu,
Choramos os mesmos “aís”...*

*Falamos diferente, cantamos diferente,
Pregamos diferente,
Mas uma coisa nós somos iguais:
Buscamos o mesmo AMOR,
Queremos a mesma LUZ,
Sofremos a mesma dor,
Levamos a mesma cruz.*

*Um dia, talvez, quem sabe...
Um dia, talvez, quem sabe...
Um dia, talvez, quem sabe?*

**DESCOBRIREMOS QUE SOMOS IGUAIS!
IRMÃO VAI OUVIR IRMÃO
E TODOS SE ABRAÇARÃO!
NOS BRAÇOS DO MESMO DEUS,
NOS OMBROS DO MESMO PAI!!!**

“OS SETE RAIOS DA GRANDE FRATERNIDADE
BRANCA”

R. M. SCHEPIS

SANAT KUMARA E A EDIFICAÇÃO DE
SHAMBALLA

“UM BREVE RELATO DA SALVAÇÃO DO PLANETA
TERRA”

“Há muito, muito tempo atrás, o planeta Terra (com a chegada de retardatários) começou a sofrer um processo de desintegração da beleza e das maravilhas que aqui existiam. A corrupção grassava entre seus habitantes, com pensamentos e sentimentos de tal maneira degradantes, que foram diminuindo a luz e as vibrações de harmonia planetárias. O planeta não mais contribui de forma significativa para a própria luz do Universo, muito ao contrário. Cada vez mais estéril e transformado num mundo de sombras, o planeta passou a ser um ponto desarmônico nas vibrações vitais do Universo, um insignificante ponto de pó miserável e de seres adormecidos.

*Reúnem-se então os Senhores dos Sóis num concílio, dispostos a dissolver a Terra à massa informe original para que tivesse a oportunidade de sofrer renovações e dar nascimento à nova geração de seres. A destruição do planeta significaria nada para o restante do Universo, e para os Senhores dos Sóis esta era uma decisão simples e até mais cômoda do que envidar esforços para sua transformação. Os povos da Terra ficariam órfãos sem um planeta físico para lhes proporcionar possibilidades de evolução. Todavia, neste concílio havia uma voz generosa e transbordante de amor: **SANAT KUMARA**, um majestoso ser do planeta Vênus.*

Termina a reunião decisiva dos Senhores dos Sóis e a deliberação final é tomada: A Terra seria dissolvida, retornando ao informe original

MEU ENCONTRO COM ANNE FRANK

uma vez que não mais irradiava qualquer vibração de luz e harmonia. Meditativo, volta **SANAT KUMARA** a Vénus, seu lar. Entristecido, pensa nos milhões de seres que ficariam na orfandade com a execução daquela decisão. Cercado pelas belezas de sua terra natal, Sanat Kumara encontra-se com seu **COMPLEMENTO DIVINO**: a bela Vénus. “Como revelar-lhe seu íntimo desejo, que estava disposto a vir voluntariamente para a Terra a fim de salvá-la da destruição?”, pensa Kumara. Mas Vénus lê seus pensamentos e sentimentos e antecipa: “Por que não vais à Terra, se é este seu desejo?”

Vai então Sanat Kumara à reunião dos governadores planetários e participa-lhes sua decisão em vir encarnar na Terra, para, com muito amor e paciência, tentar resgatar cada ser. Unicamente todos concordam em ajudá-lo em sua empreitada. Do grupo, trinta almas são escolhidas para construir Shamballa: sua estada nos próximos mil anos.

A notícia desta resolução espalha-se pelos espaços estelares e um número expressivo de seres de luz acorrem dispondo-se a colaborar no plano de Sanat Kumara. Nove mil seres são escolhidos. Três mil deles encarnariam como seres humanos, três mil como integrantes da natureza ou reino dévico e um número igual viria como seres do reino angélico. Ultimada a edificação de Shamballa, o Senhor do Mundo e sua corte se preparam para deixar o amado lar, Vénus, seu povo e sua Bem-Amada Vénus. No céu, ergue-se a Estrela Polar da Lemúria, anunciando a chegada dos filhos abençoados por Vénus. É hora da importante Iniciação do planeta Terra. Na aura do planeta de amor, a estrela de cinco pontas acompanha o séquito de anjos e mestres.

A oeste da Ásia, os trinta seres que haviam encarnado como seres humanos comuns (filhos de mães terrenas e portanto com corpos densos, apagamento das memórias passadas, mas com um intenso fluxo intuitivo) resolvem construir a cidade de Shamballa numa verdejante ilha no centro de um lago, a Ilha Branca. Com enormes esforços e lutas contra todo tipo de adversidade, estas trinta almas conseguem tornam Shamballa uma realidade, seguindo os moldes de beleza do amado Vénus. Hoje, a região onde foi erguida a fantástica cidade é um árido deserto conhecido como Deserto de Gobi. Finalmente, a caravana do Senhor do Mundo chega à sua nova morada na Ilha Branca, onde começa imediatamente seu trabalho, que se estenderia por milênios. A primeira providência é ativar a luz espiritual nos corações dos homens. Os Kumaras entram em ação. O primeiro Kumara acende a Chama Azul; o segundo, a Chama

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

Dourada e o terceiro, a Chama Rosa. Sanat Kumara penetra na Chama Tríplice unindo as três Chamas em um só ponto de luz no coração de cada vida do planeta, realizando desta maneira o primeiro passo para a salvação da humanidade. O planeta Terra é então cercado por uma aura de vibrante rosa e em cada coração humano pode ser sentida a vibração de paz e consolo. Havia começado a Era de Ação de Graças. A Terra, seus habitantes e todas as manifestações de vida terrena começam a renascer com cores, perfumes e alegria. De Shamballa partem emanações de luz e amor, que envolvem todo o planeta. A Terra, finalmente, começava a viver seu grandioso momento de renascimento e glória, graças ao devotado amor de Sanat Kumara, o Senhor do Mundo e sua comitiva luminosa de seres desprendidos e amorosos, chamados de Senhores da Chama da Imortalidade.

*A Chama trazida de Vênus (o planeta abençoado, salvador da Terra) ainda irradia em cada coração humano fazendo de cada um, um digno Portador da Luz, Shamballa: o grande centro espiritual por onde passaram aqueles que trouxeram a luz para os filhos da Terra, o chão santificado que acolheu o **SANTO SENHOR DO MUNDO, SANAT KUMARA, o “ANCIÃO DOS DIAS”**.*

Nos dias atuais, nas areias do Deserto de Gobi, existe a resplandecência de amor no lugar da encantadora Shamballa, capaz de ser sentida pelo discípulo silencioso. Quando tivermos evoluído o suficiente, seremos capazes de enxergar através da coroa de luz que envolve e protege Shamballa, e veremos seu esplendor e magnificência, suas cúpulas de ouro, o mármore polido das colunas, o lago de águas profundamente azuis e os arcos gigantescos que se assemelham com as pétalas de uma fantástica flor de lótus, branca e refulgente.

SANAT KUMARA, O SENHOR DO AMOR! *A ele devemos a vida e a salvação do planeta Terra. Todo aquele que desejar ardentemente haverá de encontrá-lo em suas meditações, seja com a ajuda de um Mestre Ascencionado ou do fogo purificador.”*

“11: 11 - A ABERTURA DOS PORTAIS

SOLARA

A ATIVAÇÃO DO 11:11

O PORTAL ANTERIOR

“O Portal do 11:11 não é o primeiro de ascensão a se abrir neste planeta. Há muito, muito tempo nós experimentamos a passagem de um outro portal. Isto é uma parte de minhas lembranças do Portal anterior. Talvez, ele reacenda sua própria lembrança...”

Para lembrar este prévio portal de ascensão devemos voltar a uma época muito distante. Foi há tanto tempo que as lembranças só recentemente estão vindo à tona, motivadas por nossos esforços para ativar o 11:11. Foi quando grandes civilizações fixadas em Shamballa no deserto de Gobi e A N localizado próximo ao Lago Titicaca desapareceram do plano físico. Muitos seres notáveis fizeram sua partida do ciclo da reencarnação e saíram da Roda do Nascimento e Morte. A esses notáveis nos referiremos como os MESTRES ASCENSIONADOS. Enquanto eles não passaram através do portal da ascensão eles andaram livremente entre nós sobre este planeta, da mesma forma como fazemos agora.

Quando este portal foi aberto, a muitos de nós foi dada a escolha para ascender ou ficar. Uma vez que eu já tinha feito meus votos para servir como um Bodhisattva (Adepto que encontra-se inteiramente libertado do ciclo das reencarnações mas que volta a tomar corpos físicos para auxiliar no desenvolvimento da Humanidade, servindo de ponte entre os homens e os Mestres de Sabedoria), minha decisão foi clara. Eu permaneceria em serviço sobre este planeta até o próximo portal se abrir – algum dia distante, num futuro indefinido.

Todos os Bodhisattvas que permaneceram na Terra foram cuidadosamente orientados e preparados pelos que partiram. Centros de responsabilidade foram passados e nós tivemos de nos preparar para empunhá-los sozinhos. Era nossa vez de servirmos de Pilares de Luz sobre o planeta. Nós nos tornaríamos a próxima afluência dos notáveis. Fomos extremamente ajudados pelos seres do Reino Dévico – fadas, duendes, gnomos e devas da natureza – todos haviam escolhido permanecer. Naquele tempo eles eram perfeitamente visíveis a qualquer um.

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

Foi-nos demonstrado que o ciclo que se seguiria sobre o planeta seria um desafio, daí que muita coisa seria esquecida. Muitas de nossas “pedras de toque” com a Grande Realidade pareceriam desaparecer. Teríamos de descobri-las dentro de nós mesmos. Frequentemente sentiríamos como se estivéssemos totalmente sozinhos e desamparados pelo Alto. Nossas próprias ligações com aqueles que nós verdadeiramente somos pareceriam desaparecer. Nenhuma lembrança de nossas linhagens estelares de EL, AN RA permanecerá, exceto a presença de Orion, em si. A família de AN esquecerá que AN alguma vez existiu, ainda que se dependesse muitas vidas procurando por aqueles OUTROS evasivos.

Fomos avisados que permaneceríamos na Terra por mais uma volta da espiral, que representa a conclusão de um ciclo maior e que seríamos responsáveis pela abertura do próximo portal de ascensão. Foi fortemente enfatizado que, quando o novo portal fosse aberto, seria essencial nós nos movermos por ele, pois nosso tempo na dualidade estaria completado. (Votos Bodhisattvas solenes são, com efeito, para um ciclo completo de evolução...)

Também foi deixado claro que, se nós, de alguma maneira, perdéssemos a próxima oportunidade para ascender, não mais estaríamos habilitados para servir na dualidade. Em vez disso, se nós ficássemos além do nosso período de tempo permitido, poderíamos entrar num ciclo de degeneração, viajando através de uma espiral reversa para os mundos da anti-matéria. Embora não nos tenha sido explicado em profundidade como isso se manifestaria, nós estávamos profundamente impressionados com a importância da partida pelo novo portal da ascensão.

Cada um de nós, que estávamos na Terra naquele momento do Portal anterior, carregava a memória daquele grave evento e nós éramos aqueles que certamente deveria estender o significado do 11: 11. Assumimos a responsabilidade não somente pela nossa própria bem sucedida passagem pelo portal, mas por dar à nossa Família Estelar a oportunidade de ascender conosco. Mais uma vez, cetros estão sendo passados. Agora é nosso sagrado dever preparar aqueles que escolheram ficar na dualidade até aquele tempo longínquo e futuro distante, quando nenhuma outra porta será aberta. Eles precisam compreender que, pelo final do ano 2011, muitos de nós, que por muito tempo servimos como Pilares sobre este planeta, iremos embora. Então estarão à altura de seus esforços. Assim, mesmo que você tenha escolhido permanecer na dualidade é tempo de você elevar-se em total autorização.

A amada Família de AN está sendo chamada de volta à terra natal. O Reino Dévico estará igualmente partindo. Alguns deles retornarão a seus lares estelares na Grande Nuvem Magelânica, enquanto outros continuarão na Sétima Oitava com a Terra renascida para ajudar a natureza recriada no alinhamento com novas Redes Estelares. Todos partirão da dualidade. Mesmo aqueles que ascenderam pelo portal anterior se reunirão a nós. (...) Preparar a transferência através do Portal do 11: 11 é uma enorme responsabilidade. A ajuda e a participação de cada um é necessária. Alguns de nós DEVEMOS ir por este portal, não é uma questão de escolha, mas de senso de oportunidade. Cada um de nós, que está desperto, já tem seu bilhete para Casa. Voando juntos como Unidade na formação de nosso Pássaro-Estrela, podemos clarear a passagem de maneira a que muitos possam ascender. Não importa onde você escolha ancorar seu ser, haverá trabalho a ser feito. Esta é a mais larga entrada, que nós jamais enfrentaremos desde o início quando descemos à matéria.

O Portal Anterior era um portal de ascensão, MAS NÃO ERA UMA MUDANÇA DE MODELOS. O portal do 11: 11 é nossa oportunidade de alterar as espirais da evolução e nos movermos para o Sistema do Grande Sol Central! Vamos nos reunir como Unidade, que esta importante tarefa deve ser completada.

“O PORTAL DO 11: 11”

(...) A ativação do 11: 11 não é um evento casual que acontecerá em 11 de janeiro de 1992. É o começo do trabalho de nossas vidas. É o cumprimento de nossas MISSÕES DIVINAS e o ancoramento no Modelo de Unidade.

(...) O que é o 11:11? É a respeito de conclusão, graduação mestria, autorização, personificação de nossa Mais Alta Verdade, libertação, sagrada união, Amor Verdadeiro, Um Só Coração, Unidade. É tempo de CONCLUSÃO. Estamos sendo chamados ao Lar. Os Anjos Solares de Ouro do Grande Sol Central, as grandes linhagens estelares de EL, AN, RA, as Legiões do Arcanjo Miguel, a ordem de Melquizedec, a Annutara, todos nós, a vasta coletiva Família de AN, estamos sendo chamados ao Lar.

11:11 é nossa chamada para o despertar.

“A CHAMADA PARA A ATIVAÇÃO”

“(…) Essa ancoragem de seu ser no modelo da Unidade é crucial para o cumprimento do Plano Divino na Terra. Seu compromisso total é exigido agora! O tempo pelo qual nós longamente esperamos chegou finalmente. Esta grande aventura é o cumprimento de nossas Missões Divinas no planeta Terra. (...) Nós, por longo tempo, carregamos dentro de nós, **PRÉ-CODIFICADOS EM NOSSOS BANCOS CELULARES DE MEMÓRIA**, lembranças, conhecimento e ordens seladas, que nos servirão nestes tempos de conclusão. Eles foram colocados dentro de nós muito tempo atrás, antes de nossa descida inicial na matéria. Por todo o nosso ciclo de encarnações sobre a Terra, fomos laboriosamente preparados para estar prontos para servir com nossa mais completa capacidade, até quando o tempo preestabelecido chegar. E o tempo é agora. A Chamada para o Despertar já ressoou através da Vastidão Celestial chamando-nos a recordar e afinal **ENCARNAR** quem nós verdadeiramente somos em nossa total magnificência e autorização.

Agora nós estamos emitindo a Chamada para a Ativação. Essa ativação traz consigo que cada um de nós enfrente uma decisão de tremenda importância e consequência resultante. Nossa escolha é se responderemos e serviremos a este Chamado com a plenitude de nossos seres e com o inabalável compromisso para servir nosso **MAIS ALTO PROPÓSITO**. Devemos decidir agora onde ancorar nossos seres. Será no Modelo da Dualidade ou no Modelo da unidade? Essas escolhas devem ser feitas agora. Por favor, escolha sabiamente com sua plena consciência, pois os resultados destas escolhas estarão com vocês por um tempo muito longo e afetarão todos os níveis de sua vida.

Grandes tempos requerem tanto grandeza de espírito como grandeza de ação. Juntos, temos muito a realizar: O que estamos sendo chamados a concluir com êxito é de um alcance muito maior do que podemos presentemente imaginar. A própria Terra está se aproximando de seu tempo de graduação na modelagem da dualidade e ela, que socorreu nossas necessidades por tanto tempo, agora necessita de nossa ajuda para nascer na **NOVA OITAVA DA UNIDADE**. E servindo como parteiras da Terra, nós, **A HUMANIDADE DESPERTA DA TERRA**, também daremos nascimento a nós mesmos na nova espiral de evolução. Nossa primeira tarefa é nos transformar em seres multidimensionais totalmente

despertos, assim fundidas completamente a quarta e quinta frequências dimensionais na terceira. É a união mais profunda entre a Terra ascendente e o Céu descendente. Esta sagrada fusão já está sendo realizada por muitos de nós e numerosos outros estão despertando diariamente enquanto a Chamada firmemente se intensifica.”

“ORDENS SECRETAS”

“Muitos de nós há muito sentimos que carregamos ordens secretas gravadas dentro de nossos seres. Essas ordens secretas foram codificadas dentro de nossos bancos celulares de memória nos Conselhos Estelares antes mesmo de descermos à matéria. Para muitos elas têm sido uma fonte muito importante de frustração, pois as ordens secretas simplesmente não serão reveladas antes de seu tempo de aptidão. Ao longo do tempo eu encontrei muitos, que tentaram em vão, decifrar suas ordens secretas. Eles usaram vários métodos para forçá-las a abrir, explodindo-as com seus desejos, visitando vários médiuns e canalizadores, mas as ordens permaneceram sempre ocultas.

*A razão disto é muito simples. As ordens secretas contém o esquema-planta para o cumprimento de sua **DIVINA MISSÃO** e não podem ser reveladas até que vocês estejam cientes e fundidos com seus vastos Eus Estelares. As Divinas Missões não são para serem realizadas unicamente em seu terceiro fragmento dimensional. Elas requerem um ser inteiro e completo, que esteja firmemente ancorado no Modelo da Unidade.*

*Se você é um dos que carregam ordens secretas e desejam desesperadamente conhecê-las, então você deve prosseguir com o cumprimento de sua Divina Missão, e somente há uma coisa a fazer. Simplesmente, esqueça a respeito dessas reservadas ordens secretas por enquanto e concentre totalmente sua atenção em seu **EU SUPERIOR**, em sua **PRESENÇA ANGÉLICA**, na **SUPERIORIDADE ESTELAR**. Somente quando você incorporar sua **TOTAL PRESENÇA** aqui na Terra, no **CORPO FÍSICO**, suas ordens secretas serão reveladas.*

*Deve ser também declarado que frequentemente a própria natureza de nossas **DIVINAS MISSÕES** é tão impressionantemente vasta, que, se elas nos fossem reveladas antes do momento apropriado nós simplesmente seríamos totalmente dominados pelo choque. Eu tenho medo*

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

de como muitos de nós reagiríamos ao pânico: “Ah, eu provavelmente não poderia fazer nada tão grande, tão importante!”, e nós iríamos, provavelmente, **LITERALMENTE**, nos esconder no fundo do armário mais próximo!

O que acontece é que depois de nos fundirmos com nossos **EUS SUPERIORES** e calmamente seguirmos com nossas vidas, fazendo o melhor que podemos em cada situação que se apresente, sem qualquer aviso prévio, alguma coisa muda e se abre! E descobrimos que nossas ordens secretas **ESTÃO** esclarecidas e nós **ESTAMOS** cumprindo nossa **MISSÃO DIVINA!** O mais importante é relaxar e parar de pensar a respeito das ordens secretas. Simplesmente admitindo que elas estão lá, dormindo inativas dentro de nós, sempre esperando seu momento de ativação. Enquanto você está oferecendo seu mais total compromisso para encarnar sua **VERDADE** e servir à Unidade, você está fazendo seu melhor para cumprir sua **DIVINA MISSÃO.**”

“PRIMEIRA E SEGUNDA ONDAS”

“Antes de nossa descida na matéria, quando cada um de nós escolhemos nosso modelo de destino no Conselho Estelar, nos tornamos alinhados com o modelo da Primeira ou da Segunda Onda. Os seres da Primeira Onda escolhem vir à Terra de maneira a ancorar irrevogavelmente o **NOVO**. São aqueles que já experimentaram incontáveis encarnações neste planeta; assim, são os portadores da antiga sabedoria, bem como líderes, profetas e visionários. Os da Primeira Onda viram tudo e são tudo. Eles estão alinhados com o número **ONZE**. Em razão de seus longos ciclos de experiências aqui, grande parte dos seres da Primeira Onda estão profundamente cansados e desejam retornar ao Lar. É difícil encontrar Primeiras Ondas entusiasmados com alguma coisa do plano terreno, exceto pela tarefa de completarem suas Missões e seguirem adiante. O Propósito da Segunda Onda é Construir sobre o Novo quando ele estiver firmemente ancorado. Alinhados com o número **VINTE E DOIS**, eles têm tido bem menos experiências terrenas. Isto não significa que sejam menos adiantados, embora tenham passado mais tempo fora do planeta do que dele. Os Segundas Ondas são os futuros líderes, os artistas, os arquitetos sacros, as pessoas com novas formas de cura, música, criação e comunicação. Dispostos a brigar com energia para manifestar, os da Segunda Onda têm sido também dominados pela impaciência de criar!

*Alguns da Primeira Onda têm se mantido oculto por vários anos em quietude e reclusão, sentindo como se não mais tivessem energias para servir; certamente, eles já deram o seu máximo em tempos passados. Muitos outros ainda estão servindo como Autores, **EXAUSTOS, É CLARO**, mas ainda assim convictos de o Novo está ancorado.*

*Desde a ativação do 11: 11, muitos das Primeiras Ondas têm estado seguindo adiante com seu total compromisso de facilitar não só a abertura do Portal mas ajudando a preparar nossos Irmãos Estelares a fazer a transferência para a **NOVA OITAVA DA UNIDADE**. Esta é a Chamada ao Lar, que eles têm esperado, que eles próprios têm pedido que aconteça. E deixe-nos dizer que muitos das Primeiras Ondas possuem uma profunda compreensão do pleno significado desta transferência para as espirais vinculadas. Eles ainda carregam a lembrança da última entrada éons atrás, quando muitos ascenderam deste planeta. Eles se lembram da dedicação e entusiasmo que sentiram para ajudar a criar o Novo, tal como os da Segunda Onda sentem agora. Muitos deles estão prontos para saltar e se mover para o Novo. Naturalmente, é um desafio para os das Primeiras Ondas limpar as miríades de camadas de confusão, desapontamento, tristeza e fadiga que acumularam através de seus ciclos de encarnações. Eles são os que estão aprendendo exatamente como reuniram ao longo de suas jornadas tantos destroços ilusórios. E como tenho descoberto por mim mesma, que **NÓS DEVEMOS ESTAR PREPARADOS PARA DEIXAR PARTIR TUDO!** Isto inclui nossas vastas histórias terrenas, depósito de lembrança e conhecimento, estreitas habitações e modelos antiquados, até mesmo nossos mais santos e sagrados altares. Devemos de boa vontade e com amor cercar qualquer coisa dentro ou fora de nós mesmos, que sirva para limitar ou definir nossos próprios seres dentro dos parâmetros da dualidade. E para nós, da Primeira Onda, isto tem provado ser uma enorme tarefa em si mesma!*

*Agora, para um Segunda Onda, isto não é nem um pouco tão difícil, simplesmente pelo fato de que eles não acumularam tanta bagagem ao longo do caminho. Daí você, com frequência, encontrará os da Segunda Onda impacientes com os passos de caracol que os da Primeira Onda exibem para se livrar de velho modelos. Aos olhos da Primeira Onda a atitude de deixar ir é veloz, freqüente e **BRUTALMENTE** rápida. Parece com frequência que eles empreendem continuamente uma prolongada experiência de morte.”*

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

“Os Primeiras Ondas com freqüência se sentem como cansados avós da Segunda Onda, observando com preocupação a Segunda Onda manter-se ocupada com intermináveis atividades e tagarelice. Os da Segunda Onda ficam facilmente aborrecidos com a inatividade. Adoram sair e explorar. Gostam de se manter em movimento, experimentando e aprendendo. Eles não conseguem entender os conceitos de cansaço e grande esforço carregados pela Primeira Onda. A vida na Terra é uma gloriosa aventura! Contudo, nem todos da Primeira Onda rogam por silêncio. Alguns se tornaram tão exaustos por suas prolongadas imersões no mundo da terceira dimensão que requerem constante estimulação para poder se sentir vivos. Você encontrará grandes coleções deste tipo vivendo em nossas imensas e cosmopolitas cidades onde a constante mistura do barulho, atividades e confusão ajuda a encobrir seus torpores. No aprimoramento de seu intelecto, eles há muito já esqueceram a beleza do indivíduo natural e simples. Perderam contato com a pureza de suas verdadeiras naturezas ao assumirem um espesso verniz de cinismo, que mal disfarça o vazio desespero de suas almas.

Por isso, essas pessoas são difíceis de ativar. Algumas vezes você poderá tocá-las profundamente mas por algum tempo, mas elas com freqüência são incapazes de sustentar este novo elevado senso de leveza, inocência e liberdade. Elas receiam acreditar que o tempo pelo qual há muito esperam é verdadeiramente agora e com tristeza nós as observamos afundando no marasmo de seus velhos hábitos. Ao longo de minha vida tenho visto tantos seres brilhantes se erguerem na lembrança, realçarem suas verdades magnificentes e depois deslizarem de volta ao sono. Isto tem me causado muita tristeza e me desafia continuamente a libertar todas as expectativas permitindo que cada um faça livremente suas escolhas. Algumas vezes parece como se vivêssemos em uma zona de guerra. Eu tento agarrar rápido no Raio de Luz de Ouro e prosseguir da melhor maneira que posso no meio da tremenda carnificina, observando muitos desaparecerem de volta ao estado de entorpecida amnésia. Quando isto acontece não há nada mais que possamos fazer para acordá-los e não existem palavras ou ações que possam motivar-lhes o despertar. Ao esquecer quem eles são, esquecem também quem nós somos. Tudo que podemos fazer é liberá-los, amorosamente, em seus escolhidos caminhos de destino e continuar. Tudo serve à perfeição do **PLANO DIVINO**, quer nós o entendamos ou não.”

“CRIANÇAS ESTELARES”

“Seres esclarecidos e puros oriundos das estrelas estão encarnando neste planeta em número crescente. São aqueles que chamamos de **CRIANÇAS ESTELARES**. Os mais adiantados precursores das Crianças Estelares chegaram há cerca de vinte anos, mas suas encarnações pararam consideravelmente há mais ou menos quinze anos, com números já maiores nos anos recentes. Estes indivíduos já despertos vieram do outro lado do Portal 11: 11. Chegaram na Terra com suas memórias intactas, emanando uma poderosa pureza da essência. As crianças estelares são como tropas revigoradas sobre este planeta - membros límpidos e brilhantes da nossa maior Família Estelar, que vieram para nos ajudar a guiar através do Portal. Cada Criança Estelar já tem seu bilhete de volta ao lar.

As crianças estelares encarnam sob um modelo extremamente diferente de qualquer um de nós já aqui. Eles não têm passado pela trituração como a maioria já cansada da Primeira Onda tem, nem estão aqui sobretudo para experimentar como a Segunda Onda tem feito até recentemente. Eles estão na Terra para sustentar a ressonância do Modelo da Unidade para todos nós, até que nós também ressoemos em concordância com a Realidade maior. Portanto, pode-se afirmar que as Crianças Estelares possuem uma proporção vibratória diferente da maioria de nós. (...) A coisa mais importante que podemos fazer pelas Crianças Estelares é colocar nosso verdadeiro Eu ao redor delas. Elas não necessitam estar imersas em qualquer dos modelos de ser e estar da terceira dimensão! Verdadeiramente necessitam de nós em nosso total Poder, Presença Desperta, comunicando-se com elas como um Ser Estelar com outro. Nós podemos servir como a outra ligação entre os Domínios Elevados e ao mundo da matéria. E então, nos alegraremos com as bênçãos delicadas que as Crianças Estelares trazem para nós – felicidade, energia nova e visões interiores da **NOVA OITAVA!**”

“A FAMÍLIA DE AN”

A Família de **AN** são aqueles de nós que estamos escolhendo nos mover para o Modelo da Unidade. **AN** (pronuncia-se **ON**), pode ser escrito **AN** ou **ON**. Essas diferentes formas de grafia denotam o método primário da descida desde o **EU ESTELAR** até a encarnação como

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

humanos na Terra. A linhagem de AN desce através de imersão nos Domínios Celestiais. Aqui são encontrados os ANJOS. Assim, se você se identifica com a grafia de AN, você deve ter passado muito tempo imergindo a si mesmo nas frequências angélicas.

A grafia ON indica mais de uma conexão intergaláctica. Aqui encontramos vários níveis de Comandantes Estelares e Navegadores Celestiais bem como aqueles conectados à Confederação Intergaláctica. Por exemplo, os TRONOS.

AN representa a união do SOL e da LUA. No Egito antigo, um dos lugares mais adiantados de Iniciação era o TEMPLO DE AN localizado dentro da colônia de ANU, posteriormente chamada HELIÓPOLIS. O deus egípcio AN uniu o SOL e a LUA dentro de um único ser. Esse deus foi instrumento da fundação do Egito. Na história da Terra, a linhagem de AN tem uma profunda influência nas civilizações egípcia, assíria, druída e inca.

“11:11 - A ABERTURA DOS PORTAIS”

SOLARA

“O MODELO DO VERDADEIRO AMOR”

“Não há nada mais poderoso na Terra do que um Amor Verdadeiro completamente encarnado. Sua ressonância dissolve toda ilusão e dissolve os véus da separação. Sua pureza cura todas as experiências passadas e mágoas profundas do coração. Agora que o Modelo do Verdadeiro Amor está totalmente ancorado, nós nos encontraremos cada vez mais sendo atraídos para nossos Verdadeiros Companheiros. Não há nenhuma procura envolvida, nenhum esforço requerido, nenhuma necessidade planejada antecipadamente. Uma vez tenhamos ancorado nossos seres na Nova Oitava, nosso encontro é tão certo quanto o nascer do sol, tão natural como a própria vida.

Nada pode impedir a plena expressão destas sagradas uniões, pois verdadeiramente agora é o tempo. Seu Verdadeiro Amor se aproxima de você, já espalhado com você em cada molécula e célula através de cada universo dimensional de espaço/tempo e Não-Tempo, firmemente ancorado

MEU ENCONTRO COM ANNE FRANK

dentro do Modelo do Um. Realização e Liberdade estão à mão. O longo tempo da solidão é passado.

Quando vocês se encontrarem um com o outro, um alinhamento é realizado, tal como colocar dois plugues na mesma tomada, colocando ambos na mesma posição. Este novo posicionamento não era possível para nenhum de vocês como individualidades dentro do velho modelo da dualidade. O Modelo do VERDADEIRO AMOR tem sido por esse meio ativado.

Reconhecer seu Verdadeiro Amor não é uma questão de preferência pessoal. Existe simplesmente uma ressonância harmônica de imensurável pureza e simetria de Essência, que irrevogavelmente atrai vocês juntos até se alinharem em posição. O poder desta ressonância é inquestionável.

Nenhuma palavra precisa ser dita.

Nenhum olhar necessita passar entre vocês.

Nenhuma história precisa ser permutada.

Uma unidade totalmente nova está criada por esse meio. Duas totalidades unidas e transformadas em uma totalidade maior. Juntos vocês encarnam a Pirâmide de AN. Alinhados como uma unidade natural e perfeita, vocês agora vêem com o Olho Um. O lótus começa a desdobrar suas pétalas e florescer. Seus Corações Maiores fundem-se juntos e unidos enviam ondas de maciços anéis concêntricos de clarões solares para fora.

Isto é a criação da nova forma de energia, abastecida por sua sincronicidade, por seu perfeito alinhamento de Propósito, por sua mudança sem esforço em uma atenção sinérgica determinada. Seu corpos de Luz se transformam num novo ser de tal Unidade. Vocês agora formam um invencível campo de força da Luz, irradiando a mais pura Essência do Verdadeiro Amor. Esta é a ativação total do Farol de AN. Todos a quem você encontrar serão abençoados e transformados. Esta recém-criada personificação do Verdadeiro Amor que vocês representam é uma das forças mais poderosas no planeta para a ancoragem da Nova Oitava e a condução da humanidade através da entrada do 11:11.

“O VERDADEIRO AMOR”

Um dos melhores resultados da abertura do 11:11 foi a ancoragem do MODELO DO VERDADEIRO AMOR. Seguindo-se a série de iniciações preparatórias no Egito, o Lótus do Verdadeiro Amor ficou finalmente pronto para florescer. Isto ocorreu no Templo de Ísis e Solana e Soluna. (Para aqueles de vocês não familiarizados com os dois últimos, eles aparecem em A Lenda de Altazar e representam Chamas Gêmeas, que são totais e completos dentro de si mesmas. Diz-se que eles somente se encontram durante o começo e o fim de ciclos maiores.). Esta cerimônia representa a sagrada união entre cada um de nós e nosso Verdadeiro Amor.

O estado de Verdadeiro Amor é bastante diferente daquele que conhecemos como amor romântico durante nossa passagem dentro do Modelo da Dualidade. Mais do que concentrar nossa atenção e nossas emoções em outra pessoa, o Verdadeiro Amor é um nível de consciência onde ancoramos nossos seres. Ele pode ser percebido como uma faixa de energia com a qual nós próprios nos alinhamos. Esta é a frequência do Amor Totalmente Abrangente, que forma a linha de base da Nova Oitava. Reunir-nos com nosso Verdadeiro Amor no plano físico é uma de nossas conclusões finais. É o que muitos de nós temos esperado durante nosso ciclo de encarnações na Terra. Simboliza que nosso trabalho interior de união está completo. Somos agora totais e completos dentro de nós mesmos.

Quando experimentamos o Verdadeiro Amor, estamos imbuídos da ressonância harmônica do Amor Totalmente Abrangente. Nossos Corações Maiores estão ativados e agora estamos prontos para nos alinhar com outros num estado de perfeita Unidade conhecido com Um Coração. Enquanto um número crescente de despertadas Estrelas Nascidas fazem este alinhamento, nosso Um Coração torna-se firmemente maior. Por fim, todos nós nos uniremos na perfeita Unidade.”

“ASSOCIAÇÕES”

“Uma das maneiras pelas quais podemos alcançar o estado de Um Coração é através de um relacionamento com nosso Verdadeiro Amor. Chegar junto com outro, em associação, não é um pré-requisito para entrar na Nova Oitava; contudo, isso propicia um terreno fértil para

MEU ENCONTRO COM ANNE FRANK

experimentarmos o Verdadeiro Amor. Aqueles de nós que escolhem este caminho devem estar preparados para entregar totalmente seus seres para formas de vida e de amar absolutamente novas. Estes novos relacionamentos serão diferentes de qualquer outro que conhecemos anteriormente! Estaremos criando um novo mapa de relação na Unidade.

A unificação de parceiros é o primeiro estágio para a total personificação do Modelo do Verdadeiro Amor. Este processo já começou e continuará pelos próximos poucos anos. Está disponível a todos que entram pela Entrada do 11:11 e ancoram seus seres no Modelo da Unidade. E como encontraremos nos esquivos Verdadeiros Amores, que tem sido tão difícil encontrar no que parece ser éons? A resposta é rápida, sem esforço, e quando menos você esperar. Não se requer procura, pois estamos todos viajando numa irrevogável trajetória em direção à total e perfeita união. Isto é urdido na trama interna do Modelo do Verdadeiro Amor.

Depois de conscientemente escolher experimentar o Verdadeiro Amor com um parceiro, devemos fixar nossa atenção para expressar abertamente nosso profundo desejo. Permitirmos a nós mesmos dar asas ao profundo anseio de união que emana do coração de nossos seres serve para limpar o caminho. Depois de fazermos isso, agora simplesmente deixamos acontecer. E seu Verdadeiro Amor já está em seu caminho exatamente agora!

Agora entramos na fase chamada Pausa Sagrada. Podemos considerá-la como um tempo de espera, mas não é espera no antigo sentido da palavra, espera com a incerteza de se acontecerá ou não. É espera com absoluta certeza de que chegará, que seu Verdadeiro Amor definitivamente se aproxima. Esta Pausa Sagrada é um tempo muito importante. Enquanto você está experimentando a Pausa Sagrada existem muitas preparações a ser feitas. Primeiro você deve se sintonizar com as vibrações de seu Verdadeiro Amor, sentindo a pureza do amor entre vocês. Depois a sagrada união começa a ser ativada. Isto começa nos níveis espirituais mais elevados e trabalha para baixo até finalmente se manifestar no físico. Até vocês se encontrarem em seus corpos físicos, saiba que sua sagrada união já começou. Vocês estão juntos em planos superiores e chegando cada vez mais próximos.

Durante este tempo você pode experimentar alguns sonhos e intuições importantes. Você definitivamente sentirá uma grande movimentação e mudança nos níveis profundos de seu ser. É importante que você se permita sentir a ativação de seu Coração Maior enquanto, posteriormente, ele se alinha com o Modelo do Verdadeiro Amor. Com

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

freqüência, uma tremenda quantia de limpeza acontecerá assim que você liberte velhos conceitos de amor e relacionamentos. Embora isto possa ser intenso, haverá uma poderosa cura interior assim que você despenda velhas mágoas e desapontamentos e toque fundo em seus anseios de união com seu Verdadeiro Amor:

O próximo passo é se tornar uma encarnação do Verdadeiro Amor. Isto é necessário antes que seu novo parceiro chegue. Veja todos no mundo como seu Verdadeiro Amor. Sinta sua Unidade inerente com qualquer um que você encontrar. Trate a todos com ternura e respeito. Se você fizer isto, ficará espantado com a quantidade de amor que será dirigida a você. Você se tornará um Farol de Amor. Agora você está pronto para encontrar seu Verdadeiro Amor..

E lembre-se, existe mais do que um Verdadeiro Amor potencial, para cada um de nós. Na verdade, somos todos Verdadeiro Amor em potencial. Assim, não se prenda a uma pessoa específica, pois seu Verdadeiro Amor é a personificação de uma Essência e é a Essência que você deve procurar. Qualquer pessoa com quem você se alinhe num relacionamento de Verdadeiro Amor, simplesmente personifica o Coração Um dentro de todos nós. Nós podemos experimentar o estado de Verdadeiro Amor com muitas pessoas, mas existe somente uma se aproximando para ficar a seu lado como seu parceiro. Até mesmo a maneira de reconhecermos nosso Verdadeiro Amor será diferente. Preferências e preconceitos pessoais são dissolvidos quando nos movemos na Unidade. Assim, deixe de lado qualquer noção pré-concebida que você possa ter de como seu parceiro se parecerá ou até mesmo como você gostaria que ele fosse. Esta união não irá se originar num nível de personalidade. O que acontecerá é um inquestionável alinhamento de Essências entre vocês. Nenhum de vocês necessita realizar qualquer esforço para fazer isto acontecer. Ele simplesmente estará lá, pronto para ser conhecido.

*Lembrem-se: no Novo Modelo estas uniões sagradas acontecerão de maneiras incomuns. Pode ser com alguém que você conhece há anos e nunca pensou como um parceiro potencial ou pode ser com um estranho total. Você pode se envolver numa cerimônia e descobrir que você tem estado casado! **AGORA EXISTE UMA MANEIRA INTERESSANTE DE COMEÇAR UM RELACIONAMENTO...** A melhor coisa que podemos fazer é esperar o inesperado*

MEU ENCONTRO COM ANNE FRANK

e deixar sua manifestação fluir elegantemente. Uma coisa é certa, não haverá nenhuma questão se devemos ou não devemos; é este ou não é? Vocês reconhecerão rapidamente que são Verdadeiros Amores.

O que acontece quando vocês estão finalmente juntos? Nós certamente não concentraremos nossa energia e atenção em nosso parceiro, nem ele em nós, na velha maneira. Ao invés disso, cada um de nós estando já inteiro e completo, estaremos simplesmente alinhando nossos Corações Maiores com o Um Coração e encarnando Verdadeiro Amor. E não existe na Terra nada mais poderoso do que personificar o Verdadeiro Amor! Você não forma uma unidade tal como os relacionamentos em 3D com seus intermináveis procedimentos, ajustamentos e compromissos entre os parceiros. Você irradia seu estado de Verdadeiro Amor para qualquer um, estendendo o nível de ressonância harmônica para o planeta inteiro. Vocês cumprem seu Propósito Divino unidos juntos como uma unidade, tal como os dois olhos do mesmo ser. Isto não significa que vocês sejam inseparáveis. É importante que cada um se dê tempo para estar sozinho e que permaneça em sua total Presença todo o tempo. Seus dois feixes da Estrela Um irão se reunir na forma de um feixe, mas isto somente poderá acontecer depois que cada um de vocês mergulhar no seu próprio feixe. Regras estabelecidas na velha maneira de relacionamentos irão desaparecer assim que você caminhar para a nova forma de total igualdade e equilíbrio.

“RELACIONAMENTOS JÁ ESTABELECIDOS”

Talvez você já esteja envolvido num relacionamento, que parece ser alegre e bem sucedido. Como você o transforma num relacionamento de Verdadeiro Amor? Primeiro, ambos os parceiros devem fazer um compromisso de ancorar seus seres na Unidade. Cada um de vocês deve escolher fazer esta viagem através da Entrada. É impossível e NÃO SÁBIO tentar arrastar ou coagir o outro através da Porta. Cada um deve oferecer total apoio ao outro e ter uma intenção focalizada e unificada. Seu relacionamento é como uma dupla de cavalos onde ambos os cavalos devem querer ir na mesma direção. E a razão para realizar isto deve ser o alinhamento com a mais elevada Verdade de seu ser individual, não meramente seguir seu parceiro para estarem juntos. Lembrem-se: estes são relacionamentos iguais!

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

O próximo passo é mover seu relacionamento para um nível mais elevado de consciência. Você pode fazer isto totalmente encarnando quem na realidade é, e apoiando seu parceiro abertamente. Ajudará bastante se chamarem vocês por seus Nomes Estelares, pois isto evocará sua total Presença. O maior desafio é deixar partir os aparatos tridimensionais de seu relacionamento. Isto significa abandonar todas as antigas regras, hábitos e maneiras de se relacionar um com o outro, que ainda estão ancorados na dualidade. Veja porque é importante que cada um faça seu compromisso de sofrer este processo! Você pode até mesmo desejar uma outra cerimônia de casamento entre seus dois Eus Estelares, simbolizando sua união em níveis mais profundos de consciência. Quando você caminhar intensivamente para seu Eu Superior, sua união crescerá de maneiras maravilhosas, que você nunca julgou possíveis.”

“O VERDADEIRO AMOR SEM UM RELACIONAMENTO”

“Alguns escolherão experimentar o Verdadeiro Amor sem estar num relacionamento. Isto é ótimo também, e certamente não atrapalhará seu progresso. Se você escolher este caminho é importante que atente para o fato de que cada um presentemente encarnado na Terra está em seu aspecto de Verdadeiro Amor. Não importa se são homens, mulheres, jovens, velhos, bonitos, feios. Todos somos reflexões espelhadas do Um! Deixe seu amor e ternura serem expressos. Ouse ser íntimo expressando seu Verdadeiro Eu com qualquer um que você encontrar. Fazendo isto você em breve experimentará uma abundância da Essência do Verdadeiro Amor vindo em sua direção. Você se sentirá apoiado e alimentado por muitos.

Você pode também desenvolver um relacionamento extremamente gratificante com seu Verdadeiro Amor em níveis mais interiores. Sinta sua Presença com você todo o tempo. Sinta-se sendo abraçado por seu amor. Tenha conversas silenciosas com seu Verdadeiro Amor e torne-as parte real de sua vida.

E todos nós, quer escolhendo o caminho de um novo relacionamento do Verdadeiro Amor, quer elevando um relacionamento existente ao nível

MEU ENCONTRO COM ANNE FRANK

do Verdadeiro Amor, ou ficando sozinhos como uma personificação do Verdadeiro Amor, serviremos à ancoragem e ativação do Modelo do Verdadeiro Amor para toda a humanidade.

*Assim é que nos movemos para a Nova Oitava.
Assim é que trazemos a Nova Oitava para a Terra.
Assim é que cumprimos nossas Divinas Missões.”*

“MENSAGENS DOS MESTRES”

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

M. STELLA LECOCQ

“Amor...”

“A humanidade tem dois caminhos a escolher: um, o do medo, temor, catástrofe... o outro, de AMOR, LUZ, VIDA!

A humanidade se dividirá entre os dois caminhos.

Existem várias dimensões e universos coexistindo em um mesmo plano, e isto está acontecendo agora no plano físico também – basta que se tenha olhos para ver.

Aqueles que escolherem o primeiro caminho fatalmente irão, pela faixa vibratória do temor e do medo, se extinguirem da face do planeta. Ao mesmo tempo, os que escolheram o Caminho do AMOR, FÉ, LUZ E CONFIANÇA NA CREAÇÃO, interna e externamente, esses passarão por tudo sem serem tocados por essas catástrofes que foram criadas pelo pensamento atormentado, doente e negativo de milhões de seres humanos.

Tudo se passará como miragem para uns, e realidade para outros. São duas realidades existentes num mesmo ponto e, dependendo do foco das consciências, os seres humanos tanto podem viver em uma ou outra realidade compatível com sua vibração, evolução e compreensão. Milhares de almas se encontram no ponto certo para despertarem e imensa tem sido a dedicação dos Seres, que já se encontram na Luz, com o objetivo de encaminhá-las à viagem de retorno que ora empreendes. Segue, portanto, teu coração e vive para o AMOR, A PAZ, O EQUILÍBRIO E A HARMONIA.

Vive constantemente para a Vida Real que está DENTRO de ti, que está à tua volta. É uma questão de sintonia.

Sintoniza-te com o medo e terás a vida de ilusões e dramáticas realizações.

Sintoniza-te com o AMOR e terás a VIDA ETERNA.

Quando a tua consciência atingir um grau de expansão maior entenderás o que digo agora, e muito mais..., pois estarás acordando do poder anestésico que te prendeu por milênios nas malhas da matéria.

MEU ENCONTRO COM ANNE FRANK

*Tudo passará e sentirás profundo alívio e apenas te recordarás desta existência de milênios como um longínquo sonho mau, que deixará cravado em tua alma e espírito muitas lições que se somarão a muitas outras na tua evolução rumo ao **GRANDE SER** a quem chamais **DEUS**.*

Aquele que a todos ama.

Profeta Ling - 16/07/90”

Introdução:

Um Mistério.

Parece que tudo na minha vida sempre foi um “Mistério”.

Quando, em 89, acabei de compilar o que denominei “Meu Livro”, o primeiro, eu não suspeitava que ele já fazia parte de um grande quebra-cabeça que aos poucos foi sendo montado... pela Vida.

Eu, psicóloga, mãe, mulher, me vi, de repente, enredada na trama do destino e minha única reação possível foi “me entregar”...

Procurando fundo dentro de mim mesmas respostas para não adoecer mais, física e mentalmente; a ***PSICÓLOGA*** falando mais alto!

Não tinha alternativas; novamente me encontrava “encurralada”. Quis fugir. Entretanto, decido que ***TENHO QUE FAZER DIFERENTE***. Optar pela “***MORTE***”, pelo suicídio, foi sempre a maneira mental que encontrei de fugir às minhas próprias indagações. No entanto, ao “decidir”, sempre optei pela ***VIDA FÍSICA***; emocionalmente, me enterrava viva, cada vez mais. Neste momento ***DECISIVO***, “quero fazer diferente”, ***SEI*** que ***TENHO QUE FAZER DIFERENTE***. Optar pela vida, sim, mas pela ***VIDA*** do meu ***ESPÍRITO***, da minha ***ALMA***. E isso, essa escolha, naquele momento, foi o “***SER VERDADEIRA***” comigo mesma, ***OUVINDO A VOZ DO MEU CORAÇÃO*** para que ele não se calasse para sempre...

E essa escolha, inconsciente para meu ego e ***ABSOLUTAMENTE CONSCIENTE E PLANEJADA PELA MINHA ALMA***, foi me entregar, de ***CORAÇÃO***, a um sentimento que brotou com tal intensidade que, mesmo que eu quisesse, ***JAMAIS PODERIA CONTROLAR!*** Se eu assim tivesse feito, com certeza, teria ***IMPLODIDO!*** Racionalmente, jamais teria feito tudo o que fiz, ***ASSUMINDO VERDADEIRAMENTE TODOS OS MEUS SENTIMENTOS; SEM FUGIR!*** E, com a ***VERDADE*** do meu ***CORAÇÃO***, vieram

muitas outras **VERDADES**. **VERDADES** que são minhas, da minha vida. O **AMOR**, insano, irracional, que brotou em meu peito, me impulsionou ao encontro comigo mesma, em primeiro lugar. Limpando, rasgando, rompendo com todas as minhas defesas, as minhas barreiras, as minhas **COURAÇAS**. Descobrir, “**SENTIR**”, “**SABER**”, com todo o meu **SER**, minha **ALMA**, que encontrei alguém **DIVINO** – Será mesmo “**ALMA-GÊMEIA**”? – que permitiu que tudo isso aflorasse, sem críticas, com **ACEITAÇÃO**, com **AMOR**, no mais elevado nível que esta palavra possa significar...

“**SABER**”, “**SENTIR**”, que nossas **ALMAS** marcaram este encontro – de resgates, de Caminho à Luz Maior, apesar de todos os conflitos, apesar de todas as dores, foi o **PRESENTE MAIOR CAÍDO DOS CÉUS!!!**

“**SABER**”, “**SENTIR**” o **CORAÇÃO** do outro – será mesmo “**ALMA-GÊMEIA**”? – “ler seus olhos... seus lindos olhos azuis...” – captando a **ESSÊNCIA do SER**...

Vi-me envolvida, sem querer (?), num processo de **INI- CIAÇÃO CABALÍSTICA**, o qual minha **ALMA** deve ter planejado, detalhadamente... meticulosamente. Estava sozinha nesse processo?

“- Afinal, a Iniciação é de quem? Minha ou dele?” - foi o que me perguntei inúmeras vezes.

Vidas passadas reveladas, **KARMA** descoberto, minha vida torna-se um “**LIVRO ABERTO**”... A Iniciação, que pensei no início ser só minha, veio “arrastando” quem quis atrás. Quem quis, não. Quem teve **CORAGEM**. Meu marido, minhas “**AMIGAS-IRMÃS**” do curso de técnicas corporais, minhas filhas, meus pacientes... Começo a perceber que **MINHA VIDA NÃO É MINHA**; ela está conectada a algo **MUITO MAIOR DO QUE EU!** Faça parte do mundo!

O **NADA** que eu supunha ser vai embora. Neste momento, **SEI QUE TENHO ALGUM VALOR! SEI** que Deus “não gastou seu tempo à toa comigo”! Através do **AMOR** à **ALMA** daquele que foi meu **MESTRE**, descubro o **SENTIDO DA MINHA VIDA**. Através do **AMOR** à **ALMA** daquele que

me libertou de mim mesma, descubro meu *PROPÓSITO*. E tudo se interconecta. Todas as peças do quebra-cabeça, magicamente, começam a se juntar. Quem me auxilia, *INCONDICIONALMENTE*, nesse jogo, é meu marido, meu *AMOR DA TERRA*. Ele “lê meus olhos...”

– “Eu sou sua *“ALMA-GÊMEA”*! – é o que me diz, literalmente e com o “olhar”. Sua *CERTEZA* –

– “Você ainda vai chegar à essa conclusão, depois que tudo passar...” - essa *CERTEZA* é a razão do seu viver. Essa *CERTEZA* o leva a me *AMAR INCONDICIONALMENTE*, esperando, acreditando, “que o outro Amor vai passar...”

São perguntas; são respostas. Perguntas feitas – que me moveram a ler mais de cinquenta livros em seis meses – tentando encontrar *EXPLICAÇÕES*.

– “Por quê? Por quê?” - foi o que mais me questionei, até entender que, sem essa *BUSCA*, este livro, que é o *PROPÓSITO DA MINHA VIDA*, não existiria. Esses questionamentos levaram-me – guiada pelos mistérios e poderes que até então encontravam-se “adormecidos” - por Caminhos jamais imaginados.

Levaram meu marido a buscar respostas para minhas descobertas, tentando entender, tentando *PROVAR* que a *SUA* hipótese é a *VERDADEIRA*. Levaram-no a encontrar, também, o *SEU PRÓPRIO CAMINHO*.

A *VERDADE*, na verdade, não importa mais. Ela foi somente uma “desculpa” para que cada um de nós, envolvidos nesse *LOUCO* processo, encontrasse o seu *CAMINHO*.

Nossas Almas planejaram tudo isso.

“Não foi à toa...”

Somente a *CERTEZA ABSOLUTA* da minha *MISSÃO* me move, neste momento, a mais uma vez, *ROMPER MINHAS BARREIRAS*, minhas defesas, meus *MEDOS*... Medo de me expor, de parecer “ridícula”...

Somente a *CERTEZA ABSOLUTA* da grandeza desta mensagem de *AMOR VERDADEIRO, AMOR INCONDICIONAL*, me move a expor pessoas – mesmo que algumas

tenham tido seus nomes trocados -, que partilharam comigo estes momentos de *BUSCA*, de *AMOR*, de *ENCONTRO*. Não quis, em nenhum momento, julgá-las. Quem sou eu...

Esta é somente a *MINHA HISTÓRIA*.

O destino me pregou uma peça, uma linda peça de *AMOR*. De *AMOR*... Eu quis fugir como talvez já tenha feito milhares, milhões de vezes... No entanto, existia *ALGO* que me impedia. *ALGO* como um *CÍRCULO MÁGICO*...

Quis fugir de *VIVER*...

Quis fugir de *AMAR*...

Quis fugir de *LIBERTAR-ME*...

Quis fugir de *REVELAR-ME*...

Esta é minha maior prova. É minha *PROVA FINAL*.

Tenho *MEDO!* *TENHO* que dizer ao mundo que *TENHO MEDO!* Não sei o que acontecerá com minha vida daqui prá frente. Será *OUTRA VIDA!*

Hoje *SEI QUE TENHO QUE REVELAR-ME*.

Hoje *SEI QUE TENHO QUE LIBERTAR-ME* das amarras que eu mesma criei.

Hoje *SEI QUE ME COMPROMETI*.

Estas são as minhas reflexões, à respeito da minha vida. Esta é a história do *MEU CAMINHO*.

Caminho abençoado por dois seres maravilhosos, meus dois *AMORES*: um do *CÉU* e um da *TERRA*. Sem eles eu não existiria. Sem eles esta história não existiria.

Obrigada, meus dois *AMORES*, por terem me dado a honra de, por muitas eras, termos nos encontrado e caminhado, juntos, rumo à *EVOLUÇÃO, À LUZ MAIOR*...

Hoje *SEI* que estou somente subindo mais um degrau na *ESCADA* que me leva ao Meu *PAI*, meu Criador, "*TORNANDO-ME LUZ*..."

Auxiliada por milhares, milhões de luzinhas, pequeninas, grandes, de todas as cores que, unidas, *JUNTAS*, formam um *ENORME RAIOS DE LUZ* que ilumina minha Alma, a sua, a Humanidade, o *UNIVERSO*...

Nunca estive sozinha. Quando, muitas vezes, me senti

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

desolada, sem *APOIOS*, sem *MULETAS*, é porque neste momento tinha que encontrá-las dentro de mim. A *FORÇA!*

No entanto, volto a repetir: *NUNCA ESTIVE SOZINHA!* Por mais que eu pensasse estar sozinha, o *AMOR* estava comigo. Aquele *AMOR* que eu busquei tanto... Aquele *AMOR* que eu *REVOLTEI-ME* tanto quando pensei que o havia perdido... Aquele *AMOR* que veio me *NUTRINDO* ao longo dos tempos, das eras, até estar aqui hoje, *INTEIRA... TORNANDO-ME LUZ!*

O AMOR QUE A TUDO E A TODOS AMA: O AMOR DO MEU PAI QUE ME CRIOU!!!

Obrigada!

AMO TODOS VOCÊS!

17/01/99

*Final do Meu Primeiro
Livro “Tornando-se Mulher...”*

18 de outubro de 1989.

Caramba, às vezes me sinto desanimada, fraca, com relação à tudo. Quero este livro mais do que tudo na minha vida e fico pensando que demorei vinte e nove anos prá descobrir algo que estava ali... na minha cara!

Será que sou tão boa assim, será que não é uma audácia muito grande lutar por algo que talvez não tenha tanto valor assim?

Enfrento, enfrento, enfrento. Mil e um problemas... crianças chorando, brigando, dizendo: “Quero colo!” e chorando cada vez mais e eu ali, sentada à máquina de escrever, datilografando, datilografando...

Sinto medo de estar quase chegando ao final desta empreitada, que gera ciúme do meu marido (- Que só penso nisso!), ou então aquele ciúme velado, disfarçado... Ou então das pessoas que dizem acreditar em mim mas que, na verdade, não leram nada do que eu escrevi e se perguntam:

– “Será bom mesmo?”

Por outro lado ainda falta muito. Estou aqui, de braço enfaixado, às voltas com essa “tendinite” que me corrói o pulso, que me impede de datilografar... Mas eu continuo sempre, com tendinite, sem tendinite, com criança chorando, com marido enciumado... com tudo!

Às vezes sinto vergonha de ter escrito tudo, tudo sobre a minha vida, de a ter desnudado perante a opinião pública, de fazer com que seja público algo tão íntimo, tão meu... Também, se não tiver valor algum esta obra, que se jogue no lixo estas quase quatrocentas folhas datilografadas e seja o que Deus quiser!

Outras horas penso que meu intuito real é me vingar das pessoas que contribuíram, de uma forma ou de outra, com a vontade de que eu me enterrasse, mais e mais, nesse buraco!

Quero gritar bem alto, em bom tom:

– “Eu saí, ouviu bem? Eu sobrevivi e venci!”

Quero fazer deste livro uma arma, que me mostra mais e mais, mas que ao mesmo tempo me esconde também. Quero jogá-lo na cara de algumas pessoas que me fizeram sofrer, sem saber que estavam me fazendo um bem enorme... Talvez essas pessoas tenham sido minhas verdadeiras amigas. Não importa. Está aqui, tudinho, escrito como foi. Não que me tornei, que espécie de gente, que espécie de mulher me tornei, e isso é o que realmente importa.

Quero mostrar ao meu pai, à sua família, que não teve culpa de nada mas que foi tão omissa quanto nós mesmos, até nos reencontrarmos no casamento da minha irmã, que **VENCEMOS!** Este livro é o **GRITO DA NOSSA VITÓRIA!** Qualquer um de nós quatro, eu e meus irmãos, poderíamos tê-lo escrito, com pequenas mudanças, com pequenos ajustes...

Penso que sou diferente das outras pessoas, já disse isso. Creio que tenho o coração aberto, a mente limpa, sempre com Deus em primeiro lugar e querendo sempre acertar. Tentando entender o porquê das coisas, tentando agir da melhor maneira. Não sei se magoei muitos, não sei. Se o fiz, foi sem intenção. Não que eu seja a “boazinha”, a “santinha”, não... Tenho meus momentos de raiva, de vontade de acabar com tudo! Só que tenho a coragem de admitir isso, bem do fundo do meu coração.

Talvez você não me conheça, você que vai me ler, mas pode ter certeza de que conheceu cada centímetro da minha vida. Queria contribuir, só isso. Se vou conseguir, só o tempo dirá. Esta compulsão por escrever não acabará tão cedo. Sempre foi assim...

Ainda tenho muito que aprender, ainda tenho muito que trabalhar até chegar à você, que vai me ler. Não importa, farei o que for preciso. Este é meu primeiro filho, **FILHO**

mesmo. Logo ele se lançará no mundo e eu não poderei acompanhá-lo. Ele percorrerá caminhos que são, para mim, desconhecidos. Andará por becos escondidos atrás da alma de cada um, andará escondido dentro de nossos demônios indefesos. Ele despertará algo. Ele despertará **VOCÊ!** Esse parto é pior do que os outros, esse parto dói demais...

Quero a dor que constrói, quero a angústia que nos empurra, sempre, sempre...

Termino aqui, mas aqui começo.

Começo, na verdade, uma nova vida. E essa vida, em especial, quero dedicar à **VOCÊ!** Começo com **VOCÊ** uma **NOVA VIDA!**

Adeus Ursy!

Agora esta etapa é só mais uma página virada no tempo...

Um beijo!

* * * * *

Estas foram minhas últimas linhas escritas, o final do meu primeiro livro “Tornando-se Mulher...”, no final de 89. Exatos nove anos sem escrever uma linha. Exatos nove anos em que houve um hiato em minha vida. Uma quebra, um rompimento. Um rompimento de mim para comigo mesma.

Hoje entendo porque fiquei tanto tempo sem escrever. “Foi necessário...” No entanto, esse distanciamento da minha Essência e do meu Caminho me fizeram sofrer, me fizeram adoecer, me fizeram me esconder de mim mesma através dos dezoito quilos à mais – que perdi, como por encanto – quando a recuperei... quando a encontrei novamente. Minha Essência...

Neste período de nove anos muita coisa mudou em minha vida. Após um período de oito anos sem estudar, retorno ao curso de Psicologia, para concluí-lo. Foi um período difícil, com três filhas pequenas, onde somente minha **FORÇA e DETERMINAÇÃO** fizeram com que eu chegasse até o fim, enfrentando todos os meus sentimentos de culpa por

deixar minhas filhas sempre aos cuidados de outras pessoas. Talvez, sendo amparada já pela **FORÇA** que temos, pelo desejo imenso de percorrermos nosso Caminho.

Esse era o meu Caminho, através da minha profissão: **SER PSICÓLOGA**.

Mais do que uma história de **AMOR**, linda, da qual tenho sido instrumento, esta é uma história da **BUSCA DO SENTIDO DA VIDA**, do encontro comigo mesma, do **DESEJO DE EVOLUIR**. Do meu encontro com **MEU DEUS**, com **MINHA LUZ**, com **MINHA ESSÊNCIA...**

Do meu encontro com meus **IRMÃOS MAIORES E MENORES**, que também se encontram na busca de seus próprios Caminhos. Do meu encontro com **MEUS MESTRES**. Do meu encontro com **MEU MESTRE INTERIOR**.

Esta é minha história.

História do meu Caminho: “**TORNANDO-SE LUZ...**”

* * * * *

Um Pequeno Resumo da Minha Vida...

Nasci no dia 18 de agosto de 1960, muito pequeninha, prematura de 7 meses, trinta e dois centímetros... Nasci no dia do aniversário da minha mãe. Um presente.

Família toda de professores. Pai professor, mãe professora, avós professores, tios professores.

Família excessivamente rígida.

Excessivamente moralista.

Excessivamente honesta.

Tenho mais três irmãos. Um irmão mais velho, Maury; uma irmã mais nova, Marta e a “caçulinha”, Márcia, hoje com trinta anos.

Criança muito sensível, sempre fui muito afetada pela falta de afetividade da minha mãe e pela instabilidade emocional de

meu pai. Nosso “porto-seguro” eram nossos avós maternos. Aos seis anos de idade, “algo” acontece comigo: minha tireóide para de funcionar. Passo a engordar muito e não cresço um centímetro sequer durante cinco anos, quando, então, minha mãe “percebe” que algo está errado. Diagnosticado meu hipotireoidismo após uma internação de quinze dias num hospital público, sou considerada um “caso raro” por não ter ficado com nenhuma seqüela na área intelectual; o normal teria sido ser “deficiente mental”. Início o tratamento de reposição hormonal e minha vida se transforma totalmente. Aquela Mara “quietinha”, inibida, gorda, vai embora e em seu lugar surge uma “revolucionária”, “ovelha negra”. Meu médico diz à minha mãe numa das consultas:

– “Esta é sua filha. Aquela não era.”

Aos doze anos ouço dele:

– “Provavelmente você nunca terá filhos.”

Com toda essa transformação, meu desejo é *VIVER A VIDA*, mas algo acontece que a muda radicalmente: minha mãe, aos trinta e nove anos de idade, sofre um “derrame cerebral”. Meu irmão com dezesseis anos, eu com catorze, Marta com doze e Márcia com seis. Minha mãe passa dois meses no hospital, entre a vida e a morte. Metade de seu cérebro não existe mais.

Nossa vida, que já não era nada estruturada, desestruturase ainda mais. Meu pai, idem. Novamente nossa “tábua de salvação” são nossos avós. Quando minha mãe volta prá casa está irreconhecível; gorda, careca, parálitica e quase não consegue falar direito. Completamente dependente e extremamente agressiva, revoltada. Se antes esses traços já faziam parte de sua personalidade, intensificam-se muito após a doença. O mesmo ocorre com meu pai: se antes já não existia estabilidade, a instabilidade também se intensifica demais.

Nossa vida muda radicalmente. Com uma personalidade tirânica e dominadora, minha mãe, com sua doença, manipula a todos. E meu pai, com sua fragilidade emocional, idem. Apesar de tudo, meu pai tenta voltar a ter uma “vida normal” com

minha mãe. Sem que ninguém soubesse, inclusive ela mesma, no dia 9 de maio de 1976, Dia das Mães, minha mãe dá à luz um menino: nosso irmão Maurinho. Tomando remédios fortíssimos para convulsões durante toda a gravidez, sem saber que estava grávida, percebemos que a criança poderia não ser “normal”. Nossa vida desestruturada desestrutura-se ainda mais com um bebê em casa. Na verdade, todos cuidam um pouco, mas a realidade é que ele acaba sendo “filho de ninguém”. Aos três meses de vida, da mesma forma inesperada que veio ao mundo, resolve partir dele. Dormindo. Desisti de trazer *AMOR*, de trazer a *MUDANÇA*, a *ESPERANÇA*... Vai embora prá outras esferas...

Eu já namorava há alguns meses com o Helinho, que viria a ser meu marido, pai de minhas três filhas. Namoramos durante longos sete anos. Único namorado “sério”, único homem na minha vida.

Em 1979 inicio a faculdade de Psicologia, custeada por meu avô, já que meu pai se omitiu completamente nesse sentido. Curso quatro anos e o interrompo, já grávida de oito meses de minha primeira filha Michelle.

Em 1980, após ter encontrado outra mulher e passado a morar com ela, meu pai sai definitivamente de nossas vidas, deixando-nos sozinhos com a responsabilidade de cuidar de minha mãe. Jamais nos ajudou financeiramente. Novamente, quem está por trás, nos escoltando, são nossos avós.

Caso-me em 21 de janeiro de 1983. Dois meses depois, engravidado. Eu, que jamais iria ter filhos... Em quatro anos tenho minhas três filhas: Michelle, hoje com quinze anos; Nicolle, com catorze e Louise, com onze. Permaneço afastada da Psicologia, exercendo somente meu papel de “mãe”.

Desde meus doze anos escrevo “diários”. Aqueles que retratavam o período dos doze aos quinze anos, “são jogados fora”. À partir daí, dos quinze aos vinte e nove anos, escrevo sem parar. Toda a história deste período acaba por traduzir-se num livro, “meu primeiro livro”, chamado “Tornando-se Mulher...”, que termino de escrever em 89.

À partir daí passo nove anos sem escrever uma linha. Agora, é assim que se inicia minha história.

* * * * *

Durante todo o ano de 1990, acabei ficando sozinha, sem empregada doméstica. Com três crianças pequenas, Michelle com seis, Nicolle com quase cinco e Louise com dois aninhos, minha vida e energia voltam-se, mais uma vez, para minha família. Eu que até então trabalhava como manicure domiciliar, vendia roupas e por fim acabei montando um pequeno negócio de lanches e refeições para berçários e pré-escolas. Este “pequeno negócio” até teria ido prá frente caso eu tivesse tido “tino comercial” e houvesse investido um capital para transformá-lo de algo “doméstico” para algo realmente “profissional”. No entanto, eu não queria; queria, ainda, conseguir conciliar uma tarefa profissional ao meu lado *MÃE*. E assim fiz. Neste ano, sem empregada, vejo hoje, simbolicamente, “reassumi minha casa”. Fui fazer as coisas do meu jeito, com minha energia, como sempre fiz. Obsessiva com a limpeza da casa, tudo sempre em ordem; com as crianças também, sempre querendo-as limpinhas... Tudo sempre no seu lugar ao custo de uma tensão interna enorme. Claro, como manter “tudo em ordem” com três crianças pequenas?

Minha insatisfação crônica com a vida, meu desejo de mudanças sempre forte, manifestava através das coisas físicas como “mudar sempre os móveis de lugar a cada faxina”, “cortar e pintar os cabelos, fazer permanente”, etc., etc. Minha busca espiritual continuava. Fazia, nesse ano, o segundo módulo do Curso de Médiuns no Centro Espírita que frequentava. Foi lá que tive a primeira revelação da minha Alma, me vendo junto a Anne Frank. O quanto este fato me desestruturou... Lá ninguém soube me orientar sobre o que havia acontecido comigo espontaneamente, voltando a uma vida passada. E meus questionamentos, minhas dúvidas me desestruturaram por completo.

– “Como posso ter vivido ao lado dela, uma pessoa tão especial? Não sou **NADA!** Isso é coisa da minha cabeça!” - era só o que pensava.

E chorava, chorava... Fiquei nesse estado por quase um mês quando resolvi procurar a coordenadora do curso, contando-lhe o que tinha acontecido, minhas dúvidas e pedindo-lhe segredo. Como eu poderia me expor se aquilo era tão duvidoso prá mim? No entanto, sem um mínimo de tato e de respeito ao meu pedido, a primeira coisa que ela fez foi contar à toda turma minha história, na aula seguinte. Mais uma vez, sem saber ao certo o que isso representava para minha Alma, senti-me exposta, vulnerável e violada em minha intimidade maior! Frequentei mais duas ou três aulas, o suficiente para “descrever intuitivamente” as cenas que vira e a vivência daquela vida anterior. Hoje **SEI** que foi necessário. Entretanto, graças à isso, nunca mais frequentei um centro espírita. Acho que foi uma ruptura necessária, apesar de não tão agradável. Coloquei, realmente (ou “pensei que coloquei”) **uma pedra em cima desse assunto.**

Meu primeiro livro, já totalmente datilografado, circulava nas mãos de algumas amigas que muito me incentivaram, em especial de uma com a qual perdi contato: Angela Beatriz Theodoro, que foi a pessoa que mais me incentivou, me emprestou sua máquina datilográfica (naquela época não tínhamos computador!) por praticamente todo o ano de 89, para que o início da minha Obra se cumprisse.

Obrigada, minha querida amiga Angela, sem a qual eu certamente teria desistido, tombando frente aos obstáculos que, é óbvio, nos perseguem, para que **REAFIRMAMOS NOSSO CAMINHO**. Entretanto, apesar de algumas amigas terem-no lido, ele ficou realmente “engavetado” até o dia de hoje, em que escrevo, em 1999.

Lá pela metade do ano, sou convidada pela dona da pré-escola das minhas filhas, Beth, a trabalhar com ela, sendo sua assistente na condução da “escolinha”. Desenvolvo um trabalho que muito me satisfaz, em especial porque tenho condições

de orientar as mães em suas dificuldades com seus filhos. Começo a perceber o quanto o trabalho com crianças me realiza, apesar de eu ter tentado “fugir” desse lado, não sendo “professora”, profissão de todos os membros da minha família. Apesar de saber da nobreza da profissão, quando exercida com vocação, com a Alma, os sofrimentos e as injustiças das quais ouvi falar que meu avô Adamastor havia sido vítima durante toda sua vida, me fizeram não escolher este caminho. Entretanto, lá estava eu, mais uma vez, trabalhando numa pré-escola e *AMANDO* o que estava fazendo. Acho que, por mais que eu tentasse fugir, a energia das crianças estava sempre ao meu redor.

No início de 91 Beth me convida a trabalhar período integral na escolinha. Desta vez tenho que assumir meu lado profissional sacrificando um pouco o lado “mãe”. Tendo o auxílio da Margarida, minha empregada, com a casa organizada, crianças maiores, resolvo aceitar. As crianças cobram. Transfiro-as de escola, uma vez que não estávamos conseguindo “separar nossas funções lá dentro”. Na outra pré-escola fico conhecendo a Gláucia, primeira professora da Louise, minha filha caçula, e que continua sendo sua professora por três anos seguidos. Desenvolvo um ótimo trabalho na escola sob a supervisão pedagógica da Beth; aprendo com ela tudo o que sei sobre psicomotricidade e que usei muito em meus atendimentos com crianças com dificuldades escolares, já como psicóloga. Aprendo com ela, também, a arte da *COOPERAÇÃO* e da *TOLERÂNCIA*.

Em meados do ano seu marido é transferido para São José dos Campos, a trabalho. Beth, para poder acompanhá-lo, deixa a escola “nas minhas mãos”. É uma responsabilidade imensa, eu penso, mas não muda em nada o trabalho que eu já fazia; somente assumo “oficialmente” a direção da escola. Muitas mães pensam que sou sócia da Beth, mas não; sou somente uma funcionária desempenhando com *AMOR* seu papel. Só isso.

Também nessa época, minha “*AMIGA-IRMÃ*” Mágui –

amigas desde nossos onze anos de idade – me convida para fazermos um curso de Projeciologia – a ciência da projeção astral – num espaço esotérico chamado “*SHAMBALLA*”. Aceito. Fizemos quatro dos cinco módulos que completavam o curso. Mais uma vez minha Alma se manifesta, tentando mostrar meu Caminho, através do rosto de minha amiga, no qual vejo materializado o rosto de Anne Frank, numa das aulas. Novamente me desestruturo. Lágrimas... Lágrimas...

– “Mais uma vez?” – penso.

– “Estou ficando louca! Isso é obsessão! Não quero mais pensar nisso, isso tudo é “coisa da minha cabeça”! *QUERO* por uma pedra em cima disso!”

Novamente desestruturada. Novamente dando ouvidos somente ao meu lado racional. Neste período, freqüentando a “Shamballa”, tomo contato com uma fita do Comandante Ashtar-Sheran, que eu somente sabia ser um “extraterrestre”.

Neste período comecei a engordar, cada dia mais. Do “alto” de meu um metro e quarenta e quatro centímetros, pesava, normalmente, cinquenta e cinco quilos, o que já não era pouco. Naqueles tempos meu peso já estava em torno de sessenta e um, sessenta e dois quilos e engordando sempre mais. Nada que eu fizesse tinha repercussão ou, se tinha, logo recuperava os quilos perdidos. Não entendia o porquê e atribuía a alguma mudança hormonal em virtude de ter completado trinta anos.

– “Meu metabolismo está mais lento.” – era o que pensava. Lutava, também, mensalmente, com a candidíase vaginal, que se apoderava de mim após ter feito laqueadura. *NADA* que eu fizesse ou tomasse resolvia o problema. Minha vida sexual se tornou um caos. Todo mês, após a ovulação, lá vinha “ela” e só deixava de me atormentar após a menstruação. Transar era uma agonia, um abuso! Mas, prá variar, depois de quase um mês de abstinência, eu pensava: - Ele tem direito! - e lá ia eu, toda “ferrada”, consertar o “estrago” até o mês seguinte. Vivi esse martírio, todo “santo” mês, por três anos, até que o último recurso utilizado por meu médico, na época,

foi tentar “controlá-la” através do uso de pílulas anticoncepcionais. Eu, que havia tido três filhas em quatro anos por não conseguir tomar pílulas... passo a tomá-las, pelo “meu bem”, por aproximadamente cinco anos ininterruptos. Também atribuo o aumento de peso ao uso das pílulas. – Antes “gorda” do que com candidíase todo mês! – pensava.

Em novembro deste ano, após sofrer uma cirurgia de dente do siso incluso, acabo me desentendendo com a Beth, na escola, por causa de um cheque. Peço demissão, ofendida pela desconfiança da minha honestidade; fico só uma semana afastada. Ela, do seu jeito, me pede prá voltar. Volto, entretanto, meu envolvimento com a escola já não é total. Hoje *SEI* que o que me “pegou” mesmo foi minha desonestidade para com o meu Caminho e essa situação foi só um elemento catalisador para que eu retornasse a ele. Atendendo ao conselho de diversas pessoas, em especial minha Amiga-Irmã Mágui, também psicóloga, *DECIDO* voltar a estudar. Vou me informar e fico sabendo que terei que prestar vestibular novamente, mesmo tendo cursado quatro anos completos. Tento não me apavorar, apesar de estar distante das matérias que caíam no exame há doze, treze anos.

– “Se for meu destino, passarei.” – foi o que pensei.

E era. Em janeiro de 1992, orientada pela Mão Divina, retomo meu Caminho.

* * * * *

Após passar no vestibular e matricular-me na faculdade, fico sabendo que não poderei cursar o quinto ano pois não havia colado grau e haviam sido incluídas matérias na grade curricular que eu deveria cursar antes de ir para a parte clínica. Fico chateada, afinal, isso prolonga meu curso em mais seis meses; entretanto, vejo que foi fundamental esse período de adaptação, de retorno. Quando volto, para a classe do oitavo semestre, não conheço ninguém. Sou “um peixe-fora-d’água”. Sinto-me excluída da turma mas ao mesmo tempo

existe dentro de mim uma **FORÇA** maior que me motiva a não desanimar. Devagar, percebo que, apesar de oito anos longe, não estou tão desatualizada assim. Consigo expressar minhas opiniões nas aulas, sinto-me muito mais segura, inclusive para tirar dúvidas. Atribuo tudo isso à minha maturidade emocional, agora com quase trinta e dois anos de idade. Agradeço à Deus me ter feito parar este período porque vejo que, se tivesse me formado aos vinte e quatro anos de idade, não teria maturidade nenhuma, experiência de vida nenhuma; seria uma psicóloga absolutamente técnica; seria uma psicóloga absolutamente “babaca”. Não que isso seja uma regra, mas para mim seria. Agradeço mesmo, do fundo do meu coração, esse tempo que foi necessário para meu amadurecimento como **PESSOA**.

Começo a me relacionar com colegas mais velhas, que estão na mesma situação que eu: Meire, Denize, Cilene... Neste período temos aula junto ao sétimo semestre e conheço a Anita, meio de passagem. Como aluna, novamente, meu lado “cdf” volta a aflorar, ainda mais neste momento onde a faculdade é tão importante prá mim. Continuo trabalhando na escola até maio; depois me demito para poder me dedicar exclusivamente ao quinto ano, à parte clínica.

Em casa, tentamos organizar a situação para que o Helinho, meu marido, ficasse com as crianças à noite, nos dias em que eu tinha aula, pois minha empregada também estudava à noite. Entretanto, ele, como engenheiro, fazendo projetos, começa a pegar alguns “bicos” que complementam nosso orçamento e, justamente nesse período envolve-se num grande projeto de uma academia, que lhe consome quase seis meses de trabalho noturno. Graças à ele, no ano seguinte, 93, pudemos ir aos Estados Unidos comemorar nossos dez anos de casamento. Então, não podia contar com ele para ficar com as crianças, justo agora! Sem ter ninguém da família com quem pudesse contar, resolvi contratar uma pessoa extra para fazer companhia às minhas filhas, até a hora que eu retornasse das aulas. Essa pessoa foi a Glúcia, que morava próximo à minha casa e

que já conhecia minhas filhas por ter sido professora da Louise por tanto tempo. Margarida durante o dia, Gláucia à noite, para substituir a atenção que nem eu nem o Helinho estávamos podendo dar às crianças naquele momento. Lidar com a culpa em muitos momentos não foi nada fácil, mas lá estava eu, **DETERMINADA**.

Na metade do ano de 92 vou para o quinto ano e me “entrego” totalmente à Psicologia. Vivo, “respiro”, “como” Psicologia. Percebo que é minha vida, meu Caminho. Minha amizade com a Denize, que também morava próximo à minha casa, se intensifica. Nossos problemas são muito parecidos, nossos caminhos também. Ela também havia ficado afastada da faculdade por quase o mesmo tempo que eu, com dois filhos pequenos... Caímos no mesmo grupo na clínica da faculdade. Vamos e voltamos juntas todos os dias. Denize foi minha grande incentivadora pois me ajudou a “dirigir” meu carro novo. Primeiro carro, carta recente, tirada “depois de velha”. Na clínica, meu empenho é total. Quero atender todos os casos que eu possa, quero usufruir o máximo que puder da experiência dos professores.

Duas professoras foram fundamentais na minha vida profissional. Uma que me incentivou sempre pelo lado prático, me encaminhando pacientes que não podiam pagar (o que eu queria era atender!), me emprestando testes, me supervisionando, com a qual fiz dois cursos: Ludoterapia e um início de Psicanálise. Com ela também tive orientação sobre Terapia Familiar, com a qual sempre me identifiquei. Minha professora “judia”! Hoje eu **SEI** porque me ajudou tanto! Estava escrito! Agradeço, do **FUNDO DO MEU CORAÇÃO!**

A outra, Lúgia, que jamais imaginei fazer parte da minha história no futuro, me mostrou a **ALEGRIA DE SER PSICÓLOGA**, me trouxe Jung de volta, esquecido desde 81 quando tive um professor, absolutamente lindo – parecia Jesus Cristo, cabelos longos, olhos azuis e que me elogiou muito numa prova onde discorri sobre Psicologia e Religião na visão de Jung; eu não sabia muito sobre as opiniões de Jung e resolvi escrever o que “eu” achava, e para minha surpresa, **EU PENSAVA COMO JUNG**, sem saber!

Assim, Jung “grudou-se” ao meu coração, pois era o único que, no meu entender, não me obrigava a me dividir, excluindo o lado profissional do religioso, tão importante para mim.

E foi ela quem me trouxe de volta o **AMOR** por Jung, principalmente depois de formada, ao freqüentar por um ano e meio o curso que ela ministrava sobre Terapia Analítica. Através dela o **SER JUNGUIANA** desde que nasci ficou muito claro e meu caminho profissional somente se confirmou. Agradeço, também, **DO FUNDO DO MEU CORAÇÃO!**

* * * * *

5 de junho de 1993.

Final da mais importante etapa da minha vida. Finalmente, **SOU UMA PSICÓLOGA!**

Saio da faculdade com meu consultório montado. Somos quatro; eu, Denize, Lena e Ana. Por dois anos permanecemos as quatro. A primeira a sair foi a Lena, logo depois a Denize. Ficamos só eu e a Ana até março de 97. Depois, trago meu consultório para minha casa.

1994.

Minha amiga Mágui, também psicóloga, me chama para participar de um curso e concorrer à uma vaga para trabalhar como psicóloga no **PAMPA** – Programa de Assistência Médica e Psicossocial à Adolescência. Vou. São quinze dias de curso, período integral, aprendendo a trabalhar com adolescentes. Consigo a vaga e trabalho durante três anos lá. Aprendi muito, sobre a vida, sobre os horrores, sobre o lado desumano e também sobre cooperação, amizade e fraternidade. Ganho duas novas amigas, muito importantes, que foram minhas estagiárias: minhas “Márcias”.

Neste ano conheço minha médica endocrinologista definitiva; minha Amiga, minha Irmã, minha Companheira de

trabalho e de luta: Glória. Profissionalmente trabalho no Pampa e em meu consultório particular. Estou satisfeita porém querendo aprender sempre mais.

1995:

Neste ano ganho dois presentes: minha sobrinha Gabriella e meu afilhado Otávio, filho de minha amiga Mágui e de seu marido Geraldo.

Minhas “Márcias” passam a trabalhar no Pampa também. Lá, pedem-nos que façamos um curso de pós-graduação e lá vamos nós, fazê-lo na Universidade São Marcos. Curso de Psicologia Social e Institucional. Mágui inicia o curso, Tavinho tem só vinte dias; uma loucura! Entretanto, acabo frequentando somente o primeiro semestre; a pressão de minhas filhas é grande por eu me ausentar às noites e acabo optando por desistir do curso.

Começo a ficar insatisfeita com o Pampa, trabalhando sem ganhar nada, sem ter salário. Termino o ano trabalhando lá e em meu consultório particular. Depois de quase quinze anos juntos, decido, também, interromper a terapia com o João Carlos.

Quero caminhar sozinha.

1996:

Ano de muita ansiedade, muita depressão. As coisas no consultório estão difíceis pois nossos atendimentos são só particulares, não se consegue credenciamentos em convênios. Está difícil. Minha depressão, minha angústia, minha responsabilidade está no auge, principalmente com relação à minha família, com minha irmã morando aqui em casa. Meu casamento, mais uma vez, está em crise. Há anos não digo ao Helinho que o amo; isto me mata! Onde está aquele amor que sentíamos um pelo outro?

Minha responsabilidade para com minha família sempre presente. Minha *ALMA* diz uma coisa, meu marido diz outra. Fico no meio. Estou *ABSOLUTAMENTE*

“ENCURRALADA”! Penso, planejo, seriamente, me suicidar. Tenho uma “visão” que se concretiza dois dias depois: o auto-atropelamento, dentro de nossa própria garagem, do Helinho. Ele não morre por pouco.

Fui “impedida” de me suicidar, hoje **EU SEI**. Jamais poderia ter fraquejado. O “auto-atropelamento” de meu marido faz tudo mudar. Começamos a nos conscientizar de que precisamos viver a **nossa** vida, não a dos outros, como sempre fizemos.

Minha médica Glória me convida a trabalhar com ela, em seu consultório, numa abordagem multiprofissional, na área de endocrinologia. Fico feliz! Tomo coragem, saio do Pampa e aguardo iniciar meu trabalho em sua clínica, o que só se concretiza, efetivamente, um ano depois. Continuo trabalhando em meu consultório particular.

Continuo “gordinha”, **CADA VEZ MAIS**. Início mais uma vez um regime com remédios; consigo emagrecer doze quilos em dez meses; entretanto, três meses após a retirada do remédio já recuperara oito quilos! Volto ao remédio. Passo mal; sintomas de hipertensão pulmonar. Remédios, nem pensar! Descubro que estou com um problema cardíaco: insuficiência da valva mitral e aórtica. Já não basta tudo que tenho?

Logo após o acidente do Helinho iniciamos aqui em casa uma reunião mensal para fazermos a leitura do “Evangelho no Lar”. Ele perdura até hoje e nos dá **FORÇAS** para continuar caminhando, sempre.

Também lá pelo meio do ano acontece uma “coincidência”; procurando mais algum lugar para trabalhar, ao passar, de carro, numa rua, vejo uma faixa de propaganda de uma clínica de reabilitação para deficientes físicos e mentais. Anoto o telefone e ligo assim que chego em casa. A grande surpresa, “coincidência” é que a dona desta clínica é minha amiga Angela, com a qual convivi boa parte da minha adolescência e que teve importância fundamental na minha vida, abrindo “caminhos de liberdade” junto ao meu pai e me ajudando muito no início de meu namoro com o Helinho.

Angela, judia, após ter passado dois anos em Israel trabalhando com mutilados de guerra, ao retornar ao Brasil, volta com um sonho: a realização deste trabalho, nesta clínica. Reencontrá-la após quase vinte anos traz todo meu passado de volta, traz toda minha adolescência de volta. Nossas conversas, eu já trabalhando em sua clínica, me fazem **REVIVER** meu passado com muita intensidade; um passado de sofrimento que eu havia enterrado e que agora o destino me fazia desenterrar, forçosamente. Trabalhei em sua clínica alguns meses mas o trabalho com deficientes físicos e mentais me esgota; não **SINTO** que é este meu Caminho. Foi neste momento que meu **CORAÇÃO** deu o grito de alerta: - **CHEGA!** Após a descoberta do problema cardíaco, amedrontada, saio da clínica. Nesse clima de fragilidade emocional inicio o ano de 1997.

1997:

Em fevereiro, um ano após o convite oficial, inicio meu trabalho na clínica de endocrinologia. Isso já “levanta meu astral”. Em março, recebo um telefonema em casa, da clínica onde havia feito o curso de Terapia Analítica, com Lígia, minha professora-“ídala”. A secretária me pergunta se eu gostaria de fazer um curso de Psicossomática e Técnicas Corporais; acho ótimo pois havia acabado de iniciar meu trabalho na clínica e penso que o enriqueceria muito mais. O curso seria dado por dois professores; uma professora dava a parte teórica de Psicossomática e a parte prática, de Técnicas Corporais, seria dada por Gabriel, marido da Lígia, também psicólogo. Após ter transferido meu consultório particular para minha casa, aonde não tinha despesas, posso investir nesse curso. Foi também a fórmula encontrada para conseguir “sobreviver” da Psicologia, sendo praticamente recém-formada, mesmo após quatro anos.

O curso permanece nesse formato até o meio do ano. Em agosto, após as férias, as “meninas” (mais quatro psicólogas) retornam e eu, não. Estou atarefada pois em setembro serei madrinha de dois casamentos num prazo de seis

dias entre um e outro; o primeiro da Gláucia, no dia 6 de setembro e no dia 12 de minha irmã Márcia com meu cunhado Sandro. Após ter faltado durante três semanas no curso, numa terça-feira, na clínica, recebo um telefonema de Gabriel, querendo saber se eu retornaria ao curso ou não. Confesso que, não fosse aquele telefonema, talvez nem retornasse. Quando volto percebo que o curso mudou. Por estarmos em poucas alunas, optam por permanecer somente com um dos professores. As “meninas” escolhem Gabriel, pelas Técnicas Corporais. Eu não participo da votação, quando retorno, já o encontro assim. O curso prossegue normalmente, nosso vínculo aumenta cada dia mais.

Em outubro recebo um telefonema, em casa, com uma nova proposta de trabalho num Centro Médico em que eu havia deixado meu curriculum há quatro anos atrás, assim que me formara. Início mais um trabalho profissional. Encerro o ano de 97 trabalhando na clínica de endocrinologia, no centro médico e em meu consultório particular. Parece que as coisas estão melhorando! Nesse clima, retorno em 1998.

Março 98:

Minha mãe está aqui em casa; fazemos um sistema de “revezamento”, ela fica uma semana na casa de cada filho. Segunda-feira, sete horas da manhã, já estou atrasada para ir ao centro médico. Vou falar “tchau” prá minha mãe e percebo que ela não consegue falar; sua voz não sai. Acho estranho. Não é um problema de garganta, é o que *SINTO*, é um problema neurológico. Estará tendo outro “derrame cerebral”? Desmarco todos os meus compromissos e juntamente com sua enfermeira particular vou até a Prefeitura, onde minha irmã é médica. Chegando lá minha mãe já está com a boca cada vez mais torta. Na hora não me sinto muito apavorada, somente quero, junto com minha irmã, encaminhá-la ao hospital. Por problemas com o convênio temos que levá-la ao Hospital do Servidor Público Estadual, o mesmo onde ela ficou internada

quando teve o primeiro “derrame”. Entrar naquele hospital, mais uma vez, me faz **REVIVER** não só a hospitalização da minha mãe mas a minha própria. Na hora não me dou conta disso. Passamos o dia todo no hospital, retornamos prá casa, sem minha mãe, onze e tanto da noite. Chegar aqui e encontrar seu quarto vazio, pensando que ela talvez não voltasse mais, me faz conscientizar-me de algo que até então eu pensava que seria o contrário: minha mãe, apesar de todos os transtornos que temos que enfrentar para ampará-la, **FARÁ FALTA**, apesar de eu achar que no dia em que ela não estivesse mais entre nós eu me sentiria aliviada. Chego em casa e choro, choro... Constatado que ela havia sofrido um episódio de isquemia cerebral, nada mais sério, já no dia seguinte ela volta prá casa. Eu, toda mobilizada pelas minhas emoções e meu sentimento de **AMOR** por ela. Entretanto, ao voltar, devido à irritação cerebral, ela vem muito agressiva; fala alguma coisa com sua enfermeira e comigo e **TENHO UMA CATARSE**. Coloco prá fora sentimentos que antes nunca havia colocado, resolvo que tenho que ir trabalhar (vou para a clínica) e saio chorando como uma condenada pelo caminho afora. Não consigo controlar. Percebo que este é o momento de **REVIVER SITUAÇÕES E EMOÇÕES E NÃO MAIS REPRIMÍ-LAS!**

6 de maio de 98

(quarta-feira – dia de curso de Técnicas Corporais)

Freqüentando o curso há praticamente um ano e meio, resolvo, nesse dia, ser “cobaia” de uma das técnicas. Gabriel diz:

“- Não é uma técnica que se deve fazer com qualquer pessoa pois poderá permanecer uma ligação por muitas vidas. O nome da técnica é **“CASAMENTO DE ALMAS”**. Quem quer ser a “cobaia”? Lá fui eu, dizendo:

- “Se é prá mexer com o casamento, eu vou!”

Vinha, prá variar, insatisfeita com muitas coisas dentro de meu casamento de quinze anos e também muito abalada emocionalmente pela revivência dos conflitos de adolescência, desreprimidos pelo episódio de isquemia cerebral que minha mãe havia sofrido em março. Convicta de que não deveria reprimir mais nada pois senão acabaria **SOMATIZANDO**, foi nesse clima que me submeti à técnica que mudaria toda minha vida.

Deitei-me no colchonete, cabeça virada para o nascer do sol, fechei os olhos e fui relaxando ao som da música escolhida (Haec Die – Ressurreição) – que, por “coincidência” estava em meu aparelho de som em meu consultório. Não sabia o que aconteceria. Senti Gabriel agachado atrás de minha cabeça; chegou bem perto e “quase” encostou seu “terceiro olho” ao meu. Ficou algum tempo assim... O que **SENTI** foi **FORTE DEMAIS!!!** Era como se houvesse um túnel, uma **LIGAÇÃO DIRETA ENTRE NÓS**. Foi uma sensação muito boa, de muita paz e **PLENITUDE!** Porém, a proximidade física de Gabriel, despertou em mim sentimentos e sensações que eu quis negar, à princípio, não comentando nada com o grupo. Sentir o toque de seus cabelos em meu rosto, sua respiração, seu perfume... trouxeram-me o que só pude definir como um “forte sentimento de atração sexual” por ele. Claro que eu jamaisalaria isso ali, em público! Admitir prá mim mesma já era o suficiente. Em seguida aplicamos umas nas outras; Gabriel aplica na Patrícia, que, ao final, nos comentários, refere-se a um perfume que sentiu vindo dele. Eu, toda sem-graça, menciono que também havia sentido um perfume mas...

– “Achei que era o seu shampoo ou o seu perfume...”

– “É, tem coisas que o ego não permite que a gente diga!” - ele arrematou, obviamente “sacando” o que eu havia sentido. Senão, por quê a censura? Fico meio sem-graça, mas tudo bem, me “controlo”. Chegando em casa, toda acesa pelo “tesão” por outro, penso que poderia desfrutar isso com o Helinho, mas, após eu ter tomado banho já o encontro

dormindo. Aquela sensação não me sai da cabeça nem antes de dormir nem por toda a quinta-feira durante o dia. Encontrar o mesmo cd em meu aparelho de som com a música utilizada para a técnica me faz ouvi-la repetidas vezes durante o dia. À noite consigo transar com meu marido, porém, minha fantasia está à mil; só penso em Gabriel. Nesse momento, o corpo dele acaba servindo somente como um instrumento para o meu prazer. Como ele foi enorme ainda merece um comentário do Helinho:

– “Nossa, eu sou “bom” mesmo, heim? Quanto mais velho, melhor!”

Até dou risada mas meu sentimento de culpa é enorme; há muitos anos não fantasiava com ninguém. No dia seguinte acordo muito mal; meu coração parece que vai explodir de tanta opressão! Se não tivesse certeza absoluta de que aquilo que eu estava sentindo era *mesmo* emocional, teria ido parar no hospital, tamanho mal-estar que eu estava sentindo. Depois de trabalhar no curso por quase um ano um livro chamado “A psiquê do coração”, de Denise Ramos, que discutia a relação entre os fatores emocionais e as doenças cardíacas, estava perfeitamente claro prá mim mesma que tudo aquilo que eu sentia, **TINHA QUE SER EXPRESSADO DE ALGUMA FORMA**, porque senão, **DEFINITIVAMENTE, EU TERIA UMA DOENÇA CARDÍACA!** Havia diagnosticado há pouco tempo “insuficiência da valva aórtica”.

Um mês antes dessa técnica, conversávamos no curso e pergunto se Gabriel aceitaria me atender como sua paciente; gostaria de ser atendida por alguém que acreditasse nessa abordagem da psicossomática. Ele diz:

– “Por que não?”

Toda a revivência dos conflitos da adolescência precisavam ser trabalhados, eu tinha consciência disso e resolvi que a pessoa mais indicada para me atender, naquele momento, seria ele. Na própria sexta-feira à tarde vou ao seu consultório, onde fazia um curso de Orientação Vocacional com a Lígia, sua esposa. Saindo da aula pergunto à ela se posso “dar uma palavrinha” com ele. Ela o chama. Digo:

– “Podemos marcar um horário?”

Ele não entende.

– “Prá fazer terapia” - completo.

Agendamos para a próxima segunda-feira.

Nesta mesma noite de sexta-feira, tenho um sonho que só me confirma a necessidade de mergulhar dentro de mim mesma e tirar minhas “máscaras”.

Sonho:

Anoitecia ou amanhecia, não sei. Estou num navio (relaciono ao filme Titanic que havia assistido recentemente), temos que atravessar de um navio, que está afundando, para outro. Dão-nos um pequeno bote, sabemos que nem todos conseguirão. Eu me vejo como a Louise (com aproximadamente dez anos) dentro do pequeno bote, que, perto do outro navio, vira. Louise afunda mas consegue se agarrar no outro navio. Em outro momento é como se eu fosse a Michelle e vejo que as pessoas têm que submergir para dentro d’água que também estava encharcando este outro navio, entrar por uma passagem estreita que levará para o outro lado (dentro, seco) do navio, onde ficaremos seguros. Meu cunhado Celso está ajudando as pessoas a fazerem a travessia; elas usam máscaras, mas ele, não. Tenho medo de submergir, mas noutro momento vejo que o Celso ajuda a Michelle a passar para o outro lado. Só resta *EU* e vejo que não tenho outra alternativa. Acordo com muita dor de cabeça, próximo ao chakra frontal.

* * * * *

Aguardar a passagem do final de semana foi difícil; pensar em falar algo tão íntimo à uma pessoa que eu mal conhecia, a não ser como professor, estava me deixando extremamente ansiosa, mas eu havia resolvido que **DEVERIA FALAR, ROMPENDO MINHAS BARREIRAS**, porque se não tinha certeza absoluta que adoeceria. Como propor ao outro algo que eu mesma não faça? Tinha que, ao menos, tentar colocar prá fora.

Entrar naquele consultório naquela segunda-feira, ficar à sós com Gabriel, sabendo o que eu iria falar, foi, prá mim, bastante angustiante e constrangedor. Após ter feito terapia com o João Carlos, após idas e vindas, por quase quinze anos e, praticamente nunca ter falado sobre meu lado sexual abertamente, em detalhes, e, iniciar uma outra justamente por esse tema foi um enorme desafio! *EU TINHA QUE TENTAR!* Fui logo colocando o que iria falar a Gabriel dentro desse contexto, do quanto eu estava precisando me esforçar prá falar aquilo prá ele, e que, somente a *CERTEZA* da mais absoluta necessidade disso prá não adoecer, *DE VERDADE*, é que me moviam a fazê-lo.

Ele ficou sério o tempo todo. Quando me dei conta, estava lhe contando o quanto me marcou, dias antes do meu casamento com o Helinho, o fato de eu ter lhe mostrado algumas camisolas “sensuais” que eu havia comprado para meu enxoval e sua reação foi:

– “Nossa, isso parece coisa de “puta”!”

Jamais pensei que essa frase pudesse ter tido tanta repercussão na minha vida e em meu casamento. Logo nessa primeira sessão, ambos psicólogos junguianos, trabalhando as polaridades, chegamos à conclusão do quanto eu expressei a persona de *CERTINHA* e sufoquei meu lado sedutor, sensual, a “puta”. O quanto “me escondi” através do corpo, através do engordar, para *NÃO CAIR NA TENTAÇÃO* de seduzir e ser seduzida, para não ser considerada a “puta”.

Resolvo que *TENHO* que fazer tudo diferente, expressar e integrar esse lado da minha personalidade, sem reprimi-lo. Havia iniciado outro regime com medicamentos, após ter chegado aos sessenta e sete quilos, e resolver que se tivesse que morrer, seria melhor “morrer magra” do que continuar a engordar. Isso tinha dois meses e nesse período só havia conseguido emagrecer cinco quilos. *SENTI* uma *ACEITAÇÃO* tão grande de Gabriel que não pude explicar. Acho que pela primeira vez na vida falei *TUDO* o que eu pensava e *NÃO ME SENTI CRITICADA*. Claro que ele quis que eu me

questionasse o que eu estaria projetando nele (seu lado compreensivo teria me atraído?) e que veio através da atração sexual. Ao longo das sessões pude ir falando desse lado da minha sexualidade, até então tão reprimido sem que eu tivesse consciência, com mais naturalidade, e passei a *VIVER FANTASIAS SEXUAIS* com Gabriel em meu casamento, sem censura.

Meu marido não sabia que eu havia voltado à terapia, eu não quis contar; entretanto, notou minha mudança, meu *FOGO*, só não sabia o que era. Minha *PAIXÃO* aumentava dia-a-dia, quanto mais aceita eu me sentia. Nesse primeiro mês de terapia, com a mesma fórmula, emagreço mais seis quilos!

Numa das primeiras sessões Gabriel me diz que teria que “fazer tudo diferente”, ficar “*LOUCA*”! Que, se num dia, eu não quisesse **falar** nada, tudo bem, que ficaríamos só “trocando energias”. Coisa de “doido” mesmo! Por causa de nossos karaokês lá em casa, eu havia comprado um cd do João Paulo e Daniel, onde havia a gravação da “Canção da América”, cantada por Daniel em homenagem ao seu amigo morto, no primeiro show após a morte dele. Eu já tinha esse cd há alguns meses mas só havia ouvido essa canção. Por “coincidência” Helinho resolve gravar uma fita desse cd para que eu ouça-a no carro. Impressionante! Todas as músicas falando de *CORAÇÃO* e todas tendo muito a ver com o que eu estava vivendo e sentindo por Gabriel. Lembrando-me de que ele havia dito que eu precisava *enlouquecer*, coloco o cd na bolsa e me proponho a escutá-lo, junto com ele, na próxima sessão. Mas... que nada! Cadê a coragem? Ele permanece na minha bolsa por três semanas. Numa quarta-feira, no curso, Gabriel faz uma “piadinha” à respeito de João e Paulo e Daniel; pergunto se ele gosta deles e ele diz que sim, que acha as músicas muito bonitas. É minha chance. No dia seguinte compro um cd igual e penso:

– “Agora não terei mais desculpas, vou ter que dá-lo de presente à ele!”

É o que faço na sessão seguinte. Chego, sento na poltrona em frente à dele e digo, entregando o cd:

– “Você disse que eu tinha que ficar **LOUCA**, fazer tudo diferente... Então, hoje, eu quero fazer diferente. Trouxe um presente prá você. Não quero falar nada, só ouvir estas músicas junto com você...”

Ele, claro, nem acreditou, deu risada. Deve ter pensado: “Ficou louca mesmo!”

Colocou o cd prá ouvirmos; acabei falando algumas coisas à respeito das músicas, quando queria que ele prestasse atenção em determinada letra, dizia:

– “Olha, presta atenção nessa música...”

Todas músicas românticas, falando de amor... E eu ali, **DOIDA DE AMOR POR ELE!** A penúltima música do cd é “Estou apaixonado”; só olhei em seus olhos, tentando captar a emoção. Não é preciso **DIZER** nada. Percebo que Gabriel se emociona muito, seus olhos azuis ficam vermelhos, marejados... Na última música, “Canção da América” (Amigo é coisa prá se guardar debaixo de sete chaves... dentro do **CORAÇÃO**...), eu lhe digo do **FUNDO DO MEU CORAÇÃO**:

– “Quero que você ouça essa música agora e **SEMPRE** que ouvi-la novamente, se lembre de mim, porque eu **SEI** que um dia não estaremos mais juntos...”

– “Isso **NUNCA** vai acontecer!” - ele diz.

– “Espiritualmente a gente pode estar **JUNTOS SEMPRE**, mas fisicamente **EU SEI** que a gente vai se separar... Então, sempre que você ouvir essa música, lembre-se de mim!”

Nem sei porque digo tudo isso. Ele começa a ouvi-la; olha prá cima, disfarçando a emoção, as lágrimas que querem cair; eu também fico muito emocionada. **TEM MUITA ENERGIA CIRCULANDO ENTRE NÓS!** Ao final da música, ele se levanta, eu também; corro prá abraçá-lo; nos abraçamos tão forte, tão forte, ele emocionado, eu também... Tenho vontade de dizer:

– “Te amo!” mas digo:

– “Te adoro!”

E, nesse momento, acontece algo **MÁGICO**, certamente guiado pela mão de Deus. Ele, do alto de seu um metro e oitenta; eu, menos de um metro e meio; ele vem prá me dar um beijo no rosto, eu também... e, nesse “enrosco”, o beijo acaba saindo no canto de nossas bocas! Percebo que foi “sem querer” porque ele fica extremamente desconcertado; eu também. Aquela sensação daquele “beijo roubado”, “selinho”, me nutre por semanas, meses... Até hoje tenho a sensação de meu coração palpitando, disparado, ao recordar a cena.

Não tenho coragem de questionar se o tal beijo foi “acidental” ou “proposital”. Prefiro não saber. O que aconteceu, de **VERDADE**, é que a **BELA ADORMECIDA** despertou de seu sono profundo através do beijo de seu **PRÍNCIPE ENCANTADO!**

13 para 14 de maio de 1998:

(noite de quarta para quinta-feira)

Ouçó músicas de João Paulo e Daniel, todas “dor-de-cotovelo”. Tento dormir, não consigo. Tenho sensações e intuições de que fui molestada sexualmente por meu pai (não sei se isso ocorreu nesta ou em outra vida, isto fica muito confuso...) Começo a ficar desesperada com a **REALIDADE** das sensações.

Penso nos florais (fiz uma fórmula para mim com trinta e oito essências!), que iriam me desreprimir lembranças... Fico apavorada! Começo a “ver” um banco de courvin branco, lembro-me de um carro que meu pai tinha, chamado Morris. Acho que nesta época eu tinha uns cinco ou seis anos.

As sensações físicas são tão intensas que rezo para parar. Sinto uma energia circulando só pela região abaixo da cintura, como se ela subisse pelas pernas e chegasse até o baixo ventre e voltasse a circular para baixo. Era como se meu lado superior do corpo não existisse.

Começo a recordar situações em que me senti “abusada” sexualmente. Aos nove anos, quando um homossexual me fez acompanhá-lo por um longo trajeto até que cheguei perto do Colégio Stocco, onde eu estudava, e consegui me desencilhar dele. Ele só pegou na minha mão, nada mais. Ele deveria ter uns trinta e cinco anos.

Lembro de uma situação na escola, eu com treze anos, já magrinha após a reposição hormonal, vestindo uniforme, saia cinza super curta e blusa branca, em que os meninos ficavam me esperando subir a escada para ver minha calcinha. Esses mesmos meninos me cercaram uma vez, fora da escola, após a aula de Educação Física, que era feita de short vermelho e saia pregueada branca, tentando me “passar a mão”. Eu estava sozinha, fiquei desesperada, mas consegui fugir deles. A violência foi mais emocional.

Lembrei-me de quando eu voltava, à pé, do Colégio Senador Fláquer, às onze e meia da noite e na rua Francisco Amaro, um carro tenta me “imprensar” contra o portão de uma casa, me “cantando”. Eu tinha dezessete anos. À partir desse dia meu irmão ia me buscar na escola todos os dias, após sua aula na faculdade.

Lembro-me, recentemente, de um massagista que trabalhava com do-in e da situação em que me senti “invadida” com seus toques.

Rezo sem parar para que as recordações parem, apesar de saber que tenho que integrá-las à minha consciência. O que mais me dói é a possibilidade de isso realmente ter a ver com meu pai. Na terapia, conversei com Gabriel sobre isso e ele me diz para não ficar pensando pois a minha ansiedade poderia fazer com que as recordações fossem reprimidas novamente. O que eu sei, é que não interessa se isso aconteceu de fato, mas a sensação que eu registrei foi essa, mesmo que isso nunca tenha acontecido “realmente”.

Sonho, nessa madrugada, muito “real” novamente.

Sonho:

Estou com Gabriel, em terapia. Estou num lugar, numa casa, onde há camas por todos os cômodos. Parece que o “transar” faz parte do tratamento. Estou num quarto, vestida, Gabriel de short e camiseta e junto com ele um rapaz de uns vinte anos, que usa uma sunga verde com babados na parte de trás. O “tratamento” com ele acabou e ele pede que o rapaz saia. Gabriel pede que eu vá tomar banho para ficar “mais à vontade”. Quando a coisa fica muito “explícita”, a intenção, eu fico mais retraída. Não faço nada. Ele diz que eu só tenho duas escolhas: ou faço o que ele quer ou me sentirei rejeitada. Não quero ir tomar banho, é como se eu aceitasse “conscientemente o tratamento”, mas o medo da rejeição faz com que eu aceite.

Antes de tomar banho, chego perto de Gabriel e **eu** o beijo, como querendo só um carinho. No sonho, sinto isso fisicamente. Após o banho encontro o Helinho no quarto. Não entendo nada. Parece que Gabriel o chamou para explicar-lhe o “tratamento”; o incrível é que ele aceita. Gabriel pede que ele saia do quarto para que o “tratamento” seja feito; Helinho fica “enrolando” muito. Após um ultimato de Gabriel, ele vem até mim e diz:

“– Eu entendo que você precisa transar com ele; não tem problema, contanto que você **ME AME**, não à ele.”

Fico muito mal porque já faz anos que não digo que o amo, e não iria dizer ali, só para que sua consciência ficasse mais tranqüila. Isso também, naquele momento, não significava que eu **AMASSE** o Gabriel, mas parece que existe uma paixão que eu não sentia há tempos, que me faz “morrer de tesão”. Acordo sem ter “oficializado” o tratamento.

17 de maio de 1998:

Estou deprimida; tusso sem parar e tenho febre. Não quero tomar remédios. Sei que é porque estou falando coisas que “acho” que não deveria. Conversando com meu cunhado, conto-lhe das vivências que tive e ele me questiona se não posso ter revivido algo relacionado à uma vida anterior com meu pai. Não sei.

Sonho de 16 para 17 de maio de 1998

Este sonho foi muito confuso, acho que tem a ver com minhas resistências, minhas defesas. Encontro-me num banco de areia, como se houvessem muitos compartimentos, todos vazios. O mar está à distância. Estou sentada junto com o Helinho e a Louise, observando o mar. De repente, vem uma onda gigantesca que encobre tudo, inunda tudo. Temos que nadar até encontrar um lugar seguro. Novamente me vejo sentada, com os pés embaixo d'água, num pequeno banco de areia, só que muito atrás de onde eu estava. O Helinho voltou ao seu lugar de origem, me chama para ficar lá com ele; digo que não, tenho medo; onde estou é mais próximo da areia mais firme. Não vejo a Louise, não sei o que aconteceu. Apesar de eu lembrar, as imagens são “turvas”. Relaciono ao que vivenciei na quarta-feira, à respeito do meu pai. Acordo muito pior da tosse.

Santo André, 24 de maio de 1998.

Minha filha Michelle participa de um encontro de jovens chamado “Escalada”, um retiro espiritual de três dias. Pedem-nos que lhe mandemos uma carta que será lida lá, no segundo dia, após uma palestra sobre a família. Escrevo esta carta e entrego à Gabriel, na terapia, para que ele lesse.

Minha querida filha Michelle,

Quando você estiver lendo esta carta já fará alguns dias que eu a terei escrito. Tudo que você estará vivendo nessa Escalada será de pura emoção, mas tenho certeza que, ao receber esta carta, será um momento muito especial. Acho que já não preciso me dirigir à você como à uma criança, mas sim como à minha melhor amiga, minha companheira, que sempre me fez crescer muito enquanto pessoa. É nesse sentido que quero me abrir com você, abrir o meu coração, dizendo o quanto te amo, o quanto te esperei, o quanto eu desejei uma filha que viesse consumir o amor que eu e seu pai sempre tivemos um pelo outro.

Você sabe minha história, sem minha mãe, e você foi a oportunidade que Deus me deu de oferecer o amor que sempre tive, para alguém que havia nascido de mim; oportunidade de contar a minha história diferente, à partir do seu nascimento e do meu re-nascimento enquanto pessoa. Sei que errei em muitas coisas, principalmente porque você foi a primeira, a primeira oportunidade de aprender a ser **MÃE**.

Sei que você se sente diferente das outras, diferente dos amigos, diferente de todo mundo, e você é mesmo! Você é extremamente especial. Sensível, delicada, amiga, por trás de todas as suas atitudes contestadoras e seu jeito agressivo, que só esconde a fragilidade do seu coração.

Existem muitas coisas que se passam comigo, como mulher, que você ainda não tem maturidade para entender, mas eu vejo que você **SENTE** o que se passa. É a única que capta que algo está acontecendo, mesmo sem saber direito o que é. Esse é seu maior tesouro. Essa capacidade de entrega, de sentir o outro, saber que algo está se passando, acontecendo. Essa será sua maior ferramenta em termos de crescimento pessoal.

Os problemas sempre existirão, mesmo que a gente não queira. Só eles é que nos fazem e nos farão, **SEMPRE**, crescer. Só é necessário que saibamos aproveitar as oportunidades e captemos a lição que devemos aprender. Esse é o maior ensinamento que eu gostaria que você aprendesse, que captasse da vida de sua mãe. Espero que esta carta seja guardada para sempre, que, mesmo quando eu não estiver ao seu lado, por qualquer razão, você possa relê-la e sentir toda a emoção, todo o amor, toda a plenitude que eu espero estar sabendo transmitir prá você. Tudo a que estou me referindo é só em termos de nosso relacionamento enquanto pessoas, almas que vieram morar juntas neste planeta para aprender juntas muitas lições.

O futuro à Deus pertence. O que quisermos do nosso futuro, conseguiremos. A única coisa que quero que você consiga é ser feliz, buscando sempre Deus dentro de você mesma. Como você vai fazer isso, só a vida vai lhe ensinar, se você

tiver “olhos, ouvidos e coração” abertos para poder aprender. Acho que é tudo o que tenho tentado fazer da minha vida e esta é a mensagem que tento passar a todos os meus pacientes, pois é o lema que tem regido meus atos e pensamentos.

Acredito que você será capaz de seguir firme seu caminho, buscando sempre a felicidade suprema. Quando isso não for possível, busque ajuda; seja humilde e reconheça que nem tudo somos capazes e que às vezes precisamos do outro, até para sermos mais completos. Com esta cabecinha maravilhosa que você tem aos catorze anos, tenho certeza que o que desejo, a sua felicidade, você conseguirá.

É só tentar!

Todos te amamos demais!

Um beijo especial daquela que foi abençoada por Deus ao ser sua *MÃE*.

Mãe.

Junho 98:

Tenho uma viagem marcada com a família toda para Maceió; vamos ficar uma semana e estamos todos ansiosos. Minha irmã, meu cunhado e minha sobrinha Gabriella também vão. Na segunda-feira anterior à viagem, na terapia, acabo contando a história da minha infância ao Gabriel e me deprimos. Sinto vontade de escrever sobre o que estou passando, não digo isso claramente à ele, mas ele acha que devo tentar elaborar os conflitos internamente. Prá mim isso é muito difícil porque minha necessidade sempre foi de compartilhar com alguém meus problemas, minhas dificuldades. Tento “cumprir” o que ele diz. Entretanto, na quarta-feira, no curso, ainda estou deprimida. Ele lê um texto lindo, chamado “O Pequeno Templo”. Choro.

Ficarei uma semana sem vê-lo e isso também me deprime; no final da aula nos despedimos e eu entro no

carro da Anita, minha amiga do curso, para conversarmos. Revivo toda a rejeição da minha infância e choro por uma hora com ela.

Chego em casa com os olhos inchados de chorar e não consigo mais esconder do Helinho que estou fazendo terapia. Não digo à ele o motivo verdadeiro que me levou à procurá-la, só digo que tem a ver com a doença da minha mãe. Ele me entende, me apóia. Fico mais tranqüila.

Viajamos para Maceió. Eu estou resplandecendo; treze quilos mais magra, já posso usar biquínis na praia. Compro roupas novas, mais ousadas, que me mostram mais. Resolvo assumir meu lado “sedutor”. O que quero, mesmo, é curtir meu novo corpo, meu novo “astral”. Eu e o Helinho estamos em “lua-de-mel”. Estou “à mil”. Fantasias também “à mil”, com Gabriel.

Em Maceió quis curtir a natureza. Foi um encontro comigo mesma. Andei descalça, tive vontade de ficar nua naquelas praias desertas. É como se eu estivesse retornando ao útero da Mãe Terra. Lá aconteceram coisas. Lá começou a acontecer fatos que eu só entendi depois.

Em nosso segundo dia de viagem, visitando a praia Capitain Nikolas – praia deserta – logo que chegamos fui andar “sozinha”, coisa que antes não faria. Necessitava sempre da companhia de outra pessoa. Queria pensar na vida, no Gabriel, no Helinho. Sentei-me na areia, só olhando aquela natureza maravilhosa, me recarregando e pedindo auxílio. Lá pelas duas horas da tarde eu e minha irmã percebemos que ao nosso lado direito havia um rapaz vendendo umas “bugigan-gas” – colares, tornozeleiras, pulseiras, brincos - fomos lá “xeretar”. O rapaz, todo “bicho-grilo” foi muito simpático para comigo, me elogiou, disse que eu não parecia mãe das minhas filhas, aquele “papo furado” todo, me “ganhando” prá que eu consumisse mais, é claro! Entretanto, me interessei por um colar que ele tinha, que continha os quatro elementos da natureza representados por quatro tipos de conchinhas diferentes e, no meio, uma unha de bicho-preguiça. Ele disse:

– “Esse é o quinto elemento, que dá equilíbrio aos outros. E é de bicho-preguiça, porque prá ele tanto faz subir como descer, tá sempre tudo bem.”

Achei muito interessante a explicação dele e coloquei o colar na mesma hora e o usei todos os dias em Maceió. Olhando ainda outras coisas que ele fazia, ele me mostrou uns brinquinhos de uma pedra que, levada ao fogo, a cada vinte minutos, ia mudando de cor. Por intuição o rapaz atribuía à cada cor uma finalidade: rosa para o coração, azul para negócios, preta para “causas impossíveis”. Ele modelava os “pezinhos” que se transformavam em brincos. Comprei três pares, um para cada filha, da cor rosa. Disse à ele que queria um brinco rosa, mas que gostava de brinco “pendurado”. Ele me deu uma lata cheia de pedras e disse prá que eu escolhesse alguma que ele faria os brincos na hora prá mim. Acho dois quartzos rosa e, sabendo que ele trabalha o chakra cardíaco, peço prá que ele faça os brincos prá mim com aquelas pedras. Ele faz; coloco-os e também os uso até o final da viagem. Depois de pagar tudo, o rapaz vira prá mim e diz:

– “Minha intuição me diz prá eu te dar de presente esse brinco de pezinho preto, para causas impossíveis.”

Penso em Gabriel, na “sincronicidade” (algo que acontece e que achamos que é coincidência), agradeço o presente e o coloco na minha bolsinha de dinheiro, como um amuleto. Acho incrível o rapaz ter dito isso.

Durante o resto da semana visitamos outras praias maravilhosas, eu sempre tentando me integrar à natureza, observando as maravilhas que Deus criou e nos deixou, só para serem contempladas... Queria levar um presente pro Gabriel, mas queria algo “simbólico”, não qualquer coisa. Fomos à uma feira de artesanato e vi uma escultura em pedra-sabão de um casal se abraçando. Achei extremamente simbólico mas só tinha uma peça e ela estava toda “esfolada”. Pensei:

– “Não vou dar algo “esfolado” prá ele”. Não levei.

Até o sábado – viríamos embora no domingo – não havia encontrado nada que me agradasse prá comprar prá ele.

Neste dia retornamos à Praia do Francês, praia que havíamos ficado no primeiro dia. Chegamos lá por volta das nove horas da manhã e, lá pela uma da tarde, eu, sentada na cadeira de praia, tomando sol, vejo um rapaz se aproximar de mim com uma mochila. O cara devia ter uns quarenta anos mas era lindo, de olhos azuis, meio calvo e transmitia muita paz. Veio direto ao meu encontro e disse:

– “Vendo umas peças de artesanato que eu e minha esposa fazemos; você quer ver?”

– “Quero.” – respondi.

Mais uma sincronicidade. Ele fazia objetos incríveis, adorei, utilizando uma casca da árvore da qual é feito o berimbau. Eu lhe digo que sou psicóloga, terapeuta floral, mexo com tarô... Ele diz:

– “Logo vi.”

Pergunto por quê. Ele diz que se aproximou de mim quando me viu com meus “penduricalhos” – colar e brincos - mais uma cliente em potencial! - é o que deve ter pensado. Conversando sobre tarô, ele me mostra várias peças confeccionadas por eles, inclusive uma de Sol e de Lua. Em maio, no dia das mães, eu *ME* dei de presente um colar que tem uma medalha que, de um lado é Sol e, do outro, virando, é Lua. Fico interessada mas a “grana” já está acabando, no final da viagem... Escolho o presente do Gabriel – uma bruxinha dentro de uma gruta onde está pintado um céu estrelado, ela com um caldeirão na mão, um livro ao lado... acho “*SIMBÓLICO*” o presente para o “*MEU BRUXINHO*”. Por fim acabo trazendo também o Sol e a Lua, as meninas pegam mais “bugigangas” e antes dele ir embora, me mostra um bonequinho que, eu lhe digo, me lembra o *LOUCO* do tarô. Ele concorda e no final de tudo, me dá de presente. Mais um? Coloco junto com o outro, como mais um amuleto.

No dia seguinte viemos embora, era domingo. Chegamos em casa quase uma hora da manhã, após cinco horas de vôo, o avião fez muitas escalas até São Paulo... estou com o estômago embrulhado! Na segunda-feira cedo tenho que ir

trabalhar e à tarde retorno à terapia. Levo tudo para Gabriel ver: colar, brincos, o que eu ganhei e o seu presente, é óbvio! Ele adora! Sento-me no sofá ao seu lado, com a “desculpa” de mostrar as coisas. Já começo a *SENTIR* coisas esquisitas ao seu lado. Não é só atração sexual, é uma energia maravilhosa que nos envolve... Olho em seus olhos e apesar dele não dizer nada, falando, *SEUS OLHOS ME DIZEM TUDO!* É como se eu *LESSE SEUS OLHOS! SINTO* que ele corresponde aos meus sentimentos, que nem eu mesma sei quais são, só *SINTO RECIPROCIDADE*.

Nesta sessão mais um abraço apertado. A cada abraço me sinto mais *ACEITA* e começo a perceber o poder curativo que ele está tendo sobre o meu lado emocional, o quanto, a cada abraço, me sinto mais segura! Será o *ABRAÇO* de *QUALQUER* terapeuta ou por quê é o *DELE?* Não sei.

Na quarta-feira, dia do curso, última aula antes das férias; só retornaremos em agosto. Gabriel, prá encerrar, utiliza uma técnica com um instrumento chamado “pau-de-chuva”. Vi muitos lá em Maceió, quase trouxe um prá mim. Primeiro, pede que cada uma vá virando-o e escutando seu barulhinho. Na minha vez, digo que o barulho me lembra o tempo todo o barulho do mar, do encontro que eu tive comigo mesma junto àquela natureza maravilhosa de Maceió. Na hora da técnica propriamente dita, quem vai de “cobaia” desta vez é a Anita. Após o final, ela deitada no colchonete, diz que se viu embaixo de uma cachoeira e que a água a purificava e a sensação de paz foi enorme, não queria voltar mais... Em seguida a “cobaia” sou eu. Fico em pé, escorada por alguns colchonetes. Fecho os olhos. A Ivani é quem aplica a técnica. Coloca o “pau-de-chuva” de um lado e do outro do meu corpo, virando-o, fazendo aquele barulhinho gostoso. Sinto como se minhas energias estivessem “se alinhando”, “entrando nos eixos”... De repente, começo a me sentir tonta, a sensação é de que “um santo ia baixar” e percebo que ela coloca o “pau-de-chuva” acima do meu chakra coronário, ao mesmo tempo em que Gabriel me “assopra”. A intensidade da energia que penetra por todo o

meu ser é **INDESCRITÍVEL**, caio deitada no colchonete; meu coração bate descompassadamente. Demoro um tempo prá voltar ao normal, principalmente no ritmo cardíaco. Nos comentários, digo:

– “Vocês não estão acompanhando muito, mas ando meio “pornográfica” ultimamente... e a única coisa que descreve o que eu senti é que foi um **ORGASMO ENERGÉTICO!**

Gabriel delira! Diz:

– “Esse é o encontro do Sagrado com o Profano”.

Não sei do que ele está falando, fico pensando que estou conseguindo integrar meu lado “certinha” com meu lado “sacana”! No final nos despedimos do curso, ao qual só retornaremos em agosto. A sensação de **PLENITUDE** após “aquele” orgasmo energético fica comigo por muito tempo.

No sábado, tenho aula de Terapia Floral, no curso de pós-graduação que iniciei em abril. Aula maravilhosa! Até choro ao ouvir a **BUSCA** do criador dos florais de Minas, Breno Marques da Silva. Pessoa maravilhosa, sincera, **VERDADEIRA**. Foi o que **SENTI!** Na hora do almoço saio com minhas amigas Thaís e Angela (mais uma!) e resolvemos comer em outro lugar, não o de costume. Em frente ao **IBEHE** vemos uma banquinha armada, vendendo cds importados, incensos, essas “coisinhas” esotéricas. Começamos a olhar, “xeretando”. Encontro uns vidrinhos com metal dentro, cada um com um metal: ouro, prata e mercúrio. Junto com cada um deles vem uma lenda. Gosto de tudo o que é dourado mas a lenda que mais me chama a atenção é a da prata, que diz que ela seria a “lágrima que a Lua derramou ao se separar do Sol. Mais uma vez Lua e Sol! Falo prá meninas:

– “Vou levar pro Gabriel!”

Ainda comento como é interessante eu ter gostado da prata uma vez que tudo, prá mim, tem que ser dourado. Minha amiga Thaís diz:

– “Você não é de Leão? O leonino gosta de tudo o que é dourado!” - ela também é leonina. O dono da banquinha me pergunta:

– “Você é de Leão?”

– “Sou.” – respondo.

– “De que dia?”

– “Do dia 18 de agosto.”

Ele me estende a mão, tão espontâneo e diz:

“– Toca aqui! Eu também!”

Outra “coincidência”? Começamos a conversar, ele é estudante de Psicologia. Vendo meu colar de Sol e de Lua, me mostra um cd: “The Marriage of the Sun and Moon”– O casamento do Sol e da Lua - trago. Ouço-o na banquinha mesmo e a música que é título do cd é linda! “**RESOLVO**” que vou ouvi-la primeiro com Gabriel, na segunda-feira, na sessão, depois com o Helinho. Eu não sabia, “conscientemente”, mas o que eu queria era ver a diferença das energias que circulavam entre nós. Na segunda, na sessão, levo o cd, fotos da viagem e o vidrinho de presente. Mais uma vez sento-me “pertinho” dele. Enquanto ouvimos o cd é impressionante o que eu **SINTO! É UMA ENERGIA ENORME QUE NOS ENVOLVE!** Ele também está totalmente envolvido. Tenho vontade de me jogar nos seus braços, mas me contenho; a única coisa que faço é pegar na sua mão e **OLHAR EM SEUS OLHOS, SEUS LINDOS OLHOS AZUIS!** Enquanto ouvimos a última música, “O casamento do Sol e da Lua”, a intensidade dessa energia que circula é ainda maior, enquanto estamos de mãos dadas e “olhos nos olhos”.

Saio realizada dessa sessão. À noite ouço o cd com o Helinho mas **AQUELA ENERGIA** não circula. À partir desse dia começo a ter vontade enorme de voltar a escrever; até me sinto culpada, uma vez que a orientação do Gabriel era prá que eu tentasse resolver tudo internamente.

Começo a ter **FORTES INTUIÇÕES** e passo a seguí-las.

O PEQUENO TEMPLO

Saralden

“Na criança, com sua primeira inalação, penetra a alma, a mente do Cósmico, a personalidade do Mestre que deverá reinar no interior. Que encontra o Mestre no novo templo? No âmago do templo corpóreo do recém-nascido reside o Mestre, cuja mente é parte da mente Cósmica, cuja alma e cuja vida são partes da alma e da vida do Cósmico; o Mestre cujos poderes são infinitos, porque são os poderes do Cósmico, do Infinito; o Mestre cujos motivos, propósitos e ambições são bons, porque são inspirados por tudo o que é bom – o Mestre cujo conhecimento, cujo discernimento e cujo intelecto são perfeitos e maravilhosos, porque resultam de um acúmulo de muitos anos de experiências em contato com problemas materiais; e esse Mestre, do interior do pequeno templo que vem ao mundo material, nele penetra por ocasião do nascimento.

O pequeno templo não é apenas pequeno, mas incompleto, ainda não desenvolvido. A própria força de sua estrutura ainda está incompleta, imatura. Seu funcionamento mecânico e sua obediência ao cérebro, à mente objetiva, são ainda lentos e imperfeitos, por falta de experiência. Que triste situação para o Mestre Interior! Gostaria de falar e comandar, mas as funções do templo respondem lenta e imperfeitamente. Gostaria de cumprir sua missão na Terra, mas o templo lhe proporciona pouca ou nenhuma chance de manifestar-se como deseja. Sua única possibilidade é a de observar os outros através dos olhos do bebê, das janelas do templo, e revelar sua alma bondosa numa expressão que somente algumas pessoas aprendem a reconhecer. O Mestre tem que esperar que o novo templo aprenda a servi-lo. Ele cuida zelosamente da saúde do templo. Inspira o coração a ser bondoso, o cérebro a pensar, a raciocinar. Aguarda pacientemente a hora, o momento em que o cérebro e o coração lhe digam: “Mestre, este Sagrado Templo é teu; faz com ele conforme a tua vontade.”

Mas o que acontece? Desde o momento em que o pequenino cérebro pode raciocinar e compreender; desde o momento em que os

olhos, as janelas do templo, estão suficientemente abertas para deixar entrar a luz do conhecimento; desde o momento em que os ouvidos trazem suas mensagens para o cérebro, para a mente objetiva; desde o momento em que a boca poderia pronunciar palavras cuja inspiração proviesse do interior do templo; ainda na infância do templo, o homem, em sua ignorância e vaidade, determina que o templo da criança se torne um templo de cobiça e ignorância, de materialismo e dúvida, uma verdadeira câmara negra de superstição e falsidade.

Este o maior dos crimes. Quantos templos foram lançados ao esquecimento, abandonados a um lento processo de degradação e destruição, de desintegração, ainda jovens e suscetíveis de renovação, de restauração, porque a mão do homem e sua natureza negativa decidiram modificar o templo ou tomar a si o controle de suas tendências naturais e sua harmonização com o Cósmico? Quantos Mestres foram rudemente, cruelmente expulsos de seu Santuário dos Santuários, no âmago de um jovem templo, por ali ser-lhes negado controle, maestria, enquanto o controle, o domínio do exterior, não só era permitido, mas imposto?

Enquanto o Mestre Interior aguarda, vê o Próprio trono que lhe era destinado a ser-lhe arrebatado. Vê a harmoniosa organização interna do templo ser mal empregada e incorretamente controlada. Vê o maravilhoso cérebro, originalmente vazio de qualquer conhecimento, ser preenchido com falso conhecimento. Vê a mente, com suas maravilhosas funções naturais, ser, pouco a pouco, levada a raciocinar em função de fundamentos preconceituosos, vaidosos, antinaturais e ilógicos. Não somente vê o próprio templo ser mal empregado por aqueles que crêem e afirmam conhecer sua composição e suas necessidades mas, além disso, à medida que o cérebro da criança se torna mais forte e ela se torna mais consciente, e, lenta mas seguramente, assume o controle de seu corpo, nada lhe é ensinado sobre a verdade do templo, e ela é mantida em ignorância ou em falso entendimento quanto à natureza, à finalidade e às verdadeiras necessidades desse templo.

Que sofrimento para o Mestre Interior! Este é o aprisionamento de que falávamos de início – um aprisionamento que significa não apenas confinamento de residência no interior do templo, mas interdição de todas as manifestações exteriores e de toda determinação de liberdade; que significa perseguição e negação de direitos, supressão de direitos. A isto tem o Mestre Interior que se submeter: a ser um prisioneiro em seu próprio templo, onde deveria ser o rei; o escravo, onde deveria ser o soberano!

MEU ENCONTRO COM ANNE FRANK

Qual o resultado? Com o passar dos dias, dos anos, o grande templo humano cresce em fortaleza. Seus órgãos e suas faculdades, que deveriam expressar plenamente os desejos do Mestre são dedicados a expressar a ignorância humana, introduzida sistemática e abundantemente no templo, pelos canais do materialismo. A cada ano que passa, mais proficiente se torna o cérebro para raciocinar somente do ponto de vista materialista. A cada ano que passa, mais eficiente se torna a mente em interpretar, em cumprir sua sutil função de ajudar o sistema nervoso a compreender – mas sempre do ponto de vista materialista.

Os olhos físicos foram abertos para enxergar, e para enxergar somente dentro de certas limitações materiais, pela única razão de terem sido treinados para enxergar deste modo, e de nenhum outro. Enquanto os olhos físicos, objetivos, foram treinados para enxergar, mesmo ao ponto de serem acrescentados óculos e serem inventados microscópios e telescópios para ajudá-los, os olhos psíquicos, os do Mestre Interior, nunca foram desenvolvidos, e até sua existência foi negada.

Os ouvidos físicos da criança foram treinados para ouvir mais clara e inteligentemente, a cada hora. No adulto, os ouvidos físicos alcançaram proficiência e ao seu poder foram acrescentados todos os recursos que o homem conseguiu inventar para aperfeiçoar sua audição, possibilitando-lhe ouvir a maiores distâncias. Há o telefone, a televisão e tantos outros instrumentos inventados para fazer o homem ouvir melhor os sons puramente físicos no mundo. Mas durante esse treinamento e desenvolvimento do ouvido objetivo, o ouvido psíquico, o do Mestre Interior, não foi desenvolvido, e até sua existência negada. Também a língua física da criança foi educada. A ela foram ensinados um ou mais idiomas, do mesmo modo de sempre (e os mesmos idiomas de sempre), com suas limitações e expressões que há séculos existiam no mundo. Foi ela treinada para produzir satisfatoriamente certos sons vocálicos e corrigir a emissão de outros sons, dissoantes e desagradáveis. Foi ela educada para memorizar e pronunciar muitas palavras, até que acumulou grande vocabulário. Foram-lhe proporcionados todos os meios para bem falar: auditórios, palanques, tribunas, etc. A voz foi treinada para cantar e usar as leis da harmonia para expressão física, material. Tudo isto foi feito até que o adulto alcançou o domínio da voz física e pôde falar bem e poderosamente, transmitindo pensamentos a outrem por meio de sons materiais. Mas ao Mestre Interior foi negado o desenvolvimento de sua silente voz, a voz psíquica, que tanto e tão freqüentemente se esforçava para ao menos

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

sussurrar sua mensagem, mas à qual foi negada a oportunidade de se fazer ouvir; à qual foi negado o direito de falar!

*Que Mestre encontramos no interior do ser humano adulto? Um Mestre que é mantido **CEGO, SURDO E MUDO!** Certamente isto não é maestria! E, no entanto, ali está ele, pronto para reinar e comandar, orientar e dirigir, falar e ser ouvido, ver e compreender; ouvir e perceber através das faculdades psíquicas, que tinham o mesmo poder e grau de desenvolvimento das faculdades objetivas quando ele penetrou no templo, mas que agora tornaram-se paralisadas, reprimidas e negadas no tirânico **HOMEM MATERIAL.***

Não é este um quadro digno de sério estudo, de séria contemplação? Breve chegarão os dias em que tudo isso não mais se dará.”

Intício de julho de 1998:

Fazendo terapia com Gabriel começo a ter “intuições”. Primeiro: faço uma “faxina” em meu consultório e acho um livro - “Os Arcanos Menores do Tarô” – de G.O. Mebes - que eu havia comprado há uns dois anos atrás e não havia entendido “patavina”. Ele ficou meio “jogado” lá na minha estante. Resolvo folheá-lo e qual não é minha surpresa, quando vejo “palavras” e todo o discurso de Gabriel ali. Base de interpretação do livro: Qaballah. No nosso último Evangelho, lá em casa, tenho mais uma “intuição”: - Pergunte ao Gabriel se ele tem afinidade com coisas da Segunda Guerra Mundial. A “intuição” que vinha por trás disso é que *ele é o oficial nazista que olha apaixonado para Anne,* na mensagem que descrevi em 1990.

Demoro umas duas sessões para ter **CORAGEM** de perguntar e ele responde, sem pestanejar:

– “Que eu saiba, não!”

Fico meio frustrada, mas tudo bem. Entretanto, quando encontro o livro e vejo que o que rege todo o seu entendimento da vida, da profissão, é a Qaballah, **FAÇO A LIGAÇÃO!** Afinal, é ela que rege o judaísmo! É claro que, no mínimo, vivemos juntos nessa minha vida como judia ao lado de Anne e isso **EXPLICA TUDO!** Nós nos conhecemos numa vida passada!

Na sessão seguinte, chego com o livro nas mãos e lhe pergunto, sob o seu olhar estupefato:

– “Você conhece este livro? É nisto que você acredita? É a Qaballah que rege o seu trabalho?”

– “É.” – ele responde.

Resolvo lhe contar minhas “conexões”. Algo que me-xeu tanto comigo que já nem me lembro se cheguei a contar ao João Carlos, por medo de ser considerada “louca”. Comecei dizendo:

– “O que vou te contar pouquíssimas pessoas sabem. Espero que você não me considere “louca”, mas agora as coisas estão começando a fazer sentido prá mim. Acho que encontrei o que nos une.”

Começo a contar toda a história de Anne Frank. Digo:

– “Quando eu tinha uns doze anos, ganhei um livro:

“O Diário de Anne Frank.”

Li este livro, durante toda minha adolescência, acho que umas quinze vezes. À partir dessa leitura, tudo o que dizia respeito à Segunda Guerra Mundial e aos judeus me interessava, parecia uma obsessão! Convivi com isso por muito tempo.”

Pausa.

“Em todas as minhas gravidezes tive “intuição” antes de engravidar. Parece que me diziam:

– “Você tem que engravidar! Você tem que engravidar!”

Com as três foi assim. E simplesmente me “deixei levar por essa intuição” nas três vezes. O mesmo aconteceu com relação aos nomes delas. A primeira, se fosse menino iria se chamar Helio Henrique ou Felipe; se fosse menina, Michelle, por causa da música dos Beatles, pela qual o Helinho é “alucinado”. Entretanto, junto com o Michelle, vinha a intuição: coloque um segundo nome! E eu pensei, pensei e o nome que “veio” foi Michelle Marie. Em dezembro de 83 nasce minha Michelle Marie. Na segunda gravidez ocorre o mesmo. Se fosse menino iria se chamar Nicollas e se fosse menina, Nicolle. E a questão do segundo nome foi resolvida com Nicolle Anne, que nasceu em maio de 85. Na terceira gravidez, entre

eu ter a “intuição” e engravidar, “por acaso”, passou quase um ano. Assim como na gravidez da Nicolle, fico sabendo pelo ultra-som que teria outra menininha e o nome que me “vem” é Louise Emille, que nasceu em dezembro de 87.”

Outra pausa.

“Em 1986 começo a frequentar um centro espírita e a fazer um curso chamado “Aprendizes do Evangelho”, com duração de três anos. Após esse primeiro curso, início outro, em seguida, “Curso de Médiuns”, que encerro em 1990. Nesse curso de médiuns, nas aulas práticas, começo a sentir “coisas estranhas”; sinto um arrepio só no braço esquerdo e ainda penso: - Será que meu mentor é canhoto? Orientada de que poderia estar prestes a psicografar alguma coisa, passo a ficar com caneta e papel ao lado das meditações, mas não acontece nada. Entretanto, num dia em que estou concentrada, tenho algo que na época, chamei de “lembrança de uma vida passada”. Hoje sei que, na verdade, foi uma *VIVÊNCIA DE UMA VIDA PASSADA*. Estava totalmente concentrada, elevada, quando, de repente, me “vi” num campo de concentração... via as câmaras de gás que ardiam... Me vi ao lado de Anne Frank e ela me dizia:

– “Vivemos juntas. Você tem uma missão. Tem que escrever um livro sobre o que aconteceu aos judeus.”

Vi-me envolvida por uma forte energia e *SENTI FISI-CAMENTE UM ABRAÇO! FOI INTENSO DEMAIS!*

Tudo fez tanto sentido! Toda minha facilidade prá escrever, sempre, e depois, toda minha ligação com os judeus! Entretanto, comecei a chorar, chorar e chorar e não parei mais! Fiquei completamente desestruturada emocionalmente por no mínimo um mês. Só chorava!”

Conto ao Gabriel a história da orientadora do curso e o quanto me senti exposta, o que me fez, logo em seguida, abandonar o centro espírita após ter “descrito” duas “visões” e não psicografado, como achei que deveria ter sido. Uma das descrições falava de um oficial nazista de olhos azuis que olhava para Anne com olhar apaixonado.

Também conto a experiência do curso de Projeciologia, onde, na aula prática, ao lado de minha amiga Mágui, tenho todas as minhas energias “manipuladas” para que se materializasse no rosto dela, novamente, o rosto de Anne Frank.

– “Mais uma vez, não!” - foi o que pensei.

Novamente começo a chorar, chorar, desestruturada. Só pensava:

– “Não sou ninguém, tudo isso é coisa da minha cabeça.”

E tento colocar uma “pedra em cima disso”.

Logo após esse curso, meu marido, sabendo do meu interesse por Anne Frank, compra um livro que havia sido lançado há pouco tempo no Brasil – acho que estávamos em 1991 – não me lembro ao certo. Nome do livro: “*O outro lado do diário*” – autora Miep Gies. Ela conta a história de como ajudou a família Frank e seus amigos a se esconder no Anexo Secreto. Prá variar, devoro o livro! No entanto, tenho uma grande surpresa ao ler esse livro quando “descubro” que o verdadeiro nome de Anne Frank não é esse, mas sim, Annelise Marie Frank! *ANNE* – Nicolle Anne; *LLISE* – Louise e *MARIE* - Michelle Marie! De onde eu teria tirado essa “coincidência”?! Entretanto, ainda fico achando que eu iria receber um livro “psicografado” por Anne Frank, agora que *SABIA* que realmente tínhamos uma ligação! Fico esperando que isso aconteça espontaneamente mas não acontece.

Voltando a Gabriel. Descobrir, confirmar, através do livro da Qaballah - que começo a entender tão bem, apesar de nunca ter lido nada a respeito antes disso – que *REALMENTE FUI UMA JUDIA* e que convivi com ele nessa minha vida anterior, *SENTIR QUE NOS REENCONTRAMOS*, por isso a ligação tão forte, foi assustador e ao mesmo tempo, *REVELADOR!!!* Conto tudo isso à ele, sem citar quem ele teria sido, só que tenho *CERTEZA DE QUE ELE TAMBÉM FOI UM JUDEU*. Ele me ouve. Depois disso, começo a “comer” livros de Qaballah, querendo saber sempre, sempre mais e espantosamente, *ENTENDENDO TUDO O QUE ESTÁ NOS LIVROS*, como se tudo aquilo não fosse, *MESMO*, novidade prá mim!

E não era mesmo. Muito mais ainda estava por vir.

“DIÁRIO DE UMA JOVEM”

(THE DIARY OF YOUNG GIRL)

ANNE FRANK

Tradução de Yolanda Steidel de Toledo

Editora Itatiaia Limitada - 1972 -

Comentários da “orelha” do livro:

“Anne Frank e sua família viviam antes na Alemanha. Por volta de 1930, porém, subindo Hitler ao poder, emigraram para a Holanda, onde durante algum tempo viveram normalmente. O Sr. Frank cuidava ativamente de seus negócios, e as meninas Anne e Margot iam à escola. Durante a ocupação da Holanda pelos nazistas os Frank, por serem judeus, precisaram fugir de novo. Por falta de outro refúgio ficaram em Amsterdam, escondidos na parte abandonada de um velho prédio de escritórios. Tinha Anne treze anos por esse tempo.

Logo reuniu-se aos Frank o casal Van Daan, com seu filho Peter, quase da idade de Anne e, mais tarde, um dentista chamado Dussel que, segundo Anne, era um pouco pedante. Os amigos de fora forneciam a comida, a roupa e os livros que podiam; o grupo permaneceu no esconderijo durante dois anos, até que, em 1944, a Gestapo os descobriu. Depois da batida, foi encontrado pelos amigos este diário, no qual Anne anotara experiências e impressões durante todo o tempo em que estivera escondida.

Anne era criança extraordinariamente inteligente, de espírito arguto e notável talento para observações penetrantes, as quais anotou em estilo vivo, engraçado e comovente. Com invulgar penetração examina Anne as relações entre aquelas oito pessoas, nas condições incomuns em que viviam – face a face com a fome, a sempre presente ameaça da descoberta, o sentimento de completo alheamento do mundo exterior e, acima de tudo, o tédio, os desentendimentos mesquinhos e crueldades constantes surgidos por causa daquela vida em aposentos circunscritos, sob tensão nervosa quase intolerável.

O relato de Anne da vida diária e de como, apesar do perigo comum, ninguém conseguia se abrir; é comentário judicioso e fascinante

MEU ENCONTRO COM ANNE FRANK

sobre o comportamento humano e seus paradoxos espantosos. Porém, o mais interessante e melhor aspecto deste diário são as confidências de Anne sobre ela mesma, e, por extensão, sobre todas as crianças. São os pensamentos e expressões de uma juvenzinha de grande espírito e sensibilidade ao atravessar os anos críticos da adolescência. É o auto retrato de uma jovem no limiar da maturidade, momento em que o diário de sua vida atinge a trágica e derradeira página. **É LIVRO NOTÁVEL E SUA LEITURA É EXPERIÊNCIA RICA E COMPENSADORA.**”

ELEANOR ROOSEVELT

“O DIÁRIO DE ANNE FRANK”

“Este livro, escrito por uma menina, dos treze aos quinze anos, despretensiosamente, é a prova de que uma obra, elaborada sem a mínima preocupação literária, pode tornar-se obra prima da Literatura, para desespero dos teóricos e forjadores de regras para a criação artística. O espírito sopra onde quer, poder-se-ia repetir com muita propriedade, a propósito desta sensibílissima judiazinha, que nos comove e nos encanta com suas narrativas ingênuas e sobretudo com aguda auto-análise, feita apenas, é óbvio, com prodigiosa intuição, pois não podia ser de experiência feita.

Quero deter-me apenas sobre a beleza literária do Diário de uma jovem. Há, é claro, muitos outros aspectos pelos quais o poderíamos enfocar. Como o libelo contra o racismo que é, por via indireta. Ou o documentário sobre um aspecto da guerra. Mas o que me encanta, acima de tudo, nessas páginas de diário, é a força de descrição e de análise que delas emana, surpreendentemente numa criação que mal chegava aos verdes anos. A ação, por exemplo. Não é sem razão que o Cinema e o Teatro transplantaram para a tela e o palco a história da Família Frank, em cuja trajetória os horrores da guerra introduziram a família Van Daan e o Sr. Dussel.

As coisas “acontecem” de fato no diário de Anne Frank. Ficamos a imaginar a escritora que teria sido, se um campo de concentração não a esperasse, no dia em que a experiência coroasse a intuição. Cada figura tem sangue e músculos, tem alma e caráter. E, acima de tudo, como é natural nos diários que não podem prescindir da única forma

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

tolerável de narcisismo, ela própria, a meninazinha atormentada pelo descobrimento da vida, pelos choques de geração, pela revelação do amor. Encurralada no anexo secreto, sem poder participar da grande vida que tumultuava lá fora, vida a que fora arrancada no melhor momento de fruí-la, Anne como que re-criou o mundo, e, naturalmente, o fez à sua imagem e semelhança. Quantos romancistas, quantos ficcionistas, não dariam tudo para ter escrito um livro como este?”

JOÃO ETIENNE FILHO

* * * * *

Encontrei neste livro de Cabala a explicação para o que eu “acho” que está acontecendo comigo. Veja:

“A NOVA CABALA VIVA”

WILL PARFITT

“O que é a Cabala?”

Suas doutrinas têm como ponto de partida a contemplação espiritual, a inspiração pura, ou a “intuição intelectual”, e não a atividade autocrática da razão.”- Leo Schaya

A Cabala é a pedra angular da Tradição Esotérica Ocidental, assim como, por exemplo, os Sutras da Yoga, os Upanishads, o Bhagavad Gita e outras obras cépticas e santas são o fundamento da Tradição Oriental. A cabala é um grande corpo de filosofia e de psicologia de carácter teórico e prático, entretido nos textos religiosos dos judeus, e um vasto complexo de simbolismo alquímico, astrológico, oculto, rosacruciano e maçónico, incluindo o tarô. Ela tem sido chamada O Misticismo do Ocidente. No que diz respeito à documentação desses ensinamentos esotéricos práticos, o Ocidente mal se compara com o Oriente devido à origem e à tradição oral dos ensinamentos, às perseguições sofridas durante a Idade Média e ao desinteresse generalizado do mundo atual.

Nada pode substituir a experiência da Cabala em suas aplicações práticas. Para apreender esse princípio plenamente, o Adepto deve envolver todos os aspectos do seu ser, e não apenas o intelecto. A Cabala é relevante para o mundo moderno, para o crescimento e desenvolvimento tanto do indivíduo como do grupo e da consciência planetária.

A palavra hebraica Qaballah significa “receber” e também “revelar”. Isto nos dá uma primeira forma de compreensão da Cabala: ela é um tipo de revelação (do “significado” do Universo) e ao mesmo tempo o meio de recepção de sua própria sabedoria. Esta afirmação não é paradoxal quando aplicamos a máxima oculta “como em cima, assim embaixo”; para a Cabala, o “revelador” e o “receptor” são um só e o mesmo (pelo menos potencialmente).

Geralmente, a Cabala se divide em cinco partes:

1. A CABALA ORAL: *aspectos da Cabala recebidos oralmente, quer de um professor, de outro viandante do caminho mágico, de observações ao acaso feitas por outras pessoas, quer de uma fonte interior pessoal.*

2. A CABALA ESCRITA: *tradicionalmente, esta tem como objetivo descrever a natureza e a estrutura essencial do Universo e seu destino. A Cabala escrita também inclui todos os livros escritos de um ponto de vista cabalístico, quer intencionalmente sobre a Cabala ou não.*

3. A CABALA LITERAL: *esta “seção” da Cabala diz respeito às informações contidas nos ensinamentos cabalísticos, especialmente os encontrados na Bíblia. Ela inclui a Gematria – a ciência e a arte da manipulação dos números e das letras, e de todas as formas de leitura evocativa dos livros “sagrados” que adotam códigos e correspondências cabalísticas apropriadas.*

4. A CABALA SIMBÓLICA: *trata da compreensão dos símbolos, do seu uso e da ligação da experiência individual com esses símbolos. Ela se baseia principalmente no diagrama da Árvore da Vida.*

5. A CABALA PRÁTICA: *a utilização dos diversos aspectos da Cabala para fazer com que a mudança ocorra (pessoal, interpessoal e transpessoalmente).*

A Cabala pode ser vista de ângulos diferentes, pois seus usos são tão diversos e amplos quanto a extensão da imaginação humana. As definições à seguir, de modo algum esgotam o assunto - A Cabala é também muitas outras coisas. Não se preocupe se você não entender uma ou até mesmo a maior parte dessas descrições. Releia-as posteriormente e seu sentido ficará mais claro.

A CABALA É:

- *um mapa de níveis de consciência físico, etérico, astral e outros;*
- *um modo de correlacionar experiências interiores e exteriores e de expressá-las a si mesmo e aos outros;*
- *uma maneira de se relacionar e se comunicar;*
- *uma forma de unir a percepção interior com a exterior, criando, assim, uma ponte ativa e criativa entre as duas, o que expande a consciência;*
- *uma forma de se relacionar com os processos porque passam as pessoas, os quais são aparentemente diferentes – ela está além de pressões de religião ou de peculiaridades de expressão cultural ou individual;*
- *uma maneira de formular idéias com maior clareza e de encontrar uma expressão simples para pensamentos complexos;*
- *um modo de se relacionar com símbolos cujo significado se tornou obscuro, esquecido ou deturpado, estabelecendo uma ligação entre a essência de formas, de sons, das cores, das idéias simples, etc. E seus equivalentes espirituais, intelectuais, emocionais e físicos;*
- *um modo de testar a “veracidade” de correspondências e de idéias, comparando-as com o que você conhece e compreende;*
- *um meio de comunicação com entidades extradimensionais e energias ou inteligências extrafísicas.*

OS CAMINHOS PARA A REALIZAÇÃO PESSOAL

Há sete caminhos principais para a realização pessoal; essa divisão não é rígida, porém, às vezes, os caminhos se sobrepõem. Cada um de nós tem um, dois, três ou mais desses Caminhos manifestando-se através de diferentes aspectos do nosso ser. Em essência (no nível das Supremas), estamos, cada um de nós, em todos os

MEU ENCONTRO COM ANNE FRANK

sete Caminhos, mas, no que diz respeito à nossa alma e nossa personalidade, alguns desses Caminhos se tornam o campo de ação para o nosso estágio evolutivo particular.

A maioria das pessoas tem duas influências principais – uma, para a alma, e, outra, para a personalidade. Então, na personalidade, um Caminho influenciará de modo particular a mente, outro os sentimentos e um terceiro o corpo e os sentidos. Ao procurar a influência desses Caminhos ou Raios em você mesmo ou em outra pessoa, é importante não ser dogmático. As divisões entre os caminhos não são precisas e muitas vezes é difícil perceber a diferença entre as influências que os vários Caminhos exercem sobre as várias partes da pessoa.

A “altura” do Caminho é o modo como ele se manifesta em sua forma pura; a “profundidade” do Caminho e, num grau maior ou menor, o modo como ele se manifesta através da personalidade. Quando a influência de um Raio é identificada, tanto em sua “altura” como em sua “profundidade”, a tarefa é elevá-la. Isto significa usar técnicas para criar um equilíbrio dinâmico entre os vários componentes envolvidos na manifestação desse Caminho. Essas técnicas podem ser uma forma de trabalho com a personalidade, meditação e visualização. Sempre, porém, implicarão um vínculo profundo com Tipharet.

O CAMINHO DA VONTADE

(GEBURAH – VONTADE)

Às vezes chamado de caminho “heróico”, o Caminho da Vontade se manifesta mais raramente do que os demais. As pessoas intimamente ligadas a este caminho tendem a ser líderes, para o “bem” ou para o “mal”. São pessoas determinadas, com um único objetivo, rápidas no agir, prontas, decididas, competitivas e têm poderes de resistência física. Tendem a julgar as emoções como algo negativo. Se distorcidas, são egoístas e isoladas, positivas de um modo crítico e mesmo patologicamente violentas. Sua tarefa consiste em misturar a Vontade com Amor; tornar-se mais compreensivas e cooperativas; construir e também destruir; e alinhar sua Vontade pessoal (em Geburah) com seu Propósito Verdadeiro (em Chockmah).

O CAMINHO DO AMOR

(CHESED - AMOR)

Já foi dito que a convergência de todos os Caminhos é o Amor. Por esta razão, e porque o amor permeia todas as coisas, é particularmente difícil separar do Caminho do Amor dos demais Caminhos. Entretanto, é um caminho específico. As pessoas que o trilharam tendem a ser “servidoras” da humanidade, ou por meio da medicina e das práticas de cura, ou por meios mais indiretos. Este é o caminho da inclusão, de ver Divino em tudo. Cooperação, fraternidade e consciência grupal são todos conceitos importantes para essas pessoas.

Seu propósito na vida é amar - em última instância, transformar o amor individual em Amor Universal. As pessoas que estão no Caminho do Amor não querem incluir o mais possível e se realizarão por meio de relacionamentos. Elas tendem a ser suaves - às vezes, até o ponto de inércia. Se forem muito distorcidas, tornam-se como uma almofada que aceita todas as impressões e retém a impressão deixada pela última pessoa que “se sentou nela”. Elas não têm fronteiras.

A tarefa dessas pessoas é ampliar e refinar a sua atitude positiva global e cultivar o amor em sua forma mais pura. Elas também precisam aprender a usar mais a sua vontade, a ser corajosas, a ter um rumo e ser capazes de dizer “não”.

O CAMINHO DA AÇÃO

(MALKUTH - SENSACÃO)

As pessoas desse tipo tendem a não ter um objetivo último, sendo-lhes suficiente o fato de “estar a caminho”. Elas podem ser apaixonadas e desapaixonadas ao mesmo tempo, e têm condição de agir em benefício de outras sem o mínimo resquício de interesse pessoal. São pragmáticas, capazes e lidam com as questões de Malkuth com muito sucesso. No aspecto negativo, tendem a ser inconscientes de Netzach, de modo que muitas vezes são insensíveis, manipuladoras e capciosas. São muito eficientes no sentido de conseguirem que as tarefas sejam cumpridas, mas podem prender-se à atividade e perder o contato com o objetivo dessa mesma atividade.

A tarefa dessas pessoas é procurar a tranquilidade, reduzir o ritmo, e se permitir “ser” e “fazer”. Elas precisam cultivar o Amor; ligar-se aos seus sentimentos e desenvolver a apreciação estética.

O CAMINHO DA BELEZA

(NETZACH – SENTIMENTO)

Diz-se que a Harmonia se manifesta como Beleza. Este poderia ser o lema deste Caminho, uma vez que as pessoas desse tipo são criativas, intuitivas e, muitas vezes, têm uma compreensão profunda tanto de si mesmas como dos outros. Elas vêem o Divino em todas as formas de manifestações. O êxtase e a agonia são conhecidos desses tipos artísticos. Sob o aspecto negativo, elas têm dificuldade de tomar decisões e ficam facilmente confusas (com coisas tanto agradáveis como desagradáveis). Com frequência, são influenciadas desfavoravelmente pelas energias negativas de outras pessoas. Podem ser sonhadoras e pouco práticas. A tarefa dessas pessoas consiste em cultivar a persistência e a vontade, especialmente em relação à afirmação de si mesmas, e em coligar-se aos seus impulsos criativos, manifestando-os da forma mais pura possível.

O CAMINHO DA CIÊNCIA

(HOD – PENSAMENTO)

As pessoas que estão neste Caminho, observam muito, usando a mente nos seus níveis abstrato e concreto - com uma intuição e imaginação fortes; elas gostam de pesquisar e muitas vezes são invadidas pela curiosidade. Tendo a mente brilhante e lúcida, podem ser incansáveis na busca do conhecimento. Entretanto, elas tendem a perder o contato com a sua vida emocional, e, com frequência, se fixam na identificação mental. Podem ser excessivamente analíticas e obstinadas, e até mesmo arrogantes com relação às suas crenças. Também são insensíveis uns com os outros. Sua tarefa é entrar em contato com os seus sentimentos, desenvolver e valorizar as suas emoções. Essas pessoas precisam pôr em equilíbrio a cabeça e o coração. Também podem aprender a usar a mente para ir além dela.

O CAMINHO DA DEVOÇÃO

(YESOD – SUBCONSCIENTE)

Este é o caminho do misticismo, da devoção a um Deus, a um guru, a um ideal ou a uma causa. A devoção das pessoas que estão neste caminho é intensa, e, muitas vezes, se dedicam integralmente ao seu

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

trabalho. Elas anseiam por unidade e união com sua meta transcendental desejada. Sob o aspecto negativo, com frequência essas pessoas estão desprovidas da alegria de viver, sendo excessivamente sérias. Muitas vezes, elas não vêem alternativas e querem converter os outros ao seu “único caminho verdadeiro”. Incluem-se neste caminho todos os que se tornam fanáticos radicais e “fundamentalistas”. Sua tarefa consiste em abrir-se mental e emocionalmente, e em apurar o seu sentido de devoção.

O CAMINHO DO RITUAL

(TIPHARETH – CENTRO)

Este é o caminho da magia, do ato de organizar a matéria de modo a mudar a consciência, tanto no plano interior como exterior. As pessoas deste tipo tendem a ser organizadoras, transformando o caos em ordem. Elas estão em contato com o Propósito e com o modo como alcançar esse Propósito. São disciplinadas em suas tarefas criativas escolhidas. Embora não sejam tão inspiradas como o tipo Beleza, geralmente conseguem realizar muita coisa. Elas dedicam uma atenção enorme ao detalhe e estão em contato com os ritmos da vida. Sob o aspecto negativo, muitas vezes são controladas pela rotina, e sua organização interminável pode ser tediosa para si mesmas e também para os outros. Também podem ser inflexíveis e, se tiverem oportunidade, burocráticas. Sua tarefa é desenvolver o seu ritual, aumentar o ritmo, organizar coisas que ajudam as pessoas a apreciar o ritmo e os ciclos da natureza e, também, construir uma ponte entre Tiphareth e Kether.

“Nesta Nova Era, parece que o Caminho da Devoção está desaparecendo e sendo substituído por um “novo” caminho que, às vezes, no passado, foi chamado de “Caminho da Transcendência”. Este caminho está relacionado com Daath, em oposição ao Caminho da Devoção, que está associado com Yesod. O vínculo entre essas duas esferas e o movimento de energias entre elas serão desenvolvidos mais tarde. No momento, apenas tome consciência deste “novo” caminho que é “transcendente”, enquanto inclui todos os outros caminhos, mas que é mais do que eles. Num outro sentido, ele poderia ser chamado de “Caminho da Imanência”, pois, incluir os demais caminhos é também manifestá-los.

É importante observar que qualquer que seja o caminho que cada um de nós siga, somos todos “peregrinos” com o mesmo objetivo, apesar da

diferença de método. Através da diversidade dos Sete Caminhos, nós nos aproximamos da divindade essencial que está em todos nós, individual e coletivamente.”

Esses Caminhos serão as Sete Chaves?

“Amigo é coisa prá se guardar

Debaixo de sete chaves

Dentro do Coração...”

Julho de 1998:

Assim que voltei a escrever, na intenção clara de realmente “não enlouquecer”, achei que seria interessante que Gabriel lesse tudo o que eu escrevia. Acho que na primeira semana cheguei à terapia com um envelope contendo umas trinta folhas escritas e mais uma vez, **SENTI** que ele gostava de ler o que eu escrevia. Quanto mais **ACEITAÇÃO** desse meu lado artístico eu **SENTIA**, mais escrevia. Cheguei a escrever de uma semana para outra, sessenta folhas. Ele lia tudo mas não quis deixar que eu ficasse com meus “escritos” por medo de que o Helinho lesse e não entendesse. “– Comigo está bem guardado!” - foi o que me disse. Meu coração fazia o que ele determinava e assim ficou por algum tempo.

14 de julho de 1998:

Tenho medo de estar ficando **LOUCA** realmente. Apesar disso, tudo é real para mim. Todas essas vivências, seguidas de sincronidades, me provam que o que estou vivendo e sentindo é real, não é fantasia. Sei que os sentimentos de medo e precipitação têm que ser digeridos, mas às vezes quero voltar atrás. Sei que é um caminho sem volta, não há retorno, mas tenho medo. Apesar de não me sentir totalmente viva, pelo menos estava segura.

Aquela chama, aquele fogo transformador não está mais presente e isso me deprime. Perdi o contato com o divino? O que fiz de errado? Ou o que não fiz? Não encontro respostas,

estou cada vez mais perdida. Os aspectos compensatórios, fantasiosos, não posso mais viver porque a chama se apagou. Será que tenho, novamente, que me conformar com minha vida medíocre, toda certinha? O que busco realmente? O perigo, o fascínio, o jogo da sedução, pura e tão somente? Ser egoísta estava sendo bom, pensar só em mim pela primeira vez na vida...

Agradeço, em certo sentido, as atitudes não tomadas, apesar de querê-las. Talvez me desestruturassem mais. Mas sem nada, agora nenhuma compensação eu tenho. Tenho, sim, que admitir que o sexo ontem à noite foi horrível, doloroso, penoso, um abuso... Por que tenho que chegar à esta conclusão? Não poderia ser tudo tão diferente, estar, realmente, tudo entrando nos eixos?

Queria, de verdade, ficar sozinha. Simbolicamente estou sozinha, mas queria no concreto. Sentir, viver, se sem as amarras das formas e conceitos pré-estabelecidos, o que eu faria? Me atiraria nos braços de alguém especial ou de qualquer um, só pelo prazer (?) da experiência...

Será que, no fundo, a única coisa que quero é uma aventura? Será que é só isso que me falta? Viver perigosamente? Meu lado racional me condena, sim, por ter esses desejos, desejos de viver... mas meu lado irracional, **LOUCO**, quer, **PRECISA VIVER** tudo isso. Está nas minhas entranhas essa necessidade... Estou em luta contra meus desejos inferiores. Serão mesmo inferiores, uma vez que me fizeram renascer?

Até ontem tudo era certo. Hoje não sei nada. O futuro é incerto, não consigo projetar nada, nada! Vivo o **VAZIO**. Ele é aterrorizador, principalmente para uma pessoa como eu que sempre teve os valores tão bem estabelecidos. O **LOUCO**. Atiro-me no precipício, que pode ser o início de uma nova vida ou permaneço no medo, medo de viver que sempre me dominou...?

Às vezes sinto-me ridícula. Como posso ter falado tudo aquilo, ter sentido tudo aquilo e ainda esperar, sentir que poderia ter um retorno? Não sou nada; nunca fui. Tenho a ilusão

de ser. Uso máscaras o tempo todo. Quando as tiro e penso que estou me encontrando, vejo que estou afundando, mais e mais... Quero ser eu mesma, mas não posso ser eu mesma. Tenho que ouvir meu coração, minha intuição que tem sido confirmada pelas sincronicidades, mas não posso ouvir meu coração. Na verdade, estou num beco sem saída. Vivo o processo da morte, da transformação, e no entanto não sei para quê.

O que Deus quer de mim? Qual o verdadeiro sentido da minha vida? Sei que me libertei, sim, dos pesos que eu carregava e agora o que me pesa sobre os ombros é o fardo do ser *EU* mesma. Esse fardo é o maior de todos porque não sei mais quem eu sou. Nem mesmo quem quero ser. Do meu íntimo queria ser verdadeira. Mas para ser verdadeira tenho que magoar pessoas, tenho que contar com outras, as quais nem eu mesma sei se querem compartilhar comigo estas vivências...

Sei que tudo isto é meu, mas para quê? Aonde vou chegar, sendo o *NADA* que estou sendo neste momento? Será que o objetivo único é a batalha contra mim mesma? Experiências tão divinas como as que tenho vivido têm que ter algum valor, não podem ser para me aniquilar... Conto só comigo mesma, por opção, pela primeira vez na vida. Silêncio (num dia). No outro não é mais necessário. Não entendo.

Toda relação é dual; é lógico para mim que existem energias múltiplas circulando. O que sinto (e foi ele quem me mostrou o caminho) não pode ser só ilusão! Tenho que reviver o processo de rejeição? Tenho que ser forte o bastante para me “abraçar” e sair dessa “inteira”?

Energias, energias... Por quê tenho que ser tão sensível, por quê tive que entrar nesse caminho, o qual a maioria das pessoas não entendem, não pertencem? Sou escolhida. Sim, para sofrer, pois essa sensibilidade que não pode ser provada, só me faz sofrer, cada vez mais. Na minha fantasia tudo seria resolvido, cada um na sua, vivendo só os bons momentos, os momentos de intensa troca, de cumplicidade, de vínculo... A maior virtude foi ter conseguido romper a barreira de ferro que eu coloquei dentro do meu coração para não sofrer. O que

adiantou, se continuo sofrendo, passado o fogo ardente da paixão? Não é mais algo incontrolável, que me dominava vinte e quatro horas por dia, mas é algo intenso, de dentro, de essência para essência... O casamento do sol e da lua...

Meus lados ocultos. Tenho, carrego tantos mistérios, inclusive de mim mesma. Nem à mim mesma consigo desvendar. Almas Gêmeas... Como posso querer ter uma relação madura, sem projeções, se nem eu mesma me conheço? Algo começa a ficar claro prá mim, apesar de eu não querer. Não quero repetir a história de meus pais, mas, no entanto, meu desejo mais absoluto seria romper... Entretanto, não posso romper e ao mesmo tempo não quero romper. Esta dualidade, esta ambivalência é que me aniquila, me enlouquece! Hoje senti o estômago arder e o coração novamente apertado, querendo explodir... Meu Deus, estou retrocedendo, indo para trás! Achei o tempo todo que estava no caminho certo mas nem isso eu tenho mais certeza!

Consciência. Esse é o preço que tenho que pagar para tê-la? Sei que é meu caminho. Sempre achei que minhas dores, minhas feridas um dia seriam curadas. Começo a acreditar que jamais as curarei, somente farei de conta que tudo já passou e voltarei a ser “EU” mesma novamente, como antes e tudo não vai passar de uma simples ilusão, fantasia. Logo, logo, estarei usando minhas máscaras novamente, porque é só assim que eu sei viver... Só assim que eu sei me aceitar. A esposa certinha, o casal perfeito, a mãe maravilhosa, profissional esforçada e o raio que o parta!

É difícil ser covarde. Melhor mesmo continuar a ser medíocre como sempre fui.

É isso aí!

15 de julho de 1998:

Por quê tenho que me trancar novamente? Qual foi o ponto atingido? Não aceitação? Está ficando claro prá mim mesma que quando exponho meus sentimentos e não me sinto aceita, sinto-me “ridícula”. Fico envergonhada e me tranco.

Prefiro viver no mental, a atuação é muito dura. Só que só o mental pode beirar a psicose, então disfarço muito bem, usando uma máscara de bom humor, de que tudo está bem. Só eu sei que não está.

Por quê tenho que viver oscilando, um dia bem, outro mal? Quando penso que encontrei meu caminho, o sentido da minha vida, é nele mesmo que me perco. Por quê tenho que modificar alguma coisa? Aparentemente está tudo tão bem... É só dentro de mim mesma que tudo está fervilhando. Também queria entender... aquilo que falei das feridas, acho que é sério. O curador ferido... aquele que sabe falar, dramatizar a respeito dos sentimentos mas que tem medo de mergulhar... ficarei sempre à beira do abismo como o *LOUCO* e ficarei sempre à margem, sem mergulhar...

Orientar o próximo. Uma maneira que encontrei de ser bem aceita. Que missão maravilhosa! Como orientar o próximo, ajudá-lo a achar seus próprios caminhos se nem os meus próprios eu acho! Por muitas vezes pensei largar tudo, justamente por isso. Como posso passar uma imagem de profissional tão segura (dito pelos outros) se sou tão insegura?! Quando pensei em ser atriz por tantas vezes e por tantas vezes me acovardei em seguir esse caminho, talvez tenha conseguido deslocar esse lado do “ator com seu público” na minha imagem profissional, no uso das minhas máscaras...

Entretanto, quando tento me livrar delas e viver o vazio, do qual falo tanto, principalmente quando falo dos florais, vejo o quão difícil é despojar-se de tudo o que já se foi sem se saber ao certo o que se será! Apesar de quinze anos de terapia, acho que só neste exato momento é que entendo a vivência do processo psicoterapêutico, a vivência do vazio... o apagar a si mesmo e se redesenhar ou se *DEIXAR* redesenhar... Perder o controle ao tentar me deixar ser influenciada pelo Divino neste redesenhar é que está sendo mais difícil. Perder o controle... insegurança... sentir-me ridícula sendo Eu mesma, colocando para fora minha essência... trancar-me novamente.

Sei, do fundo do meu coração, da minha essência, que

não posso fazer isso novamente, **NÃO QUERO FAZER NOVAMENTE!** Mas é como se houvesse uma energia que me puxa prá trás... as defesas. Defesas contra mim mesma. Não posso não querer **CRESCER**, amadurecer. Acho que já fiquei muito tempo parada. Às vezes me acho tão especial, tão escolhida por Deus, tão boazinha, tão... Outras vezes, como ontem, sem nem razão, me acho um **NADA!** Sem nem razão, não. O que me levou a me sentir assim, o elemento catalisador foi a péssima transa, foi a falta de cumplicidade da minha parte.

– “Ele tem direito!” - é o que passou na minha cabeça.

Eu despertei esse lado nele com toda minha “sensualidade” nesses quase dois meses e agora não posso “pular fora”. Nesse sentido, estou me sentindo responsável por ele, estou carregando-o nas minhas costas, pelo medo, pela covardia de dizer um **NÃO**, como tantas vezes já disse. O problema maior é o questionamento da mudança da minha atitude, acho que vou me denunciar...

Como posso deixar o controle dos **MEUS** pensamentos nas mãos dele? Se temos algo que ninguém consegue controlar, por mais que controlem todos os nossos atos, são nossos pensamentos. Mas **EU** deixo que estas idéias me impeçam de pensar livremente, fantasiar... sem a **MALDITA CULPA!**

Quando conseguirei me ver livre realmente? Por quê as pessoas me contam fatos, exatamente neste momento, com os quais me identifico? A Cris acaba de me contar de sua prima, que tentou o suicídio duas vezes, por medo de romper um casamento de um ano apenas, por ter se apaixonado por outra pessoa... Através desse ato o quanto sua família se modificou, ela conseguiu romper com o marido e encontrar a felicidade. Por quê, justo agora, ela veio me contar isso?

Suicídio... estive bem próxima dele há dois anos atrás. Nesse momento, entendo que meu “suicídio” é simbólico, porque está sendo uma **MORTE CONSCIENTE**. Tudo tem que ser consciente, é o que ele me diz. Estou **SUPERCONSCIENTE** e isso me faz enlouquecer. Sei das minhas responsabilidades enquanto **PESSOA**, **SER** que pertence ao **TODO**, ao **UNO**...

Sei que minha morte física não é nem será a solução de meus problemas, que só o enfrentamento de meu Eu comigo mesma é que me libertará.

Apesar de achar que o fato de *TER* que voltar a escrever é uma fraqueza, é a única maneira de não enlouquecer realmente, no concreto. Apesar deste modo de expressar minha dor talvez não ser considerado tão adequado assim, não quero nem saber. Foi sempre assim que consegui meu encontro com minha essência; esse é o *MEU* caminho. Não importa se para os outros não é. Tentarei manter em segredo, é claro, para que eu possa ser verdadeiramente *VERDADEIRA*.

Acho que tenho que vencer este medo de *FALAR*, mas prefiro escrever do que *NÃO FALAR*. Talvez o escrever seja mais impessoal, eu não troque tantas energias com quem lê como quando falo com alguém, também acho que neste sentido é um mecanismo de defesa, mas... também tenho que *ME* respeitar, meus modos de ser também devem ser respeitados...

Abri-me demais. Saí da concha e agora me sinto novamente ridícula, tentando com muita gana para lá voltar, novamente. Um abrigo. Concha. Casca dura. Tanto protege como impede de viver. Talvez o abrigo esteja tão próximo, nos braços do Helinho e só eu mesma não perceba. Talvez eu o ame mais do que tudo. Talvez... Talvez...

Talvez o problema seja só eu mesma.

16 de julho de 1998:

Estou aqui novamente, a escrever. Esta é a minha experiência criativa, pelo menos a nível mental. O que antes era considerado por mim como um ato de amor, de entrega – meu relacionamento sexual – passou a ser visto como algo muito pessoal. Não é mais o que faço para ele ou por ele, mas o que eu faço para mim e por mim. Esta é uma mudança radical. Entendi ontem que o prazer só será realmente satisfatório se houver, nesse momento, uma entrega de mim para mim mesma, com direito, sem culpas, a *tudo o que eu quiser fazer, falar ou pensar*. Parece simples mas não é. Quando *EU*

estou disponível internamente, o que “rola” é muito melhor. Ontem quis provar isso. Estamos sozinhos, sem as crianças que estão de férias, foram viajar. Não tinha “desculpa” a não ser eu mesma. Resolvi não fugir, nem do ato em si nem em me entregar às fantasias, *SEM CULPA*, como da vez anterior. Se o que vai me mover, mover essa energia, a kundalini, o tesão, é a fantasia... que assim seja! E foi bom. *CONSCIENTE*. E vem essa palavra novamente. Neste momento parece que o objetivo do meu trabalho interno é o tornar-me consciente de tudo.

Sei que estou sofrendo, não tem sido fácil; às vezes, quero, de verdade, desistir de tudo. Da profissão pelos motivos que eu já falei, dos cursos, da terapia... Por quê fui mexer num vespeiro tão grande? Mas novamente a resposta me vem do *ALTO*, de algo que é superior à mim e que me rege. Esse é o meu caminho, meu caminho de descoberta interior e de ligação com *ELE*. Não tenho como voltar atrás por mais que eu queira. Sou completamente e irrevogavelmente *RESPONSÁVEL* pelo que assumi, pelo que sei. Já fugi várias vezes de “mergulhar” (lembro-me do sonho), não posso mais ter medo se esse é o *MEU* caminho. Não sei se é o caminho de outros, mas pelo menos estou descobrindo que é o meu.

O querer *VIVER* intensamente faz parte de mim, das minhas entranhas, como já falei. Não adianta querer fugir. Se um não me quiser, haverá de aparecer outro que me fará renascer novamente, dessa vez não sem que eu saiba, mas porque eu *QUIS* e fui até seu encontro, para *VIVER* aquilo que eu ainda não vivi. Estarei dividida, sim, em certo sentido, mas começo a entender que viver esses dois lados é o *MEU* caminho. Talvez ainda não seja o caminho ideal, o *CAMINHO DO MEIO*. Ou talvez seja este justamente e minhas idéias pré-concebidas e ilusórias de ter que *VIVER TUDO* com a mesma pessoa tenham-me cegado até este momento.

Acho que, neste sentido, é isso que é tornar-me consciente, pelos meus atos e *PENSAMENTOS*, principalmente, sem culpa, porque a culpa só vem quando pré-julgamos algo ou alguém e principalmente a nós mesmos. Tenho vários caminhos que me

levam a mim mesma; um, inequivocamente, é o meu próprio corpo e nesse contexto, minha sexualidade. Outro é minha sensibilidade e tenho descoberto o quanto a música é um meio facilitador prá mim. Sabia que gostava de música, por causa de nossos karaokês lá em casa, mas não tinha consciência do meio que é, **PARA MIM**, de entrar em contato comigo mesma, de me re-ligar ou me re-encontrar com meu Deus, que é muito próprio.

Estou em contato com Ele o tempo todo, não preciso de oração nem de Evangelho para estar com Ele. À todo momento que estou me questionando, estou conversando com minha consciência universal, que sou Eu e também Ele. Fiz isso a vida toda, sem ter **CONSCIÊNCIA** do que estava fazendo. Agora sei. Sei que tudo que acontece na minha vida sempre teve um significado profundo, porque **EU** sempre procurei esse significado. A **FUNÇÃO. O VIVER** junguianamente. Então, se tenho que me repartir para justamente encontrar o **CAMINHO DO MEIO**, será com alguém que tenha um significado especial, alguém que eu **SINTA** que seja especial. Pode ser que eu ainda não o tenha encontrado porque para que algo nasça, cresça e sobreviva, ambos têm que estar envolvidos.

Projeções. Cumplicidade. Talvez nesse momento eu esteja conseguindo ser minha própria cúmplice, quando reparto comigo mesma estas minhas verdades. Talvez também esse seja o caminho. Mais uma vez, nesse sentido, encontro outro caminho **MEU**. E penso que o fato de ter parado de escrever tanto tempo também foi um afastamento de mim mesma. Sei que foi necessário, entendo. Mas também é um caminho que me leva à minha própria essência. Não posso e não quero mais negar isso. Não posso ter vergonha de algo que me faz bem. Como meus “sentimentos inferiores”. Se me fazem bem...

Tenho sido respeitada em minha privacidade nesse momento da minha vida. Estou conseguindo falar:

- “**NÃO! AGORA, NÃO!**”

Já é indício de que eu mesma estou me respeitando, me resguardando, aceitando meus limites, meu tempo próprio... O erro foi e será sempre necessário, mas pelo menos agora eu

estou **TENTANDO** vencer meus medos e o início de tudo foi reconhecer que eles existem. Foi me desvencilhar da persona de forte, que agüenta tudo. Quando coloquei meus medos, minha revolta, sei lá, no papel anteontem, reconheci prá mim mesma esse meu estado. Não fugi. Sabia que iria escrever coisas com as quais, racionalmente, não concordo. Só que não estou vivendo no racional, estou tentando viver e mergulhar na emoção, conscientemente.

Saí novamente da euforia e caí na depressão. A vivência dos opostos. O Helinho perguntou da minha mudança e foi o que eu respondi. Ele entendeu e respeitou. Ele pergunta:

- “Quer falar da terapia?” – e eu respondo, sem pestanejar:
- “Agora não.”

Ele respeita. Sei que tem sido difícil prá ele entender, aceitar e respeitar esse meu silêncio, mas sei que também ele sente que é necessário. “Tem muita coisa no forno”, como diz Gabriel. Não quero falar nada precipitadamente. Sempre fui um “**LIVRO ABERTO**”. Prá quê? Só prá ser aceita? Neste momento de nossas vidas não existe lugar para dúvida da aceitação, depois de quase vinte e três anos juntos. Dizer que o conheço inteiramente é mentira, assim como ele a mim, mas não existe ninguém mais no mundo com o qual eu tenha compartilhado minhas experiências de vida do que ele. Nesse momento, não, porque é o **MEU MOMENTO DE SILÊNCIO**, mas tudo compartilhamos juntos, nossos corpos, nossos desejos de progresso pessoal, profissional, de ascensão social... Sei que sempre fui seu escudo, aquela que esteve sempre por trás das cortinas. Hoje não quero mais ficar por trás das cortinas nem na vida dele nem na minha. Talvez tenhamos invertido os papéis nesse momento. Ele é quem está atrás das cortinas para que eu apareça. Talvez só vivenciando esse processo ele também possa deixar o “outro lado” aflorar.

Reconheço nele a sensibilidade, a intuição, algo que necessita ser lapidado. Está vindo à tona junto com minhas transformações, mas o momento certo de lapidar tudo isso só ele poderá escolher. Não quero e não devo ser eu a guiá-lo. Ele tem

que reconhecer sozinho. Sei que tem que ser assim porque comigo foi. Enquanto eu fiquei presa no racional não enxerguei nada.

Neste momento, para ele, estou sendo a Lua. Eu, que sempre fui o Sol. Este mistério da Lua está encantando-o porque ele nunca foi tão carinhoso, chamando-me de “meu amor” no nosso momento mais íntimo... Minhas mágoas, meus ressentimentos, talvez tenham origem na falsa expectativa que eu sempre criei em relação a tudo. Na medida em que essas expectativas foram frustradas, por ele, pela vida em si, eu fui me frustrando e me fechando, cada vez mais... As expectativas também estão relacionadas ao julgamento, ao pré-conceito, á crítica. Cada ser sempre vai agir de acordo com suas possibilidades e suas verdades naquele momento. Como tudo é mutável e constantemente flexível, isso muda com o passar do tempo. Suas verdades, nossas verdades mudam e aquilo que era, no passado, o certo, no futuro não é mais. Sabia isso na teoria mas vivenciar este processo, hoje, me fez evoluir como pessoa e respeitar, de verdade, as **VERDADES** alheias.

Muitas vidas, muitos Mestres... minha vida sempre foi repleta de Mestres, cada um mostrando-me sua própria Verdade, a seu tempo. Talvez eu não tivesse “olhos para ver” o que essas Verdades realmente queriam me dizer. Acredito que ao abrir meu coração também meus “olhos para ver” tenham sido abertos. Espero poder continuar enxergando e ouvindo o chamado que vem **DELE**, do **ALTO**...

16 de julho de 1998:

Estou no centro médico. Aproveito que estou sem paciente para escrever novamente. Agora serei mais “clara”, dando “nome aos bois”. Talvez a atração sexual e o amor ou a paixão que eu esteja sentindo por Gabriel sejam passageiros... não sei. Só sei que **SINTO** reciprocidade. Sinto pelo olhar terno, pelo tremor, pelo desconcerto depois do beijo, pelos sorrisos marotos, pelas perguntas... Serão só fantasias minhas ou serão fantasias alimentadas por ele? Senti o ciúme da Lígia, sua preocupação em ver como eu estou **BEM**, como ema-

greci, como estou **BONITA!** Sua preocupação em cobrir meu decote por várias vezes seguidas... Sei que estou tendo uma função no relacionamento deles; se não existisse nada eu não amedrontaria. Vi Gabriel, trêmulo, timidamente, olhar para o meu decote na sessão, como tentando vencer o medo... o medo da tentação.

A energia que sinto circulando em torno de nós dois, não sinto junto com o Helinho. Estou, talvez, fantasiando demais, mas existem sinais que parecem me querer mostrar que tudo o que estou sentindo e vivenciando, faz parte de uma outra realidade que ainda está por vir. Pensar, sentir o encontro de uma Alma Gêmea e ver isso escrito no livro iniciático da Qaballah... Qaballah... judaísmo... vidas passadas. Encontrar o livro, o caderno com as psicografias justamente no dia que lhe fiz a pergunta... Será isso tudo fantasia da minha cabeça? A tradução da letra da música “O casamento do Sol e da Lua” que retrata o que tenho vivido... Sei que tudo pode ser interpretado pelo simbólico mas são muitos os sinais de que minha intuição não está me traindo! A Fátima, o tarô. Como posso desprezar essa realidade interna se foi ele mesmo que “*abriu meu coração*” para que ela pudesse desabrochar? Como posso negar algo que ele me fez ver? Acho que a relação terapêutica é que está interferindo, sem dúvida, mas sem ela não tenho nada. É o único momento onde posso ser **EU MESMA** e até declarar esse amor insano, mesmo parecendo ridícula depois. Estou pagando por isso ainda. Sei que não posso desprezar quase vinte e três anos de convivência com meu “**GRANDE COMPANHEIRO**”. Como não entendi naquele dia do Evangelho lá em casa, quando Lígia referiu-se ao Gabriel como “seu grande companheiro”, que o que mais me chocou foi ter inconsciente que vivo a mesma situação, há tempos... Agora isso veio à consciência.

E o quanto somos realmente companheiros e passageiros na vida das pessoas, unindo-nos realmente só para viver as experiências necessárias de amor, de paixão, de solidariedade, de fraternidade como Gabriel falou... Por quê **SINTO** que

viverei um grande amor, uma grande paixão, com ele? Estamos juntos há mais de um ano e meio e isso não havia brotado, por quê agora, só depois do “Casamento de Almas”? Coincidência? Ilusão? *EU* coloquei isso na minha cabeça? Através de um sopro, o encontro do Sagrado com o Profano... Tudo são coisas da minha cabeça?

– “Pensou em mim só no sábado?” - ele me perguntou, sorrindo...

Será que estou tão louca assim?

Claro que o proibido excita mais, é óbvio! Mas, segundo ele mesmo, se for *CONSCIENTE*...

17 de julho de 1998:

Ontem precisei parar.

Não tenho como negar minhas intuições, mais uma vez. “Algo” me dizia:

– *“Compre um livro do Gaiarsa e outro que fale de Almas Gêmeas”*.

Cheguei a ir ao shopping para passar no banco, esperando encontrar uma livraria que eu sabia que tinha lá. Entretanto, no lugar dela encontro uma loja de roupas. Saí de lá frustrada. Ontem, saindo da Rose, “minha dentista preferida”, resolvi passar no Carrefour para comprar absorventes. Resolvi dar uma “olhada” nos livros. Adivinha o que encontro, quase um ao lado do outro? “Amores Perfeitos” de José Angelo Gaiarsa e “Só o amor é real – uma história de Almas Gêmeas que voltam a se unir” do Dr. Brian Weiss, aliás, autor do livro “Muitas vidas, muitos Mestres”, que eu nem li, mas utilizei esta expressão no final do que escrevi ontem de manhã.

Coincidência? Sincronicidade? Estou à zero mas trouxe os dois, paguei com cartão. Folhiei os livros, o do Gaiarsa praticamente li tudo o que me interessava, “leitura dinâmica”, é claro, e até grifei o que me interessa conversar com Gabriel na terapia. Tecnicamente falando, muito do que eu tenho questionado sobre “projeção”, vi ali retratado. Mas o mais incrível é o que li no primeiro capítulo de “Só o amor é

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

real”; é tudo o que estou **SENTINDO**, desvendado por alguém que nem conheço.

Coincidência? Vou transcrever aqui.

“SÓ O AMOR É REAL

UMA HISTÓRIA DE ALMAS GÊMEAS QUE VOLTAM A SE UNIR”

DR. BRIAN WEISS

“Para cada um de nós, existe alguma pessoa especial. Muitas vezes, existem duas, três ou mesmo quatro. Todas vêm de gerações diferentes. Atravessam oceanos de tempo e profundidades celestiais para estarem conosco novamente. Vêm do outro lado, do céu. Podem parecer diferentes, mas nosso coração as reconhece. Nosso coração as abrigou em braços como os nossos nos desertos do Egito, sob o luar e nas planícies antigas da Mongólia. Marchamos juntos nos exércitos de generais guerreiros que a História esqueceu, e vivemos com elas nas cavernas cobertas de areia dos Homens Antigos. Há entre elas e nós um laço eterno, que nunca nos deixa sós.

A nossa mente pode interferir. “Eu não te conheço.” Mas o coração sabe. Ele toma a nossa mão pela primeira vez, e a lembrança daquele toque transcende o tempo e faz disparar uma corrente que percorre todos os átomos do nosso ser. Ela olha em nossos olhos e vemos um espírito que nos vem acompanhando há séculos. Há uma estranha sensação em nosso estômago. Nossa pele se arrepia. Tudo o que existe fora desse momento perde a importância.

Ele pode não nos reconhecer, muito embora tenhamos finalmente nos reencontrado, embora o conheçamos. Sentimos a ligação. Vemos o potencial, o futuro. Mas ele não o vê. Temores, racionalizações, problemas cobrem-lhe os olhos com um véu. Ele não permite que afastemos o véu. Choramos e sofremos, mas ele se vai. O destino tem seus caprichos. Quando os dois se reconhecem, nenhum vulcão é capaz de explodir com força igual. A energia liberada é tremenda.

O reconhecimento da alma pode ser imediato. Uma súbita sensação de familiaridade, de conhecer aquela pessoa em níveis mais profundos do que a mente consciente poderia alcançar. Em níveis geralmente reservados aos mais íntimos membros da família. Ou ainda mais profundos. Sabemos intuitivamente o que dizer, como ele vai reagir. Um sentimento de segurança e uma confiança muito maior do que se poderia atingir em apenas um dia, uma semana ou um mês. O reconhecimento da alma pode

ser sutil e lento. Um despertar da consciência à medida em que o véu vai sendo aos poucos levantado. Nem todos estão prontos para ver imediatamente. Há um ritmo nisso tudo, e a paciência pode ser necessária àquele que percebe primeiro. Um olhar, um sonho, uma lembrança, uma sensação podem fazer com que despertemos para a presença do espírito companheiro. O toque de suas mãos ou o beijo de seus lábios pode nos despertar e projetar-nos subitamente de volta à vida.

O toque que nos desperta pode ser de um filho, de um pai, de uma mãe, de um irmão ou de um amigo leal. Ou pode ser da pessoa a quem amamos, que atravessa os séculos para nos beijar mais uma vez e lembrar-nos de que estamos juntos sempre, até o fim dos tempos...”

* * * * *

Parece que tudo se encaixa perfeitamente. Como não “dar ouvidos” à minha intuição? As respostas estão vindo, uma atrás da outra. Mesmo as mais profundas como:

– “Posso estar amando duas pessoas ao mesmo tempo?”

Encontrei todas essas respostas nesses dois livros que me vieram à mente por intuição, inspiração. O questionamento principal:

– “Qual será meu amor verdadeiro?”

Segundo o Gaiarsa (meu Deus, eu o *AMEI* hoje, mas o critiquei a vida toda!), existe um amor para sobrevivência da espécie, da família e o bom amor, o amor de verdade, que é “aquele que transforma as pessoas”. Ele diz também que a mulher que não viveu um certo período de liberdade sexual não *SE FARÁ* mulher jamais, viverá sempre no papel de mãe e filha. Que *UM* homem não fará dela uma *MULHER* se ela não tiver liberdade de escolha... Vem tanto de encontro ao que a Fátima, nossa taróloga, me disse do meu próximo momento:

– “Você não será mais a mãe, a esposa, a profissional... será a *MULHER!*”

Gaiarsa fala de um “amor de família” e de um de “desenvolvimento pessoal”, onde há um “contato vivo, quando há vibração, eletricidade, e é quando começam a ocorrer

fatos que só podem ser chamados de transcendentais. É um momento de iluminação recíproca, é um processo auto-sustentado.”

Ele fala do amor como terapia ideal; terapia no melhor significado da palavra: “como alcançar altos níveis de consciência, de percepção, de sensação – de vida!” Diz que existe um momento de iluminação recíproca; que a coisa mais difícil de disfarçar é a felicidade amorosa; só não vê quem não quer.

Tive que parar. O Helinho chegou e *QUASE* me pega!

Na sexta-feira à noite comprei outro livro: “A Árvore da Vida” e as respostas que eu buscava estão nele, através da Qaballah. Parece que as respostas à nível egóico vieram pelo livro do Gaiarsa; respostas espirituais vieram através das “Almas Gêmeas” e a integração das duas pelas respostas da Qaballah. Parece que preciso integrar tudo isso mais profundamente ainda à minha vida...

20 de julho de 1998 - segunda-feira

8 horas da manhã

Hoje, de madrugada, tive certeza de que revivi outra cena de uma vida passada. Ontem, ao terminar de ler “Só o amor é real”, me *VI, SENTI*, envolvida por aquela energia que me fez reviver cenas da infância e da adolescência, que me amedrontaram tanto. Ontem, no entanto, o amor me envolvia, era uma energia maravilhosa, restauradora, nutridora... Agora ela não é desconhecida. *SENTI* que alguma coisa ia acontecer. Já era meia-noite e o Helinho estava no computador. Fechei os olhos e aos poucos foi aparecendo uma luz, como se viesse de um túnel, quanto mais próxima, maior sua intensidade. Dormi com essa luz.

Tenho a impressão – talvez não seja real – de que sonhei a noite toda. Aquele tipo de sonho que se sonha, mas que no próprio sonho se sabe que está sonhando. Acho que minha *CONSCIÊNCIA MAIOR* me dizia o tempo todo:

– “Preste atenção. Este é mais um trecho de sua caminhada.”

SABIA que era algo de outra vida; **SENTIA** a realidade.

Eu me vi como que dentro de um teatro, humilde. Pessoas ensaiavam uma peça. Não consegui identificar o tema. Eu estava vestida humildemente, com um vestido comprido, sem muitos enfeites. Esperava por uma “chance”. Ao meu lado outra mulher (intuitivamente **SABIA** que era Lígia, esposa de Gabriel), ela era a titular da peça. Esperava pelo momento de ser chamada para o ensaio. Estava vestida como uma cigana, toda enfeitada, colares, brincos... Parece que me desconhecia ou me desprezava. Num outro momento, vejo que o homem que dirige a peça é Gabriel; ele também estava vestido como cigano.

Eu fico num canto, só aguardando chegar minha vez, para ver se me resta uma oportunidade ou não. Ninguém conversa comigo. Noutro momento, vejo outra mulher que, apavorada, procura pela atriz principal. Ela sumiu. Essa mulher, que não reconheço como ninguém de minha vida atual, olha prá mim e me diz que, se eu me arrumasse, poderia tentar fazer um teste para interpretar o papel principal. Ela me ajuda, me veste de cigana também e tudo parece que foi feito prá mim. Tudo me cai bem. Ela me enfeita toda e diz que o tom moreno da minha pele combina mais com o papel do que o da outra atriz (Lígia), que é bem clara. Ela vem maquiar meus olhos, meio como Cleópatra e à partir daí, todos me olham. Fiquei muito bonita.

Gabriel, no papel de diretor, passa por mim e me “descobre”. Nesse momento, a outra atriz volta e o que consigo **SENTIR** é que **ROUBEI SEU AMOR. SINTO** sua raiva, sua inveja, seu ciúme...

Fico revivendo essas cenas a noite toda, sabendo que estou sonhando. Penso em minha afinidade com o teatro, como sempre quis ser atriz... Penso que talvez eu tenha “roubado” Gabriel da Lígia mesmo, nessa vida anterior e, talvez por isso, nosso destino não foi nos casarmos, nesta vida, apesar de sermos Almas Gêmeas.

Sei que todos temos uma ligação. Acordo.

Ao mesmo tempo vejo o quão “simbólico” é esse sonho. Eu, que saí de “de trás das cortinas, para ser a atriz principal da minha própria vida”. Me via como uma pessoa pura, humilde e que foi descoberta e *SE DEU VALOR* e pode “ficar bonita para os outros”.

Esse é o meu processo com Gabriel. Independentemente da *REALIDADE* do sonho, de ter *CERTEZA* de ter visto um trecho de outra vida, impressionante a mensagem simbólica que ele me traz. Cada vez mais me sinto inteira, completa. E entendo que meu amor por Gabriel, agora posso dizer com certeza absoluta que o amo, como *ALMA*, é algo muito maior do que esta nossa simples vida. Gabriel é meu *MESTRE*, aquele que eu procurei a vida toda e que só encontrei quando eu mesma estava pronta para enxergá-lo. Talvez ele tenha essa consciência mais elevada do que a minha, mas nunca me disse nada. Teve paciência de esperar pelo *MEU* processo. De qualquer forma, hoje entendo esse amor. Ficou muito claro pra mim. É um amor maior do que o amor entre um simples homem e uma simples mulher. *É UM AMOR DIVINO*. Transcendente a qualquer época. Essa descoberta me trouxe paz e integridade. Essa descoberta me devolveu à mim mesma, à minha *ESSÊNCIA*, ao meu *CAMINHO*... Simplesmente, obrigada, meu Deus, por poder *VIVER* ou *REVIVER* algo tão maravilhoso!

* * * * *

Após ter tido essa vivência do teatro, como cigana, e após Gabriel ter lido sobre ela, me diz, na sessão seguinte, com *CONVICÇÃO*:

– “Tenho *CERTEZA* que já fui cigano em outra vida. Tenho muitos amigos ciganos. Sei dançar música cigana sem nunca ter aprendido. Minha filha dança a dança do ventre sem nunca ter aprendido também.”

E depois, com “ar maroto”, me diz:

– “O cigano é muito sensual...” – referindo-se à sua própria sensualidade, como algo trazido de uma “outra vida”.

Aquilo me assusta; não sabia nada disso em relação à ele. Evidente que minha ignorância era necessária para que fossem dados que comprovassem a veracidade da “experiência”. Só confirma tudo que **SINTO**.

4 horas da tarde

Cheguei a pouco da terapia. Tema básico de hoje: Não estou **LOUCA** mas não posso ir tão fundo, pois posso me machucar. Ótimo. Saber quando mergulhar, saber quando vir à tona. Esse é o segredo. De qualquer modo, estou realmente inteira. Todas as quebras de valores foram necessárias para que eu percebesse o quanto sou ou era preconceituosa. O que significa isso? Estabelecer metas e objetivos e não modificá-los de acordo com as vivências, que às vezes nos mostram o contrário.

Amor-terapia. Sentir-se aceita. Hoje tenho consciência do quanto necessito do contato corporal para me sentir aceita, “continente” como um bebê. O quanto aquele primeiro abraço do Gabriel, após o cd, me deu esse respaldo. Após essa “vivência”, pude começar, na minha relação com o Helinho, a tomar iniciativas que ele sempre desejou. Esse simples gesto, um abraço apertado, sincero, me devolveu a auto-estima e segurança.

Nesse momento, eu e o Helinho redescobrimos nossa sexualidade. Aquilo que eu falava quando começamos a transar, nos meus dezoito anos, do prazer do contato físico, de se abraçar por abraçar, de se beijar pelo prazer sensual do calor de nossas bocas, nossas línguas... e prolongar essa sensação ao máximo, sem querer chegar logo ao prazer final. Isso é o tantra, segundo o Gaiarsa. Nem sabia o que era isso, mas já estávamos praticando. Hoje ele está entendendo o quanto eu queria isso e talvez não soubesse nem explicar... ou o fato de eu mesma me abrir fez com que tudo mudasse. Neste momento tenho mais prazer em tomar iniciativas, algo que ele sempre quis. Estamos nos completando, nos tornando cúmplices e ao mesmo tempo nos **SEPARANDO**, em termos de projeções.

Com Gabriel talvez tudo seja só fantasia mesmo, percebo que ele se afastou para que eu me afaste também. Entendo. Recolher as projeções. Conheci um lado meu que eu desconhecia e que assumo, hoje, sem medo: posso ter **TESÃO** por quem eu quiser; o que vou fazer com ele é problema meu. Não é mais algo que me assusta e me faz sentir-me culpada; pelo menos não **NA MESMA INTENSIDADE**.

É isso aí. Chegou a paciente. Preciso trabalhar.

8 horas da noite

Continuando. É noite. O Helinho me ligou e disse que está com saudades. Novamente me sinto ridícula por ter abraçado Gabriel e **SENTIR** que ele está com medo. O problema, mais uma vez, é me sentir rejeitada. Tenho que superar isso. Lembro do abraço que pedi à minha mãe, eu devia ter uns cinco anos de idade (talvez a primeira cena que eu me recorde da minha infância) e ela me rejeitou, me tirou de seu colo... O quanto isso me marcou... Será que é esse **ABRAÇO** que tento resgatar? Será que é esse contato, do qual eu falava, de se sentir “continente”? Pode ser só isso, mas **SINTO** que ele tem medo. Claro, estou à mil... Sei que ele não quer me machucar.

Pode ser que ele não me queira mesmo, mais uma vez tudo não passa de uma fantasia, ele só não fala diretamente... Por um momento acho que tenho que fazer o que tenho vontade, no outro me sinto “ridícula”, prá variar... pode não ser nada disso mesmo. Acho que quando eu sair dessa **LOUCURA**, que é o meu grande medo, nunca mais vou olhar nos olhos do Gabriel... Eu, a “certinha”... falando e fazendo coisas até então inimagináveis... Imagine se eu faria isso com o João Carlos? Nunca! Eu o cumprimentava com um aperto de mão, durante quinze anos! Tenho que reconhecer que dele para o Gabriel foi um grande progresso, meu Deus! Parei de me esconder atrás da persona, por quê tenho que me sentir ridícula?! Toda vez?

Serei uma menina “mimada” que não pode ouvir um **“NÃO”**?

É mais fácil me fazer de **“VÍTIMA”** do que enfrentar

que as pessoas têm opções... me querer ou não... gostar de mim ou não... **ISSO NÃO TEM QUE MUDAR MAIS A IMAGEM QUE EU TENHO DE MIM MESMA!!!**

Eu sou tudo isso que está aqui e muito mais... Não sou só esse corpinho que agora até está mais sedutor... não tenho que seduzir prá me sentir aceita! Meu Deus, se tivesse ido para o outro lado, talvez fosse ser uma **PROSTITUTA!** No entanto, tenho que integrar esse lado da minha personalidade, porque gosto de seduzir, gosto que me olhem, gosto de chamar atenção, quero ser desejada e daí? **SERÁ QUE SEREI MENOS POR TUDO ISSO?!** Claro que não! Culpa, culpa, culpa! Maldita culpa!

Afago minhas mágoas nos braços de meu marido. Ele me quer. Ele me ama. Como eu sou. Antes, gorda, com estrias, passiva, dependente, só mãe... Agora, sedutora, ativa, ousada, mais independente, mulher... Sua mulher.

Talvez realmente o que o Gaiarsa diz sobre a **ESCOLHA DA MULHER**, que **UM** homem não faz da mulher, **MULHER**. Mas a **OPÇÃO DA ESCOLHA**. Poder escolher entre este beijo ou o outro. Esta química ou a outra... Talvez, como já disse um dia, nenhum homem possa me dar mais prazer na cama que ele, que me conhece, que me ama, que me quer, que me adora! Mas parece que eu tenho que provar prá mim mesma, que estou com ele porque quero, porque gosto, porque o amo verdadeiramente, não porque ele foi o único que me quis...

E aí talvez me iluda mesmo, pensando que mais alguém possa me querer, só prá poder ter o **PODER DE ESCOLHA**. Chega de ser **VÍTIMA** por hoje; já “encheu o saco”!

21 de julho de 1998 – Terça-feira:

Algo inédito aconteceu ontem, não sei se isso é bom ou mau. Helinho me ligou ontem à noite.

– “Estou com saudades... vamos matar as saudades mais tarde...”.

Aquela “conversa toda”. Tomei banho, coloquei “aquela lingerie vermelha” que ele me deu (que no momento cabem duas de mim!), me perfumei, tudo igual à todos os dias. Ele

chegou quase dez horas da noite, foi comer, claro, brincar no computador na Sala de Bate Papo, com as crianças; só veio ficar comigo depois das onze, onze e meia. Foi tomar banho; também se perfumou todo prá mim. Desceu até a sala (moramos num sobrado); estranhei. Ele estava “inspirado”. Quando voltou para “nossa masmorra erótica”, como ele mesmo diz, **OUVI** a surpresa que ele havia ido buscar lá na sala. Na noite anterior o “amor” foi movido a Natalie Cole e Louis Armstrong, mas como só ouvimos por dois dias, não achei que ele fosse mudar a música.

Ele falou:

– “Trouxe uma música que eu sei que você gosta.”

Era o cd da Whitney Houston (já nem sei se é assim que se escreve!), “Bodyguard” – o Guarda-Costas – que trouxemos da nossa viagem aos Estados Unidos, nos nossos dez anos de casamento. Esse cd nos recorda muitas coisas, mas o que eu mais me lembro é de termos passado, em Miami, em frente ao prédio onde foi filmado e toda vez que assisti ao filme, aquele “clima”, junto com a música, voltam. Algo que jamais achamos que faríamos, uma viagem dessas, que foi um sonho apesar dos sentimentos de culpa (para mim) por não termos levado as crianças...

Bom, tudo perfeito. Começamos nosso tantra (e o interessante é que **ELE** está tomando a iniciativa agora!). Ótimo, maravilhoso. No meio da coisa toda, **ALGO** que **FUNCIONAVA**, deixou de funcionar! Ele não sabia o que fazer! “**BROCHAR**”, depois de vinte anos de atividade sexual juntos, pela primeira vez, num clima tão legal, numa situação tão especial?! Falei:

– “Deixa prá lá, vamos continuar fazendo o resto.”

E foi assim, depois de uma meia hora, o **MORTO RES-SUSCITOU** e tudo bem! Ele disse:

– “Você me mata! Deve fazer parte de um plano seu. Você arrumou outro, vai me matar “disso” prá ficar com o outro! Olha, vou me informar lá no banco se eu morrer “trepan-do”, se o seguro cobre! Se não, tenho que fazer outro!”

Risadas! Eu só disse:

– “É, acho bom”!

Entretanto, estou querendo entender. Falando francamente. Meu corpo mudou, meu tesão mudou, meu **METABOLISMO** mudou. Aquilo que antes era considerado **NORMAL** em função do meu hipotireoidismo, a falta de lubrificação vaginal, hoje não existe. Todos os nossos “artifícios” usados antes (óleos, vaselina, língua, água, qualquer coisa!) hoje não são mais necessários. Aí ele me diz:

– “Você está “babando” muito! O que aconteceu?”

Saco, agora que estou **NORMAL**, estou “babando” (gostei do termo, ele nunca havia falado assim) muito! Acho que o que controla o “babar” é minha cabeça, meu tesão no momento ou não. Agora que estou **DISPONÍVEL**, **ENVOLVIDA**, tudo isso acontece **NATURALMENTE**, como sempre deveria ter sido.

Ok! O meu “babar” demais vai fazer com que ele “broche”?! Ou será que ele já não é mais o todo-poderoso, o “perfeito” e isso só foi um aviso? Será sua **ANIMA** entrando no meio da nossa transa? De qualquer forma, achei o fato muito interessante. Estamos mesmo mudando. Algo inacreditável está acontecendo conosco. Será que na cabeça dele, **ELE** era o **ÚNICO** responsável pelo **MEU** prazer, e agora que ele não está mais no **PODER**, no **DOMÍNIO**, sentiu-se fraco ou perdido? Será realmente – e isso, por incrível que pareça eu não sei responder por ele, mesmo depois de vinte anos - que ele acha que o **MEU** prazer é responsabilidade dele? Se, em alguma situação, **EU** não conseguia, ele perguntava:

– “O que **VOCÊ** tem que não consegue?”

Mas, quando a coisa rola legal, e aí eu consigo “meia dúzia”, ele diz:

– “Puxa, **EU** sou bom mesmo! Quanto mais velho melhor”!

Não foi o que ele disse **NAQUELE** dia, em que só pensei no Gabriel, só usei o corpo dele?

Acho que talvez a resposta seja essa mesma. **ELE PERDEU O CONTROLE SOBRE O MEU PRAZER**, e inconscientemente, percebeu isso.

Na sexta-feira, das seis da tarde até às sete e meia da noite, quando chegou minha paciente (levei um “cano” do das seis), ficamos como quando namorávamos, nos “amassando”, de roupa, de sapato, eu no colo dele no sofá do quarto, no chão, no tapete, na cama... Tudo sem tirar a roupa (eu estava esperando o paciente, olhe a loucura, mas estávamos **SOZINHOS** em casa...), num determinado momento ele falou:

– “Você está “viajando”...”

Eu gelei e fui salva pelo gongo pois o telefone tocou exatamente nesse momento. Depois ele esqueceu, voltamos para os “amassos” e isso não foi lembrado depois.

Meu Deus, ele me conhece tanto que até meus pensamentos ele adivinha! Eu não quero falar nisso **AGORA**, quero **VIVER**, nem que seja só na fantasia, que era algo que nem isso eu me permitia, e se eu falar agora, vai deixar de ser “proibido”, de ser excitante, porque vou sentir sempre que ele vai estar me olhando e se perguntando:

– “Em quem será que ela está pensando agora?”

Não quero que isso fique **EXPLÍCITO**. Outro dia ele, naquele momento, me chamou de Beti (Mara Elisabete), eu não gostei; parecia que não era comigo que ele estava transando (olha a minha culpa!), mas o mais interessante é que ele está **CAPTANDO** tudo isso, sem saber, inconscientemente, de mim mesma. Quando ele brinca de me chamar de **LISA** (meu apelido no colégio), tudo bem, porque até me reconheço como **LISA** porque por algum tempo meus amigos me chamavam assim, depois passou e só ele gostava de me chamar assim, então, tudo bem.

O jogo do **PODER**, no fundo.

EU posso pensar em **QUEM** quiser, mas quando **ELE** pensa e me chama de outro nome, **EU** não gosto, me sinto **AMEAÇADA?!**

Sei lá. Questões... Questões...

Está sendo muito bom voltar a escrever, acho que era o que estava faltando realmente prá fazer as “conexões”.

Agora tenho que ir trabalhar!

“Trechos do Meu Diário”:

Santo André, 5 de abril de 1979.

Outra coisa que preciso falar: nunca desejei mal à ninguém, mas desejei a morte de meu pai, ou melhor, do “seu Mauro”. Quero que tudo dê errado prá ele, não vou fazer nada prá isso, mas eu quero de coração. Quero que ele “se ferre” o máximo possível junto com sua “Madame”. Hoje eu o vi, eram sete e quinze da manhã. Ele só disse:

– “A lista do supermercado tá lá?”

– “Tá.” - respondi.

É um **BURRO, IDIOTA, ANIMAL!** Uma vez eu não o xinguei de animal, mas ele pensou que fosse. Dessa vez se precisar eu xingo: **ANIMAL!** Ele, prá mim, **MORREU DE VEZ!**

ADEUS, SEU MAURO, DEFUNTO VIVO!!!

Santo André, 6 de abril de 1979.

Helinho vai viajar no feriado com o pai e me deixa sozinha.

“Agora eu aqui chorando que nem uma besta, enquanto ele tá lá, se divertindo. Se ao menos eu tivesse meu pai de novo... que bosta, que merda de vida! Sempre trocada por alguma coisa, sempre alguma coisa antes de mim; não me sinto amada por ninguém! Tenho uma casa, comida, roupas, mas prá quê tudo isso? Prá quê, meu Deus?”

Oh, meu Deus, infelizmente estou precisando de provas da sua existência. Eu tenho pavor de ficar sozinha, tenho medo de ficar sem ninguém, é aí que percebo que preciso tanto dos outros, que sou tão frágil, que sou tão insignificante! Sei lá! De que me adianta tudo isso que eu tenho materialmente, se não sou amada? Prá quê tudo isso? Putamerda, que bosta de vida! Quê que eu vim fazer aqui? **NADA**, pelo jeito. Por quê você não me leva, Deus? Por quê? Seria mais útil do seu lado do que aqui, porque aqui não faço falta prá ninguém! **NINGUÉM!** Estou morrendo de nervoso, meu estômago dói, agora sei que é de nervoso. Quando as coisas parecem que vão melhorar,

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

começa tudo de novo. Não sei o que fazer, estou pensando em pedir um tempo. Sei lá quantos dias, quinze, um mês, não sei... Também não sei se agüentarei... Prá variar, estou confusa! Me ajude, alguém **ME AJUDE!**”

Santo André, 6 de maio de 1979.

“A pior parte de todas. Se eu pudesse, eu gostaria de matar o “seu Mauro”. Eu ainda o odeio com toda a força que tenho do amor ao inverso. Do amor ao ódio é um passo. Prá mim não precisei nem de meio passo. Queria que ele morresse estirado no chão, como um mendigo, com muitas notas de mil cruzeiros servindo de mortalha e ainda quem sabe um ramallete de cheques e moedas de um cruzeiro! Queria que fosse o pior enterro do mundo, só com sua “querida” e sua família; e sua família real totalmente ausente. Desejo do fundo do meu coração que ele morra esmigalhado entre as ferragens de sua linda Brasília azul, cor do céu, para onde, certamente, ele não irá.

Eu o odeio, com todas as forças que tenho dentro de mim, quero ficar livre de tudo o que me recorde a sua imagem. Quero simplesmente que ele **SUMA** da minha vida, quero ficar livre de todo esse peso que ele tem sido prá nós desde que nos conhecemos por gente! Se há justiça nesse mundo e se Deus realmente existe, eu quero o pior fim prá ele, desejo que ele só tenha à nós na hora da sua morte, para que o remorso o acompanhe por toda a eternidade! Deus, tenha compaixão de nós e faça sua própria justiça! Do fundo do meu coração, **MORRA** pelo amor de Deus!”

Santo André, 10 de junho de 1979.

“Agora vou falar tudo, do fundo do meu coração. Tenho certeza de que ninguém lerá porque ninguém leu ou deu provas de ter lido até agora. Não quero que ninguém tenha compaixão de mim, só quero por prá fora essa angústia toda que tenho dentro da minha alma. Perdi definitivamente meu pai, o que eu tanto queria aconteceu. Ele praticamente morreu porque agora nos ignora. Muito bem. Se já não tinha apoio nenhum dele, agora muito menos. Nunca mais teremos nada da sua parte. Não posso dizer que não estou nem aí porque seria uma grande mentira. Mentira, porque eu queria de todo o meu

MEU ENCONTRO COM ANNE FRANK

*coração que ele voltasse prá nós, que pudéssemos ter uma conversa aberta, onde eu pudesse dizer o quanto eu o amo! Apesar de tudo, **TUDO** o que já houve, eu o amo muito! Apesar de ter dito que eu o odiava, eu o amo mais do que tudo! Tudo isso é uma fuga muito grande de dentro de mim, que tão cedo não deixará de me tomar conta. Estou sem ânimo prá nada.”*

Santo André, 28 de abril de 1980.

(quando decidi fazer terapia com o João)

*“Hoje vou fazer um exame de consciência. Vou ver tudo o que está acontecendo com o meu relacionamento com o Helinho. Há quatro anos, um mês e vinte e seis dias eu o amo. Há dois anos e nove meses de uma forma definitiva. Tudo começou como uma brincadeira, no carnaval, até que eu vi que não era **AMOR DE CARNAVAL**, era amor mesmo, prá sempre. Aos trancos e barrancos começamos a namorar. Depois de cinco meses ele me deixa. Não me ama. Depois de três meses, a volta. Triunfante! Dali um mês, tudo acabado por causa de outra. Depois de curtir um quase **ÓDIO**, o amor novamente.*

*Até que: 18 de agosto de 1977. É aí que começa realmente a minha história de amor. Sinceramente, só me lembro de ter lutado, lutado muito prá que a minha família o aceitasse normalmente, principalmente meu pai, após ele ter me abandonado por duas vezes. Até apanhar, apanhei e continuei. E consegui. Todas as barreiras vencidas? **NÃO!** Aí é que começaram os problemas. Antes, uma simples esperança. Agora, uma certeza. Certeza de que? Que eu o amo? Que ele me ama? Que vamos nos casar? Não; apenas a certeza da vontade de **COMEÇAR**. Começar o quê? Uma linda e irreverente história de amor que terá que acabar, mas que, sem dúvida, nunca será esquecida por nós.*

Toda a ingenuidade, todo o sonho ameaçado nas primeiras carícias mais íntimas. O medo. Todo o ideal, toda a meta traçada dentro da minha cabeça daquilo que eu achava “deveria” ser o namoro. Virgindade. Espiritual e material. De corpo e alma. Sexo?

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

Relação sexual antes do casamento? NUNCA! Depois do namoro, a experiência, a constatação de que as emoções nos dominam e que somos capazes de TUDO.

21 de janeiro de 1979. A primeira relação sexual. Com ele. Mesmo que ele não acredite, que tenha posto em dúvida um dia. Com ele a primeira vez. Nervosa, trêmula, amedrontada, decepcionada, decepcionante, mas a primeira vez. E o medo da gravidez, pela primeira vez, pela segunda, pela terceira e pela quarta. E a desilusão. A desilusão da verdade na primeira vez. Não estava grávida. Queria estar, hoje sei que queria. Queria meu filhinho, que hoje até nome tem, Helio Henrique; queria uma razão prá viver. Queria sumir e ter meu filho. Sozinha. Mas nunca o sofrimento de o ter renegado. Fruto de um amor.

A segunda vez; a mais catastrófica. Tinha certeza que estava. Queria estar, não queria, não podia, não podia, não DEVIA estar. O exame. Negativo. Graças à Deus. A ida ao médico. O AMOR ao médico, a gratidão por ter dito que não era, como se ele pudesse mentir prá mim, alterar o destino...

A ida ao motel. A grande vitória. A vitória de ter conseguido fazer com ele encarasse o sexo como parte do relacionamento, saudável, bom! As brigas, o rompimento, desiste da aliança. Os rompimentos, as brigas. A pausa nas brigas. Fui operada. Pensei que nunca ia ter meu Helio Henrique. A volta das brigas. A intromissão de outras pessoas, sem querer, até o rompimento definitivo. Exatamente cinco dias longe. Sem a certeza de que o voltaria a ver. Cinco dias de agonia. Cinco dias de tristeza.

A carta. A LINDA carta. A volta. Lágrimas. – Estou cheia! Chega! Noivado, casamento, feriados, viagens, irmã, festa, a falta de interesse, o meu desinteresse, a minha incerteza. O meu medo de lutar à toa. O meu medo de ter lutado à toa. O meu medo de ficar sozinha, o meu medo de magoá-lo. E agora de ficar com ele.

Helio. Nunca vou esquecer. Quero esquecer todo o amor que sinto por ele, quero esquecer a minha possessão. Quero esquecer as minhas mágoas, os momentos felizes, tudo. Quero reduzir a NADA. Apenas um namoro sem grandes consequências. NADA. Uma grande pessoa na minha vida. Realmente, por muito tempo, a única pessoa na minha vida. A única vontade de ser feliz, desesperadamente. Ser

feliz fazendo-o sofrer. Não! Chega! Vamos inverter a situação. Serei infeliz e ele, feliz. Não posso dizer que ficarei sozinha, não ficarei; mas ninguém será como ele foi. Ninguém representará o que ele representou e representa.

*Não quero ficar com nada dele, só as recordações de um enxoval ao meio, de uns bichinhos de pelúcia que um dia seriam do **NOSSO** Helio Henrique. Acho que sonho acordada. Acho que é proibido sonhar. Sonhar faz sofrer. Sonhar dói. Que rumo tomar? Serei guiada para o rumo certo. Resta muita coisa boa; houveram muitos momentos bons. Sei que representei algo, mas nem só de sonhos é possível viver. É proibido sonhar. É proibido querer que o sonho se torne realidade. Sonhar dói. Onde colocarei os sonhos agora? É, realmente não é fácil. Parece que tudo terminou. O sonho acabou. E mal.”*

Santo André, 7 de fevereiro de 1981.

“Outro ano começou e mal. Minha vida está uma merda, apesar de tudo o que tenho, se é que tenho mesmo. A cada dia que passa mais um buraco se abre e eu vou me afundando nele, mais e mais. No amor, com o Helinho, tudo é incerto, como sempre; estou sempre necessitando mais do que ele me dá, exigindo demais dele. Pessoalmente penso agir acertadamente em determinadas horas, mas depois recebo críticas que considero injustas. Realmente nada do que fiz ou faço tem valor ou vai ter algum dia.

*Só eu sei o que tenho passado, todos esses anos da minha vida, dos quais tenho recordação, desde que me considero realmente alguém. Tenho pensado muito ultimamente e cheguei à conclusão: **NINGUÉM VIVE POR MIM**. Eu sou uma pessoa e tenho minha vida. Ninguém sente por mim, ninguém fala por mim, ninguém pensa por mim. Enquanto eu, o que faço o dia inteiro, é pensar, ou pelo menos tentar pensar pela cabeça dos outros. Realmente, ninguém se preocupa com ninguém e eu sou uma idiota de ter me preocupado com os outros a minha vida toda. Não significo nada prá ninguém; não significo o que certas pessoas significam prá mim. Sou muito **SENSÍVEL**; já me reprimiram por isso.*

Com a terapia não sei se posso dizer que tenho obtido algum resultado. Continuo sempre na mesma. Sei que a culpa é minha; sei

que realmente não me esforço tanto quanto daria, ou melhor, necessitaria me esforçar. Preciso de uma mudança radical na minha vida, mas tenho medo, me preocupo com o que os outros vão achar.

Encontrei uma pessoa que me apóia, que me faz subir dentro de mim mesma, que me anima, que me dá vontade de viver. Apenas por algumas horas de conversa vi quão diferente pode ser meu relacionamento com um outro homem. Um homem realmente (vinte e nove anos), completamente assumido, sabendo tudo o que quer e que tem tudo prá fazer qualquer mulher feliz. E eu me castrando, tentando esconder algo que quer brotar dentro de mim, algo que eu tenho medo de sentir, de assumir que eu tenho medo de sentir, pois isso significa “virar o barco”, mudar tudo. Mudar tudo! Quase todas as minhas concepções de vida e a respeito das pessoas. Um homem puro, de corpo e alma, que se declara inocente sem o menor pudor. Um homem que ainda se guarda para uma mulher que o ame e o faça feliz.

Várias fantasias a respeito. Ilusões na minha cabeça. Talvez fosse outro fracasso amoroso. O medo de ficar sozinha e estar, apesar de acompanhada. Medo de tudo. Tudo. Da irresponsabilidade, da responsabilidade, dos outros, de mim, de querer e assumir que quero, de não querer e não assumir, de continuar “levando”, de virar “realmente o barco”, de mudar tudo, de tentar tentar novamente, fazer tudo de novo, mergulhar até o fundo... Medo de tudo.

Sem alguém que possa me ajudar, que queira me ajudar. Todos dispostos a me espezinhar, me amordaçar com acusações; todos dispostos, de uma maneira ou de outra, a me destruir, mas me ajudar a reconstruir... ninguém. Ninguém, não. Ele está disposto a me ajudar. Ou será que não está também? Preciso muito de ajuda e ninguém pode me ajudar. Todo mundo tem seus problemas, suas obrigações. Penso nele. Tenho pensado muito nele. Tenho medo até de escrever seu nome: Marcos. Não é bonito, é simpático, é puro. Puro de espírito, coisa que ninguém mais é, hoje em dia. Eu não sou. Me sinto indigna de pensar nele. Sou noiva. Mas que me importa isso? Estou aqui, sozinha, em pleno sábado às nove horas da noite. O noivo foi viajar, com o pai. Nem ao menos coragem de me desvencilhar dessa trama eu tenho. Tudo está muito confuso. Muito confuso mesmo dentro de mim.

MEU ENCONTRO COM ANNE FRANK

Marcos, Marcos, Marcos... Preciso muito de você. Do seu jeito de amar, do seu amor. Sou insegura demais, prá dar um passo preciso ter certeza de onde estou pisando. Meu Deus, quando conseguirei me definir? Os mesmos gostos, o mesmo papo, o mesmo jeito... É muita coincidência. Nosso caminho se cruzou por acaso e eu não acredito em acasos. Acho que tudo tem um porquê. Por quê você apareceu no meu caminho, numa hora tão difícil prá mim, me ajudou, me levantou, me deu vontade de viver novamente, de tentar novamente, apesar de tudo... Sinto-me melhor agora. Acho que preciso de umas PÍLULAS de Marcos umas três vezes por dia! É isso aí.

Santo André, 4 de outubro de 1989.

Dia 29 minha irmã Marta se casou. Fiquei muito emocionada e ainda estou. Ela e seu marido merecem toda a felicidade do mundo juntos. Ela encontrou na família dele todo o apoio que sempre necessitou. Chorei, chorei e chorei! Chorei antes e chorei depois. Meus tios, por parte do meu pai, vieram ao casamento. Praticamente dez anos sem nos vermos; foi muito emocionante! Eles ficaram felizes em ver que nós vencemos. Vencemos sem meu pai. Vivemos e fomos à luta! Cada um de nós bem casado ou encaminhado, com sua casa própria... Cada um de nós conseguiu fazer uma faculdade... Estávamos muito felizes pela Marta e isso nos uniu ainda mais. Quando meu pai nos deixou, unimo-nos à nós mesmos, como uma tábuia de salvação, principalmente, nós, as mulheres. E fomos em frente... Fomos à luta! E vencemos. E passamos essa união aos outros. Isso é o que importa!

Santo André, 25 de outubro de 1989.

Escrevi isto “inspirada” em meu tio Chico, que é o “RETRATO” do meu pai:

Todo ser é único, indivisível, mesmo quando reparte-se ao meio a célula-mater que lhe dá origem... mesmo quando queremos que esse ser possa ser repartido, dividido entre milhões... Mesmo quando olhamos ao espelho e vemos somente uma imagem distorcida do que se pretendia ser... Ao retomarmos nossos laços de sangue, espirituais,

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

eternos, vejo-o como a imagem de meu pai... as mesmas células que o originaram, os mesmos pais, a mesma educação (?), o mesmo modo de falar, o mesmo sorriso, o mesmo olhar...

*Ao longo dos anos, perdemos, todos nós, aquela imagem de pai que guardamos dentro de nós mesmos. Ao mesmo tempo que perdemos contato com esse pai real, criamos dentro de nós aquela imagem da perfeição. Aquele pai que não tivemos e que talvez ninguém consiga ter, por ser utópico. Olhando prá você, tio, vejo por dentro do espelho... Enxergo atrás desse espelho que reflete tão bem a imagem do que meu pai gostaria de ter sido e encontro **VOCÊ**. Talvez seja bom, até para nossa saúde mental, fingirmos que recuperamos alguém tão querido, alguém que gostaríamos que tivesse evoluído, aprendido com as lições da vida, mas que se encontra por ora estagnado.*

*Talvez seja bom, até prá você, fingirmos ser “normais”. Normais não somos, sabe disso. As pessoas que se ocupam em descobrir o sentido da vida não serão jamais “normais”. Estamos na ponta da escada que nos leva ao nosso Criador, buscando respostas, buscando, buscando... Estamos entendendo um pouquinho de Deus... Deixe-nos, por favor, olharmos prá você e ver, nesse espelho refletido, alguém que gostaríamos tivesse se tornado “alguém” como **VOCÊ!***

21 de julho de 1998 - Comentários:

O medo me impediu de viver com o Marcos o que poderia ter sido uma grande paixão, um grande amor. Mas o medo, sempre o medo...

Assim que me defini pelo Helinho, pela estabilidade do relacionamento que eu já tinha, o Marcos encontrou uma moça, carioca, que veio trabalhar com ele no Banco do Brasil. Ele era dentista e trabalhava no banco também. Ficaram uns seis meses juntos; na primeira visita que ele foi fazer à família da moça, em Petrópolis, os dois morreram soterrados naquela avalanche que arrasou várias casas, por causa das chuvas.

Acho que Deus realmente me deu a oportunidade de me envolver e de me apaixonar por alguém muito especial e eu, por medo, não aceitei o desafio. Por outro lado, acho que

naquele momento fiz a escolha certa porque perdê-lo, para mim, também poderia significar a minha própria morte.

16 horas

Estou na clínica. Hoje a maioria dos pacientes me deu “cano”. Está difícil porque estou precisando muito do dinheiro. Tive dois atendimentos muito especiais hoje. Tudo bem. Aproveitei o tempo “livre” para reler algumas coisas de um dos meus diários e transcrevê-las ao Gabriel. Acho que faz parte da terapia. Peguei trechos que falavam do meu pai, do meu ódio por ele nos abandonar e em seguida o amor, mascarado pelo ódio... O quanto criei internamente exatamente tudo o que disse, o quanto ele se transformou num **NADA** para que eu não sofresse...

Na mesma época, confusa, cheia de conflitos, inicio minha vida sexual. Até que ponto quis agredir meu pai, transgredindo as “regras”? Usando meu corpo... No entanto, vivendo a necessidade da integração corporal ao relacionamento, depois de três anos. Algo que nos uniria ainda mais, vivido como um prolongamento da relação afetiva. Mas talvez o momento escolhido tenha feito com que, inconscientemente, eu associasse o sexo com agressão, abandono, etc. Confuso? O quanto sempre cobre do Helinho algo que ele não podia me dar, uma escolha que eu queria que ele fizesse, entre eu mesma e seu pai, e o quanto eu sofria quando ele escolhia o pai, me sentia rejeitada, e o quanto isso me remetia, é claro, à própria escolha feita por meu pai... e mais rejeição vinha. Mas, apesar disso, o Helinho foi a única pessoa que, mesmo me dando pouco, me dava algo afetivamente falando e por isso o medo da perda, outra vez. Ficar sem nada. Antes **MEIO** do que **NADA**. Essa foi a minha escolha. Cada vez fica mais claro, o medo de me envolver e perder, me sentir rejeitada. Esse é o medo que revivo no dia-a-dia e que o Gabriel teve o papel de romper.

E, como posso ter me “esquecido” do Marcos? A mesma situação, os mesmos sentimentos que tenho pelo Gabriel... A

pessoa pura, inocente, meiga, amiga... O mesmo medo de me envolver. Melhor *MEIO* do que *NADA*. Provavelmente, no meu íntimo, eu já sabia que ele não viveria muito, uma pessoa tão especial... Como pude apagar da minha mente o que aconteceu entre nós? Ou melhor, não aconteceu *NADA*, só o que ficou subentendido que poderia ter acontecido... Ele, vindo de um rompimento de um namoro de nove anos e eu, na época, junto com o Helinho há cinco. No entanto, os dois ali, perdidos em pensamentos, em como poderia ter sido ou como poderia ser...

Quando o Helinho, mais uma vez foi fazer seu papel de filho bem comportado e servir de companhia ao pai num final de semana, deixando a noiva “plantada”, esperando, não imaginava o que iria acontecer. Minha amiga Nanci me liga, sabendo que eu estaria sozinha naquele final de semana e me convida para irmos ao teatro, junto com sua família. Fui e na volta, o Marcos, seu primo, pede para me deixar em casa. Conversamos dentro do carro por umas cinco horas. Não rolou nada de sexo, beijo, aperto de mão, *NADA*... Só conversa, cumplicidade, afinidade... Ele ficou interessado em mim. Depois disso me ligou algumas vezes, eu liguei também, mas o conflito era tanto...

Romper com algo que eu já conhecia, mesmo não estando tão bom assim, para tentar algo novo, com alguém especial... Acho que no fundo eu sempre achei que não *MERECIA* uma pessoa assim, então, prá que arriscar? No fundo, sei que o Marcos tinha esperanças que eu rompesse com o Helinho, que eu tivesse *CORAGEM*, assim como ele teve no relacionamento dele, de nove anos. Mas eu não tive. Nem de romper, nem de me envolver. Conteí ao Helinho, talvez na esperança de que ele me valorizasse mais, sentindo que alguém me queria. Ele me deu *TODA* a liberdade, desde que rompesse com ele. Não o culpo. Como eu poderia esperar aprovação dele para eu ir *EXPERIMENTAR* algo novo e “se não gostasse, se não desse certo”, ter a certeza de que ele estaria me esperando de braços abertos... Como fui egoísta! Mas eu *SEMPRE ACHEI* (pré-conceito) que tinha que lhe

falar **TUDO**. Poderia, talvez, ter me envolvido com o Marcos, experimentado e depois tomado a decisão... mas às vezes a vida acaba tomando a decisão por nós.

Penso no que teria sido de mim se ele morresse – como era seu destino – e eu sofresse mais essa perda... Hoje, entretanto, me questiono, se tivesse me envolvido com ele, talvez sua viagem ao Rio nunca tivesse acontecido... não sei. Não posso me recriminar nem me culpar, hoje, por atitudes que eu tomei ou deixei de tomar no passado. Estou chegando à conclusão de que quero, sim, me arrepender por qualquer atitude que eu **TENHA TOMADO** e não por outras que, por medo, não tomei.

Viver um dia de cada vez, de forma plena, sem saber se as oportunidades que me estão sendo dadas hoje, para **VIVER**, estarão presentes na minha vida amanhã, ou depois... Falo da vida presente, porque se for pensar em termos da eternidade... esse dia sempre chegará. Percebo o quão **JUNGULANA** sempre eu fui, sem saber. O quanto esses conceitos realmente estavam já dentro da minha alma, me regendo, só que inconscientemente. O aparecimento do Marcos, símbolo do meu animus, o lado masculino da minha personalidade, querendo ser integrado. Eu não tinha nenhuma condição de integrá-lo, toda desestruturada, “arrebentada” por perdas afetivas, para sequer poder entender o que aquilo estava querendo me dizer. E depois, ao longo da vida, parei de cobrar do Helinho, de mim mesma, que estes aspectos se fizessem presentes. E **MORRI**. Me enterrei viva com todas as minhas expectativas, todos os meus ideais, as minhas buscas. E aos poucos a vida veio me trazendo oportunidades de pensar, questionar e ir “desenterrando” tantos aspectos meus, até estar aqui, hoje, conseguindo integrá-los para voltar a ser **INTEIRA**. Nesse sentido percebo o quanto a presença de meu cunhado, Luizinho, foi importante na minha vida e eu na dele. Eu o amo como um irmão, do fundo do meu coração. Ele também ficou presente na minha vida como

o animus que eu tenho e não conseguia ver. Como eu disse à Rose, nossa dentista, acho que espiritualmente sou mais casada com ele do que com o Helinho. Nós quatro, como eles disseram outro dia, estamos *CRESCENDO*. O quanto nosso processo tem sido conjunto. É maravilhoso estarmos despertos para isso e podermos conversar sobre isso também. Esse é o verdadeiro elo espiritual, é o que fica, o resto é ilusão...

Pela primeira vez estou relendo meus diários como uma espectadora, sem reviver as emoções, sem sentir tudo novamente, pensar exatamente do mesmo jeito que pensei no momento de escrever. Estou podendo avaliar, juntar, integrar e tentar entender, com a cabeça que eu tenho hoje, tudo o que passei, tudo o que senti. Enxergar, *MESMO*, meus mecanismos de defesa, sem medo de não parecer mais a perfeita, a certinha... podendo me dar o direito de ter feito errado, inadequado, qualquer coisa assim... Entendendo o quanto a história da minha vida, mesmo sofrida, me fez evoluir ao que sou hoje. Só tendo passado por tudo o que passei para entender o sofrimento humano.

O curador ferido... Quíron... Só não quero, nesse caso, ter medo de mergulhar, de experimentar... Não quero ter a relação do ator com seu público... *NÃO QUERO ISSO!* Descobri, que para me sentir viva, preciso estar *ENVOLVIDA* com as pessoas, sem medo de mostrar meu lado frágil, meu lado não perfeito, que sente coisas que não foram planejadas por mim, que eu não posso controlar, nem julgar mais; acho que como tem sido minha relação com Gabriel. Nunca fui tão verdadeira, tão eu mesma. Falando ou escrevendo, não importa, estou me mostrando, mesmo que depois eu me sinta ridícula, todas aquelas coisas que eu tenho falado.

Acredito que esse sentimento, “ridícula”, aos poucos vá diminuindo, à medida que cada vez mais eu consiga ser verdadeira. E quanto mais eu *SINTO* aceitação do Gabriel,

mesmo que ele não **FALE** nada, consigo romper minhas defesas, **TENTANDO TENTAR**... algo que nunca havia feito. E o quanto isso melhorou meu relacionamento com o Helinho, como a chave sempre esteve em mim mesma e eu nunca a havia encontrado.

Almas Gêmeas... vidas passadas... tudo pode ser simplesmente o caminho, o **MEU** caminho. Mesmo que um dia, no outro plano, descubra que nada disso é real, o quanto através desse caminho consegui encontrar minha **ESSÊNCIA**. Já disse que não está sendo fácil esse caminho, mas nunca me senti tão bem, tão **EU**... Feliz!

23 de julho de 1998:

Por quê toda vez que a Louise tem pneumonia (há seis anos, todo ano!), eu considero como culpa minha? Sempre acho que estou fazendo alguma coisa errada ou **NÃO** fazendo alguma coisa! Tenho muita dificuldade em lidar com a doença, qualquer que seja. Quando a Lulu fica doente, fica chata, manhosa, se irrita por estar doente... enfim, não aceita a doença. Fico mais brava por essas atitudes do que pela doença em si. E o agravante é que ela é alérgica aos medicamentos, fica restrita a tomar só dois ou três, sempre os mesmos... Eu e minhas interpretações... acho que no fundo ela quer é morrer...

Quero tentar entender porque isso mexe tanto comigo. Esse lado **DOENTE**, sempre achei que tinha a ver com a não aceitação da doença da minha mãe, mas hoje até entendo que tem a ver com a minha **MÃE INTERNA DOENTE**. Estou me **CURANDO**, aos poucos. Estou mais nutrida emocionalmente, podendo aceitar que tenho meus lados doentes também.

Agora, essa idéia pré-concebida de que a alergia aos medicamentos é um desejo inconsciente de morte... Será mesmo? E o pior é que eu também tenho e essa alergia também só apareceu após os trinta anos, mesmo período em que eu comecei a engravidar, quando, presumo, me afastei da minha

ESSÊNCIA, do meu **EU VERDADEIRO**. Ontem, pensando e me questionando a respeito do contato corporal, como prá mim tem sido **CURATIVO**, quando a Lulu não quis tomar o remédio prá baixar a febre, eu falei:

– “Tudo bem, então tem que agüentar o que vai vir...”

Coloquei-a no meu colo, na minha cama, debaixo das cobertas e deixei-a lá, agarradinha à mim... Meu desejo mesmo era de que nós duas estivéssemos nuas, para que o toque fosse mais natural ainda. Mas, imagine, eu, a certinha, pelada com a filha, embaixo das cobertas... Ainda falta muito prá eu chegar lá! Ela ficou toda enroladinha, parecia um feto querendo retornar ao meu ventre. Talvez, das três, ela seja a mais **SENSÍVEL**, não a mais **FRÁGIL**, e eu não tenha conseguido captar nem entender isso.

Quando dá tempo – e esse é o problema - e tomamos banho juntas, costumo brincar de rodar, agarradinha, deixando a água cair em nossos rostos, quase nos impedindo de respirar... É prazeroso, lúdico. E é só eu entrar no banheiro, lá vem as três:

– “Hoje **EU** vou tomar banho com a mamãe”!

Até tive que “cortar” os banhos porque a competição entre elas é demais. E aí, quando elas vêm que eu estou tomando banho com o Helinho, ficam enciumadas de novo.

Nesse momento não tenho tido tempo de oferecer isso à elas, pelo fato de trabalhar até tarde, tomar banho tarde, até mesmo o banho com o Helinho tenho evitado. Gosto de água “pelando” e **ELES** não (elas também não!); Tenho direito de tomar um banho **SÓ MEU**, depois de um dia inteiro trabalhando. No começo teve reclamação, agora todos se acostumaram e os banhos são bem esporádicos.

Voltando ao assunto do contato corporal. Talvez eu esteja negligenciando esse lado com a Louise, em especial, que é a mais “arredia” em alguns momentos, com aquela história de fazer “tromba” por qualquer coisa, que eu já nem ligo (às vezes!). Prá conseguir as coisas comigo agora, só **SEM TROMBA!** Mas será que, **SEM TROMBA**, não estou deixando faltar o que ela mais necessita? Provavelmente sim. Tenho andado

tão envolvida com minhas próprias meditações, reflexões, que não está sobrando mesmo muito tempo para as nossas folias, que antes até que existiam.

Hoje o que elas percebem e entendem é que no momento em que eu e o Helinho queremos “ficar a sós” e “fechamos a porta do nosso quarto”, queremos que elas não se intrometam. Quando nos vêem, agarradinhos, na cama, já dizem: – “Vamos dormir que hoje vai ter “festa”!”

Como as “festas” tem sido freqüentes nesse período, e com elas, não, talvez a Louise esteja mesmo com falta disso. Mas, por outro lado, o que deve **MORRER** nela? Eu acho que é exatamente aquilo que teve que morrer em mim. Minhas defesas, minha armadura colocada no peito prá não sofrer e que só me oprimiu... Esse é o caminho. Mas como mostrar isso à ela, uma criança de dez anos? Mas eu não tento fazer isso com minhas crianças no consultório? Não vivo pegando no colo, beijando, abraçando? **EU** sou assim, mas com **ELA** não tenho sido.

A **TÉCNICA** do amor-terapia tem que começar a funcionar aqui em casa também. É isso aí. Depois continuo.

20 horas:

Escrevi alguns comentários a respeito do livro do Gaiarsa e vou enviar ao Gabriel. Aí vai:

Gabriel,

Resolvi enumerar alguns tópicos para que eu possa falar o que eu acho, sinto e vivo de cada situação exposta. Em primeiro lugar, quero reconhecer o meu enorme preconceito em relação à figura do Gaiarsa – figura polêmica, sem dúvida – por ser extremamente **VERDADEIRO!** Eu nem de longe sonhava que muitas idéias minhas estariam escritas neste livro, com exceção, é claro, à do envolvimento entre paciente e terapeuta. Claro que, na minha idéia preconceituosa, o que eu sempre pensei era:

– “Aquele “velho sem-vergonha” quer aproveitar a situação de terapia prá “comer” todas”!!!

Sem dúvida, esta deve ser a opinião de muita gente do nosso meio. Só comprei um livro dele por dois motivos: vivenciar uma situação parecida e a “intuição” que me dizia que encontraria respostas ali. O fator principal foi a intuição porque em *SÃ CONSCIÊNCIA* (que não tenho mais!) eu não compraria uma “porcaria” dessas! Era o que eu pensava. Veja só!

A primeira coisa que me veio à mente, assim que comprei o livro, é claro, além de ir direto buscar respostas objetivas para o *MEU PROBLEMA*, foi tentar entender o que ele diz, *DENTRO DE UM CONTEXTO MAIOR*, e não só o ser a favor de paciente transar com terapeuta. E fui surpeendida com uma teoria que é *AMOR* puro, dentro do que hoje estou entendendo, tentando me livrar de meus preconceitos, daquilo que acreditei a vida toda, *SEM QUESTIONAR* profundamente. Hoje, quando me pergunto o porquê de tal pensamento meu, tenho que admitir que o que eu *ACHAVA* certo era sempre o que os outros haviam me ensinado e não o que *EU TINHA VIVENCIADO POR MIM MESMA*. A maioria das coisas que eu *VIVENCIEI*, tenho que admitir, que num número bem grande, sou obrigada a concordar com o Gaiarsa.

Só que com ele acontece algo que comigo não. Ele consegue ser *VERDADEIRO* porque não tem medo de falar, não tem medo de agir, não tem necessidade de fazer o que não quer, porque não precisa disso tudo prá existir, prá ser aceito! Eu não! Melhor ser do jeito que todo mundo é, sou menos, exponho-me menos, sou menos *EU!* Não questiono ninguém, nem ninguém me questiona... ou me critica. Ótimo! Só que daqui prá frente, também quero ser *VERDADEIRA*, agir realmente de acordo com o que penso, com o que experiencio, *VIVENDO*. Claro que não tenho a *CORAGEM* dele, e talvez nem precise disso, de sair por aí, aos quatro cantos, falando suas *VERDADES*. Só não posso mentir prá mim mesma e isso tudo eu quero discutir com você, Gabriel, que está me “ajudando” a encontrar minhas verdades. Acho, do fundo do

meu coração, que este é o objetivo de estarmos juntos. Dois seres humanos, adultos, profissionais da mesma área, numa **RELAÇÃO** entre duas pessoas e não numa posição de superioridade, um, e inferioridade, outro.

Acho que foi isso que sempre busquei, trabalhar a **RELAÇÃO**. Só que isso pressupõe, sim, a quebra de “tabus e preconceitos” porque pressupõe, em primeiro lugar, que você não se **ESCONDA** atrás do seu papel de terapeuta, tentando sempre manter o controle. Não é exatamente o que você quer que eu **NÃO** faça? Não posso não continuar numa situação enquanto você recua para ela a cada vez que se sente ameaçado. Não me diga que não é assim porque **SEI** que é, **SINTO** que é! E você me ensinou a valorizar esse caminho, não pode ser **VOCÊ** a não valorizá-lo por **MEDO** de encontrar em você respostas para as minhas indagações. O resultado disso só poderá ser nosso enriquecimento como pessoas, **SERES HUMANOS**, não só como homem e mulher.

Só quero ter este espaço dentro da **NOSSA RELAÇÃO TERAPÊUTICA, UMA VEZ QUE ESTE ESPAÇO, PELO MENOS PRÁ MIM, AINDA NÃO EXISTE**. Não sei prá você. Não sei nada de você. Só da **ESSÊNCIA**. Quero uma terapia diferente, porque senão realmente não quero. Estou excessivamente **LÚCIDA** ao lhe falar tudo isso e não movida pela **PAIXÃO**, que é fugaz... Talvez você não acredite realmente, ache que são só projeções, mas tenho certeza do que sinto, do **AMOR** que sinto por você como **PESSOA**, como **SER**, como **MESTRE**... Talvez você, com seu ego, seja “ranzinza”, “cri-cri”, sei lá; mas não é com esse lado seu que quero me relacionar, mas com o **NOVO GABRIEL** que pode nascer do questionamento da **NOSSA** relação terapêutica, fruto do **NOSSO** amor como dois seres humanos, buscando, sempre, a **ILUMINAÇÃO** total. É isso aí. Vamos lá.

TÓPICO NÚMERO 1: PACIENTE E TERAPEUTA.

“O terapeuta não é o ser superior que ele pretende ser ou o que os outros esperam que ele seja...”

Logo nessa primeira frase encontrei muito de mim mesma. Quando recebo um paciente novo, ouço sua queixa, etc., e quando vou falar a meu respeito, do que *EU* considero da relação terapêutica, tenho até um discurso meio pronto, que vou repetindo...

– “Olha, eu quero que você saiba que, antes de mais nada, antes de eu ser uma psicóloga e você, meu paciente, antes de mais nada somos dois seres humanos que estamos tendo uma relação humana... Eu sou um pouco superior à você? Sim, porque eu estudei para tentar compreender o que você diz, mas do mesmo jeito que você vai estar aprendendo comigo, eu vou estar aprendendo com você, com as suas experiências. Vamos estar trocando. Talvez você me conte coisas da sua vida que não contou prá ninguém e talvez eu até possa me emocionar, viu, porque eu me emociono também, tá? Não espere de mim uma relação “profissional”, “impessoal”. Eu gosto de abraçar, beijar... Eu, se você chorar, posso sentir necessidade de pegar na sua mão... talvez esse gesto fale mais do que qualquer palavra... Por isso eu me sinto muito próxima de você, não é eu aqui e você a dez metros de distância...”

E vai por aí afora.

Claro que não são *TODOS* os pacientes que ouvem isso na primeira sessão, às vezes eu falo depois, mas em algum momento eu *FALO ISSO*, eu *AJO* assim, porque não sei ser diferente. Faz parte da minha *ESSÊNCIA SER ASSIM*. E sendo assim ouvi muito:

– “Sabe o que eu mais gostei de você? Porque você não faz “tipo” como o “fulano” que eu fui...”

Acho que, no fundo, porque eu estou sendo *VERDADEIRA*. Isso reflete minha necessidade de ser aceita? Com certeza, mas a escolha da minha profissão também foi a

forma que encontrei de ser aceita. Essa minha maneira de ser não significa que minhas sessões com os pacientes são só “palhaçadas” (também podem ser) ou só “choros” (chorei algumas vezes, a ponto de não conseguir controlar...). Também consigo dar algumas “comidas de rabo” na hora certa. Ainda estou aprendendo, com certeza.

No início da carreira sofri muito por ser assim. Achava que ninguém era assim. Por quê tenho necessidade de ser *AMIGA* do paciente? Depois reconheci que, para mim, esse seria o modelo ideal, onde eu pudesse confiar no terapeuta de uma forma total, onde pudesse ser totalmente *ACEITA*, mesmo que falando besteiras, “babaquices”. Onde não me sentisse *CRITICADA*, mas orientada, sim, do porquê eu agia assim ou assado.

Graças à esse questionamento abandonei a terapia com o João Carlos. Ele era meu amigo, sim, mas a confiança que eu queria não encontrava nele. Minhas defesas? Pode ser. Mas prá quê fazer terapia onde não posso ser *EU* mesma? Então, como terapeuta, meu ponto de partida foi conseguir ser *EU* mesma dentro do consultório. Lá é meu espaço, ninguém invade. Existem pacientes que não gostam do meu jeito? Pode ser. Mas essa é a *MINHA* verdade, não significa a única.

E não gosto que me idealizem. Se preciso desmarcar um atendimento porque minha filha está doente, peço prá secretária falar o motivo, porque eu sou uma pessoa responsável; não desmarco sessão sem um motivo justo. Qual o problema do paciente saber que minha filha *TAMBÉM* fica doente? Quando minha mãe ficou doente, no início do ano, e a secretária falou o motivo prá desmarcar meus atendimentos, a meu pedido, fui alvo de “fofocas”...

– “Imagine, daqui há pouco até “fulano” está sabendo”!

Outras psicólogas. Estou certa? Não sei. Só sei que não “bate” ser diferente do que sou. Não combina. Não concordo que eu tenha que sentar na minha poltrona, encarar o paciente, séria, e pensar:

– “Agora é a Mara psicóloga que vai atuar”!

Acho que tem que **FLUIR**. Essa é a palavra. Assim encontrei minha **IDENTIDADE PROFISSIONAL. SOU QUEM EU SOU**.

“Uma boa relação terapêutica – também bom modelo de uma relação pessoal – é aquela em que cada um percebe e assume o que faz e o que sente; depois vamos ver o que fazemos com isto.”

O fato de me sentir aceita, de ver que você se emociona com o que eu falo e **DEMONSTRA** ficando com os olhos vermelhos, ficando trêmulo, olhando prá cima enquanto ouvia a “Canção da América”, me abraçando forte depois de tudo isso, ficando “desconcertado” quando “aconteceu” um beijo na boca, ficando óbvio que aquilo que você prega, você também tem medo; um **MEDO** que temos que enfrentar **JUNTOS**, não você, sentindo-se ameaçado pela minha “loucura”, recuar, parar de demonstrar, tentar controlar a situação para não se perder nela... Se eu ainda fosse uma paciente comum, mas eu também sou “treinada” para ver o que está por trás...

Não é melhor termos um relacionamento de **VERDADE**, do que fazer de conta que acredito que você não fez nada para que eu, no mínimo, fantasiasse a respeito? Não é melhor tentarmos, **JUNTOS**, entender que partes suas estão sendo completadas pelas minhas e vice-versa? Mais do que tenho me aberto, impossível, e no entanto, vejo você **SE CONTROLANDO**. Será que a **SUA** loucura é maior do que a **MINHA** ou será por quê eu entrei de “cabeça” no processo e você se assustou? Podem ser só suposições, que ficarão sempre como suposições, se não falarmos à respeito.

“Ninguém consegue disfarçar sentimentos se o outro estiver interessado.”

E eu estou.

“Se você aceita o desafio de uma relação pessoal e vai

trabalhá-la honestamente, então vá em frente, NEM QUE ACABE NA CAMA.”

Não significa que **TEM QUE ACABAR**. Somos dois adultos tentando ser **CONSCIENTES** para tomar uma decisão que é **NOSSA**, não **MINHA**, nem **SUA**. Se um dos dois não quiser... Foi para **SER e FAZER** diferente que te procurei.

TÓPICO NÚMERO 2: SOBRE PROJEÇÃO E TRANSFERÊNCIA

“Toda projeção é **RECÍPROCA!**”

“A maior tarefa do terapeuta é reconhecer o que ele está fazendo para alimentar aquela projeção.”

“Aqui somos **DOIS**, não **UM** só.”

“Estou aqui, você está me olhando, estamos falando, como é que só tem você aqui?”

“Dizer que eu fiz análise didática e por isso não “me projeto” no outro é bom para justificar-se frente a **LEIGOS**. O fato é que fazemos projeções a vida toda.”

Se eu sou uma pessoa sensível e percebo suas **ENERGIAS**, a menos que você me atenda dentro de uma **BOLHA**, não reconhecerei alguma coisa de você. Esse não é o caminho de chegar à sua **ESSÊNCIA?**

TÓPICO NÚMERO 3: “QUEM NÃO SE ENVOLVE, NÃO SE DESENVOLVE.”

Como não se envolver, se nisso reside toda nossa missão? Não digo envolvimento sexual, mas emocional. Isso não existe. Todos nos envolvemos, mascarando isso ou não. E para nós, junguianos, que estamos nos trabalhando junto com o paciente...

TÓPICO NÚMERO 4: “**COMO SE FAZ PARA NÃO SE ENVOLVER?**”

“Só sei me amar como fui amado, se fui bem-amado, glória aos céus pela grande mãe que eu tive, ou pela grande namorada. Se fui mal-amado, só encontrando e cultivando melhores amores poderei me amar melhor.”

“Onde o terapeuta vai aprender a amar? Fora do consultório. Ora, se estamos mostrando que o amor aqui fora é uma droga tão ruim que torna as pessoas neuróticas. E então?”

Estou *VIVENDO*, com você, esta relação de amor (mesmo que você esconda).

Graças a isso estou *ME AMANDO*.

Graças a isso cheguei à minha *ESSÊNCIA*.

Graças a isso estou me *INTEGRANDO*.

Graças a isso meu casamento melhorou.

Graças a isso recuperei o *SENTIDO DA VIDA*.

Preciso falar mais? Será que você não está precisando disso também?

“Quanto mais profunda a fusão, mais se amplia e se consolida a individualidade.”

TÓPICO NÚMERO 5: O RITUAL DA COMUNHÃO

“Contato vivo – dizemos contato vivo porque nem todo o contato é vivo. Podemos estar junto de uma pessoa que, se fosse uma cadeira, dava na mesma, não há vibração, não há eletricidade, não há comunicação. Quando há esse contato e essa comunicação, começam a acontecer fatos que só podem ser chamados de transcendentais. Antecipando: é um momento de iluminação a dois – um iluminando o outro, em um processo auto-sustentado – recíproco.”

Preciso dizer mais? Onde há *VIBRAÇÃO, ELETRICIDADE*, ocorrem fatos que só podem ser chamados de transcendentais. É um momento de iluminação a dois – um iluminando o outro – em um processo auto-sustentado – *RECÍPROCO*.

Por quê você *SE* exclui?

Ou por quê você *ME* exclui?

TÓPICO NÚMERO 6: RISCO É VIDA!

“Quando você está correndo risco, o cérebro se acende; quando você entra numa vida muito garantida e estável, o cérebro se apaga.”

“Quando se entra em regime automático de vida, não se tem consciência de se estar vivo, de estar aí, de quem é o outro, de coisa nenhuma. Você é um autêntico autômato. Você se tornou um morto-vivo, expressão muito comum. Você é *NORMAL!*”

Graças a isso emagreci 14 quilos!

Meu cérebro se acendeu. Deixei de andar no *AUTOMÁTICO*.

Será que você também?

TÓPICO NÚMERO 7: SUPERVISÃO E ENVOLVIMENTO

“Se qualquer pessoa que me toca ou interessa, mando prá outro, só vou cuidar de quem não me interessa.

“Se não estamos ligados, nada acontece entre nós. Sem troca de influências, ninguém sai mudado em nada – como bem dizia Mestre Jung.”

Eu não sei o que está acontecendo com você mas alguma coisa está acontecendo, porque eu *VIREI DO AVESSO*, num processo *TAMBÉM* influenciado por você.

“Você acha que o paciente está me pagando prá quê?”

Você acha que eu estou te pagando prá quê? Eu **QUERO** a sua influência!

TÓPICO NÚMERO 8: AMOR E INDIVIDUALIDADE

“Se amo você, posso até amar outra pessoa, mas o amor que eu tenho por você é por **VOCE** e por mais ninguém. A outra pessoa é outro amor.”

Amo o Helinho, tenho chegado a essa conclusão. Entretanto, também te amo, e o fato de te amar me tornou muito mais consciente de mim mesma do que vinte e três anos de Helinho. Ele tem uma função na minha vida; você, **OUTRA**. A Lígia tem uma função na sua vida; eu, **OUTRA**. Uma não exclui a outra, mas se complementam. É assim que vejo hoje.

TÓPICO NÚMERO 9: ENCANTAMENTO

“Ele não vê só o que eu tenho de forte mas possivelmente o que eu tenho de fraco, mesmo que não apareça isso com clareza.”

“Onde a mão amorosa vai tocando, vai amolecendo, vai comunicando, vai curando.”

Isso não tem nada a ver, necessariamente, com sexo. **NÓS** estamos nesse nível.

TÓPICO NÚMERO 10: “A ROTINA NÃO É SÓ A MORTE DO AMOR.”

“Para nós, os prazeres desregrados são os vividos a fim de que a pessoa **NÃO PERCEBA** vazios e carências vitais como intimidade, envolvimento, entrega, contato, maciez, calor, vida...”

Quais serão os nossos vazios?

“É tão proibido sonhar como amar.”

Mesmo que tudo isso seja um sonho, eu tenho o direito de **TENTAR** torná-lo realidade. E foi você mesmo que me ensinou a lição.

Um beijo.

Mama.

24 de julho de 1998:

Tudo isto que estou **VIVENDO** com meus pacientes não pode ser desprezado. Ontem à noite escrevi ao Gabriel alguns comentários sobre o livro do Gaiarsa e propus uma terapia diferente, baseada na **RELAÇÃO**, que acho que é o meu verdadeiro caminho para chegar à essência de meus pacientes. Eles sendo **VERDADEIROS** e eu, **VERDADEIRA**, não só técnica. A importância do abraço sincero que recuperou minha auto-estima, através do corporal.

Ontem pensando num caso complicado, Amanda, dezoto anos, envolvida numa relação destrutiva com o namorado, cheia de socos e pancadarias, polícia, fui à supervisão com a Lígia. Falei-lhe como esse caso me mobiliza pois ela perdeu a avó, o irmão e a mãe, num acidente, num prazo de seis meses. Da família só restou ela e o pai. Ela, totalmente sem chão, até hoje, totalmente rebelde, ora “vítima”, ora “agressora”, tentando acertar o alvo de um possível culpado para sua situação: Deus e a própria mãe por tê-la abandonado. Depois do último “ataque” entre ela e o namorado, o pai leva-a para o interior, na casa de tios, para que eles não se encontrassem mais e no dia da sessão dela, o próprio pai comparece para pedir orientação. Vem muito fragilizado, sem se conformar com a rebeldia da filha, falou o seu lado, etc., chorou muito, apesar de ter uma aparência “dura”.

Aquilo me comoveu demais, a vontade que eu tive foi de abraçá-lo, de segurar sua mão, como faria com qualquer outro paciente, mas não fiz. Lígia me orienta de quanto o meu lado “saudável” está servindo de referência para eles. Hoje, sem que eu esperasse, Amanda comparece à sessão. Percebo o quanto foi importante prá ela chegar ao fundo do poço; foi uma sessão muito especial, aliás, como tenho tido várias, ultimamente. Ajudo-a a chegar às conclusões da vivência dos opostos “vítima/agressor”, da rebeldia, usei a técnica do “duplo” que a Lígia fez (e chorou ao fazer!) e, segundo ela, se a emoção não viesse não iria adiantar nada, ficar só no racional. Falei algumas coisas com relação à ela se sentir vítima do destino, da raiva por isso ter acontecido; ela foi se emocionando, se emocionando... até começar a chorar copiosamente, falando que o que mais lhe doía era saber que a mãe jamais voltaria, etc., etc. Meu Deus, meses atendendo a menina e finalmente chegamos à catarse!

Quando ela começou a chorar, ela na poltrona dela e eu, na minha, não era uma técnica corporal, não tinha colchonete, nada; ela foi se “encolhendo”, se “encolhendo”, parecia um bichinho acuado, morrendo de medo, envergonhada por estar falando aquilo... Meu primeiro impulso foi começar a chorar também; não como ela, claro, mas as lágrimas me caíam dos olhos, e fui sentar-me na sua poltrona, praticamente peguei-a no colo, como a um bebê, acariciei-a, beijei-a, me coloquei no lugar de sua mãe e fui falando coisas... Ela me abraçou tanto e esse momento foi tão especial... ficamos uns trinta minutos assim, conversando, abraçadas, eu **FAZENDO MESMO O PAPEL DE MÃE DELA**, ela chorou tudo o que tinha prá chorar, foi se acalmando, se acalmando... Na hora de ir embora, eu falei:

– “Bom, agora, vida nova, heim?”

Ela me abraçou tão forte, tão forte! Me lembrei do abraço que eu dei nesta segunda-feira no Gabriel... Essa sessão foi demais!

Isso aconteceu às onze horas da manhã. Agora, às seis

da tarde, atendo um menino de oito anos, em avaliação com queixa de dislexia, vive sem o pai, a mãe trabalha e estuda à noite, quem fica com ele durante o dia é uma avó e uma tia. Ele tem muita dificuldade de contato corporal; até hoje já o atendi umas cinco sessões, não consegui lhe dar um beijo, ele sai na minha frente, fugindo, fugindo... Comecei a aplicar um teste de inteligência nele e numa das respostas ele me conta que um primo lhe acertou duas pedradas, uma na cabeça e uma no pé e seus olhos foram se enchendo d'água, as lágrimas caindo, eu tentando saber em detalhes da situação, ele querendo continuar o teste, até que ele abaixa a cabeça e explode em lágrimas!

Lá vou eu, abracei, beijei; ele também parecia um bichinho acuado que, apesar de estar gostando do contato não queria demonstrar, não me olhava, mas não conseguia parar de chorar... Fiquei com ele nesse contato uns quarenta e cinco minutos e fui mostrando como foi importante ele ter conseguido colocar sua emoção prá fora, ele foi entendendo... parecia um adulto! Quis se garantir de que eu não contaria prá ninguém (olha eu perguntando o mesmo pro Gabriel!), foi ficando mais solto, mais calmo...

Como ele pode confiar em mim tão rápido? Só pode ter sido porque ele teve acesso à minha essência e isso fez com que rompessem as defesas até agora usadas. Meu Deus, muito obrigada por me mostrar que este é o *MEU* caminho mesmo, que tenho *MESMO* que seguir minha intuição; ela não está errada! Talvez eu deva vivenciar tudo isso com o Gabriel não só pelo meu pessoal, mas por algo muito maior, que é o bem que eu posso prestar ao meu próximo, sendo mais humana, mais gente e menos técnica!

Obrigada, mesmo, meu Criador, por estar me mostrando *TODOS* os meus caminhos. Estou, mais uma vez, *FELIZ!*

27 de julho de 1998:

Mais uma vez encontro respostas para o que estou vivendo em um livro que, desta vez, me chegou às mãos, mesmo, “por acaso”. A Anita, minha amiga do curso de técnicas corporais, veio participar do Evangelho aqui em casa ontem e trouxe para o meu cunhado – porque ele está estudando Mitologia (e segundo ele, eu o iniciei nessas artes!) – “As Deusas e a Mulher”.

Claro, óbvio, que neste momento estou vivendo em Afrodite – a sedutora – que acho é o arquétipo que sempre predominou mas que eu reprimi. Não descarto meus sentimentos, eles são reais, não são só projeções, mas entendo a influência das energias. Tudo o que estou vivendo vai dar um estudo profundo. Afrodite, a deusa alquímica. Não é exatamente o que está acontecendo comigo? Fatos alquímicos, transcendentais?

Estou sublimando a loucura em alquimia. Transformando a loucura em transcendência. Para isso tive que viver, **MUITO, MUITO**, Perséfone e Deméter. A depressão, a vontade de morrer... hoje tudo está mais claro prá mim, meus mistérios já não são tão misteriosos assim e isso é maravilhoso porque é como se eu estivesse reassumindo o controle da minha vida, mas sabendo, conscientemente, que às vezes preciso **PERDER O CONTROLE**. É contraditório, mas é o que é real, verdadeiro, pelo menos nesse momento da minha vida, já que não afirmo existirem verdades absolutas! Estou “voltando” a ser uma bruxa (talvez tenha morrido queimada na Inquisição!) - lembro-me da Fátima, do tarô, quando fui lá pela primeira vez e ela me disse: - Você é uma bruxa, só não sabe usar seus poderes! E o quanto tudo tem se transformado ao meu redor.

Descobri o quanto quero, mesmo, me relacionar com um homem sensível, ligado aos “mistérios”, capaz de se emocionar e demonstrar essa emoção sem se envergonhar, de sentir, de entender, de compreender... como o Gabriel,

como o Luizinho, como o Celso, como o Marcos, que eu havia esquecido completamente... Eu quero isso, mas um relacionamento profundo, incluindo tudo a que eu tenha direito. Hoje tenho consciência de que não posso exigir isso do Helinho, ele começou a entrar nesse caminho agora, nem exigir isso do Gabriel... É uma questão de opção. Jamais pensei, **SÉRIO**, que necessitaria ter um “relacionamento complementar” para ser inteira! Não assumir isso é praticar a traição para comigo mesma e isso eu não quero mais. As oportunidades de relacionamento talvez até tenham aparecido, assim como o Marcos, e eu é que não tinha “olhos para ver”...

No sábado, prá variar, saímos com minha irmã, meu cunhado e a Gabi. Fomos ao Shopping Eldorado levar todas as crianças ao Parque da Mônica. Primeiro comemos um lanche todos juntos, depois elas foram ao parque e ficamos os quatro, sozinhos, com a tarde toda livre para passearmos. Entramos na Saraiva Mega Store e lá permanecemos por duas horas. Lá se pode pegar qualquer livro e ficar à vontade, lendo-o, sem ter a obrigação de levá-lo. Devorei alguns trechos de alguns livros (Almas Gêmeas – Quíron – Astrologia – Jung, etc.) Os “homens” foram para a sessão de “Mitologia” e eu e a Marta permanecemos na sessão “Auto-Ajuda” e “Esoterismo”. Ótimo! Fomos tomar um café e começamos a conversar sobre minha irmã Márcia, que, segundo meu cunhado, está com depressão pós-parto, fica enlouquecida, de madrugada, com a filha que está tendo os mesmos problemas com relação ao leite de vaca que tanto as minhas filhas como a Gabriella tiveram. O quanto minha irmã ainda está perdida no papel de mãe e não consegue pedir ajuda prá nós, quem faz isso é o Sandro, seu marido. O quanto sua essência ainda não foi atingida, sua “couraça” não foi rompida e aí o papo foi rolando nessa direção.

Aí eu comecei a contar as **MINHAS VIVÊNCIAS** nesse momento, do contato corporal, do quanto têm acontecido “coisas” depois que **EU** me abri, o quanto precisei chegar,

também, ao fundo do poço, para me abrir, etc. E aí comecei a contar as duas experiências que tive com os pacientes, ocorridas na sexta-feira (ainda estava bem fresca a intensidade da experiência!), o quanto eu acho que **TENHO** que me **ENVOLVER** com os pacientes, verdadeiramente... Eu estava de frente para o Helinho e para o Luizinho. Enquanto eu falava pude ir observando a reação dos dois. Meu cunhado, com os olhos cheios d'água, foi ficando emocionado, emocionado e me disse:

– “Você atingiu a **ESSÊNCIA** deles!”

O Helinho me olhava, estupefato. Quando saímos do café, ele me abraçou e me disse:

– “Bem, eu tô assustado!”

Perguntei por quê. Ele disse:

– “Eu não consigo entender essas coisas. Você se transformou demais.”

Eu disse: – “É por isso que eu não tô te falando muita coisa, é preciso dar um tempo...”

Entendendo. Eu não me transformei, só estou colocando prá fora esse lado que já era meu, verdadeiro, que talvez eu escondesse dos outros. Agora, a resposta emocional que eu queria à revelação de meu Eu Verdadeiro é a que meu cunhado teve, de entender a transcendência do momento naquela situação, como no caso da Amanda, em que eu falei prá eles, com todas as letras, lá no café:

– “Foda-se que eu estava fazendo o papel de mãe dela naquele momento; era **DISSO** que ela precisava! (E talvez eu também, eu tenho consciência disso!) Claro que não vou ficar criando ou mantendo esse papel a vida toda, criando dependência, não é esse o objetivo de uma terapia, mas **NAQUELE** momento eu fiz o que **SENTI** que tinha que fazer. E acho que atingi o meu objetivo.”

Então essa é a diferença do Helinho. Existe um caminho a percorrer ainda para ele. Para o Luizinho também, mas parece que ele tem mais pré-requisitos anteriores, entende? Talvez seja confuso, mas isso agora fica muito claro

prá mim. **PSIQUÊ QUE ABRE MÃO DA ESPERANÇA...** Por mais que eu queira, pelo menos neste momento, essa resposta emocional não vai vir do Helinho. E eu não vou mais ficar me lamentando a vida toda porque ele não vai me dar aquilo que eu preciso, mas vou me relacionar com ele naquilo que ele me completa, daquilo que planejamos juntos, nossa vida em comum, que agora está ótima, depois que **EU** parei de cobrar. Agora, não vou mais me privar de relacionamentos profundos, nesse nível da transcendência, com qualquer pessoa que seja, mesmo que seja um **HOMEM**, porque isso não tem necessariamente a ver com **SEXO**; é muito mais do que isso!

Assim como eu, meu cunhado beija, abraça forte seus pacientes (porque eu já vi! E ele trata de aidéticos! Uma mãe de um rapaz que estava à beira da morte no hospital, quando eu o acompanhei uma vez, tentando arrumar um estágio, na época da Psicologia Hospitalar, veio me falar que o gesto mais bonito que ela tinha visto de um médico para com seu filho naquele estado, foi do meu cunhado, quando ele, vendo o rapaz com os pés gelados, pediu-lhe um par de meias e **ELE** colocou-o no rapaz, com carinho, com amor... sem preconceito!) Ah, voltando, ele abraça, beija, e ele faz isso comigo **NATURALMENTE**, como irmãos, não tem conotação sexual! E ele abraça forte e eu também, saímos abraçados pelo shopping; lá em Maceió; isso não significa que quero ter um “caso” com ele, mas que existe uma relação de **AMOR** recíproco e que ela é manifestada corporalmente através desses abraços, sem preconceito!

– “É meu cunhado, o que vão pensar?!”

Agora tenho que parar, chegou a paciente.

28 de julho de 1998:

“SÓ O AMOR É REAL

UMA HISTÓRIA DE ALMAS GÊMEAS QUE VOLTAM A SE UNIR”

BRIAN L. WEISS, M. D.

“Nem sempre as pessoas se casam com a alma gêmea à qual estão mais fortemente ligadas. Pode haver mais de uma à nossa espera, pois as famílias de almas viajam juntas. Podemos decidir casar com uma alma gêmea menos ligada à nós, alguém que tenha alguma coisa específica a nos ensinar ou a aprender conosco. O reconhecimento da alma gêmea pode ocorrer mais tarde, quando já estamos comprometidos com nossas famílias. Ou a conexão mais forte com uma alma gêmea pode ser com um pai, um filho, um irmão ou irmã. Ou esta conexão pode ser com uma alma gêmea que ainda não encarnou nesta vida e que nos protege do outro lado, como um anjo da guarda.

*Às vezes a alma gêmea está desejosa e disponível para unir-se à nós. Ele ou ela talvez **RECONHEÇA A PAIXÃO E A QUÍMICA QUE EXISTEM, OS LAÇOS ÍNTIMOS E SUTIS QUE ENVOLVEM CONEXÕES AO LONGO DE MUITAS VIDAS.** No entanto, ela pode ser prejudicial. É uma questão de desenvolvimento espiritual. Se um dos espíritos é menos desenvolvido e mais ignorante que o outro, traços de violência, cobiça, ciúme, ódio e medo podem interferir no relacionamento. Essas tendências são nocivas para a alma mais desenvolvida, ainda que venham de uma alma gêmea. Não raro, surgem fantasias do tipo “eu posso mudá-lo, posso ajudá-la a crescer”. Mas, se ele não permite que você o ajude, se em seu livre arbítrio ela prefere não aprender e se recusa a crescer, o relacionamento está condenado. Talvez haja oportunidade em outra vida, a não ser que ele desperte depois, nesta mesma vida. Há almas que despertam tardiamente.*

Às vezes, almas gêmeas decidem não se casar enquanto estão encarnadas. Conseguem encontrar-se e permanecer juntas até que a tarefa ajustada esteja completa, e depois seguem adiante. Os programas de vida de cada uma, os planos de aprendizado para toda esta vida são diferentes e elas não desejam ou não precisam passar toda esta existência juntas. O que não é uma tragédia, apenas uma questão de aprendizagem. As duas têm uma vida eterna em companhia uma da outra, mas às vezes precisam frequentar aulas separadas

Uma alma gêmea que está disponível mas que não despertou é uma figura trágica, capaz de provocar grande angústia. Não haver

despertado significa que ele ou ela não vê a vida com clareza, não está consciente dos muitos níveis de existência. Não haver despertado significa não saber acerca de espíritos. Geralmente é a mentalidade do dia-a-dia que impede o despertar.

Ouvimos a toda hora as desculpas da mente: Sou jovem demais; preciso ter mais experiência; não estou pronta ainda para me casar; você pertence a uma religião, raça, país, posição social, nível intelectual, antecedentes culturais diferentes - e assim por diante. Tudo são desculpas, pois as almas não possuem tais atributos.

A PESSOA PODE RECONHECER A QUÍMICA. EXISTE DEFINITIVAMENTE UMA ATRAÇÃO, MAS A FONTE DA QUÍMICA NÃO É COMPREENDIDA. É ILUSÓRIO PENSAR QUE ESSA PAIXÃO, ESSE RECONHECIMENTO E ESSA ATRAÇÃO ESPIRITUAL SERÃO FACILMENTE ENCONTRADOS EM OUTRA PESSOA. NÃO SE ENCONTRA UMA ALMA GÊMEA TODOS OS DIAS. *Talvez somente uma ou duas em toda uma existência.*

Nunca se preocupe em encontrar almas gêmeas. O destino se encarrega desses encontros. CERTAMENTE ACONTECERÃO. Após o encontro, o livre arbítrio das duas prevalece. As decisões que são ou não tomadas dependem do livre-arbítrio, da opção. Os menos despertos tomam decisões baseadas na mente e em todos os seus temores e preconceitos. Infelizmente, isso costuma levar ao desgosto. Quanto mais despertos forem os dois, maior é a probabilidade de uma decisão baseada no amor. Quando ambos estão despertos, o êxtase está ao seu alcance.”

29 de julho de 1998

7: 20 da manhã

Estou ansiosa. Gabriel não quer deixar o que tenho escrito comigo; sei que ele tem medo que tudo isto caia nas mãos do Helinho e certamente ele não entenderia. Mas eu também não quero que caia nas mãos da Lígia; ele disse que se cair, ela entenderá. Só pela “hipótese” já me sinto reprimida. Tudo bem, ele está no controle e **DEVE** saber o que faz.

Coisas acontecendo; alguns pacientes novos, indicados especialmente prá mim; é, parece que vai melhorar. Espero que os que estão de férias também retornem. Uma que foi passar uma semana em São Carlos, me mandou um postal: “Mara, fiz uma boa viagem, estou tão bem que nem penso em voltar e você contribuiu para isso. Abraços. Efigênia”. Fiquei muito feliz; a consulta dela, ontem, também foi **MUITO** especial. À medida que eu caminho rumo à minha integração, os pacientes também. Claro que ainda tenho muitos que não estão prontos para mergulhar, assim como eu não estava, mas tenho certeza que assim que o momento deles chegar eles mergulharão no processo. Outro fato interessante: nos últimos dez dias, três pacientes apareceram com “diários” para eu ler. Uma delas disse:

– “Olha, desculpe, é que eu acho que me expressei melhor escrevendo...”

Incrível! O quanto foi importante prá mim que o Gabriel tenha aceito também esta minha maneira de me expressar porque o João não dava muita bola pro que eu escrevia; eu me sentia desvalorizada, ele nem ligava... Não adianta. O encontro tem que ser de coração prá coração; essa tem que ser a ligação, senão, nada acontecerá.

Queria pensar menos no Gabriel, do fundo do meu coração. Parece que esse amor é o que me move a viver, me devolveu a vida... E, no entanto, apesar de ser diferente, também redescobri o amor pelo Helinho. Ontem, que ele chegou quase meia-noite, senti sua falta ao meu lado, me abraçando, se enroscando... O sexo esta semana está calmo. Voltamos “quase” ao normal; não estou mais **NINFOMANÍACA!** Mas, ao mesmo tempo que essa energia vai embora, a do coração, por Gabriel, aumenta. Sei que ele não acredita, **É O MASCULINO E O FEMININO QUE QUEREM SE ACASALAR**, sei que vai ficar sempre interpretando, interpretando... Tenho que ser mantida por essa chama, é o meu combustível! Chegou a paciente.

* * * * *

Continuando. Levei mais um “cano” aqui no centro médico; nesses momentos é que escrevo. Logo, logo, não terei mais tempo, porque só me restam dois ou três horários vagos. Só quando o paciente faltar mesmo, como agora.

Voltando ao Gabriel. Essa chama, esse amor, como posso sentir tudo isso por alguém que “conheço” tão pouco? É o que eu disse, não conheço o ego, esse não me interessa, “conheço”, **SINTO** a essência. Não é possível que não exista qualquer afinidade que seja, vidas passadas, sei lá; como pude me apaixonar tão intensamente, essa **PAIXÃO** foi diminuindo, diminuindo, o **FOGO** foi ficando equilibrado, não tão intenso, mas ardente no coração, o tempo todo. Penso no quanto o fato do Helinho ter também “desprezado” o que eu escrevia fez com que eu me afastasse dele. E agora que ele quer ler, quem não quer se mostrar inteira sou eu.

Acho que meu caminho sempre foi mesmo poético, artístico, por causa da minha extrema sensibilidade. Fiquei muito tempo vulnerável, me expondo, me expondo... e ao mesmo tempo me escondendo, porque enquanto eu escrevia deixei de atuar no mundo. Depois, fui para o outro extremo, passei a atuar mais só que reneguei por completo esse meu lado artístico, poético, a minha maneira de ser **EU** mesma, verdadeira. Agora, nesse momento de integração, o quanto foi importante ter voltado a escrever e ter sido aceito esse meu jeito, pelo Gabriel.

Penso, são conjecturas, no que será que falta ao relacionamento dele com a Lígia? Ela também é tão sensível, pensam da mesma forma (Será? Isso é o que **EU** acho!). Às vezes acho que o que falta é a **PAIXÃO**, que é o que eu venho trazendo, é o **FOGO**, que é também o que falta à mim e ao Helinho, apesar de nos darmos tão bem... Penso no quanto estou sendo dividida, que, como preconceito meu, jamais poderia acontecer, e em o quanto consegui me integrar à medida que consegui me dividir, mais e mais...

Dividir, integrar. Opostos que paradoxalmente se completam, pelo menos na minha vida. O que é mais importante prá mim? A resposta, hoje, sem sombra de dúvida, é viver os **DOIS** lados. A estabilidade do casamento, meu lar, minhas filhas

crescendo com uma estrutura de *FAMÍLIA* e também, hoje viver o amor que eu sempre quis, que eu busquei tanto na figura do Helinho e que encontrei, de repente, no Gabriel. Será que ele buscou tudo isso, também? Será que encontrou? Ou será que um grande amor tem que ser vivido às escondidas, sem a *ROTINA* do casamento, que mata qualquer amor, desse que eu estou falando? Não o amor de companheiro. É amor também, hoje acredito mesmo nisso, mas ainda não é um encontro de *ALMAS*. Será que é ilusão buscar viver isso? Dentro das fronteiras da realidade, rompendo qualquer barreira, arrumando um jeito de se ver, de se falar... O perigo que excita. O fogo talvez venha justamente daí.

Sinto que estou muito mais segura. Penso em como posso pensar em “competir” com a Lígia, que foi uma das pessoas mais importantes da minha vida, minha “ídala”... Como eu quis um relacionamento mais íntimo por sermos vizinhas, até que minha irmã entrou no meio, em função de eu tê-la indicado à ela como terapeuta, na época em que teve lúpus, e tivemos que nos afastar... Graças à isso saí do curso de Jung; como ela poderia não aceitar uma “carona” minha; por acaso ela achou que eu iria perguntar algo à respeito da terapia da minha irmã?! Depois soube, pela própria Marta, que o problema era ela mesma, que não se sentiria segura sabendo que tínhamos qualquer contato mais íntimo e ela respeitou, me dispensando a “carona”.

Agora, a “carona” se repete. E a idéia veio dela, querendo que Gabriel pegasse uma carona comigo. Acho que também ele não pegaria... parece que as situações se repetem, se repetem, até conseguirmos superá-las. Na época da Marta com a Lígia, o quanto fiquei enciumada mesmo, pensei:

– “Se soubesse que iria perder sua amizade não a teria indicado para minha irmã.”

Depois pensei o quanto estava sendo egoísta. Foi bom porque tomei contato com o ciúme da Marta. E fui elaborando isso, comigo mesma. E depois a mensagem psicografada do ex-marido, morto há catorze anos, vinda pelas mãos da minha irmã... Por fim, o Evangelho lá em casa. Conversamos, nos aprofundamos um pouco, ela disse que voltaria... e

não voltou. Eu sempre achei que o que moveu tudo isso foi o amor ao ex-marido, claro, não o Evangelho em si, nem eu, nem a Marta... Mas tudo bem, cada um sabe o que faz. É livre. Mas ainda assim pensei que ela não queria nenhum contato mais íntimo comigo. O problema, na minha cabeça, era sempre *EU*. *EU* fiz algo errado. Hoje percebo que foi bom não termos nos aprofundado tanto nesse relacionamento, talvez eu não tivesse espaço para viver o que vivo hoje. Talvez o próprio Gabriel não tenha querido. Não sei.

No entanto, através do curso de Orientação Vocacional e das supervisões, vi que não era nada disso. Acredito que ela me considera, gosta de mim, é sincera. Sinto isso. Na última supervisão vi que a amo também. Um amor fraternal, de alguém que também me iniciou na vida. Na vida profissional. Lembro na clínica, num dos últimos dias de aula do décimo semestre, nós, praticamente formadas, quando ela fez uma técnica e usou aquela música da Simone, “Uma nova mulher...”, o quanto chorei, sem acreditar que o dia que eu havia tanto sonhado, o término da faculdade, estava prestes a chegar. E o quanto eu estava sendo mesmo “uma nova mulher”, me valorizando como mulher e profissional, afinal tendo retornado ao meu caminho... O quanto ouvi e ouvi aquela música (que minha colega Célia tinha), que dizia tanto do meu momento. E o quanto sempre lembrei desse dia como uma catarse e como um rito de passagem... Aquela Mara, inferiorizada perante a família, a “única” que não havia se formado, optando por ter as filhas, depois de todo o esforço de meu avô para pagar minha faculdade, uma vez que meu pai nunca quis saber, aquela Mara estava morrendo e nascendo uma outra, que nem eu mesma sabia quem era.

E foi com ela, com a Lígia, que eu chorei, chorei e chorei naquele dia. Talvez ela nem saiba o quanto foi importante aquele “chorar” e aqueles abraços, que nos demos todas, entre nós, já nos despedindo da faculdade. Pois é. E pensar que cinco anos depois eu estaria aqui, amando loucamente o marido dela. Apesar de achar que ela *SENTE* que algo está acontecendo, não quero que fique explícito. Nessa situação, apesar do racional dizer o

contrário, me sinto traindo muito mais a sua confiança do que traindo o Helinho.

Acho também que ela e Gabriel conversam sobre tudo (novamente é o que *EU* acho!) e talvez devam conversar sobre isso também. Não sei. Talvez novamente sejam só suposições, fantasias... Às vezes acho que também estou aprendendo a amar meus dois lados, yin e yang, através do amor por ela e por Gabriel. Meu pai e minha mãe, por isso o ciúme da Marta (afinal, eu perdi o “trono” prá ela!) e o amor por Gabriel, como pelo meu pai. Às vezes acho que esta é a explicação correta e eu floreio, floreio... Mas daí aconteceram tantas coisas, tantas sincronidades, tantos fatos transcendentais que me trouxeram paz, alegria de viver, amor... E o meu coração voltou a bater forte novamente, recuperando o sentido da vida...

Penso:

– “Assim como a vida me trouxe o Marcos e por medo eu recuei, talvez Gabriel “tenha medo”, “seja feliz”, “seja completo”, eu vou ter que aceitar se ele não quiser o meu amor, “a vida me trará outra pessoa, agora que estou pronta...”

Por outro lado penso também que esta pode ser a última oportunidade de ser feliz, de me arriscar a ser feliz com alguém especial e isso também pode não se repetir, da mesma forma que o Marcos, que foi embora de repente...

Viver o presente, viver um dia de cada vez, plenamente. Acho que o que tento trabalhar, falando, escrevendo tudo isso, é o medo profundo que eu tenho de ser rejeitada, novamente. De ter me aberto, rompendo, rasgando todas as defesas, falando, escrevendo coisas que *JAMAIS* falei, acreditando ser aceita, acreditando ser amada... Penso também que tenho que ser mais do que isso, a *MINHA* felicidade não está nas mãos dele, no fato dele querer ou não, isso é responsabilidade *MINHA*, não dele!!! Mas como viver algo com alguém, *EU* querendo, sem me importar se *ELE* quer? Ele não é um brinquedo que eu posso usar e depois guardar. Também tem sentimentos que devem ser respeitados. Não fosse esse respeito aos sentimentos dele, já teria feito muitas loucuras, no *CONCRETO*, não na fantasia. Ela já não está mais me bastando.

Realmente, a qualquer hora, faço uma loucura, de amor, e aí a gente vê no que dá... Talvez seja essa a receita da felicidade.

1:30 da tarde

A vida traz situações prá levantar a auto-estima, automaticamente à queda. Estou novamente no centro médico e como fazemos sempre, viemos tomar um cafezinho na cozinha. Normalmente encontramos algum médico, dentista ou algum outro profissional do nosso quadro, afinal somos em trinta e cinco! Sempre tem alguém tomando “um café”. “Coincidentemente” encontro sempre com um dentista (outro?) tomando café mas nunca conversamos. Ou estou sozinha ou estamos em “bando”, como adolescentes, conversando, rindo... Estava conversando com as “meninas” sobre pacientes em comum e entramos na cozinha. Todas vestidas “decentemente” mas eu, prá variar, com as pernas de fora, com um vestido que usei em Maceió e um blazer de manga curta por cima (hoje está calor!). Até que me achei legal com essa roupa, aqui é a primeira vez que eu uso (modesta!). Na cozinha estavam três médicos que só conheço de vista e o “dentista”. Os três médicos saíram para atender e o “dentista” ficou, e não é que veio puxar papo comigo? Foi a maior gozação depois, ele, todo tímido, tentando puxar papo. Toda vez que eu o encontrava, cumprimentava: - Bom dia! ou - Boa tarde! e só. Nem o nome dele eu sei, mas é lógico que já havia reparado nos olhares... ainda mais agora, com esta minha “consciência de Afrodite...” É, serviu prá levantar o ego. De repente... outro dentista...

Besteira! Realmente serve prá auto-estima, mas não fui uma mulher “certinha” até hoje para me “perder” por qualquer um. Só mesmo o que **SINTO** por Gabriel me faria perder a cabeça, aliás, como já perdi, só ao admitir isso. É muito mais do que uma simples “paquera”. Até que paqueras não têm faltado, até de pessoas conhecidas, como um amigo que encontrei no aniversário do meu cunhado... um cara super galanteador, sedutor, que dá aqueles olhares sensuais prá você que te derrete toda (ele também tem Afrodite!). Havíamos chegado de

Maceió, eu toda “queimadinha”, etc. E o cara olhando, “secando” discretamente, na cara do Helinho! Como ele não vê mesmo...

Sou de época. Ouvi “Só prá contrariar” no carro até furar a fita! Depois foi a vez do “João Paulo e Daniel” e agora estou mais “alto astral” com a fita da “Banda Eva ao Vivo”, que o Luizinho gravou prá mim. Sete horas da manhã, hoje, vindo prá cá, com todos os vidros fechados, o som no último, cantando e “batucando” no volante, parei no semáforo. Dois rapazes, me vendo, deram risada, um até olhou duas vezes...

– “Essa louca, tão feliz, às sete horas da manhã!”

Deve ser o que pensaram. Não estou nem aí. Estou feliz mesmo!

O que o corpo não faz com a gente. Hoje, quando me olho no espelho, nem me reconheço mais; aliás, no emocional também, a mudança foi recíproca. Com exceção dos meus catorze anos, em que eu pesava 46 quilos, nunca estive tão magra. A Anita, no domingo, falou:

– “Você não vai parar de emagrecer, não? Já tá magra demais!”

Ontem passei em consulta com a Glória, ela também está super feliz porque eu estou bem (aliás, outra “bruxinha”, sem saber...) e ela me perguntou se podíamos ir para a manutenção, nos remédios. Eu disse que ainda queria emagrecer mais uns dois quilos. Ela disse:

– “Mara, você tá ótima!”

E olha que ela é rigorosa com os pacientes... Fiquei feliz por ela me achar bem e achar que já posso passar para a fase de manutenção, que deve durar mais uns quatro meses também. Espero ***NUNCA MAIS ENGORDAR!***

Mas, voltando ao assunto do corpo. Me olho e vejo um corpo fininho, as mãos magras, o rosto magro, as pernas “gostosas”, só o que não gosto muito são os seios, que sempre preferi maiores mas que infelizmente é a primeira coisa que perco quando emagreço. Para esse mal, só uma plástica, como não tenho coragem prá isso, o jeito é ficar com “peitinhos” e se conformar...

Quando me olho, me vejo uma pessoa “miúda” hoje. Sempre me defendi me dizendo obesa também porque “tenho estrutura óssea larga”, etc. Desculpas. Será que a “estrutura óssea” mudou? Não sei. Pode até ser. Segundo a Rose, minha dentista, preciso usar aparelho ortodôntico nos dentes, urgente; minha “mordida” está cada vez mais torta e o meu caso, segundo ela, não é tão simples, principalmente porque emagreci. Já pensou, depois de “velha” usar aparelho? Entretanto, nesse momento, nem pensar, falta o “principal”. Talvez para o ano que vem. Só que no ano que vem quero meu carro novo; este já não combina mais comigo, com a **NOVA MARA**.

Essa Mara miúda é muito mais forte do que a outra, gorda, que se escondia. Como pretendo não mais me esconder, espero não mais engordar. Chega de papo furado, chegou o paciente novamente!

30 de julho de 1998 — quinta-feira

1:15 da tarde

Esta semana não está tão fértil quanto a anterior. Copiei trechos do livro da Anita para depois discutir com o Gabriel mas não estou com ânimo de escrever sobre isso. Estou em casa, no consultório. As crianças foram para a escola, têm ensaio a tarde toda da peça de teatro que irão apresentar no sábado que vem. Estou tranqüila, sozinha. Tenho paciente agora só às dezesseis horas, então, tenho um tempo só prá mim mesma. Já ouvi o cd do “Casamento do Sol e da Lua”; agora resolvi “recordar” João Paulo e Daniel.

“Você me toca, é diferente, nada sufoca o amor da gente.”

Eu e Gabriel; eu e Deus.

“Já cansei de avisar pro meu coração, prá ele tomar cuidado com essa paixão...”

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

Vai com calma, coração, o amor é lindo e gostoso, mas é perigoso, te cuida, coração. Não sabe o que é certo, não sabe o que é errado, coração apaixonado...

“CHEGUEI TARDE... meu AMOR *pró você eu guardei... Se estou longe daqui, não importa o prazer, seduzido só penso em você... Quem pró beijar quem nunca te esqueceu...”*

A Bela Adormecida que “despertou” com um beijo, que teve ressonância na sua “memória celular”, que carregamos através das vidas...

“Vêx em quando ela faz amor comigo, quando quer um ombro amigo, ela vem me procurar...”

“Qu me assume ou vai embora, não vai dar certo nosso amor pela metade, ou me ama de verdade, ou acaba tudo agora.”

Meus dois lados que sempre brigaram; “antes meio do que nada”.

*“Quando o amor é de dentro pró fora, **A GENTE TEM QUE ASSUMIR**, a gente ama, se enrola e não tá nem aí...”*

*“Foi **SEM QUERER** que derramei toda emoção...” Ferô?*

“Como dói a solidão...”

Minha? Dele? **NOSSA?** Dos meus dois lados, integrados?

“A estrada dessa vida está difícil sem você...”

Sem Gabriel? Sem Deus no coração? Sem o **AMOR LOUCO** por mim mesma?

“Teu sofrimento só me faz sofrer também...”

Captamos inconscientemente isso, um do outro?

“Eu quero ser o sol da tarde pró enxugar teu lindo

rosto no verão do meu calor...”

Serei o calor, o fogo que ele necessita?

“Para nós dois o amanhã será melhor!”

Terei coragem mesmo ou tudo isso ficará só na fantasia, mais uma vez?

*“Alguém... eu preciso ter alguém que me faça ser feliz... alguém que me queira amar também... Que a vida me deu de presente o **QUE EU TINHA DIREITO...** Quero amar, sem pensar que o amor prá ser verdade tem que machucar por dentro...”*

Acho que essa foi uma **VERDADE** que eu acreditei sempre e hoje, que esse amor não está machucando, mas nutrindo, transformando... nem acredito!

“Apaixonado, ando alucinado, sentindo o cheiro dela...”

Pensar que tudo começou através de eu ter sentido seu perfume, que sempre foi meu “ponto fraco”... O medo de dizer, na aula, “afinal, estou tendo é **TESÃO** por ele!!! E ele dizendo: – “É, tem coisas que o ego não permite que a gente diga...”

*“Levanta a **POEIRA...** Eu me amarrei no seu coração, tô amarrado nessa paixão!”*

Deixa de esconder, de **SE** esconder! Digo prá ele, prá mim mesma, para os meus “dois lados”.

“Acordei com você na cabeça, não peça prá que eu te esqueça, pois tudo no mundo me lembra você... Eu tentei, eu busquei outra saída, mas o que fazer, se só dá você na minha vida?”

Gostaria que tudo fosse só ilusão e que daqui há pouco tudo fosse o que era antes... Mas não será, **NUNCA MAIS!** Sei que o amor que estou sentindo pode ser um

amor diferente, algo como o **AMAR TODA A HUMANIDADE**, representado pela figura de meu Mestre... Um amor transcendente. Mas como não **AMAR** a **ÚNICA** pessoa que foi capaz de me trazer de volta para viver esse amor cósmico, sem fronteiras, sem raça, sem religião, país, nada?

“Amigo... quem voou, no pensamento ficou... Mesmo que o tempo e a distância digam não! O que importa é OUVIR A VOZ DO CORAÇÃO! Qualquer dia, amigo, eu volto a te encontrar...”

Meu amigo, meu Mestre, meu “inspirador”, meu grande amor, meu amante (por enquanto só na minha fantasia...), **MEU**... Eu tenho certeza que eu voltei a te encontrar, mas o que vamos fazer com isso só Deus sabe...

Se for consciente... (está sendo)

Se for nosso destino...

Se for amor de transformação... (prá mim está sendo!)

Está muito difícil “segurar” todo esse sentimento, principalmente porque **NÃO QUERO** segurá-lo! Antes, teria sido, realmente, levada por um impulso. Hoje não. É consciente do que significa, qual a função. É um desejo pensado. É um **AMOR DE CORAÇÃO**, não é mais só “tesão”. Agora, o que estou sentindo é que meu coração vai explodir, novamente, mas não de culpa, de raiva, mas de **AMOR VERDADEIRO**.

De **ESSÊNCIA** prá **ESSÊNCIA**...

Esse sentimento chega até você porque existe uma ligação entre nós, mesmo que estejamos longe um do outro. Do meu jeito, te amo!

31 de julho de 1998

7 horas da noite

Quanto mais quero “esquecer” o que está acontecendo comigo, mais sincronicidades acontecem para me **PROVAR** que só posso estar certa! Estava deprimida, me sentindo

culpada (maldita culpa!) por estar mesmo amando, do fundo do meu coração, da minha alma, alguém que não é meu marido... Tudo novamente, pensei, já estou retrocedendo mais uma vez. À tarde, estava no consultório, peguei o livro “Os Arcanos Menores do Tarô” que contém as explicações cabalísticas para os arcanos. Abri, “sem querer”, no naipe de Ouros e fui dando uma lida rápida até que cheguei no quinto arcano e li sobre a questão de “seguir a Vontade Superior não significa abafar dentro de si a voz dos sentimentos ou das necessidades legítimas da personalidade”, eu me questionando o tempo todo que lado meu quer se completar com o Gabriel, pensando seriamente na projeção, mas ao mesmo tempo algo tão intenso, etc., etc...

Aí leio sobre a questão ética. Lembrei do que escrevi segunda ou quarta-feira, já nem sei, “se não fosse o respeito aos sentimentos dele...” e depois pensando na questão do “trair a confiança da Lígia”; poxa, estas são questões *ÉTICAS* e estou pensando nelas *NESSE* momento e não antes de ficar claro, prá *MIM MESMA* meus sentimentos! O caminho que está sendo percorrido tem uma seqüência lógica e eu encontro, justo hoje, nesse livro.

Falando de quintessência (o fato de eu ter comprado aquele colar em Maceió, com o quinto elemento...), que o quinto arcano é o Arcano da Vida (o quanto tudo isto me devolveu à *VIDA!*) e da compreensão de que o *SOPRO DIVINO* (sopro do Gabriel no encontro do *SAGRADO COM O PROFANO*) penetra em todos os planos da criação.

Fala também que o quarto arcano expressa a vontade de ação no *PRESENTE* (viver o dia de hoje, plenamente, consciente!) e que o quinto arcano trata do que acontece como condicionamento de *CONSEQUÊNCIA DO PASSADO* (tudo que revivi em relação à vidas passadas, ser judia, Qaballah, encontrar tudo o que Gabriel fala nesse livro, etc.) e que a Vontade Evolutiva é que determinará o *FUTURO*.

Aí encontro *TODA* a explicação que estou necessitando no sexto grau de Ouros. Inicia falando dos atos *RES-*

PONSÁVEIS criando o **FUTURO**. Que o sexto arcano tem relação com o décimo quinto, que tem uma profundidade esotérica porque a “divindade astral Baphomet – símbolo do estado de desenvolvimento interno da humanidade inteira, que pode ser visto como imagem do ser andrógino que, em sua síntese superior, expressa aspiração à **UNIÃO DAS ALMAS GÊMEAS!!!**”

Meu Deus, até aqui?! Lá estava toda a resposta para os meus questionamentos, mais uma vez.

Fala então da **BUSCA DO ANDROGINATO EXTERNO**. Que essa busca causa um “apelo mágico que cria no plano astral uma vibração de caráter totalmente individual, que provoca uma reação, quase sempre incompreendida, na alma que possui a mesma vibração astral, estabelecendo uma ligação invisível e no caso de ser bastante intensa, segundo a Lei, realizar-se-á, mais tarde, também no plano físico.” Fala que o “verdadeiro androginato se origina no plano espiritual, no fato de pertencerem à mesma Mônada, o que causa uma forte atração mútua de caráter **SUPRA-RACIONAL**, diferente da síntese harmoniosa das características pessoais.” Mais prá frente fala que o verdadeiro encontro se dá como num dos dois lados de um triângulo ascendente e que a aproximação das almas gêmeas se dá à medida que as almas se elevam e se encontram, finalmente, na ponta superior do triângulo (O casamento de almas; casamento do Sol e da Lua, etc.). Que esse androginato se dá em três níveis – espírito – alma e corpo - “pois a união física está longe de ser **INDISPENSÁVEL** para a realização do mais alto tipo de androginato, especialmente quando **CONSCIENTEMENTE** criado. É raro que o carma permita a união matrimonial entre as Almas Gêmeas.” Diz também “a esses diversos tipos de androginatos correspondem vários tipos de atração, comumente chamados **“AMOR”**.”

Ainda mais adiante, “essa fusão de dois seres dá um sentido mais profundo e um grande valor à vida inteira.” Aí descreve a grandeza do que seria esse androginato e alguns caminhos, entre eles que se formaria uma mútua telepatia,

que seria o resultado da unificação de nossos corpos mentais. Penso em como estou descobrindo tudo isso sem ele **FALAR** nada! Estou captando de algum lugar!

“O impulso para a criação do androginato espiritual vem sempre de cima e, na medida em que este se forma, uma grande força mágica começa a se manifestar na atuação em comum. Acentuam-se, também, diversas capacidades criadoras, pois o ser andrógino, pela aproximação de sua fonte, torna-se transmissor direto das emanções monádicas.”

Meu Deus, o que tem acontecido comigo, com meus pacientes, com minhas intuições? E Tiphereth, que fui encontrar no livro da “Árvore da Vida”, chacra cardíaco, seja lá o que for, que é a sede da nossa **ESSÊNCIA**? De **ESSÊNCIA** prá **ESSÊNCIA**, esse fogo que agora arde só no **CORAÇÃO!** O despertar da kundalini, ficar “ninfomaniaca” até que toda a chama se concentrasse única e exclusivamente no **CORAÇÃO!** E pelo lado alquímico, a explicação de que o **MESTRE** está por trás de tudo isso, tentando transformar o impuro em metal precioso, ou seja, **ELE SÓ PODE ESTAR TOTALMENTE CONSCIENTE DESSE PROCESSO**, talvez a finalidade do curso tenha sido essa, a **FUNÇÃO** do curso tenha sido essa...

E eu falando de amor pela **HUMANIDADE**, transcendental... parece que descobri, realmente o sentido da minha vida, o que vim fazer no mundo... de mansinho, sem fazer alarde, sem sair de trás das cortinas... Ao mesmo tempo penso no primeiro ou segundo sonho que eu tive, onde aparecia um ser andrógino; parece que tudo faz sentido!!!

NÃO ESTOU SÓ “LOUCA DE AMOR”, ESTOU “MESMO” VIVENDO UMA OUTRA REALIDADE!

Merecerei tudo isso, meu Deus, um trabalho tão grandioso; estarei mesmo à altura? Neste momento sou toda energia, e de **AMOR, AMOR, AMOR E MUITO AMOR!!!**

De novo, Gabriel, te amo, mesmo que você continue não acreditando!

1 de agosto de 1998

Sonho, após a descoberta do Androginato Espiritual.

Estou na sala de terapia do Gabriel (não é a real); ela tem um banheiro ao lado. Gabriel não está, mas eu estou dentro da sala. Parece que fico vasculhando tudo, querendo saber mais, encontrar algo... No banheiro, olho para o espelho, que parece que me diz que não posso procurar mais, já encontrei tudo o que precisava saber, o resto é “mistério”. Fico atordoada, andando de um lado para o outro. Gabriel chega, me vê agitada, me coloca sentada na poltrona e se ajoelha na minha frente, olhando prá mim. Fico assustada porque o que vejo não é o seu rosto, mas o de um “índio, do tipo norte-americano” e ele me lembra um “xamã” (parece que ele está “incorporado”) que me diz:

– “Por quê você está com tanto medo; está achando que está esquizofrênica? Não. Esta é a verdadeira realidade.”

Seus olhos foram muito penetrantes, brilhavam mais do que o normal, parecia um Deus antigo. Acordo e, no real, estou encharcada de suor na região do “coração”. Acho o sonho extremamente simbólico.

* * * * *

Após este sonho, por mais uma “coincidência”, encontro uma figura que retrata quase exatamente o que vi no rosto de Gabriel no livro “O Poder do Mito”, de Joseph Campbell, na página 90, que diz: *“Xamã siberiano - o xamã é uma pessoa, homem ou mulher, que, no final da infância ou no início da juventude, passa por uma experiência psicológica transfiguradora, que a leva a se voltar inteiramente para dentro de si mesma. O inconsciente se abre, e o xamã mergulha nele. É uma espécie de ruptura esquizofrênica.”*

Meu Deus, o que está acontecendo comigo?!

2 de agosto de 1998

Procurando entender o que está acontecendo, leio este texto relacionado ao sexto chacra.

CHAKRAS - MANDALAS DE VITALIDADE E PODER

SHALILA SHARAMON – BODO J. BAGINSKI

O SEXTO CHAKRA E SUAS CORRELAÇÕES

Função dos sentidos: todos os sentidos, também a percepção extrasensorial.

PRINCÍPIO BÁSICO: AUTO-CONHECIMENTO

Tarefa e Funcionamento do Sexto Chakra:

“Através do sexto chakra ocorre a percepção consciente do ser. É a sede das forças mentais mais elevadas, do discernimento intelectual, da memória e da vontade, e constitui a central de comando mais elevada do sistema nervoso central, no nível físico.” “Cada realização em nossa vida é antecedida por pensamentos e imaginações que podem ser alimentados por padrões emocionais inconscientes ou também pela compreensão da realidade. Através do Terceiro Olho estamos ligados ao processo de manifestação por meio da força do pensamento. Todo conhecimento que se manifesta na Criação está presente no ser puro de forma não manifestada, semelhante às informações contidas numa semente e da qual, em determinada ocasião, nasce a planta.” “O processo de criação tem início quando o ser, repousando em si mesmo, começa a ter consciência da sua própria existência. Com isso, ocorre um primeiro relacionamento sujeito-objeto e, portanto, a primeira dualidade. O ser sem forma assume um primeiro padrão manifesto de vibração. Com base nessa vibração primitiva, através de posteriores processos de tomada de consciência, novos e diferenciados padrões de vibração são sempre provocados. Nos seres humanos

estão contidos todos os planos da Criação, desde o ser puro até a matéria condensada, representados pelos diferentes níveis de vibrações dos chakras. Assim, o processo de manifestação também ocorre em nós e por meio de nós. Uma vez que o Terceiro Olho é a sede de todos os processos de conscientização, recebemos aqui a faculdade de manifestar, indo até a materialização e desmaterialização. Podemos criar novas realidades no plano físico e destruir antigas realidades.

Via de regra, esse processo ocorre de modo automático e sem qualquer empenho consciente da nossa parte. A maioria dos pensamentos que determinam a nossa vida é guiada pelos nossos padrões emocionais não resolvidos e programada por conceitos e preconceitos próprios e de estranhos. Desse modo, muitas vezes nossa mente não é o senhor mas o servo dos nossos pensamentos cheios de emoções que em parte podem nos dominar. Mas também esses pensamentos se tornam reais na nossa vida, pois aquilo que percebemos e experimentamos exteriormente é, em última análise, sempre a manifestação da nossa realidade subjetiva. Com o desenvolvimento da consciência e com a crescente abertura do Terceiro Olho, podemos dirigir este processo de forma cada vez mais consciente. Nossa imaginação cria, então, a energia para a realização de uma ideia ou de um desejo. Junto com um chakra do coração aberto podemos agora também irradiar energias de cura e efetuar curas à distância. Ao mesmo tempo, conseguimos acesso a todos os níveis da Criação que se encontram por trás da realidade física. O conhecimento a esse respeito nos vem em forma de intuição, de clarividência e de clariaudiência. Aquilo que antes talvez havíamos pressentido vagamente torna-se agora uma percepção clara.

Quanto mais seu Terceiro Olho se desenvolver, tanto mais o seu pensamento estará assentado sobre uma compreensão direta e interior da realidade. Cada vez mais pessoas estão começando a desenvolver parte das faculdades do sexto chakra, tais como a clarividência e a clariaudiência em determinados planos de existência, enquanto outras conseguem ter lampejos de outras dimensões da realidade, como por exemplo durante a meditação ou em sonhos. Contudo, descrever o alcance total das faculdades e das percepções que um Terceiro Olho aberto transmite não é possível. Isso encheria vários volumes...” “Primeiro, você vê o mundo de uma nova maneira. Os limites da sua compreensão racional agora estão totalmente ultrapassados. Seu pensamento é holográfico, e você ativa espontaneamente o processo de reconhecimento de todas as informações que lhe chegam dos mais diferentes âmbitos

da Criação. O mundo material ficou transparente para você. É um espelho para as danças das energias que ocorre nos planos mais sutis da Criação, assim como a sua consciência é um espelho no qual o Ser Divino se reconhece. Sua percepção extrasensorial é tão clara a ponto de poder perceber diretamente as forças que estão em ação por trás da superfície das aparências externas, e você está em condições de dirigir conscientemente essas energias e de criar formas pessoais de manifestação dessas forças. Nesse aspecto, todavia, você está condicionado a certas leis cujos limites não pode ultrapassar, de modo a ser mantida uma ordem natural.

Sua intuição e visão interior abrem-lhe o caminho a todos os níveis mais sutis da realidade. Você reconhece que entre o plano da Criação material e o ser puro existe um número infundável de mundos, habitados pelos mais diversos tipos de entidades. Um drama de Criação múltiplo desenrola-se diante de seu olho interior; e parece que não há fim para as sempre novas formas e níveis de realidade. Você sente um profundo respeito diante da grandeza desse espetáculo divino.”

3 de agosto de 1998 – segunda-feira

A busca da vida, da chama da vida, o calor da alma... realmente talvez tenha sido sempre essa a minha busca. O sentido de estar aqui, o desejo sempre forte de ajudar o próximo, de estar com ele, principalmente as pessoas mais humildes mas iluminadas de coração. O sofrimento humano, não o físico, mas o espiritual.

Meu *EU*, minha *ALMA*, sempre quis se manifestar dessa forma e até consegui, muitas vezes, passando até por “boba”:

– “Como você consegue agüentar essa empregada?”

– “Reconhecendo o lado bom dela e não valorizando o negativo.”

– “Mãe, você tem que aprender a dar bronca nela, ela te faz de tonta!”

Se eu me deixo fazer de “tonta” não estou sendo tonta, conscientemente. Por quê só vejo o lado bom das pessoas e só o meu, negativo? Minha sombra, meu complexo de inferioridade, adquiri, já trouxe, sei lá, sendo muito criticada. Quando criança, por meus pais, minha avó, que desempenhou um papel funda-

mental nas nossas vidas com a falta da minha mãe. Ela fez do jeito dela, rígido, moralista, hoje reconheço, mas pelo menos fez, não se omitiu. Também eram dela os carinhos, o “ver se tinha piolho” (nunca tínhamos, mas o cafuné era gostoso!), os beijos...

Meu avô... esse sim, tenho muitas saudades... Era todo amor, todo exemplo, todo bondade, com conta aberta na farmácia para os pobres... dane-se como pagaria depois, o importante era conseguir ajudar. Um Mestre, do ensino. Absolutamente injustiçado. Quando se aposentou, para homenageá-lo, colocaram seu nome numa sala do Stocco. Ótimo, pelo menos um reconhecimento. E após sua morte colocaram seu nome numa escola: “Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Prof. Adamastor de Carvalho”. Grande! Prá quê tudo isso? O importante é encontrar ainda hoje, passados catorze anos de sua morte, alguém que me diz:

– “Nossa, você não sabe como seu avô me ajudou”!

Isto sim é gratificante. Este era seu verdadeiro trabalho, por “trás” das cortinas, não a glória, o “oba-oba”!

Lembro-me quando entrei no Pampa, após acabar de me formar, e tive que assumir ser “supervisora” das que hoje são minhas grandes amigas, as “Márcias”. Estudantes do quinto ano de Psicologia da Metodista querendo aprender a trabalhar com adolescentes. Perguntei prá Lígia, no curso:

– “Como vou ser supervisora dos atendimentos delas, acabei de me formar?!”

E ela respondeu:

– “Se você está nessa posição é porque tem capacidade.”

Resolvi ser *EU* mesma. Não combinava muito com a postura rígida da Metodista, mas combinava comigo e com os adolescentes. Logo eu, “ensinando” a trabalhar com adolescentes! Acho que o exemplo do meu avô sempre falou mais alto. Sempre servir aos humildes. No Pampa me realizava. Pessoas “realmente” carentes, de tudo. Casos horrorosos, de estupro, de abandono, meninas de dez, onze anos, grávidas... Outro mundo que eu desconhecia. O lado *ANIMAL* do ser humano.

No Pampa, mais catarse que a vida traz. A primeira no

CLAA (Curso Intensivo de Assistência à Adolescência), na técnica que nos fazia retornar à adolescência. Eu estava concorrendo à vaga para ser psicóloga lá. Não sabia nada da programação. Regressão à adolescência, meu momento mais difícil. Foi aí que me lembrei que no dia que minha mãe adoeceu eu iria ao “meu primeiro bailinho”. E a emoção veio forte, nesse momento. Chorei, chorei e chorei. Todos choraram. Nesse momento, não me lembrei que concorria à uma vaga, só quis ser **VERDADEIRA**. E depois soube, foi **ISSO** que me colocou lá dentro.

Depois de uns dois anos trabalhando lá, a outra catarse. Eram onze horas da manhã, o Pampa ainda funcionava na **FAISA** do Bairro Paraíso. A **FAISA** fechada para o almoço e nossa equipe discutindo os “casos” do dia. De repente, batem desesperados, na porta de vidro, pensamos até que eram ladrões. Eram duas mulheres, uma com uma criança no colo. Uma menina de oito meses, “branca” e “mole”. A mãe dizia:

– “Ela mamou dormindo e ficou assim, não quer acordar!”

Mesmo sem ser pediatra, a Ismeri, nossa coordenadora, que era a única médica lá no momento, foi atender. Fomos todos para a sala de exame; a mãe desesperada.

– “Ela não acorda!”

Pensei:

– “Meu Deus, estou revivendo a morte do meu irmãozinho”!

Eu entrando na Santa Casa, morávamos ao lado, eu segurando-o no colo, entrando da mesma forma, desesperada, meu pai atrás e eu falando:

– “Ele não quer acordar!”

No Pampa, a mãe dizia: - Ela está quente, está viva!

Com meu irmãozinho eu pensava isso.

A Ismeri começou a “chupar” o nariz da criança, ela fez um movimento com o corpo como se fosse vomitar e aquele “leite” voltou todo... Pensei:

“ – Graças à Deus, está viva!”

Não estava. Não sabia que mesmo morta ela poderia regurgitar o leite.

Eu, como psicóloga, tendo que dar **FORÇA** prá mãe. Controlando meu choro, minha catarse. Fiquei com dó da Ismeri porque a responsabilidade pelo comunicado da morte oficial era dela.

O desespero da mãe. O meu desespero, muitos anos antes. A mãe:

– “Por quê fui dar a mamadeira prá ela dormindo?” – se culpando.

E eu, me lembrando:

– “Por quê fui ao baile e o deixei sozinho com a empregada? Talvez isso não tivesse acontecido!”

Ismeri encaminha-a para a **FAISA CENTRAL**. Elas vão. Posso, finalmente, ter minha catarse. Alguns minutos depois chega o pai da criança. Novamente a Ismeri é quem tem a obrigação de dar a notícia. Pensei:

– “Não é à toa que médico tem que ser “frio”, se não, não agüenta!”

Choro, choro e choro. Aquilo fica meses na minha cabeça. A minha culpa. Eu, que quando ia levá-lo ao pediatra, pensavam que eu era a mãe e o quanto eu odiava isso. Depois, a obrigação de cuidar de uma criança. Como, eu também era uma! O ciúme que passei a ter do meu pai quando perdi sua atenção. Quando tinha que dividir o tempo dos cuidados com ele e o namoro com o Helinho. Já não bastasse minha mãe, agora o nenê... Era o que eu pensava, na época. Como se **EU** realmente o tivesse posto no mundo.

Meu pai não quis velório. **EU** fui entregar a roupinha do batizado no necrotério. **EU** o vi dentro da geladeira, após a autópsia, todo “respingado”.

– “Como podem fazer isso com um ser humano?” - pensei.

Mas a vida era assim. A vida é assim. Estou me lembrando disso porque, neste momento de recordações através do tempo, **SENTI** – e veio a emoção muito forte – de que a Mayara, filha da minha irmã Márcia – é o mesmo espírito do meu irmão. **VI** seu rosto no dela, no dia do Evangelho, lá em casa. Enquanto eu ficava com ela no colo, que chorava, desesperada,

apavorada, no quintal de casa, foi que tive essa **INTUIÇÃO**. E a Maristela, vidente, lá dentro, falando, falando.

– “Ela veio de uma rejeição de outra vida e está revivendo tudo!”

Eu lá fora, sem saber. Intuitivamente, chorei, abracei-a, **COLEI** meu coração ao seu, tentando passar amor, pedi perdão por não ter conseguido amá-la como espírito na outra encarnação. Chorei, chorei. Ninguém viu. À noite, só contei prá Marta, que me contou o que a Maristela disse. Mais uma vez minha intuição estava certa.

Durante todo o Evangelho fiquei com ela colada ao meu corpo, lhe passando **CALOR HUMANO, ENERGIA VITAL...** Entendi porquê, mesmo ela sendo minha afilhada, a ligação que eu sentia não era a mesma que sempre senti pela Gabriella, da Marta. Com a Gabi, sonhei uns dois ou três anos antes da Marta engravidar. Igualzinha ao que ela é hoje, com exceção dos olhos azuis, que ela não tem e nos meus sonhos tinha. Quando ela nasceu, muitas vezes chamei-a de “filha”, sem querer. Hoje tenho certeza que já fomos mãe e filha. Minha querida “Afroditinha” como eu a estou chamando. Um poço de energia, de amor, de vitalidade, de **VONTADE DE VIVER!** O espírito que devolveu minha irmã à vida.

Lembro-me quando a Marta ficou doente, com lúpus, não poderia engravidar; me ofereci, reservadamente, para ser **MÃE DE ALUGUEL**. Eu geraria, eles cuidariam. O bebê teria duas mães. Prá variar, meu cunhado chorou. A Marta não quis; queria, quando ficasse boa, gerar. Pela felicidade deles pensei nessa solução; eu, que já havia sido “aberta” quatro vezes... não queria nem pensar em gravidez novamente... fiz laqueadura... mas, por amor à minha irmã, faria qualquer coisa... Acho que, no fundo, sabia que um dia “minha Afroditinha” nasceria. Hoje eu lhe pergunto:

– “Quem é o **PRIMEIRO AMOR** da titia?”

– “Sou **EU!**” - ela responde.

Agora, com a Mayara, começou a aparecer o ciúme. Ontem eu lhe fiz a clássica pergunta e ela:

– “É a Mayara!” - e eu:

– “Não, **VOCÊ** é o meu **PRIMEIRO** amor, você nasceu antes; a Mayara é o meu **SEGUNDO** amor.”

Amo a Gabriella. Amo meus irmãos. Agora quero conseguir esse mesmo sentimento com a Mayara. Após o término do Evangelho, ela começou a comer. Está desesperada de **FOME**. Está com **FOME DE VIDA**. Despertou. Todos atribuíram ao “passe” da Maristela, mas eu **SEI** que meu sentimento também contribuiu muito, pois foi verdadeiro. Ela voltou à vida e agora quero poder amá-la como eu amo a Gabi ou as minhas filhas. Não preciso que ninguém saiba disso, não preciso ficar com o “ego inflado”. Só preciso e quero passar esse amor aos que necessitam dele, de uma forma ou de outra.

Ontem a Marta disse que talvez vá prá Itapetininga, ver meu pai. Ela está se correspondendo com ele. Isso mexeu comigo, tenho que confessar. Não posso ficar **BEM** nutrindo um desamor, por quem quer que seja, muito menos por ele. Talvez como a Marta eu não faça, mas os sentimentos dela são e foram muito nobres. **ELA** pediu desculpas à ele, por carta, por ele não ter sido uma pessoa importante na vida dela. Meu Deus!

Ainda tenho mágoas, não posso negar. Tenho que digerilas, tentar vomitá-las, sei lá... Não quero acusar mais. Acho que, na verdade, nunca quis, só me defendi. Me escondi. Quero assumir, sem ter medo, os meus erros, meus medos que me fazem me esconder novamente. E assim sempre vai indo, sem mudar nada.

Desamor. Distância. Falta de cumplicidade. Acho que é esse o abismo entre eu e o Helinho. Talvez eu mesma o tenha criado, assim como criei o **NADA** entre eu e meu pai, sem saber. Tenho que, no mínimo, tentar diminuir esse abismo. Talvez seja essa a finalidade de estarmos juntos. Quebrar barreiras, fronteiras, do poder ser **VERDADEIROS**.

Ser verdadeira frente ao igual é fácil, como eu mesma disse, mas manter essa **VERDADE** quando sente-se a leve hipótese de ser criticada... Acho que tem que ser minha meta, meu bocado de renúncia, uma vez que o amor de alma que sempre busquei não está nele.

Neste momento, estou me sentindo felizarda, de verdade. Pelo menos o vislumbre daquilo que eu considero **AMOR VERDADEIRO**, de **ALMA**, estou tendo. É real, agora **SINTO**, agora vivi isso.

Emoção, lágrimas, almas...

AMOR!

4 de agosto de 1998 - terça-feira

Aos dez anos de idade eu já tinha um caderno brochura de cem folhas lotado de poesias. Um belo dia, meu pai, numa de suas limpezas à estante, jogou fora umas “besteiras”. Eram poesias que falavam de Deus, da natureza e de pássaros.

Aos oito anos, na segunda série, fiz uma redação chamada “O rouxinol”. A professora, do Stocco, que eu adorava, falou:

– “Isso não foi você que fez!”

Chorei. Ela disse:

– “Vai sentar lá no fundo da sala e faz outra.”

Fiz. Talvez até as vírgulas tenham saído idênticas. Nunca mais ela duvidou que eu “era boa de redação”.

Aos dez anos, na quarta-série, ganhei um concurso de redação da escola toda (só o primário), com a redação que tinha o mesmo título para todos: “Quem sou eu”. Não me lembro da redação, só que eu começava assim: “Sou o fruto do amor de meu pai e minha mãe...” Ninguém acreditava que eu, daquele tamanho (tinha o tamanho de seis anos), havia escrito aquilo, com tanta “maturidade”. Ganhei um livrinho que também foi jogado fora depois. Tudo bem.

No terceiro colegial também ganhei um concurso, só que na própria classe, uma redação inspirada na música “Romaria”. “É de sonho e de pó...”

Há uns quatro anos atrás, já morava nesta casa, dez e meia da noite, já estávamos dormindo, toca o telefone. Atendi.

– “Eu queria falar com a Mara Guimarães.”

Respondi:

– “É ela mesma.”

– “Olha, não fique assustada, talvez você nem se lembre

mais de mim, meu nome é João Acaiabe, aquele que fazia o programa infantil “Bambalalão”.

– “Lembro, sim. Tudo bem?” - pensei:

– “Como esse cara me “descobriu?”

– “Olha, talvez você nem se lembre, mas você mandou para o programa umas estórias infantis que você escreveu, isso foi em 86, você estava com duas filhas, a menor tinha dez meses pelo que você escreve na carta. Na época recebíamos muitas cartas, não dava prá responder a todas, mas eu guardei as melhores comigo. Eu queria saber se você me autoriza a usar um dos seus textos num curso de redação que eu estou dando...”

– “Ah, tudo bem.”

– “Você tem escrito mais?”

Falei do livro, autobiográfico. Ele disse:

– “Manda uma cópia prá mim; você escreve muito bem, vou ver o que posso fazer por você...”

– “Ok.” – respondi.

Acabou me dando seu endereço, seu telefone, bip, tudo para que eu o localizasse.

– “Olha, eu agora estou na TV “N”, educativa, aquela que faz o “Telecurso 2.000”.

– “Ok. Muito obrigada!”

Aquilo parecia um sonho, depois de tantos anos... mas mesmo assim nunca mandei o livro. Logo em seguida apareceu a Maria Mariana, que do seu diário foi tirada a série “Confissões de Adolescente”. Um sucesso.

Ah, tudo bem. Não era prá ser eu. Tenho todos os telefones, bip, endereço, tudo, até hoje. O Acaiabe me disse:

– “Venha até minha casa com seu marido, bateremos um “papo”.

Aquilo me assustou. Alguém, pela primeira vez, acreditava em mim. Só que mais uma vez não fui atrás do meu destino.

4 de agosto de 1998

6 horas da tarde

Ontem conseguimos conversar. Acho que eu saí da terapia disposta e tudo aconteceu. Cheguei do centro médico quase oito horas, por causa do ensaio de teatro das meninas. Fui tomar banho. Quase oito e meia ele chegou. Estava normal, eu também, apesar de ter chorado no telefone na hora do almoço. Normalmente eu estaria “de bico”, que não leva à nada. Saí do banho, ele entrou. As meninas vendo “Chiquititas”. Assim que a novela acabou, a Nicolle veio até mim. Eu, prá variar, estava lendo, debaixo das cobertas, ouvindo música. Fechei o livro e disse prá ela:

– “Vem aqui no colinho da mamãe, vem!”

Ela veio, satisfeita. Está quase maior do que eu com seus treze anos. Ficamos um tempão assim. O Helinho tomou banho e, por incrível que pareça, não foi para o computador, nem ligou a televisão. Ficamos os três na cama. Ele lendo seus livros de Astrologia. Dali a pouco a Nicolle dormiu, no meu colo, com cafuné da mamãe. Não queria ir dormir na sua cama, como sempre; mas acabou indo, como sempre também. Logo aparece a Michelle, os olhos inchados de tanto chorar. Achei que era por causa do namorado que arrumou no Paraná, cunhado do meu sogro. Olha o “rolo”! Passa por mais uma crise existencial, tem a auto-estima lá no pé, vive se comparando, se menosprezando... (olha eu aí!) Acha que vai repetir de ano, oitava série... Crise.

Conversamos com ela por uma hora e meia; ela não aceita que tudo vem da maneira como ela mesma se enxerga. Vamos ver... Aí o clima já estava propício para conversarmos, já existia a abertura. Ele pediu desculpas por me pressionar, por me fazer chorar. Tentei explicar o porquê de não falar, que a terapia está sendo o único lugar onde posso ser eu mesma, sem ser criticada, que não quero perder essa privacidade, etc., etc. Ele diz que só quer entender o que aconteceu comigo,

que minha mudança foi radical, prá melhor; elogiou a terapia, mas que ele tem medo. Medo da minha mudança. Eu perguntei:

– “Você tem medo que eu te deixe, é isso?”

– “Não sei, estou lidando com o desconhecido...”

– “Se o seu medo é esse, pode ficar sossegado, eu não vou te deixar...”

Disse que tínhamos muitos pré-conceitos, como o de “contar tudo um ao outro” mas que isso não era legal. Temos que “abrir” nossas cabeças... É isso.

Revimos alguns pontos, principalmente o financeiro, que engloba valores muito diferentes prá mim e prá ele. Algumas cobranças. Algumas críticas.

– “Vamos conversar mais, resolver as coisas juntos, é isso que eu quero.” – ele falou.

Disse que antes *ELE* me ajudava mas que agora eu *CRESCI*, estou na *FRENTE* e posso ajudá-lo a evoluir. É isso que ele quer. É isso que eu quero também. Ele disse:

– “Te amo, te amo, te amo, te amo...” – me beijando.

Eu disse:

– “Eu também te amo, só parei de dizer.” E ele:

– “Não... hoje eu te amo *MUITO* mais do você à mim, eu *SEI* disso.”

Falar o quê, se é verdade? Esconder? Não.

Falei que achava que ele precisava fazer terapia, tinha que querer romper as barreiras de verdade, como estou fazendo. Vamos ver. Alguns carinhos, amor. E novamente aconteceu. Falhou. Perguntei:

– “O que você acha que está acontecendo?”

– “Não sei. Estou perdendo o controle...” Eu disse:

– “Deixa acontecer, não fica com medo.”

E depois rolou. Só que prá mim aconteceu uma coisa muito estranha, que *NUNCA* havia acontecido. Tive um prazer só físico, não espiritual, não aconteceu energia nenhuma. Esquisito. Acho que falta o vínculo, da minha parte. Senti ontem o quanto nosso amor agora é fraternal. Realmente,

meu coração é de outra pessoa, só vou ser inteira com ele. Compreendi, nesse momento, minha “missão” com o Helinho. Temos que crescer juntos, como irmãos.

Dormi da meia-noite às três da manhã. Acordei e não consegui dormir mais, até clarear o dia. Pensei o tempo todo no Gabriel; parece que estávamos ligados energeticamente. Não sei se ele teve insônia também.

Conheci o seu lado frágil, de mansinho. Seu olhar penetrante, aqueles lindos olhos azuis... buscando respostas. Sei que temos a mesma razão de viver, a busca da felicidade, de almas, não de corpos. É só complemento, **SE** acontecer. Só penso em abraçá-lo, abraçá-lo...

– “Tem que estar maduro” – ele me diz.

Sei que está com medo e me pede paciência.

– “Tem outras pessoas envolvidas...”

Apesar de tudo, estou feliz com o Helinho, com tudo se acertando, mas não sinto isso na relação dele. Ele está muito infeliz, é o que eu **SINTO**. Mas eu estou do seu lado, te esperarei o quanto for necessário porque esta é a minha razão de viver. Não quero vê-lo triste, os olhos marejados...

Sei que ele também tem que “mergulhar” mas está com muito medo. Mergulhe que eu estarei do outro lado, te esperando, **SEMPRE...**

5 de agosto de 1998 – quarta-feira

Pessoas muito especiais sempre estiveram ao meu redor e a ajuda, em períodos difíceis, acabava vindo de pessoas com as quais nem sonhava. Pessoas elevadas espiritualmente, como pude reconhecer mais tarde. Uma delas é minha amiga, minha médica, minha “chefá”: Glória. O próprio nome já diz. É a glória como pessoa, com luz própria.

Fiquei sabendo dela através de uma paciente minha que, na época, suspeitava estar com AIDS. A Glória, apesar de ser endocrinologista, acaba fazendo aquele papel “antigo” de “médica de família” para muitos pacientes, e cuidava da Stella, nessa época. Graças à Deus não era AIDS, mas foi assim que nos conhecemos.

Eu, sempre sem levar muito à sério meu tratamento de hipotireoidismo, às vezes ia a um médico, a outro, mas não havia ninguém que me acompanhasse, da minha confiança, naquele momento. Estava gorda, como sempre, e resolvi “dar uma olhada” no problema. Esperei dois meses pelo credenciamento dela no meu convênio; não a conhecia pessoalmente, só havíamos nos falado pelo telefone sobre o caso “Stella”. Assim que saiu o credenciamento, marquei uma consulta. “Paixão à primeira vista”. Não é aquela médica inflada, arrogante; é simples, humilde, carinhosa, competente. Conversou muito comigo. Eu estava muito deprimida nessa época, sempre às voltas com problemas, insatisfações no casamento, falta de dinheiro, etc., etc. Ela conversou muito, apesar da sala de espera estar cheia. Foi “afinidade à primeira vista”.

Quase dois anos se passaram, ela chegou a me encaminhar alguns pacientes particulares; eu continuava, pessoalmente, na mesma. Deprimida. Ela resolveu tratar a depressão com medicamentos. Melhorei um pouco, não posso dizer que não. Um dia, numa consulta, ela disse:

– “Estou pensando em fazer um trabalho diferente na área de Endocrinologia, um trabalho multidisciplinar. Trabalhar o corpo e a mente e pensei se você não queria trabalhar comigo, te acho tão competente... Você está com disponibilidade de tempo...”

Nem acreditei! Ela é médica de muitas psicólogas, muitas muito mais experientes do que eu; cheguei a conversar com duas delas sobre credenciamento de convênios, etc., e, no entanto, ela **ME ESCOLHEU!** O que senti, de verdade, é que ela queria me tirar da depressão e isso foi uma injeção de ânimo. Graças à essa proposta saí do Pampa, onde andava insatisfeita por trabalhar e não ganhar nada. Ganhei, sim, experiência de vida, profissional, como trabalhar dentro de uma equipe multiprofissional... O que necessitava aprender, aprendi. Tomei coragem, falei com a Ismeri e segundo todo mundo, fui a **MAIS BEM TRATADA** ao “pedir as contas” (do que, se não havia salário?) e ela fez questão de me dizer que as portas do Pampa, já funcionando dentro da

Faculdade de Medicina, estariam sempre abertas prá mim... Ainda me chamou prá voltar a trabalhar lá por três vezes, durante o próximo ano. Recusei, não queria mais ser “explorada” ou “me deixar explorar”. Nesse ano, entre a proposta da Glória e a saída do Pampa, nada se concretizou. Até que ela conseguisse implantar sua idéia junto aos sócios e começarmos a trabalhar, efetivamente, um ano se passou.

Estou com a Glória há quatro anos e trabalhando mesmo, há um ano e oito meses. Cada dia vejo mais seu lado batalhador, aquela vontade de vencer, a visão humana das coisas, o respeito que ela tem pelo meu trabalho (vindo de uma médica!), a questão que fez que fôssemos tratadas igual à elas, médicas, a roupa branca... Ela diz:

– “Passe com a dra. Mara e veja o que ela acha!”

Ela faz questão que os pacientes nos vejam, eu e a nutricionista, como **IGUAIS** à ela! Mostra respeito. Ela é tudo isso, por “trás das cortinas”, quietinha, como eu gosto. É amiga, mesmo! Ela faz aniversário uma semana depois de mim. No ano passado, fiz questão de lhe dar um bom presente (um relógio, lindo!) e um cartão onde agradecia a confiança que ela havia depositado em mim. Lá na casa dela, ela abriu o presente, adorou (faz coleção de relógios e eu não sabia!) mas disse:

– “Eu adorei o relógio, mas o que eu mais gostei foi do cartão!”

Eu a abraço, beijo, no consultório; os pacientes olham... Ela também é **TODA AMOR...** por isso chega a atender noventa pacientes por dia! Falo prá ela:

– “Minha amiga”(a gente se trata assim), precisa tirar uma “xerox” de você, você não tá dando conta mais!”

Mas ela agradece à Deus porque já houve época dela vir para o consultório para atender dois pacientes... E, de repente... **BOOM!** “Descobriram” a Glória e hoje é essa **LOUCURA!** Neste momento ela está feliz por mim, por eu estar bem, estar **“COM BRILHO NOS OLHOS QUE NÃO É DE MARRIDO!”** e ontem ela falou:

– “E o coração, como vai?”

– “Apaixonado.”

Ela, claro, não sabe quem é. Aí ela disse:

– “É, acho que você vai ter que *VIVER* isso, tá te fazendo muito bem! E o marido?”

– “Por incrível que pareça está melhorando a nossa relação, você acredita?”

– “Você fica dividida e melhora o casamento? Como?” - ela perguntou.

– “Eu também achava isso impossível, mas é o que estou vivendo.” - respondi.

– “Então vai à luta, minha amiga!”

E me abraçou. A gente se entende, se ama, se respeita, se admira. Lá faço meu trabalho, sou Eu mesma. A Glória teve uma função especial na recuperação da minha auto-estima, na saída do meu processo depressivo. Eu estava lá embaixo, me afundando naquela areia movediça de sofrimento, de lamentação, de “coitada de mim” e foi ela quem me estendeu a mão e disse, simbolicamente:

– “Vem, sai daí, que eu estou do teu lado! Sai da sujeira e vem se purificar, usando o branco, o lírio... a rosa...”

O branco da purificação. A roupa que me incomodava tanto (não sou médica!) mas que me deu uma “imagem aceitável” perante os pacientes, uma “imagem de respeito” que talvez eu mesma não tivesse para comigo. Precisou vir da aparência externa, da roupa, prá eu entender que isso também faz parte do “esquema”. Não dá prá fugir. Hoje, quando chego à clínica, tenho que interromper sua consulta para lhe dar um beijo e um abraço, porque, se bobear, não nos vemos, uma ao lado da outra, mas ela atende tanto, tanto... às vezes eu também... Aí ela diz:

– “Chegou a minha psicóloga “preferida”, minha psicóloga “chique”! Falo:

– “Para com isso, amiga! *VOCÊ* me deixou assim!”

Agora ela está dizendo:

– “Chegou minha psicóloga “modelo”; olha só o “corpinho” dela! Agora os pacientes não têm mais desculpa prá não emagrecer, você já deu o “exemplo”!

Era isso mesmo que eu queria, dar o **EXEMPLO** da minha transformação, mostrar que é possível realizar aquilo que acredito. E isso só foi possível graças ao trabalho de três pessoas: **DEUS, GLÓRIA E AMOR** (Gabriel)!

É isso aí. Um beijo.

6 de agosto de 1998 – quinta-feira

9 horas da manhã

Mais uma noite – é a terceira – (aconteceu segunda, terça e ontem) - que acordo entre três e quatro da manhã. Penso em Gabriel, sinto um cordão fluídico prata que parece que nos liga. Viro daqui, viro dali, depois consigo dormir.

Será outro tipo de iniciação?

Ontem, novamente, aconteceu a **FALTA** de energia comigo. Cheguei do curso, fui tomar banho. Helinho estava bem alegre ontem. Está entrando serviço... Na hora de dormir ele me pergunta se estou “à fim”; dou uma risada, ele interpreta que **SIM**. Não estava **MESMO** muito à fim... Ele pergunta se eu acho que ele vai conseguir... Falei:

– “Bem, para com isso! Se você ficar ansioso, aí não vai acontecer nada mesmo...”

Acho que ele precisava provar prá ele mesmo que não vai acontecer **TODA VEZ**. Bom, prá ele não aconteceu, mas prá mim... outra vez! Estou achando isso horrível. Onde está minha energia? Claro que nem sempre era intenso, cósmico, mas sempre havia “energia”. Estou atribuindo ao “vínculo”, mas não sei. Talvez essa energia esteja sendo utilizada nesse cordão fluídico que tenho sentido durante as madrugadas, quando acordo e penso em Gabriel. Não sei.

Tenho tentado, na hora de fazer amor, não pensar mais nele; talvez seja isso também... Poxa, vou ficar vivendo a vida toda de ilusão? Fantasia? No começo estava ótimo, mas agora quero voltar a me envolver com o Helinho. Tenho consciência de que é diferente, o vínculo, mas... não sei. Às vezes **ACHO** que não **ACHO** nada! Vou deixar rolar.

Ontem foi um dia especial. De manhã, no centro médico, fui conversar com uma das psicólogas que eu sei que me criticou por eu ter autorizado a secretária a contar para os meus pacientes o motivo de estar desmarcando as consultas, na ocasião da isquemia da minha mãe. Ela está com a mãe na UTI, com câncer, está em coma... Fui perguntar da mãe dela, ela estava chorando, sabendo que não há mais esperanças... Já desmarca e transfere consultas há duas semanas, sempre inventando desculpas... Eu lhe disse:

– “Não é melhor então você dar um tempo nos atendimentos, é melhor você reconhecer o seu limite...” E ela:

– “Não, não; vou levando...”

Está sofrendo muito, talvez mais pela própria rigidez. Falei:

– “Se precisar de alguma coisa...”

Ela chorou, eu também. Não houve “aquele” abraço; só coloquei a mão no seu ombro. Novamente tive dó. A vida está aí para ensinar.

À tarde, saí do centro médico e passei na casa da minha querida amiga Marcinha. Ela está grávida e já faziam dois meses que não a via. Vem aí o Enzo! Fiquei feliz! Conversamos, falei dos problemas da minha irmã com a Mayara, do Evangelho, da minha ligação com a Gabi... Ela sabe tudo, foi uma das que leram “meu livro”. Comecei a chorar. A emoção veio sem eu esperar. Estávamos no sofá dela, só nós duas, ela me abraçou. Ficamos assim acho que uns dez minutos. Ela teve o mesmo ímpeto que eu tenho quando vejo alguém fragilizado... acolher. Foi o que tentei fazer na segunda-feira com o Gabriel, quando o vi com os olhos cheios d’água...

Acabei saindo tarde de lá, peguei um “baita” trânsito, cheguei atrasada no curso, já mobilizada. Aí Gabriel leu o texto “O pequeno templo”. Achei lindo! Fiquei pensando na minha vida, no que fizeram comigo... ainda bem que resgatei a personalidade do meu Mestre Interior, que sempre quis brilhar e eu sufoquei. Depois, na nossa técnica, no nosso círculo, meu coração que parecia que ia sair pela boca, de tanto bater... e depois a sensação de estar “queimando” por

dentro! E vem a Ivani e a Cris, falam aquelas coisas lindas, a “cortina”, a cor lilás claro, fechando um ciclo, exatamente a mensagem do meu sonho, do xamã. Estamos todos no mesmo barco... E o livro “Cuidar do Ser e Fílon e os Terapeutas de Alexandria” – judeu – terapeuta...

Tudo começa a fazer um sentido tão grande! Estou mesmo descobrindo o sentido da minha vida, minha função na minha família, com o Helinho, as crianças, a minha maneira de ser... agora o Gabriel.

Tudo faz sentido. Revelações. Me sinto tão pequena diante dessa grandiosidade que é a *VIDA!* Tudo *ARQUITETADO* tão maravilhosamente! Às vezes também me sinto *ESCOLHIDA*, uma tarefa tão grande; será que tenho mesmo capacidade? Pelo menos, tento.

Nosso grupo é muito especial. Existe uma afinidade espiritual tão grande, quando alguém não se “encaixa”, sai, e só ficam os “afins” para que a *OBRA SE CUMpra*. É o que sinto.

A Marta vai mesmo prá Itapetininga ver meu pai, sozinha. Fico imaginando como será esse encontro... Tento evitar falar disso com ela... mexeu tanto comigo... Meu Deus, ela vai vê-lo um dia antes do Dia dos Pais, exatamente o mesmo dia que “o colocamos prá fora”! Será que se lembrou disso? Coincidência? Estou muito mobilizada com isso, queria conseguir dizer prá ela:

– “Marta, vou com você!”

Nem sei como seria se eu chegasse lá, junto, de surpresa...

No domingo estaremos reunidos aqui em casa, por causa do Dia dos Pais, aí ela me conta. No fundo estou deprimida por não ter a coragem dela... acho que é isso. Eu falando tanto de amor, amor, pessoas que foram importantes na minha vida...

Será que terei conseguido ser esse alguém importante prá alguém? Não sei. Será que ainda necessito disso prá sentir meu próprio valor, depois de todas as revelações que estou tendo? É uma atitude tão pequena... Chega, porque já estou chorando e minha paciente já vai chegar em seguida!

O PODER DO MITO

JOSEPH CAMPBELL

Amor

*“Assim, pelo olhos, o amor atinge o coração:
Pois os olhos são os espiões do coração.
E vão investigando
O que agradaria a este possuir.
E quando entram em pleno acordo
E, firmes, os três em um só se harmonizam,
Nesse instante nasce o amor perfeito, nasce
Daquilo que os olhos tornaram bem-vindo ao coração.
O amor não pode nascer nem ter início senão
Por esse movimento originado do pendor natural.
Pela graça e o comando
Dos três, e do prazer deles,
Nasce o amor, cuja clara esperança
Segue dando conforto aos seus amigos.
Pois, como sabem todos os amantes
Verdadeiros, o amor é bondade perfeita,
Oriunda, ninguém duvida, do coração e dos olhos.
Os olhos o fazem florescer; o coração o amadurece:
Amor; fruto da semente pelos três plantada.”*

GUITRAUT DE BORNEILH - (CIRCA - 1138 - 1200?)

“O que você escreve com tinta, com pequenas letras negras, pode perder-se inteiramente pela ação de uma única gota d’água. Mas o que está escrito no seu coração estará aí por toda a **ETERNIDADE.**”

* * * * *

Neste poema não colocarei data, já que é **ETERNO**, basta “ativar” a nossa memória celular.

4 horas da tarde

Como estou necessitando daqueles olhos azuis me olhando, profundamente... Hoje, lá no consultório, aquele olhar ao se despedir, me disse mais do que mil palavras! Percebo um relacionamento tão distante entre eles, frio... Apesar de tudo, eu e o Helinho somos muito carinhosos um com o outro.

Percebi como o Gabriel pode ser tão diferente conosco, no grupo, comigo, individualmente; talvez, só nesses momentos ele possa também ser **VERDADEIRO**. Estou me culpando, acho que na hora não entendi o que ele quis dizer quando falou, na terapia:

“ - Você quer sentar aqui? (referindo-se ao lugar dele e invertermos os papéis) Quer? O que você acha que vai encontrar?”

Talvez ele estivesse querendo falar mais, se mostrar mais; mas eu também estava mal... Fiquei emocionada com as palavras bonitas dele, só não consigo quebrar a barreira do chorar. Com o João Carlos também era assim. O que ele acha que eu quero encontrar do outro lado? Um super-homem? É claro que eu sei que por trás dessa figura segura existe um homem frágil, sensível, que se emociona às lágrimas... Será que ele acha que eu não sei porque ele resolveu ser psicólogo? Não é nossa própria fragilidade, nosso sofrimento, nossa loucura, que nos impele a tratar isso no **OUTRO**? Como posso achar que na sua história não haja nada disso?

Sei que o que ele está vendo em mim é uma maneira diferente de amar, seu ideal de alma, que quer se relacionar satisfatoriamente e de forma integrada com seu animus. Será que ele acha que eu não sei disso? E que o inverso é também absolutamente verdadeiro? Sei de tudo isso, mas o que eu sinto é algo completamente fora dessa pura e única relação terapêutica, falei isso desde o início. De **ESSÊNCIA** para **ESSÊNCIA**... Foi isso desde o início. Hoje tenho certeza que estava certa no que sentia, das Almas Gêmeas. Tenho certeza! Quantas vidas, quantas encarnações já teremos passado afastados, cada um com sua missão, fazendo, trazendo, arrastando,

espíritos **COMPANHEIROS** à evolução, sem que pudéssemos nos encontrar, de verdade? Deve ter sido sempre assim, tentando ajudar os outros, esquecendo-nos de nós mesmos... mas o que eu **SINTO** é que esse momento chegou e que por mais que queiramos fugir... não conseguiremos!

Não posso fugir de viver o sentimento mais bonito, mais terno, mais puro, mais verdadeiro que já senti na minha vida! Não posso fugir! Não quero que ele fuja de sua missão, de seus filhos, assim como defini que não farei isso. Não é esse o caminho. Só quero a sinceridade do coração. Não viemos para viver como marido e mulher, entendi isso. Viemos completar nossas vidas, nossos corações, nossas missões, para depois, quem sabe, num outro plano, superior, nos unirmos mesmo, tornando-nos um **SER ÚNICO...**

A rotina do casamento mata qualquer sentimento desse tipo. Por melhor que seja, ainda não é a mesma coisa que estamos vivendo. Talvez também prá nós dois, juntos, isso acontecesse. Mas o nosso amor é de outro nível, de outro plano, é de Deus, não é só nosso! E, nesse nível não há escolha; ela já foi feita há muito tempo, nem sei se por nós mesmos. Não há escolha, não há crítica, não há distância, não há barreira. Há, sim, aceitação pura e simples, da pior das loucuras, do pior dos sentimentos, da mais fraca fraqueza, porque tudo isso também é a **VIDA!**

Só há o amor, o **AMOR!**

Não essa palavra banalizada que conhecemos, mas a **ES-SÊNCIA**, a **ALMA DO AMOR**, a **VIVÊNCIA DO AMOR...** Esse amor que sinto é por ele, é por Deus, é por mim... Está tudo junto, não dá mais prá **SEPARAR...** Só dá prá separar o que nunca esteve unido, realmente, divinamente! Sei que tudo isso parece uma tremenda loucura, mas se me perguntarem **EU NEGO!** Aconteceu tão de repente, tomou conta do meu coração, do meu corpo, me transformou, me **INICIOU**, de forma integral, **VERDADEIRA**, nesta vida.

Será obra de Deus ou do Diabo?

Será que eles também não são uma coisa só, **UNA?**
Acredito que sim.

Do fundo do meu coração, eu só quero que a **OBRA SE CUMpra**, mesmo que isso, antes, fosse totalmente inadmissível...

SINTO que chegou o momento e não podemos fugir. Fecharam-se as cortinas e temos que iniciar um novo caminho! Te amo!

7 de agosto de 1998

TRECHOS DO DIÁRIO:

Santo André, 14 de setembro de 1976.

Será que tudo isto, toda essa instabilidade é passageira? Será que é da adolescência? Será que é própria da idade? São perguntas e mais perguntas que me faço. Até já imaginei o que aconteceria, como seria, se um dia eu namorasse com o Carlinhos. “– Você é minha estrelinha!” – foi o que ele me disse. O namoro com o Helinho me deu toda a experiência que eu tenho hoje e graças à ela posso ajudar os outros, como minha amiga Mônica. Ele está se firmando na minha vida, está se tornando uma pessoa importante. Se um dia ele sair dela terá exercido sobre minha vida a maior importância. Meu primeiro namorado, verdadeiramente.

Sou uma romântica de natureza. Eu gosto que cheguem prá mim e digam que eu estou bonita, que o meu perfume é gostoso... Que eu sou “uma graça”, que eu sou “diferente” ou “você me balançou, menina!”, como disse o Carioca na domingueira passada. Eu gosto de tudo isto. É bom. Faz a gente sentir-se “gente” realmente e não apenas alguém. É bom saber que alguém pensa em você ao menos uma vez por dia, por semana, por mês, por ano... É bom saber que você é estimada. É bom saber que precisavam de você. Como é bom... Só ouvi isso da Lilian e da Mônica. Agradeceram por eu *existir*. É bom saber... serve de consolo. É um incentivo prá continuar. Continuar a lutar prá conseguir um ideal imaginário, impossível...

Que poder tem a imaginação... sonhar. É maravilhoso poder sonhar, pensar que alguém a ama, pensar que há alguém à sua espera e vive constantemente na ilusão... na busca de si mesmo.

Por falar nisso: o que há de ser de nós quando nos encontrarmos a nós mesmos? Quando descobriremos que a luta nada valeu... Que o encontro com você mesma está nos mínimos detalhes corriqueiros de uma vida, de toda uma existência... Que está em olhar a natureza ao redor. Que está em ver os pássaros voarem e as crianças sorrirem... o que será de todo o mundo quando descobrirem que nada supera o sentimento mais nobre, que nada supera o sentimento mais puro e verdadeiro? O que será de todo o mundo quando souberem e descobrirem, afinal, que nada valeu de nada? Que nada foi válido para se descobrir uma coisa tão simples. O que será de todo o mundo quando descobrirem que nada supera o amor...

O amor que ressuscita os mortos, que remove montanhas, que transpõem obstáculos e que a tudo aceita, com honradez e respeito. O amor que faz nascer nos corações desesperados a esperança, que faz renascer do entulho do incêndio, que faz crer os descrentes, que conduz os cegos pelas trevas... O amor que irmana o mundo e que também iguala os seres. O amor que faz pedra virar pão, que faz nuvens tornarem-se sonhos de algodão, que faz do céu o infinito e do coração a eternidade. O amor que tudo sabe, que tudo vê, que sofre, que chora, que se magoa, que se convence que amar é um meio de se chegar à Deus. Que amar torna o ser superior a qualquer outro. Que amar transforma o ódio num sentimento puro... bonito... Amor que faz morrer tudo de ruim. Amor que está acima de tudo. Acima da compreensão, acima do perdão, acima da solidão e desamparo, acima do sofrimento e da fome, acima de tudo!

Amor... indefinível. Nada o define, nada o traduz. Só sentindo-o você sabe como é. Só entregando-se à ele de corpo e alma você percebe como tudo é divino, humano, maravilhoso! Só entregando-se você terá a paz que precisa. A paz que aniquila o ódio, o desprezo, a ambição... A paz que é companheira eterna de um coração apaixonado. A paz que circunda o centro de tudo: **VOCÊ!**

Lisa

22 de agosto de 1976.

“TRISTEZA DE UM AMOR”

LISA

*Eu não posso viver sem você
Durante esse tempo eu te amei...
Eu tentei, juro, eu tentei
Tentei te odiar e te amei,
Te amei mais ainda...
Porque eu sei que você tentou,
Você tentou também...
Tentou me odiar,
Odiar...
Mas eu acho que não conseguiu.*

*É... o que fazer?
Eu amo... você ama...
Eu odeio... você odeia!
Eu te amo... você me ama...
Eu te odeio... você me odeia...
É... o que vamos fazer?*

*Mais dia, menos dia
Nós iríamos nos reencontrar,
Mas talvez como amigos...
Então, por quê não ligar para os outros e...
Nos reencontrarmos
Apenas nós dois
No nosso amor...
Enquanto exista amor!
Amor de verdade...
Não liguemos para os outros!
Fiquemos juntos a vida inteira
Por pensamentos,
Ou então...*

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

*Que nos separemos para sempre.
Para que eu possa te esquecer,
Para que você possa me esquecer...
Na ausência tua de mim
Na ausência minha de ti...*

*Ou então... vamos ficar juntos só mais um pouco
Até que o amor exista, resista...
Para que possamos nos reencontrar
Como amigos, um dia,
Como homens, talvez...
Marido e... mulher!*

*Então vivamos juntos
Pois a ausência matará o nosso amor.*

*E então ficaremos sós...
Eu e você... você e eu...
Que nos amamos agora,
Que nos amaremos amanhã,
Que nos amamos ontem...
Então... fiquemos juntos
Para que renasça o amor puro.*

*Que a ausência não nos separe
Mas nos una ainda mais!
Então, não nos segurarão mais
Porque nós nos encontramos
No nosso amor verdadeiro...
No nosso amor puro.
Nós nos encontramos...
Eu e você,
Você e eu!*

“Profundo”, para quem só tinha 16 anos, não é?
Um beijo.

8 de agosto de 1998 - (quanto cito!!!)

São dez horas da manhã, sábado. Acordei agora, “atrasadíssima”; hoje é o dia da peça de teatro das crianças, em São Paulo. Comemoração do centenário da Madre Assunta, padroeira do Colégio São José, onde elas estudam. Infelizmente não poderemos assisti-las, os pais, só num outro dia. Louise é Madre Assunta, criança, e a única “fala” dela é: “- Quero ser carmelita!” Toda hora lhe perguntamos:

– “Lu, já decorou seu texto?” Risadas.

Bom. Resolvi escrever apesar de estar atrasada porque tive um sonho.

Estava com a Márcia, minha irmã, na casa dela (o ambiente era o da casa da minha avó); era noite, umas dez ou onze, só estávamos nós duas conversando; a Mayara estava dormindo. Não lembro bem a seqüência, só que num momento eu comecei a “falar” mas a voz não saía (lembrei da isquemia da minha mãe), mas ela entendia assim mesmo. Eu “falava” com muita emoção, outra catarse. Ela dizia que não era mesmo prá pegar a Mayara no colo e eu, nervosa, fui gritar, “falar”...

– “Márcia, **PARA COM ISSO!** Olha o que você tá fazendo!!!”

– “O que eu tô fazendo?” - ela perguntou.

– “Você tá negando contato corporal prá menina, olha como ela está... se definhando... Você não vê que ela precisa disso???”

– “Eu sou culpada disso?”

– “É, olha, você tá fazendo **IGUALZINHO À MAMÃE**, que só percebia que sabíamos **ANDAR** depois de muito tempo, porque ela **NÃO TIRAVA A GENTE DO BERÇO!!!**”

– “O que você quer que eu faça?”

– “Que seja com a Mayara como você foi com as minhas filhas... carinhosa...”

Nesse momento, ela começa a chorar. Diz:

– “Fico com raiva dela estar vomitando, dela não engordar, dela emagrecer, dela me fazer me sentir uma **PÉSSIMA MÃE!!!**”

– “Márcia, você esqueceu? Eu *VIVI* tudo isso com a Nicolle, você tava lá, me ajudou, você esqueceu? É assim mesmo!”

– “Eu não quero ser uma mãe ruim como a mamãe foi mas não consigo fazer diferente!” – chorando.

– “Consegue, *PORQUE VOCÊ NÃO É ELA!*”

Choramos as duas. Foi bom; aliviou. Ainda dentro do sonho, fiquei recordando o que eu *VIVI* com a Nicolle. A rejeição pela gravidez, apesar de ter sido a *ÚNICA* programada (conscientemente), o quanto passei mal, o parto prematuro, todos os problemas de leite... O quanto eu tinha *VERGONHA* porque ela cheirava azedo o tempo todo, eu vivia trocando, usava dez macacões por dia! O quanto eu tinha *VERGONHA* dela, com um ano, pesar só seis quilos e meio, o quanto aquilo me fazia me sentir uma *PÉSSIMA MÃE!*

Reflexos. O quanto também me identifiquei com a *MÃE MÁ* em muitos momentos na relação com minhas filhas... Acordei, meio “anestesiada”. Parece que foi necessário que isso acontecesse em sonho, numa outra realidade e me fez lembrar de um paciente, o Milton. Ele veio encaminhado prá mim pela minha “professora judia”, da clínica da faculdade. Ela disse:

– “É um paciente esquizofrênico.”

As meninas do consultório se “pelavam” de medo, qualquer caso elas já morriam, esse então... mas veio direto prá mim. Pensei:

– “O que é um paciente “esquizofrênico”? É só uma pessoa *ROTULADA*. Vou atender normalmente, sem expectativa nenhuma.”

E foi o que eu fiz. E o quanto esse caso foi bonito, “*MEU CASO MAIS BEM SUCEDIDO*” como eu brincava com ele, depois que teve alta, após três anos de terapia comigo. Acho que me lembrei dele porque ele me ligou na semana passada; está ótimo!

Teve surto esquizofrênico, sim. E o primeiro foi quando, aos seis anos de idade, em dois meses, perdeu o pai e a mãe. Único filho homem com cinco irmãs; caçula; morava na roça, no Paraná. Quando o pai morreu, no velório, as irmãs

quiseram obrigá-lo a dar **ADEUS** ao pai, antes de fecharem o caixão. Ele fugiu. Tinha medo. Foi o primeiro “surto”. E me lembrei também que foi a primeira vez que chorei com um paciente, quando ele me contou o sonho que teve, pouco antes de ter alta, em que encontrou o pai, pôde abraçá-lo, se despedindo, se desculpendo porque aos seis anos ele teve **MEDO** do pai morto... Foi lindo! O quanto esse “caso” foi bonito; o carinho que temos até hoje. Ele, enfermeiro; eu, psicóloga. Brincamos:

– “Dr. Milton!” (ele vinha de branco)

– “Dra. Mara!”

Às vezes é necessário que essas coisas aconteçam mesmo em sonho, ou, numa “outra realidade”...

10 de agosto de 1998 – segunda-feira

7 horas da manhã

Acabo de receber uma cartinha do Helinho. Chorei ao ler. Não sei o que pensar. Estou com medo do que pensar. Reintegração, Segunda Família, é o que venho lendo e parece que isto explica tudo. Eu estou subindo e ele vem vindo, atrás. Todos os sentimentos, ações, que eu sempre quis, estão aí e agora me sinto confusa, feliz... Estou tão bem que isso agora já não é mais necessário; parece que depois que tudo se “descortinou” para mim, adquiri uma segurança e um amor tão grande por tudo e por todos... É uma calma, uma serenidade; acho que é a **BEM AVENTURANÇA** que tanto desejei. O verdadeiro sentido da vida, da minha vida...

Mesmo assim é um **MISTÉRIO** tão grande, tão maravilhoso e me sinto **ESCOLHIDA** para uma missão tão especial, para saber, para conhecer mistérios tão especiais, que sempre me sinto **INDIGNA** de tudo isso! Ao mesmo tempo tudo faz sentido. Acho que essa é a **GRANDE OBRA** que Deus realizou em mim. Tornar-me um **SER FELIZ** para que tudo que seja necessário fazer, eu **CONSIGA** fazer. É assim que estou vendo agora. Até meu amor pelo Helinho, pelo Gabriel, por mim, parece pequeno diante de tudo isso...

Vamos ver o que me aguarda. Penso que se eu morresse, **HOJE**, morreria feliz, sabendo que algumas metas minhas foram alcançadas e que pude ser um instrumento de mudança, acho que mais pelo meu **EXEMPLO** do que por qualquer outra coisa.

Estou **PLENA!**

Ai vai a carta:

Santo André, 9 de agosto de 1998 – 11:20 hs

Meu amor,

Você me disse para que eu escrevesse e vou tentar colocar no papel o que eu gostaria de dizer. Esta semana eu chorei. Depois de muito tempo eu chorei. Você, sua mudança, está mexendo comigo, com meus sentimentos. Não sei o que, mas algo está me fazendo ver o quanto fui injusto com você, quantos sentimentos tive em relação à você, que não merecia. Vejo hoje o quanto você me ama. Talvez pelas minhas características de ser muito desconfiado eu estivesse de olhos tapados. Deveria ter acreditado mais em você. Deveria ter procurado ver o quanto você me quer. Tudo está se modificando. Talvez a Fátima tenha razão. Ano de tirar a máscara. Tenho pensado muito em vocês e passa por minha cabeça sentimentos de arrependimento por não ter sido diferente. Pois é, nunca fui assim, sempre certo em tudo.

Meu coração está apertado. Queria poder mudar um monte de coisas que eu fiz ou deixei de fazer. Queria, no fundo, ter feito diferente. Acho que sempre fui muito egoísta. Estou precisando me achar. Senti, ontem, uma certeza de que você me ama de verdade. Sempre achei isto, mas, no fundo, talvez pelo meu egoísmo, pela minha insegurança, eu tinha dúvidas. Acho que sempre fui mascarado. Sempre escondi meus sentimentos. Me desculpe. Quero que daqui prá frente seja diferente. Quero agir diferente. Tem muita coisa amarrada. Preciso de alguém que me ajude a desamarrar este nó. Não quero que tudo que passamos juntos seja em vão. Quero tentar acompanhar a sua

mudança pois de nada vai adiantar você mudar se eu continuar a ser o mesmo. Nosso momento é muito lindo e quero que fique maravilhoso. Quero poder sentar com você e conversar com você sem medo do que dizer, sem meias palavras; quero chorar no teu colo, quero que chores no meu.

Talvez meu ciúme de você tenha atrapalhado muita coisa, mas era fruto da minha insegurança. Não sei se você vai ler estas linhas mas estou escrevendo o que passa na cabeça. Quero você sempre ao meu lado. Quero que você me peça ajuda, quero pedir ajuda à você. Não sei se isto está certo mas é o que sinto agora. Você tem sido maravilhosa comigo. Seu momento de introspecção tem me dado liberdade para, talvez por isso, olhar para mim mesmo e perceber as injustiças que cometi. Não quero mais ficar medindo as palavras prá você. Quero falar o que sinto e sentir muito amor por você. Sei que se assim eu pensar poderei dizer tudo, pois qualquer coisa que eu diga nunca irá te ofender. Te amo muito e sei do seu esforço para que fiquemos juntos. Quero uma linda velhice para nós dois. Quero sentir a vida. Viver a vida, sofrer decepções, angústias, momentos felizes, tristes, ter os altos e baixos, ser normal. Estar sempre lúcido, percebo agora, não é salutar, pois escondemos nossos verdadeiros sentimentos. Não tenho mais os medos que me faziam escondê-los. Quero colocá-los prá fora. Preciso fazer isto e acho que estou conseguindo. Vou tentar dormir agora e espero sonhar contigo, assim poderia estar mais tempo com você.

Beijos. Seu eterno admirador.

Helio Jr. "

* * * * *

Dia de terapia.

Gabriel me diz, “friamente”, que seu “envolvimento” comigo ou o que “acho” que tenha sido um envolvimento, tudo aquilo que *SINTO* dele, que *LEIO EM SEUS OLHOS*, que tudo aquilo não passava de uma *ESTRATÉGIA*, que é necessária quando se

percebe que o paciente não está bem, que necessita que alguém se interesse, se importe, se “envolva” com ele.

Olho prá ele sem acreditar no que estou ouvindo. Parece que estou “flutuando”. Às vezes sinto que meus ouvidos só ouvem o que querem ouvir e que meu cérebro só capta aquilo que é necessário. Nesse momento, incrédula, nem questiono. Saio da sessão “passada”, tentando fazer meu lado racional falar mais alto. Penso:

– “Agora devo estar mais forte prá agüentar esta **VERDADE**, por isso ele falou neste momento.”

Entretanto, acreditar que **ELE** tinha razão, que tudo o que **SENTI** era só **ESTRATÉGIA**, era **IR CONTRA TODAS AS “MINHAS” VERDADES!** Saio da sessão e chegando ao centro médico, escrevo. Porém, dia-a-dia, escrevendo, minha indignação toma conta de mim. Traços de agressividade, mágoa, rancor, revolta, antes reprimidos tão bem, podem vir à tona através do papel. Resolvo que não é isso que quero prá mim. Reuno tudo o que escrevi durante estes dias e resolvo dar um **“BASTA!”** na terapia.

Este bilhete do dia 13 de agosto é o que foi na frente dos escritos desta semana. Foi a negação mais absoluta, mais **VERDADEIRA** de que, prá mim, não existem **ESTRATÉGIAS** que valham a pena, a não ser aquelas que venham do **FUNDO DO CORAÇÃO!**

Quinta-feira, 13 de agosto de 1998.

Gabriel,

Por favor, leia tudo isto e entenda como estou me sentindo. Prá mim chega! Chega de tudo! Recordações do passado, Iniciação, morte, terapia, tudo... Só quero voltar a viver normalmente, preciso dar um tempo!

Agradeço tudo, todo o caminho percorrido, só que agora quero caminhar sozinha, sabendo novamente que não consegui ser ninguém em especial na sua vida, apesar de tudo. Continuarei com o curso, até quando agüentar. Quis deixar

isto prá você ler antes de segunda-feira, prá que possamos conversar sobre isso, pela última vez.

Não foi esse processo de desestruturação que vivi quando descobri minha vida passada, como judia? É o que estou revivendo. E novamente vou fugir. Não mais do que descobri, que, **PARA MIM**, são **CERTEZAS ABSOLUTAS**, mas desse contato mais íntimo com você, uma vez que a **VERDADE** que busco, de sentimentos, de **CORAÇÃO PARA CORAÇÃO**, não pode existir.

Quem sabe quando desencarnarmos, não é assim? Quem sabe?

Mara.

10 de agosto de 1998 – segunda-feira

7:30 da noite

Agora falarei pura e simplesmente com meu ego. Apesar de saber que foi necessário para meu crescimento, minha evolução, a questão da **ESTRATÉGIA** acabou me deprimindo. A sensação que fiquei é que realmente foi tudo falso, com uma boa finalidade, é claro; mas mesmo assim, tudo falso.

Onde está o sentimento? O **VERDADEIRO**? Por quê tem que esconder? Por quê negar um abraço espontâneo? Parece que entre nós devem existir regras de conduta diferentes às que regem todos os outros seres humanos. Claro, somos **DEUSES**!

Se sempre me vi excluída, anulada, de que me adianta algo falso, mesmo que com boa intenção? Acho que está claro que do lado de lá não há nada, era tudo meu, projetado realmente. Apesar do abalo ele não está tão intenso, como das outras vezes. Parece que minha presença dá medo, ameaça, é tentadora, então nem uma boa amizade pode existir. Ok! Acabo sempre procurando o que não posso encontrar, não tem jeito!

De que me adianta tudo isso, ética, amor, se não posso realmente viver aquilo que sinto? As intuições, para mim, foram confirmadas. Cigano. Judeu. Hoje, claro, vivemos outra vida. Tenho consciência disso.

Será que minha simples presença é uma ameaça? Faço-o sair do caminho? De que me adianta dizer “se for consciente...” Ok! O que tenho que colocar na cabeça é que, realmente, a única pessoa que sempre me quis foi o Helinho, consciente ou inconscientemente, do jeito certo ou não, foi realmente o único. Nasci, nesta vida, para ser de um homem só; talvez seja esta a mensagem. A antítese do que foi pregado ou eu é que entendi tudo errado, mesmo.

MORAL, ÉTICA, KARMA, tudo isso, mais uma vez, me impedem de **VIVER**. Não saí, no aspecto egóico, do mesmo ponto em que estava, só tomei consciência e tive coragem de **QUERER** romper as barreiras. Só isso. Mas novamente não rompi. Claro que já é uma grande coisa, não é mesmo, pois me fez mudar profundamente! É, realmente, um **CAMINHO SEM VOLTA**.

O que acontecerá, agora, não sei. O que eu quero dele? O que ele quer de mim? Somente a **VERDADE**, mas ela é impossível ou então não existe. Tudo foi só uma “maquinação” para que eu chegasse ao fundo de mim mesma.

O que será agora, não sei. Novamente estou sem referências, no aspecto humano. É me entregar de corpo e alma à algo que novamente não sei o que é. A necessidade de se entregar por inteiro a qualquer coisa permanece, mas isso não existe. Sempre haverão impedimentos na minha cabeça, com quem quer que seja, com qualquer um...

Só conheci como fazer alguém sair da lama, “de mentirinha”... Já falando com meu **EU SUPERIOR**, que coisa maravilhosa estou vivendo! Alguém com “tamanha” despreensão, que capta “inconscientemente” que você está na merda, te dá uma mão, faz com que você entre num **CAMINHO SEM VOLTA**, faz com que você consiga se abrir, **ATÉ DEMAIS**, te faz descobrir **PODERES PARANORMAIS ADORMECIDOS**, te leva a descobrir **O SENTIDO DA VIDA** em todas as direções, te faz descobrir um **AMOR IMENSO...** que não pode ser vivido, pela **ÉTICA UNIVERSAL...**

Volto **QUASE** à estaca zero.

Um livro?

Quem leria, se somos tão poucos no mundo? Quem iria perder seu tempo com uma história de descobertas, de respostas, de encontro com o sentido da vida, do descobrimento do *AMAR À SI MESMO*?

Quem?

É só a *MINHA* história e mais uma vez penso que, depois que eu morrer, podem fazer o que quiser com tudo o que já escrevi, mas antes, *NÃO! NÃO INTERESSA À NINGUÉM!*

Cada um tem que viver a sua história, não a minha. Meu medo maior sempre foi me expor e acabei me expondo, *CONSCIENTEMENTE*. Não posso mais nem ao menos dizer que foi *"SEM QUERER"*. Foi *QUERENDO* mesmo.

Hoje *SEI* que se parar de escrever, *MORRO*.

Hoje *SEI* que se me esconder novamente, *MORRO*.

Hoje *SEI* que se me desviar do caminho, *MORRO*.

Todas mortes simbólicas. Um suicídio que eu estava comendo, sem saber, até uns três meses atrás. Hoje sei de tudo isso.

Não quero virar *BEATA*, sempre fui impedida de viver, sempre me impedi de viver. Era o meu caminho? Provavelmente sim, mas não vou mais ficar esperando a vida passar. Sei que hoje tenho respostas que antes não tinha; que tenho objetivos que antes sufocava, mas apesar dele achar, tenho certeza, que isso não modifica nada, prá mim modificou tudo! Tenho consciência de que tenho uma família, um dever, uma função perante ela, tenho consciência... mas volto a dizer, não vou mais sufocar minha consciência mais absoluta do que descobri, do que confirmei, só pela *ÉTICA!* Posso, claro, ser impedida de *ATUAR*, mas não de *SENTIR*.

Pode ser que tenhamos mesmo algo a fazer, juntos, só ainda não sei o quê.

O que representei? Sua *OBRA-PRIMA*? A realização, a concretização daquilo que se acredita, em carne e osso? Ótimo, mas agora eu amedronto porque as sombras podem se unir... mais uma provação, ok! Se antes eu era a *CERTINHA*, agora represento a *TORTINHA!* Talvez eu tenha mesmo que passar por essa expiação, para que meu *ORGULHO* novamente vá lá no pé.

Como não pensar nessas coisas? **SEMPRE** pensei nessas coisas, mesmo sem saber o que eram, que nomes tinham. Já faziam parte do meu **SER**. Minha energia agora deve se voltar, mais uma vez, para minha família. **COMO SEMPRE**. É o que eu disse, não mudou nada, só ficou **CONSCIENTE** e se, antes, eu já não fugi, não seria agora que fugiria...

Até horas atrás tão **PLENA**... agora, tanta amargura... mas, como eu mesma disse, o **AMOR É ACEITAR TAMBÉM A MAIS FRACA FRAQUEZA**, porque no meu processo o que não quero mais é **NEGAR** meus sentimentos! São feios? Dane-se! Não quero meu coração explodindo novamente por tanta coisa reprimida.

Acho que agora até poderia contar tudo ao Helinho, já não há esperanças, não há ameaça prá ele. Apesar de tudo, ele entenderia o **PROCESSO**. Não sei. Pode ser também que colocasse o processo dele a perder. Não sei. Sei que talvez me arrependa das coisas que escrevi mas elas estão aí.

É a **DEUSA ENFURECIDA!**

Que coisa feia, heim? E eu pensando que era **TODAAMOR!**

Agora as cortinas fecharam-se, mesmo, e tenho que seguir sozinha. Já não tenho as condições? Já não preciso de ajuda, sei achar o **CAMINHO**.

O LOUCO que sai da adolescência e entra na maturidade...

O duro, prá mim, é que, novamente, a adolescência foi um tempo que não **PUDE VIVER!!!**

11 de agosto de 1998 – terça-feira

7 horas da manhã

Ontem fiquei muito mal, muito deprimida, triste. Estou me sentindo enganada.

RIDÍCULA!

Agora vou voltar a ser como antes, agir como antes, como se eu não soubesse de nosso passado, passando a viver somente o momento presente. Chorei muito nos braços do

Helinho, daquele que realmente me ama, nesta vida. Talvez tudo isso também não passe de outra estratégia. Os sentimentos que me vinham ontem eram muito parecidos aos que experimento pelo meu pai. O que realmente decidi é que vou continuar escrevendo mas que ele não vai mais ler. **NINGUÉM** vai mais ler, a não ser eu mesma.

São os **MEUS** pensamentos, não interessam, **REALMENTE**, a mais ninguém. O caminho de não me esconder mais eu já sei. Então, como disse, posso ser impedida de atuar, mas de **SENTIR**, jamais... Então, prá variar, meus sentimentos ficarão registrados prá posteridade.

A Marta foi prá Itapê visitar meu pai. Voltou sensibilizada. Disse que ele está muito “velhinho”, cabeça toda branquinha, sessenta e quatro anos, muito infeliz, descrente da vida, amargurado... Extremamente **FRÁGIL**, como ela mesma disse. Prá ela foi bom ter tido o contato “tete à tete”, diz que foi fundamental. Que todas as impressões que ela tinha dele, de criança, se desfizeram, diante da fragilidade que hoje ela vê nele. Que toda aquela “braveza” nada mais era do que uma **ARMADURA** com a qual ele se defendia... Olha eu aí! O quanto sua figura sempre me influenciou... Afrodite... meu pai tinha muito de Afrodite, hoje não tem mais. Perdeu o contato com sua energia de vida e **MORRE**, mesmo, um pouco a cada dia.

Daqui uma semana é meu aniversário. Meu e da minha mãe. Nunca gostei de fazer aniversário junto com ela porque sabia que no dia em que ela não estivesse mais presente, esse seria um dia triste. Triste... Acho que sempre foi um dia triste. Até eu me casar, **NUNCA** tive uma festa de aniversário. Comemorar o quê? Depois do meu casamento, sim, aí conheci o lado mais “festeiro” da vida e fazia festa prá mim e prá ela também. A única festa que alguém fez prá mim foi minha irmã Márcia quem fez, há dois anos atrás, junto com minhas filhas. Festa surpresa no apartamento dela! Deram tanta “bandeira” que é claro que eu desconfieci, mas mesmo assim fiquei muito emocionada.

Neste domingo comemoramos a compra do apartamento novo da Marta. Eles estavam felizes e nós também, no

nosso Almoço de Dia dos Pais. Tomamos champanhe e ficamos todos “altos”. O almoço estava ótimo, agora estamos inventando umas receitas novas e neste domingo foi “medalhões de filet mignon ao molho madeira”. Maravilha! Como se vê, nem tudo está perdido.

Estou pensando, ruminando, seriamente, em terminar com a terapia. O objetivo já foi alcançado, não foi? Aquela confiança absoluta agora só existe em mim mesma, então... Sei que tenho as dificuldades relacionadas ao meu pai e minha mãe, mas hoje já tenho recursos para descobrir meus caminhos sozinha. Não é esse o objetivo de um processo psicoterapêutico? Então ele já foi alcançado também. Resolverei isso e na semana que vem conversarei com Gabriel. Continuo com o curso por mais algum tempo, depois também poderei caminhar sozinha... É meu destino.

Agora **SEI O CAMINHO** e sei que se estiver conectada, as **RESPOSTAS VIRÃO**.

Novamente, como se vê, nem tudo está perdido.

Um beijo.

1:20 da tarde

Acabei de vê-lo. Acho que ele não entendeu nada, fui extremamente fria. Fui ao consultório deixar um cheque prá Lígia, do curso, e ele veio me beijar, na entrada. Falei com a secretária e saí, só falando: - Tchau! Estou decidida, mesmo, a interromper a terapia. Aquilo que para mim é fundamental – a confiança – não existe mais.

Como posso ter sido tão enganada, ter sido feita de boba? Isso, por acaso, não foi, realmente, brincar com meus sentimentos? Logo isto, que prá mim é tão fundamental, tão essencial... logo minhas intimidades mais íntimas, que eu não havia dito nem prá mim mesma? Como pude ser tão ingênuas?!

Jamais acreditei que pudesse fazer parte da **TÉCNICA, E SÓ!** Sempre acreditei que tinha mesmo valor e que, por isso, despertava os sentimentos. Seria mais digno, para mim, dizer: - Estou com medo. - ou - Não, não quero, estou bem assim... ou qualquer coisa do tipo, do que dizer que fazia

parte da **TÉCNICA**. Onde está aquela relação humana que venho buscando e que tento manter com meus pacientes? Talvez só eu pense assim mesmo. Esse **SER DIFERENTE** não vai mudar nunca mesmo, nunca vou aprender e também, nessa altura do campeonato, nem sei se devo, **MESMO**, mudar. Acho que o **MEU CAMINHO É ESSE**, mesmo que o dele ou de qualquer outra pessoa não seja.

Só quero agora tudo o que é meu de volta, tudo o que escrevi, porque esse material me pertence. Pode ser que daqui há algum tempo essa raiva passe... Continuo acreditando em tudo o que descobri, que somos Almas Gêmeas, que viemos da mesma Mônada, que temos, mesmo, alguma missão em comum. Continuo acreditando que, se ele quisesse, não fugisse por medo, poderíamos ter um lindo caso de amor, sem que precisássemos abrir mão de nossos resgates kármicos. mas não tem jeito. Nasci para não **VIVER** isto, esta é a conclusão que chego. Fiquei muito mais consciente, sabendo do meu valor, das minhas potencialidades e do que devo fazer, mas meu objetivo principal não consegui: **VIVER** isso. Talvez seja outra **ESTRATÉGIA** para que eu viva isso com o Helinho, pode ser. Ele está cada vez mais meu **COMPANHEIRO**. Agora, aquela **ENERGIA**, vou buscar aonde? Vou fazer como a Ana, minha paciente, que passava em frente à uma construção para que os pedreiros mexessem com ela? É isso que devo fazer?

Dei total liberdade ao Helinho, nem poderia ser de outro jeito e no dia 21 ele vai se encontrar com o pessoal da **INTERNET**. Acho que vai ser bom prá ele. Experimentar. **VIVER** sensações que, para mim, foram fundamentais, apesar de **FALSAS**. Para ele não serão porque lá ninguém vai usar de estratégias, **CONSCIENTEMENTE**. Eu mesma o estimulei a viver isso, agora não posso impedi-lo, assim como ele não pode me impedir de nada. Agora, nesse momento, queremos construir o relacionamento mais **VERDADEIRO** possível, esse é o nosso objetivo nas nossas vidas. Eu farei isso e sei que ele também fará. Um ajudar o outro, sem **MEDO**.

Um dia, quem sabe, eu possa lhe contar sobre minha

INICIAÇÃO... Tudo o que fui descobrindo, aos poucos... todas as peças do quebra-cabeça se encaixando.

OH, “**DEUS**”, **VOCE É O MÁXIMO, NÃO?** Tem o **PODER** de brincar com sentimentos para o bem da pessoa. Isto **ALIVIA**... “- É para o seu **BEM!**”

MARAVILHOSO...

Onde está, mesmo, a **ÉTICA?** Onde? Em se esconder, em propor ao outro aquilo que eu **SEI** que não consigo fazer? Proponho: **VIVA COM O CORAÇÃO**, mas eu não **VIVO**, ok? Não descubra isso, continue acreditando que tudo o que **DIGO** é verdade, mas não o que **SINTO**, está bem? Não descubra porque isso me dá medo, me faz sair do papel, me faz sair do controle e **DISSO EU TENHO MEDO!**

Desculpas. Claro que isso jamais será admitido. Talvez ele já tenha vivido isso milhares de vezes, entrando e saindo das emoções, com todo o **CONTROLE**, com todo o **PODER**. **OH, “DEUS”, COMO VOCÊ É PODEROSO**, não? Mas eu continuo acreditando que a pureza dos sentimentos é o **CAMINHO**.

É isso que quero deixar ao mundo. Só isso.

Como vai ser, não sei. Pode até ser que seja através de um livro, depois que **EU MORRER**, porque não vou me expor mais à brincadeira de outro ser humano, **CONSCIENTEMENTE**. Fico até me sentindo culpada por estar sentindo tanta raiva, mas por outro lado, se alguém tem que se sentir culpado não sou eu.

É claro que ele não se sentirá culpado porque um “**DEUS**” está acima **DISSO!**

Eu não.

Eu me sinto culpada, eu me arrependo, peço desculpas, sim... Menos **ORGULHO** e mais **AMOR**. Sei que estou integrando todos esses sentimentos, que antes só eram reprimidos. Sei que estes meses foram os mais importantes da minha vida, mas isso foi para **MIM**. Para ele, não.

Só mais um “caso”, talvez.

Assim como sempre fui só mais um “caso” para o João Carlos...

Assim como fui só mais uma aluna prá Lígia...

Assim como fui só **MAIS UMA** filha para meu pai e minha mãe...

Só mais **UMA**...

SEI que na vida das minhas amigas “Márcias” **NÃO SOU MAIS UMA**.

SEI que na vida da **MARTA** e do **LUIZINHO**, não sou **MAIS UMA**.

SEI que para minhas filhas, **NÃO SOU MAIS UMA**.

SEI que na vida da Margarida, que trabalhou comigo por quase oito anos, **NÃO FUI MAIS UMA**.

SEI que para o Helinho, **NÃO SOU MAIS UMA!!!**

Hoje, **SEI** que para mim mesma, não sou só mais uma na face da Terra!

Hoje, **SEI. SINTO**.

Ótimo! Teve essa finalidade.

Agradeço, do **FUNDO DO MEU CORAÇÃO!**

Agradeço, do **FUNDO DA MINHA ALMA!** Me resgatou da lama, mas não da forma humilde como fez a Glória...

OH, “DEUS”, COMO VOCÊ É ORGULHOSO DA SUA “OBRA”, NÃO?

Quem sabe, se algum dia você descer do seu pedestal de **“DEUS”**, poderemos ter uma relacionamento mais **HUMANO**, mais de **AMOR VERDADEIRO**, mesmo...

Quem sabe...

Por enquanto, o que não quero é me sentir usada novamente, **CONSCIENTEMENTE OUNÃO!** Por enquanto, não quero **ESTRATÉGIAS!** Por enquanto e prá sempre, o que eu sempre quis e quero, é só a **VERDADE!**

A **VERDADE MAIS ABSOLUTA** que contém **TODOS OS SENTIMENTOS**, que é **DEUS!!!**

11 de agosto de 1998

5:30 da tarde

Estou na clínica. Dei um “oi” prá Glória, diferente dos

outros dias. Ela percebeu. Essa é a relação de **CORAÇÃO PRÁ CORAÇÃO**, sem censura. Não quero falar nada, apesar de que mesmo que eu quisesse não daria porque ela está lotada de pacientes... eu não. Fiquei com um “buraco” enorme no meio da tarde, entre as consultas, o que me permite ficar pensando, pensando...

Muitos pacientes ainda estão de férias. Que saco! Preferiria trabalhar a ficar pensando mas parece que não tem jeito, quando quero **FUGIR**, não consigo.

Estou lendo os “Arcanos Maiores do Tarô” e na lâmina V, que fala da quintessência, há uma passagem que fala sobre conseguir passar por provas próprias da Iniciação: “são provas astrais relativas ao MEDO, à PAIXÃO e à CONSCIÊNCIA.” Fala “a segunda prova – a da paixão – visa verificar se o neófito é capaz de controlar seu desejo sexual, mesmo que as condições sejam as mais propícias para sua satisfação.

Divide-se em duas partes:

Saber opor-se a uma tentação que se aproxima.

Saber não tirar proveito de uma vitória, obtida pelo próprio esforço em vencer a indiferença da pessoa do sexo oposto.

A terceira prova – a da consciência – consiste em dar prova da sua capacidade em realizar um determinado trabalho, guardar um segredo ou simplesmente não desistir de uma decisão, apesar de enormes tentações e da plena garantia de impunidade.

“O mago branco deve conseguir ser firme em sua castidade para que possa ter certeza de que não irá sucumbir quando aparecer a tentação.”

Serei sempre a **TENTAÇÃO** ou só temporariamente?

“Dar prova de sua capacidade em realizar um determinado trabalho, guardar um segredo ou simplesmente não desistir de uma decisão apesar de enormes tentações e da plena garantia de impunidade...”

EU NÃO QUERO ME PRESTAR A SER PROVA, TENTAÇÃO, DE NINGUÉM!!!

Quem é que brinca comigo? A Divina Providência?

Se me permitir esse papel, que já estou desempenhando, sem saber, quando conseguirei sair dele? **NUNCA?! Toda nossa encarnação será uma tentação que deverá ser superada?**

NÃO QUERO MAIS ISSO PRÁ MIM, ENTENDEU? QUERO SAIR DESSE PAPEL!!!

EU SEI que vou continuar escrevendo, se essa é minha missão, minha decisão que deve ser mantida, agora o que **ELE VAI FAZER É PROBLEMA DELE!!!**

A **“INICIAÇÃO”**, afinal, é de **QUEM? MINHA OU DELE?!**

Acho que vou ficar **LOUCA**, porque mesmo que eu **NÃO QUEIRA**, as respostas aparecem. Quero esquecer tudo isso.

Minha vida, humana, aqui, também necessita de iniciação... de tudo o que eu já falei... agora que **SINTO** que **NÃO POSSO NADA**, fico cada vez mais perdida!

Que porra de vida é essa, em que **DESCUBRO TUDO** mas **NÃO POSSO VIVER NADA???**

CHEGA! CHEGA E CHEGA!!!

12 de agosto de 1998 – quarta-feira

7 horas da manhã

Estou me sentindo um joguete nas mãos da Divina Providência. Toda raiva, toda sensação de estar sendo enganada, **quase** passou. Acho que faz parte do “jogo”. O “olhar central” talvez a tenha despertado e a “estratégia” pode não ter passado de uma **ESTRATÉGIA** para despertar isso, que, em meu estado normal, não se manifestaria.

Percebo que o que o Gabriel está fazendo comigo, **CONSCIENTEMENTE**, estou fazendo com o Helinho, **INCONSCIENTEMENTE**. Neste momento, ele está sentindo toda a força do **AMOR UNIVERSAL**, só que pensa que é por mim. Disse, ontem, que seu coração vai explodir de tanto **AMOR**.

Ao mesmo tempo encontro a resposta no livro, ontem, das coincidências. Helinho entrou na tal sala de Bate Papo na Internet com o Codinome de “Perseu”; logo em seguida, minutos

depois, entra o Luizinho como “Valete de Copas”... (que exerce o poder de *ATRAÇÃO*). Coincidências? Sala de Bate Papo 11. Valete. Perseu.

Meu marido *ESTÁ* se envolvendo afetivamente com uma amiga internauta, chamada Kátia; casada, enfrentando dificuldades com o marido... Já trocaram fotos (aliás, de toda a turma...) e telefones. Estão se falando e ela acha que ele é o *ÚNICO* que a entende. Tudo isto ele me falou ontem, *SEM MEDO*, antes de fazermos amor. Novamente prá mim só o prazer físico, já estou me acostumando. Ele está se envolvendo, na semana que vem irão se encontrar e sabe Deus lá o que vai rolar. Eu já tinha optado por não ir junto com ele; as crianças falam:

– “Não, mãe, a gente fica aqui sozinhas, você *VAI COM O PAPAI!*”

Mas eu já havia decidido que não, acho que é um momento *DELE*, reservado, assim como são *MEUS* os momentos com Gabriel. Outro dia eu brinquei e ele “quase caiu duro”:

– “Não esquece de levar camisinha!”

Ele pode; quem pelo jeito *NUNCA* vai poder *VIVER* isso sou eu.

Tenho medo de estar chegando a conclusões definitivas e me desanimar, perder o sentido da vida. Meu amor eterno, meu “cigano”, meu *“DEUS”*, ao meu lado, platonicamente...

Fazer o quê? Estou sem nada; a energia cósmica não vem mais com o Helinho, não entendo porquê. Se nunca vou poder viver isso com o Gabriel, por quê isso me foi tirado na relação com meu grande *COMPANHEIRO*? Já não tenho necessidade de sexo, só de *AMOR*... mas, neste momento, quem tem necessidade é ele e eu estou sendo só o instrumento, com meu corpo...

Não sei o que me espera, só sei que parece que nesse momento não sou *DONA* da minha vida. Quem é que a está guiando *EUNÃO SEI*. Às vezes acho que o Gabriel também se surpreendeu com o que começou a acontecer; às vezes acho que nós dois estamos sendo iniciados; ele num nível; eu, noutra. Não sei. Não sei o que sinto, não sei o que quero, não sei o que virá.

Parece tudo *INEVITÁVEL*. Por mais que eu queira sair desse *CÍRCULO*, não consigo. Se toda a estratégia era para

por à prova meu amor por você, apesar da raiva, de me sentir enganada e tudo o que coloquei no papel, saiba que o **AMOR** ainda resistiu ao meu orgulho. Se é que era essa a finalidade...

Todas essas **CERTEZAS** não vão me abandonar nunca mais. Nem que eu tenha que perder o amor do Helinho, pelo bem dele, que é o único que me ama, pelo que eu sou, como sou, como estou; pelo bem dele, que ele vá **VIVER...** Coisa que eu não posso!

SOMOS DEUSES! E daí? Só queria, como uma **DEUSA**, ser amada do fundo do coração, mas este é um **REINO** que não posso dominar, apesar de tudo o que sempre me guiou, na minha vida, ter sido sempre o **AMOR**.

SACRIFÍCIO...

Mais? Minha vida toda tem sido de sacrifício, cada hora por alguém. Sempre, minha **INDIVIDUALIDADE** prá depois. Fazer o quê? Estou triste por ter perdido o controle, estou feliz, sei lá. Se ao menos eu soubesse que no fim de tudo isso, meu amor estaria me esperando de braços abertos... mas tenho que caminhar assim mesmo, de mãos vazias, coração **EXPLODINDO DE AMOR**, rumo, novamente, ao **DESCONHECIDO**.

Até quando agüentarei? Peço forças!

13 de agosto de 1998 – quinta-feira

Estou péssima. Quero desistir de tudo, não agüento mais. Ontem, o curso, prá mim, foi um martírio. Meu coração está a ponto de **EXPLODIR** novamente e agora não sei mais o que fazer. Nele só tem **MÁGOA** por ter sido enganada, técnica, estratégia, iniciação, seja lá o que for... Não posso continuar ouvindo-o falar de caminhos que **SINTO** que ele não segue. Sei que é **HUMANO**, apesar de se achar um **DEUS**. Sei disso. Mas o **MEU CAMINHO** agora é outro.

Quero esquecer tudo isso. Vou continuar escrevendo, como já disse, mas agora tudo volta a ser só meu. Sozinha, mais uma vez. Revolta. Coisas horríveis, sentimentos horríveis que eu **SEI** que têm que ser integrados. Entrei num

caminho sem volta, o máximo que posso fazer agora é **DAR UMA PARADA, UM TEMPO!**

Meu **DEUS** não é sincero, só fala da boca prá fora, e não quero mais isso prá mim. Terapia prá quê? Não foi exatamente este processo que vivi com o João Carlos? Quando não pude mais ser **EU** mesma, saí. Agora acontece o mesmo. Talvez meu coração queira explodir porque ele me mostra um caminho e meu **DEUS** fala outro.

Tenho que ser **EU MESMA**.

Tenho que conseguir o caminho do **CORAÇÃO** mesmo que tenha que buscá-lo ou percorrê-lo em outros lugares. Tenho que ser **VERDADEIRA** e não consigo mais com ele, apesar de saber das **PROVAÇÕES**, das **TENTAÇÕES** que descobri.

FODA-SE!

Não quero mais fazer parte disso, já não sei mais se sou um **DEUS** mesmo ou um **DEMÔNIO**, apesar de agora ter certeza que simplesmente os dois **SÃO UM SÓ!**

Mas, mesmo assim, **CHEGA!** Afinal, prá quê nos encontramos? Prá quê **DESCOBRI** tudo o que descobri? Prá continuar sofrendo, só que agora **CONSCIENTE** do porquê sofro?! Sofrendo por saber que alguém que eu devo ter buscado por muitas vidas está ao meu lado e eu não posso tocá-lo, **NÃO POSSO SENTÍ-LO**, porque eu **SOU O CAMINHO DA PERDIÇÃO?!**

Sempre que me senti assim quis fugir. É minha defesa natural. Revoltar-me também. Novamente, se é esse caminho, sempre de **SOFRIMENTO E SACRIFÍCIO** que devo trilhar, apesar de pela primeira vez na vida, ter **CONSCIÊNCIA ABSOLUTA** de que não é o que quero prá mim, **DEVO SUBMETER-ME À LEI DO KARMA**. Não é isso?

Talvez eu tenha descido do meu pedestal de **DEUSA** só prá isso mesmo. Talvez eu até perca o marido, agora que lhe dei liberdade. Pode ser. Sou muito **EGOÍSTA** mesmo, penso só em mim, é sempre essa a conclusão que eu chego. Vou continuar vivendo, como antes. Só que agora sabendo que o que sempre busquei está ao meu lado, intocável, impenetrável...

Ontem a Anita disse que não quero mais compartilhar

com o grupo minhas experiências e que estou negando-lhes esse conhecimento. Pode ser. Acho que me expus demais; essa não é a minha maior dificuldade? Vai levar um tempo até voltar ao **NORMAL**. Ser como era. Não sei como vai ser tudo. Vou tocar o curso até quando conseguir.

Agora que já sutilizei meu corpo físico (não era esse o objetivo?), não consigo parar de emagrecer. Meu objetivo era ficar com 53 quilos, já estou com 51. Até nisso, **CHEGA!** Aonde vou parar? Vou virar agora uma **CAVEIRA** ambulante?

Falo tudo isso e fico pensando que estou vivenciando o processo da **MORTE**. Morte simbólica, morte no denso, morte do **AMOR**, morte de tudo...

NÃO QUERO MORRER MAIS!

Se antes era algo que eu buscava, inconscientemente, agora **NÃO QUERO MAIS!** Só o que quero é **VIVER**, de forma plena! Chega de ser joguete nas mãos do destino. Chega!

O “dentista” voltou a atacar, de mansinho. Encontros na cozinha. “Olhares.” Talvez Afrodite queira se manifestar aí. Quem sabe? Não tenho revivido o tempo todo situações anteriores que não foram elaboradas? Não vi aliança na mão dele; não sei se é casado. Será que devo me “perder” com qualquer um? Deixar de ser pura? Talvez seja esse o caminho, não é? **USAR** as pessoas para minhas próprias experiências e depois, **TCHAU!**

Talvez eu faça isso.

Quem sabe...

Talvez seja esse o caminho. Parar de **SER DIFERENTE** e ser **SÓ MAIS UMA**.

14 de agosto de 1998 – sexta-feira

Ontem entreguei minhas últimas cartas ao Gabriel, com um bilhete na frente, dizendo mais ou menos, que, já que ele não pode ser **VERDADEIRO**, então não quero mais “**TERAPIA**”. Estava tão nervosa antes de entregar, eu fui à supervisão com a Lúgia e ela me disse meia dúzia de palavras que

vieram tão ao encontro de tudo o que eu escrevi, que acabei entendendo, **REALMENTE**, o que eu estou representando.

SEI que não estou errada no que escrevi.

Pensei que após entregar as cartas eu choraria, ficaria deprimida ou algo semelhante, mas, para meu espanto, não! Fiquei aliviada, com uma sensação de **MISSÃO CUMPRIDA**.

Para mim, teve a finalidade de concretizar um projeto, um ideal de vida... foi a **AFIRMAÇÃO** de mim mesma, como se eu dissesse ao mundo:

– “**AGORA EU SEI QUE ESTE É O MEU CAMINHO E PORQUÊ SOU ASSIM.**”

Tudo faz sentido hoje na minha vida.

Não estou mais tão magoada; espero que ele consiga liberar os sentimentos, ficar **LOUCO** assim como eu fiquei no começo. Acho que prá ele é, **TAMBÉM**, o **CAMINHO**. Mas realmente para que isso aconteça talvez ele tenha que se despojar do **PAPEL DE TERAPEUTA**. Talvez a situação deva se inverter, não sei. Por quê tanto medo, meu Deus? Não posso julgar, não sei o que ele já passou na vida, a única coisa que ele me disse, numa das primeiras sessões foi:

– “Já amei muito.”

E o que deduzo é que ele já amou mas não foi amado como deveria ou gostaria e também, como eu, se revestiu de **ARMADURAS, COURAÇAS...** e está tendo tanto medo quanto eu sempre tive e que só consegui romper através do meu amor por ele. Meu Deus, se ele sabe que esse é o caminho, por quê não se libera? Não quero mais nada dele, só isso. Agora entendi minha **FUNÇÃO** na sua vida.

Ele veio me resgatar e eu a ele.

É só isso. Através do **VERDADEIRO AMOR ESPIRITUAL**.

Só isso.

Não quero e não quis ser **CRUEL**, mas se isso foi necessário... parece que todas aquelas coisas nem fui eu que escrevi. Vamos ver como será na segunda-feira. Gostaria de conversar com o **HOMEM**, com o **SER**, não com o terapeuta. Vamos ver.

Fui à livraria tentar comprar o livro “O Simbolismo do

Corpo Humano”, que usaremos no curso daqui prá frente, mas que parece está difícil de chegar às minhas mãos. Olhando nas prateleiras encontrei um livro: “A Nova Cabala Viva” e lá veio a intuição: - Leva!

Trouxe. É muito bom, muito didático, acho que para nos iniciar na Qaballah, no curso, seria o ideal. Você não imagina o que encontrei! Lendo sobre a Tríade Suprema – Kether – Chokmah e Binah – diz “às vezes são descritas como a Trindade (de Deus), três num só e um em três. Para fins práticos, justifica-se separar essas três esferas; apesar disso, porém, sempre que estudamos a Tríade Suprema, é importante nos lembrarmos de que ela é, em essência **UMA** em sua espiritualidade.” Aí fala sobre a terceira esfera, Binah:

“Binah significa **“COMPREENSÃO”** - a Compreensão é nitidamente distinta do Conhecimento de Daath. De fato, não pode haver conhecimento verdadeiro sem compreensão. Binah está situada no segundo plano, formando uma parceria dinâmica com Chokmah. Subindo pela árvore, é a primeira esfera em diagonal com o abismo e é atribuída à **CONSCIÊNCIA ESPIRITUAL E AO AMOR**. No nível do espírito, não há **DISTINÇÃO ENTRE CONSCIÊNCIA E AMOR**. Em outras palavras, amor é consciência e consciência é amor.

Às vezes Binah recebe o título de **“MARAHA”**, O Grande mar. Uma imagem associada com esta esfera é a de uma mulher madura. Ela é equiparada a **AMA**, mulher “velha” e “infecunda” (que, quando Yod é introduzida nela, se transforma em **AIMA**, a mulher “fecunda” de Malkuth). ”

“SEM QUERER”, encontro a explicação do meu nome, que, segundo minha mãe, nem era prá ser esse, mas sim, **MONA LISA**, **“LISA”**, que, na adolescência acabou sendo meu “apelido”, temporariamente. E o mar, no meu primeiro sonho...

Voltando.

“A visão relacionada com Binah é a **“VISÃO DA TRIBULAÇÃO”**, a visão da tribulação abaixo do Abismo.” “... os cabalistas tendem a acreditar que a dualidade abaixo do Abismo não causa sofrimento, pois a divisão criada é intencional para

permitir às partes divididas a oportunidade de se conhecerem a si mesmas por meio da união e do amor. Isto foi descrito (no “Livro da Lei”) como **“DIVIDIDOS EM NOME DO AMOR, PARA A OPORTUNIDADE DA UNIÃO”**. Esta atitude é o resultado de uma relação equilibrada entre Binah e Chokmah, ***AMOR ESPIRITUAL E VONTADE***. “No corpo, Binah corresponde à face e ao cérebro direitos. Juntamente com Chokmah, ela também corresponde ao chakra do *“Terceiro Olho”*.”

Incrível, não? Tudo que estou vivendo. A função do Gabriel na minha evolução foi me “fecundar” com Yod ou Hod, como está nesse livro, que é a esfera da mente, dos pensamentos; a mente mais concreta. “Às vezes a palavra “mente” é usada para indicar a ***FACULDADE DE LIGAÇÃO***, a consciência e a percepção de si.” “Hod está em constante ação recíproca com Netzach, os sentimentos”, que eu acho que é a ***MINHA FUNÇÃO NA VIDA DO GABRIEL***.

“Netzach é atribuída a Vênus e também aos ***SENTIMENTOS SUPERIORES*** (para distinguir das ***EMOÇÕES***). Esses ***SENTIMENTOS SUPERIORES*** são uma manifestação do ***AMOR***.” “As divindades típicas de Netzach são as relacionadas com o amor como Afrodite (grega), Hathoor (egípcia) e Vênus (romana). “A forma mais adequada de entrar em contato com Netzach é a ***ARTE***, em todas as suas manifestações, seja a pintura, a dança, a ***MÚSICA***, ou qualquer outra forma de arte criativa. Você pode se envolver com a arte de duas maneiras diferentes: como criador ou como espectador. Este é um exemplo claro de como os princípios ***CRIATIVO E RECEPTIVO*** podem ser aplicados a uma esfera da Árvore. Ambos os modos são igualmente válidos para entrar em contato com Netzach, ou com qualquer outra esfera.” “Especialmente apropriado a Netzach é o processo de ***ENTREGA*** à energia – sem forçar nada, sendo tranqüilo e receptivo ao fluxo e permitindo que ela aconteça.”

Logo vem a explicação de Tiphareth.

“Está situada no pilar central, no quarto plano, no centro da Árvore. Ela forma um triângulo ascendente com Netzach e Hod, e um triângulo descendente com Geburah e Chesed.”

“Tiphareth é atribuída ao centro da pessoa na sua totalidade, ao “eu pessoal”, à “identidade pessoal”, ao “ego”, ao “centro” ou à “alma”. “... Preferimos atribuí-la à **CONSCIÊNCIA DE SI**, ou simplesmente ao “**EU**”. “Tiphareth significa **BELEZA** e **HARMONIA**, a beleza criada quando tudo fica sintetizado num **TUDO COMPLETO**, a harmonia que resulta de viver a vida à partir de um centro claramente definido.” “Tiphareth é atribuída ao **SOL** e ao **CORAÇÃO**, o “centro do sistema humano”. “A virtude tradicional associada à Tiphareth é a dedicação à **GRANDE OBRA**, que foi descrita por Jesus de Nazaré como “**CONHECE-TE A TI MESMO**”, ou sua “**VONTADE VERDADEIRA**”, ou seu Propósito na vida, sua meta... Isso é tudo o que você faz com **PERCEPÇÃO ATIVA, COM CONSCIÊNCIA E ESCOLHA PESSOAL**.”

Incrível, como pude usar as palavras **CERTAS**, sem saber (!)?! Todo o processo dessa semana como uma **MORTE**! É claro que foi uma **MORTE**, porque acho que **ESTA SEMANA OCORREU O MEU RENASCIMENTO**, porque todo o meu lado crítico, que me anulava, que me mal amava, que eu projetei no Gabriel, eu **RENEGUEI!** Eu disse: - **CHEGA, CHEGA E CHEGA!!!** Esse animus frio, sem sentimento, cheio de estratégias, subterfúgios, que o Gabriel tão bem “**REPRESENTOU**” (como ator mesmo), **ESSE ANIMUS EU NÃO QUIS MAIS!**

Meu Deus! Esse é o final do processo de individuação? Estarei realmente integrada, pronta agora para a **REINTEGRAÇÃO FINAL**, voltar a ser aquela célula única, criada à imagem e semelhança de Deus? Será que fui, pude ser tão injusta com o Gabriel, que só estava cumprindo o seu **PAPÉL**? Será que ele teve que se controlar esse tempo todo até que eu chegasse à essas conclusões, sozinha?

Acho que sim, não? Acho que sim. Como pude ser tão injusta? Por isso o alívio que senti quando entreguei as cartas, ao contrário do que eu esperava! Oh, meu Deus, aquilo que eu pensava ser o **FIM**, era o fim necessário para que a **OBRA** se cumpra...

– “Agora, realmente, o que quero é pedir desculpas por ter sido tão injusta com você, Gabriel... Agora entendi o seu papel, minhas projeções e o significado que teve o fato de eu ter descoberto minhas verdades, sozinha. Elas jamais seriam *MINHAS* verdades se você não estivesse por trás, com suas orações, com sua magia, sei lá, com sua figura em quem eu *PUDE*, pela primeira vez na vida, *SER ACEITA COMO EU SOU, NA MINHA ESSÊNCIA!* Eu espero que agora possamos ser *REALMENTE VERDADEIROS* um com o outro e que eu possa, também, representar prá você o que você representou e representa prá mim. O agente transformador que me fez, sim, chegar ao fundo da minha essência, da minha alma, do meu destino.

É claro que não nos encontramos por acaso. Você cumpriu o seu papel. Quero cumprir o meu, seja ele qual for. Mas, mesmo assim, talvez você não acredite ainda, que *TODAS AS REVELAÇÕES* que eu tive, me levaram a te amar ainda mais, volto a dizer. Apesar de ter entendido todo o processo agora, o quanto foi importante você ter mantido sua postura e até sua *ESTRATÉGIA*, ainda assim o que consigo ver é o fundo da sua alma, que necessita tanto quanto eu necessitava, encontrar um *SENTIDO MAIOR NA VIDA*, voltar a ser feliz. Pessoas como nós, *DEUSES*, só podem sentir-se sempre sozinhas, sempre *DIFERENTES* como *MESTRES* que somos... É claro que isso só pode acontecer com pessoas como nós.”

Espero que *NOSSA OBRA SE CUMPRA!*

*TE AMO, TE AMO, TE AMO, DO FUNDO DO MEU
“CORACÃO”!!!*

16 de agosto de 1998

Após ter entregue as cartas escritas nos últimos dias para Gabriel, após a revelação da *ESTRATÉGIA*, senti uma paz muito grande e, como eu mesma disse, a certeza da *MISSÃO CUMPRIDA*. Entretanto, na sexta-feira, lendo mais um livro de Qaballah, encontro respostas para este período difícil enfrentado nesta semana. Chego à conclusão de que Gabriel

foi só um instrumento utilizado para que eu rejeitasse, **DEFINITIVAMENTE**, o meu modo de ser do passado, cheio de “estratégias” e “artifícios” contra mim mesma, possivelmente para me sentir aceita. Através dele pude confirmar o **MEU CAMINHO**. Porém, ele não sabia de nada disto. Havia recebido as cartas com aqueles dizeres tão agressivos na frente, dizendo que na segunda-feira conversaríamos na terapia, pela última vez.

Após chegar às conclusões que cheguei na sexta-feira, tenho a maior **REVELAÇÃO** da minha vida, através de um “sonho” (na verdade foi outra **VIVÊNCIA**): minha encarnação passada. Eu não sabia que um simples gesto me confirmaria toda esta revelação através de outro livro de Qaballah. Realmente, após o sonho, a revelação, o que **SENTI** é que havia **MORRIDO**. Todas as minhas energias se esvaíram para que houvesse o processo de **RENASCIMENTO DO MEU SER ESPIRITUAL**. É como vejo hoje.

Peço que o Helinho ligue prá casa do Gabriel, apesar de ser sábado, prá que ele me atenda, em caráter de urgência. Marcamos para dali uma hora. O Helinho me leva; não consigo nem andar direito quanto mais dirigir. Chego ao consultório e ainda espero um pouco Gabriel chegar. Helinho está junto comigo, “me abraça”. Quando Gabriel chega, mal o cumprimenta; ele estranha; acha-o “frio” demais, é o me diz depois. Subo para a sala de atendimento, sento-me na poltrona em frente à dele e digo:

– “Antes de começar a falar, queria que você lesse isto.”

Entrego o que escrevi na sexta-feira. Ele diz que eu “preciso falar”, porém, digo que se ele não ler não entenderá nada. Enquanto lê, novamente seus olhos vermelhos revelam a emoção, principalmente quando termina, em que escrevo: **“TE AMO, TE AMO, TE AMO, DO FUNDO DO MEU CORAÇÃO!”**

Em seguida começo a contar dos pensamentos da noite anterior até o “sonho” propriamente dito. O que me intriga (e **SEI O PORQUÊ DEPOIS!**) é que sempre que conto o

“sonho” repito o gesto que meu avô fez. Estávamos sentados naquela mesa de madeira, no céu, enquanto conversávamos, um ao lado do outro. Eu sentada à direita de meu avô, sem saber que era ele, os dois olhando prá frente, pro livro, sem nos olharmos “olho no olho”. Tanto que eu sabia que era um senhor de idade, com um bigode comprido, mas não sabia quem era. Quando ele vem para me mostrar seu rosto, revelar-me sua identidade, somente vira o rosto, ficando com ele de *PERFIL*. Só vim a entender o sentido desse gesto depois.

Gabriel fica preocupado, eu percebo; estou muito mal, branca, a boca seca, e ele acha que “mergulhei fundo demais”. Sinto que tem medo que eu rompa com a realidade, diz que tenho que dar um tempo, senão terei que ir a um psiquiatra tomar medicamento. Digo:

– “Eu sei que você está achando que eu estou mal. Só não estou vivendo *MESMO* nessa realidade, mas nunca estive tão lúcida como hoje.”

– “Quem você é?” - ele pergunta.

– “*EU SOU EU!*” - digo, também sem saber direito o que estava dizendo.

Todos estes “detalhes” só me confirmaram a veracidade da minha revelação.

Saio do consultório, o Helinho ainda não chegou para me buscar; fico esperando na calçada. Gabriel vai embora, antes pergunta se ficarei bem, digo que sim.

– “Na segunda-feira conversamos.” - digo.

No dia seguinte, domingo, é o batizado da Mayara, minha afilhada. Foi um momento maravilhoso, o encontro da *MINHA ESSÊNCIA COM A DELA*. Após o batizado vamos à um restaurante e é lá que dou um “toque” ao Celso, meu cunhado, que “mata” na mosca que o que vivenciei tem a ver com *ANNE FRANK*. *SINTO* que ele é a pessoa certa para me ouvir e combino de ir no dia seguinte cedo à casa dele, já que ele não trabalharia nesse dia.

À partir daí minha vida toma outro rumo.

“A CABALA MÍSTICA”

DION FORTUNE

KETHER, A PRIMEIRA SEPHIRAT

Título: Kether, a Coroa.

Imagem Mágica: Um velho rei barbado, visto de perfil.

Localização na Árvore: No topo do Pilar do Equilíbrio, no Triângulo Supremo.

Experiência Espiritual: A União com Deus.

Virtude: Consecução. A Realização da Grande Obra.

Eheieh, o EU SOU O QUE SOU, ser puro, é o Nome Divino de Kether e sua imagem mágica é um velho rei barbado visto de perfil. O Zohar afirma que o velho rei barbado só tem o lado direito; não vemos a imagem mágica de Kether em sua face plena, isto é, completa, mas apenas uma parte dela. Há sempre um aspecto que deve permanecer oculto para nós, como o lado escuro da lua. Esse lado de Kether é o lado que está voltado para o Imanifesto, que a natureza de nossa consciência manifesta nos impede de compreender, e que constitui um livro selado para nós. Mas, aceitando essa limitação, podemos contemplar o aspecto de Kether, o perfil do velho rei barbado, que se reflete para baixo, na forma.

Velho é esse rei, o Antigo dos Antigos, o Velho dos Dias, que existe desde o início, quando o rosto não contemplava rosto algum. Ele é um rei, porque governa todas as coisas de acordo com sua suprema e inquestionável verdade. Em outras palavras, é a natureza de Kether que condiciona todas as coisas, porque todas as coisas surgiram dela. Ele é barbado porque, no curioso simbolismo dos rabinos, todo pelo de sua barba tem um significado.”

17 de agosto de 1998 – segunda-feira

7:20 da manhã

Decidi que hoje de manhã não iria ao centro médico.

Estou péssima; sem energia nem prá mim mesma. Tudo o que escrevi na sexta-feira, todas as conclusões que cheguei, pensei que eram o fim de uma etapa, mas não. O **PIOR**, ou o **MELHOR**, estava por vir.

Estava emocionada na sexta-feira, os olhos toda hora marejados e eu contendo. Pensei se esta é realmente minha última encarnação, faz sentido saber de tudo o que venho descobrindo. Faz sentido. Como eu mesma disse:

– **“AGORA TUDO FAZ SENTIDO NA MINHA VIDA”**.

Tomei banho e fui ler, prá variar, embaixo das cobertas. Algo começou a tomar conta do meu pensamento e isso já havia “batido” algumas vezes, mas sempre **MANDEI EMBORA**.

– “Já pensou que **VOCÊ** e **ELA** podem ser a mesma pessoa?”

– **“NÃO, NÃO E NÃO!”**

Foi meu pensamento mais imediato; mas parece que quando algo **QUER VIR**, vem sempre emoção prá confirmar. Meus olhos novamente se encheram d’água, dessa vez sem que eu pudesse controlar.

– **“NÃO QUERO PENSAR NISSO!”** - gritei, intimamente, prá mim mesma.

Deitei prá dormir, ouvindo música. Eram dez e meia da noite, cedo ainda; Helinho no computador. Deitei e logo dormi. Perto das cinco horas da manhã, prá variar, acordo; parece sempre que “algo já acabou”; não sei o que é.

Voltei a dormir. Tenho um **SONHO**.

Estou sentada ao lado de um senhor moreno; não vejo seu rosto. Estamos folheando um livro que está sobre uma mesa enorme, de madeira bruta, conversando. Tenho a impressão de que estou no “céu” e que as cenas da vida real estão se desenrolando “lá embaixo”. Converso com o senhor, sem vê-lo.

– “O senhor acha que eu posso ser **ELA**?” – pergunto.

– “Tem muita coisa parecida; o livro, os nomes, o estilo; tem muita coisa parecida...”

– “Tudo isto faria sentido, mas quem estaria por trás de tudo isso, me mostrando, me revelando tudo isso?”

De repente, ele vira somente seu rosto e olha prá mim. Vejo quem é!

– **“MEU DEUS, É MEU AVÓ ADAMASTOR! MEU MESTRE!”**

Começo a chorar convulsivamente pelas duas revelações. Choro não só no “sonho” mas na vida real também. O Helinho acorda, me abraça; só digo que ***SONHEI COM MEU AVÓ. MEU CORAÇÃO PARECE QUE VAI SAIR PELA BOCA***, até o Helinho se assusta; não tenho forças prá nada. Eram quinze prá sete da manhã. **“ALGO”** me diz:

– “Chama o Gabriel, conversa com ele!”

Espero até oito horas, chorando sem parar e sem ter forças prá nada. Fico “gelada” apesar de estar com dois edredons e um cobertor. O coração continua disparado. ***PARECE QUE TENHO UM “ROMBO” NO PEITO!***

O Helinho liga prá mim prá casa do Gabriel; marco com ele dali uma hora. Tento desmarcar um atendimento que eu ia fazer em meu consultório particular, mas minha paciente já saiu de casa. ***NÃO TENHO FORÇAS NEM PRÁ MIM.***

Levanto prá tomar um banho, o Helinho meio desesperado, sem querer demonstrar; eu o conheço...

– “Quer que eu fique junto?” – pergunta.

– “Não, não precisa.” – respondo.

Sei que estou ***ABSOLUTAMENTE BRANCA.***

Depois do banho, melhoro um pouco, tomo leite. Penso:

– ***“PRECISO COMER!”***

Começo a recordar tudo o que escrevi, todo o processo de revelação. **“TUDO FAZ SENTIDO!”**

Gabriel diz, na sessão:

– “Chega de ler livros, senão você vai ter que entrar em medicamento!”

Estou lúcida, apesar de estar mesmo vivendo noutra ***REALIDADE.***

Só não sei mais o que fazer, que rumo tomar. O amor por ele continua o mesmo, apesar dele ter dito, nesse dia:

– “Não podemos ter um caso de amor!”

– “Nós já temos um caso de amor. Em outro nível... em outro nível...” – eu disse.

Nem forças prá contestar eu tenho. Agora vou tentar entender tudo, de forma equilibrada. Não dá prá contar prá qualquer pessoa. Vou até a casa do Celso agora; ele “matou na mosca”, ontem, no restaurante, após o batizado da Mayara. Com ele posso *SER EU MESMA*. Preciso falar porque senão vou explodir novamente. Depois continuo.

18 de agosto de 1998

Meu aniversário

Posso dizer, sem sombra de dúvida, que este é o **ME-LHOR ANIVERSÁRIO** que já tive.

Ontem fui conversar com o Celso. Cheguei lá às oito e meia e saí ao meio dia. Comecei o papo dizendo:

– “Quem está aqui prá falar com você é a Mara, não a mulher do seu irmão.”

Deixando claro que o que eu iria falar era meu, porque o Helinho não sabe de nada até agora. Contei-lhe todos os passos, desde a isquemia da minha mãe, quando tive outra catarse e que resolvi, dali em diante, não reprimir mais nada. Ao final de tudo ele disse que estou vivendo uma história cheia de magia, maravilhosa; que a história é linda, que Gabriel é uma pessoa maravilhosa que soube conduzir tudo muito bem até agora. Disse que só pessoas especiais podem viver isso e que o que for nosso destino acontecerá porque acha que não nos encontramos por acaso, mesmo.

Eu lhe disse que iria contar ao Helinho, filtrando passagens sobre o Gabriel, é claro, e ele concordou que ele talvez não fosse entender mesmo muita coisa. À tarde fui à terapia. Aquilo que eu achei que fosse o fim está sendo um

RECOMEÇO. Saí mais fortalecida do Celso, sinto que suas energias me nutriram e à tarde eu estava bem, apesar de não ainda cem por cento; mas estava bem mais segura.

Na terapia falei das coisas mais do dia-a-dia, mais terra. Do quanto o Helinho está amedrontado por me ver frágil, sem forças prá conduzir tudo como eu conduzia e se prontificando a me ajudar. As crianças estão cobrando, principalmente a Nicolle, que me agride me chamando de Mara ao invés de “mãe” ou “mamãe” (ou “Mama África”, nosso “código secreto”!). Falo do meu irmão, da casa, ele conta algumas coisas dele. Percebo uma “abertura”. Eu numa poltrona, ele na outra. Tenho vontade de sentar pertinho dele, como antes, mas as regras agora são essas, eu as coloquei, então... Não posso ser natural com ele, pelo menos por enquanto. Sinto que sua postura me fortaleceu porque pude “descarregar” tudo nele, inclusive a agressividade, que era algo há muito escondida dentro de mim. Se eu não tivesse ficado com aquela “puta” raiva, nada disso teria acontecido, eu sei.

Esvaziei o meu **SER**. É assim que sinto. Esvaziei para poder recomeçar. Vivi o **VAZIO**, o **ZERO**! E estou recomeçando em bases muito mais sólidas do que eu imaginava, do que eu poderia supor.

SEI QUEM SOU. Ele perguntou:

– “Quem você é?” Eu disse:

– “**EU SOU EU.**”

Única, inteira, não mais dividida, não mais separada, fragmentada, arreventada por dentro. Como eu disse antes, **SEI QUEM SOU E AGORA TUDO NA MINHA VIDA FAZ SENTIDO!** Nunca pensei que pudesse mergulhar tão fundo, a ponto de quase romper com esta realidade e que ao voltar, voltaria tão **INTEIRA!** É claro que ele jamais iria querer ser minha **MULETA ETERNA**, agora compreendo. Tenho que ser inteira para poder **VIVER** qualquer coisa, seja com o **OUTRO** ou comigo mesma.

Começo a perceber que existe dentro de mim uma **FORTALEZA** mas que não é mais aquela que me escondia,

mas que é, agora, aquela que contém todos os opostos e se permite *VIVÊ -LOS*. É assim que estou sentindo. Sem medo de mostrar minha fragilidade, prá quem quer que seja. Mas não a fragilidade que talvez eu tenha me utilizado até hoje, prá me fazer de *VÍTIMA*, mas a fragilidade que contém a *FORÇA, A VERDADEIRA FORÇA*.

Hoje *SEI* que *POSSO QUALQUER COISA*.

Sou eu quem decide, *CONSCIENTEMENTE*.

Sofrer ou não.

Amar ou não.

Querer ou não.

Chorar ou não.

Ser ou não.

Qualquer coisa hoje tem o seu reverso e posso, finalmente *SER VERDADEIRA!*

Nunca pensei que este dia chegaria! Não sei quanto tempo demorou através de todas as minhas encarnações, mas neste momento, *SINTO* que conluo mesmo uma etapa.

À noite, em casa, o Helinho perguntou:

– “Quer conversar hoje?”

Eu disse que sim. Deitamos cedo, dez e meia da noite, depois de tomarmos banho juntos. Ele ficou me olhando e me disse:

– “Sabia que você está linda?”

Ele sabe que fico toda encabulada, sem saber o que fazer, prá onde olhar, quando ele fala essas coisas, mesmo depois de tanto tempo juntos. Tentei falar dos passos da Iniciação, das intuições, como fui “descobrir” coisas nos livros, situações, sentimentos que eu havia acabado de viver explicados nos livros que eu fui encontrando, os sonhos, a certeza de já ter vivido com Gabriel em outras vidas, o cigano, etc. Do meu amor por ele, nada, claro. Ele me perguntou:

– “E eu, onde entro nas suas intuições?”

Eu disse que nascemos para viver “lado a lado”. Con-to do sonho, vivência, sei lá como definir, do sábado, com meu avô. Tento explicar-lhe sobre ser a última encarnação, da responsabilidade que é, até chegar à conclusão de que

ELA e *EU* somos a mesma pessoa. Ele entendeu tudo; me olhava com tanto amor nos olhos, encantado pelo meu amadurecimento tanto interno como espiritual. Foi um momento muito lindo! Estávamos sentados na cama, ele me abraçou. Começou a falar como minha mudança permitiu que ele também mudasse e começa a me contar, sem o menor constrangimento, que na quarta-feira passada, enquanto eu estava no curso, ele entrou na Sala de Bate Papo, na Internet, muito mal porque estava muito confuso. Estava conversando com a Kátia e confessou-se **APAIXONADO POR ELA!**

Ele ali, *MEU MARIDO*, se declarando perdidamente apaixonado pela amiga e eu, tranqüilamente, *ESCUTANDO*. Eu disse:

– “Faz parte.”

Tentei explicar tecnicamente, projeções, etc. Ele me olhava e disse:

– “Você não vai falar nada? Não vai ficar brava?”

Eu respondi:

– “Não.”

Ele disse:

– “Eu ia me encontrar com ela na quinta-feira passada para almoçarmos juntos, mas ela desistiu. Está com medo.”

Falei:

– “É, ela não tem certeza do casamento, pode se envolver e não saber o que fazer; está fugindo.”

Ele disse que não sabe direito o que está sentindo, acha que não tem a ver só com sexo; acha que é outra coisa.

Eu disse:

– “Eu acho que você tem que *VIVER* isso, nós não vivemos *NADA* antes de nos casarmos”!

Quanto mais eu ia falando, mais ele me olhava, encantado. Disse:

– “Nunca pensei que um dia eu conseguiria falar isso prá você e ter essa reação. Acho que essa sempre foi nossa meta e agora que a alcançamos parece que não há outro caminho, a não ser *SERMOS VERDADEIROS*.”

Dei risada. Ele me conhece, perguntou o que foi. Dei risada novamente. Ele:

– “Fala”!

Eu disse:

– “Estou vivendo tudo isso com o Gabriel.”

Ele:

– “Eu sabia.”

Quis saber o que fazer, nossa relação está tão boa, acha que isso veio na hora errada. Eu disse que não. Tentei falar das opiniões do Gaiarsa, técnicas, sobre o *AMOR*. Ele entendeu. Eu disse:

– “Por isso eu acho que você *TEM QUE VIVER ISSO*, é um amor de transformação, é diferente do que nós temos um pelo outro.”

Ele perguntou se eu ia viver isso com o Gabriel. Falei:

– “Não, ele não me quer; nosso amor é de outro nível.”

Aí ele disse:

– “Mas como vou viver isso e você não?”

Falei:

– “Tudo bem, *ELA TE QUER.*”

Ele falou:

– “Se ele não te quer, vai aparecer outro prá você viver isso também.”

PARECIA OUTRA REALIDADE. Nós dois ali, falando sobre nossos *OUTROS*, como se aquilo fosse a coisa mais natural do mundo! Ele disse:

– “Essa conversa não pode nunca sair dessas quatro paredes, nunca ninguém entenderia”!

Eu vivendo tudo aquilo, como se ele fosse apenas um amigo, compartilhando confidências.

Não acredito como tudo mudou. Não acredito! Ele fez questão de esperar pela meia noite para me dar os “parabéns”. Fiquei pensando em como este aniversário está sendo especial e meus olhos se encheram d’água. Ele perguntou:

– “Quer chorar?”

Respondi:

– “Não.”

E ele:

– “Eu quero, de *FELICIDADE*!”

Pensei, 38 anos, $3 + 8 = 11$, número da *FORÇA*, no tarô.

Coisas acontecendo. Michelle escreveu uma peça de teatro para a escola sobre “gravidez na adolescência”. Ontem a Louise estava no computador, cheguei perto, ela disse:

– “Não, mãe, não lê agora!”

O Helinho veio me contar que ela está escrevendo um livro. Não acreditei! Hoje, estou na clínica, trabalhei como uma “camela”, graças à Deus, várias consultas novas e *UMA, MUITO ESPECIAL!!!* Cheguei à uma e meia da tarde e comecei a escrever, só estou conseguindo terminar agora, oito horas da noite porque a última paciente faltou. Lá pelas duas e meia da tarde, bate a secretária na porta, eu com a paciente, entra ela com um buquê de rosas na mão:

– “Mandaram entregar prá você!”

Junto, um cartão: “Que hoje seja o início de uma nova vida. Amo você eternamente. Feliz aniversário. 18/8/98.” Quer coisa mais linda do que essa? Claro que é do Helinho pois o Gabriel nem se lembrou, apesar de eu ter passado no seu consultório prá pegar um cheque. Tudo bem. Estou tão feliz com essa *NOVA VIDA* que nada mais me tirará essa *SENSAÇÃO DE PERMANÊNCIA*.

Jamais pensei que o Helinho entenderia tudo tão bem e agradeço à Deus ter colocado a Kátia em seu caminho. Graças a isso pudemos compartilhar nossos *SENTIMENTOS MAIS VERDADEIROS*, nossos *SERES COMPLETOS*. Não era isso que eu queria? Não foi isso que eu *SEMPRE QUIS*? Pois agora atingimos nosso objetivo. Meu sentimento mais profundo de amor continua ardendo dentro do meu peito, agora mais do que nunca, sem culpa, sem mágoa, sem nada, só *AMOR*.

Li tudo o que escrevi. Adorei! Sabe que até que daria um livro bem bonito?

Quem sabe?
Quem sabe...
Um beijo.

19 de agosto de 1998

Estou feliz, em **PAZ**. Ontem cheguei em casa quase nove e meia da noite. Ia sair mais cedo da clínica mas a Glória veio me cumprimentar, as meninas, ficamos conversando um pouco. Ela olhou as flores, leu o cartão e disse:

– “Quem mandou?”

– “O marido, lógico!” – eu respondi.

– “Que coisa mais linda!”

Eu estava com tudo o que escrevi dentro de uma pasta; só mostrei a pasta prá ela, por cima. Ela perguntou:

– “O que é isso?”

– “É o pedaço de um livro que estou escrevendo.”

– “Jura?”

– “É. Sobre esses meses que estou vivendo. Já ouviu falar de Almas Gêmeas?” – perguntei.

– “Já.”

– “É mais ou menos sobre isso.” Ela disse:

– “Mas o marido tão apaixonado e sua alma gêmea é outra?” – ela pergunta.

– “Eu não disse que estava melhorando o casamento? Ele conheceu uma moça na Internet e me contou que está apaixonado; eu também me abri com ele. Foi a melhor coisa que já aconteceu!” – falei.

– “Conheço pessoas que viveram esse amor tórrido...”

– “Glória, comigo não rolou nada, acredita? É espiritual!” - eu falei.

– “Com as pessoas que eu conheço rolou, e muito! Não acredito... você e seu marido... Vocês são muito evoluídos!”

Também achei lindo o que nos aconteceu e o que ela disse. Ela nem sabe o quanto contribuiu para que eu chegasse

nesse ponto, também. Cheguei em casa com as flores, as crianças me esperando, o Helinho também. No espelho do meu banheiro um recadinho da Michelle, escrito com batom:

“Mãe,

Que este dia do seu aniversário seja o mais feliz de todos, pois há “alguns” anos atrás nós tivemos a felicidade de você nascer e hoje podemos comemorar muito, pois você é a melhor pessoa para todos. Obrigada por tudo e principalmente por ter nascido. Um beijo especial de sua filha que te ama muito. Michelle. Feliz aniversário!

18/8/98”

Que lindo, não? Até minha mãe se revelou ontem, dizendo prá enfermeira dela que tinha ganho dois presentes especiais de aniversário: um, *EU*, quando nasci no dia de seu aniversário e o outro, meu irmãozinho, que nasceu no Dia das Mães. Fiquei emocionada, prá variar. Ela *NUNCA* havia dito isso. Sem dúvida, um momento muito especial da minha vida.

Enquanto eu comia, perguntei pro Helinho:

– “Nenhuma novidade?”

– “Não.” – ele respondeu.

– “Nenhuma?” – insisti.

– “O que você quer saber?” – ele perguntou.

– “Não almoçou com “ninguém” hoje?”

– “Não, só falei pelo telefone. Ela não acreditou que eu te contei. Disse que nunca ia poder te encontrar *CARA A CARA...* ia ficar muito envergonhada...”

Ela nem sabe como foi importante na vida dele e na minha também. Como eu poderia impedir alguma coisa? Tudo isso está vindo *DO FUNDO DO MEU CORAÇÃO. SEI* que não sou *DONA DELE* nem ele é *MEU DONO*, assim como *NINGUÉM É DONO DE NINGUÉM!* Esta história toda está mesmo linda demais, como o Celso falou, *MÁGICA*. Como posso ter raiva de alguém que está me ajudando a viver tudo

isso? Nem mesmo o fato do Gabriel não me querer está me abalando como antes. Hoje **SEI** que o **FOGO** que arde dentro do meu coração não se apagará jamais; o **AMOR** hoje é **PERMANENTE**, por ele, pelo Helinho, por meus pacientes que têm me proporcionado momentos belíssimos, trazendo-me mensagens que só confirmam o meu caminho; por minhas filhas, meus irmãos, tudo e todos...

É **UNO**, não é? Abrange tudo. Sinto uma **PAZ** tão grande em todo o meu **SER**, que posso considerar-me **REALIZADA** na vida, hoje. Todos os caminhos me levaram à minha **ESSÊNCIA** e sei que isso é que está me tornando uma pessoa mais bonita, não o físico. O Helinho disse:

– “Eu vou morrer...” - Olhar enternecido, emocionado, querendo dizer que é de amor. Sei que ele me ama, hoje sei disso. Custou prá que eu entendesse a natureza desse amor, a essência desse amor. Custou. E ele também só pôde **ME** amar e **SE** amar quando eu encontrei o meu caminho. E claro que tudo isso só podia acontecer nesse momento de nossas vidas porque antes, nem eu, nem ele, estaríamos preparados para viver e nem entender tudo isso.

Hoje **SEI** que tudo tem o seu momento certo. Hoje **SEI** que minha história é **LINDA!** Cheia de sofrimentos, sim, mas que me fizeram chegar ao momento mais **SUBLIME** que já vivi, talvez de todas as minhas encarnações. É o que **SINTO!** Li o livrinho da Louise. Quase chorei. É um livro espiritual, inspirado... Lembrei de mim mesma, com minhas poesias sobre Deus, que foram jogadas fora. Acertei na mosca sobre sua sensibilidade. Falei pro Helinho:

– “Foi bom ela encontrar esse caminho; poder canalizar isso...”

Ele disse:

– “Viu o que você está fazendo?” Sorri.

São as energias, não sou eu. Não fiz nada, **CONSCIENTEMENTE**, tudo foi acontecendo, **MAGICAMENTE**...

Estou feliz, feliz, feliz!

Só isso! Um beijo.

20 de agosto de 1998 – quinta-feira

11:20 da manhã

Ontem cheguei do curso às dez e vinte da noite. Fiquei conversando com a Anita, minha mais nova **MELHORAMI-GA**. Foi ótimo! Helinho e as crianças estavam no clube; jogo de futebol das meninas. Quando eu cheguei eles haviam acabado de chegar. Já percebi o Helinho meio de “farol baixo”. Pensei que o problema fosse a Kátia. Até todo mundo tomar banho, sobramos nós dois prá depois. Deitei de lado na cama; perguntei como ele estava. Disse que mal. Fiquei séria. Voltei **RADIANTE** do curso ontem, estou **ÓTIMA**; resolvi **OUVIR** o que ele tinha a dizer. Pensei novamente que o problema fosse a “paixão”, mas não. É muito difícil prá ele identificar um sentimento mas por fim conseguiu definir que está se sentindo “rejeitado”. Tentei falar alguma coisa do processo que vivi, das emoções reprimidas que têm que vir à tona, etc., etc. Ele disse que eu estava muito séria e “distante”. É a **FUSÃO E SEPARAÇÃO** acontecendo, mas é um processo muito doído, eu **SEI**. Disse que só queria um “colinho”. Perguntei:

– “Mas eu não estou te dando “colinho”?”

Ele queria mais. Eu entendo, mas entendo também que esse é o momento de **FAZER DIFERENTE** porque senão o objetivo principal não vai ser atingido. Hoje **SEI** que ele tem que reviver todas as suas **REJEIÇÕES**, como revivi as minhas, para me esvaziar e voltar **INTEIRA**. Tentei explicar isso à ele, mas é difícil dele captar. Disse que tem chorado, o que sempre foi reprimido desde a morte de sua mãe, quando ele tinha catorze anos de idade.

Achei bom. O que ele não se conforma (assim como no início não me conformei) é de ter tomado consciência de que somos **COMPANHEIROS**. E vem essa palavra de novo! Disse que na sua cabeça sempre fui seu **GRANDE AMOR** e ele prá mim. De repente, ele não é mais isso, não ocupa mais esse lugar. Está perdido. Digo que hoje tenho a nossa situação tão

clara, que estamos **SENDO VERDADEIROS**, então por que o medo de me perder, se eu já lhe garanti que vamos estar sempre juntos, caminhando lado a lado... aconteça o que acontecer. Ele tem medo, diz que hoje percebe o quanto eu tentei puxá-lo para nossa **SUBIDA** mas ele nunca ouviu. Está arrependido. Eu disse que tudo aconteceu na hora certa, prá mim e prá ele. Não poderia ter sido diferente.

Contei-lhe um pouco do processo de **ENLOUQUECER**, de fazer tudo diferente. Ele tem muito medo, medo de mergulhar no desconhecido. Está com medo dos seus sentimentos por mim, posse, ciúme, desejo, amor, que ele nunca demonstrou. Tem medo de expressá-los e aumentar nossa **DISTÂNCIA**. Disse que eu sou muito mais “evoluída” do que ele. Não gosto disso, dessa palavra, desse abismo. Eu lhe disse que ele me surpreendeu, jamais pensei que um dia teríamos uma conversa neste nível. Ele disse que precisa muito de mim, me quer muito. Que jamais conseguiria ter um amor platônico por mim como é o que estou vivendo pelo Gabriel. Eu disse que só era assim porque **ELE** não queria, não eu; que eu tenho, sim, esses desejos “inferiores”, sou feita de “carne e osso”.

Ele está amedrontado com tudo. Não sabe se teria coragem de transar com a Kátia; que eu o satisfaço plenamente nesse aspecto, apesar de ter curiosidade. Eu disse que acho que ele tem que deixar acontecer, o máximo que pode acontecer é ele “experimentar” e poder ter o poder de escolher, já que nem eu nem ele tivemos isso, com nosso único relacionamento. **ESCOLHER CONSCIENTEMENTE**. Quem diria que ele pudesse ter a mesma necessidade que eu e que, um dia, **EU** estaria lhe dando todos esses conselhos... Amanhã ele irá ao encontro do pessoal da Internet. Eu não vou. Acho que esse é um momento dele. Ele está absolutamente inseguro, não sabe como vai se comportar. Pelo computador é brincalhão, “sacana”, diz:

– “Chegou Perseu para o deleite das meninas”! - mas no **TETE À TETE** está com medo. Acho que ele tem que enfrentar isso.

Ele me contou que conversou com o Luizinho pelo computador e que ele lhe disse muitas coisas bonitas; uma delas, que ele aprendia muito convivendo com a gente. Achei tão lindo! Ele disse que chorou ao ler tudo isso. Invertemos novamente; estou tendo que ser a forte para que ele mostre seu lado **FRÁGIL, CONSCIENTEMENTE**. Tudo bem, sei que essa é a finalidade de estarmos juntos.

Conversamos até duas horas da manhã, só depois fomos tomar banho e “terminar” nossa noite da maneira mais romântica possível. Estou tentando entender.

SENTI o Gabriel ontem muito mais **SOLTO**, feliz. Estaremos todos juntos, interligados? Fiquei feliz por vê-lo assim, se libertando. Meus dois homens se encontrando. Um num momento; o outro, noutra. Apesar de saber que o Helinho ainda tem um longo caminho a percorrer, que será difícil, que será necessário **CORAGEM, SEI** que ele conseguirá, pois hoje **SENTE** que isso é necessário. E vendo meu amor feliz, falando “palavrões” no curso, percebo que ele também está se liberando, pelo bem dele.

Ambos precisam **ENLOUCRESCER**, não é, Gaiarsa?

Eu estarei aqui, servindo de arrimo, de escudo, de escada ou seja lá o que for, somente cumprindo meu **PAPEL**. E **FELIZ!**

21 de agosto de 1998 – sexta-feira

8 horas da manhã

Ontem à noite toca o telefone. Era minha paciente Máira.

– “Você vai ficar em casa, à noite?” - me pergunta.

– “Vou, por quê?” - respondo.

– “Então, assiste o “Você Decide”, amanhã a gente conversa, tudo bem?”

– “Tá legal.” - respondi.

Eu nem sabia do que se tratava, ela devia estar ao lado do marido e não dava prá falar. Logo em seguida ligo a

televisão e pelas chamadas fico sabendo do tema: “*AMOR ETERNO – o encontro de almas gêmeas*”.

Minha paciente me contou há mais ou menos um mês, que encontrou sua “alma gêmea”, há três anos atrás, em Praga, durante um mês em que permaneceu lá. Ela, casada, sem filhos; ele, casado, com a esposa grávida. Começa a me contar (eu nem acredito, mais uma, meu Deus!)... Fala da “energia” que circulava entre eles, o quanto ela tentou resistir ao sentimento que brotava, o quanto isso foi impossível, a intensidade de tudo o que rolou, “só uns amassos” e beijos, “não transamos, por isso acho que não traí meu marido”; esse um mês de convivência, num país estranho, podendo *VIVER* tudo o que queria... O vôo de volta ao Brasil, mais de vinte horas juntinhos dentro do avião; o passeio de trem em que ambos viram suas alianças refletidas no vidro e que tiveram o *MESMO* pensamento, na *MESMA* hora:

– “Essa era a *NOSSA* aliança de casamento!”

A despedida. Cada um sem olhar para o lado, prá trás, prá não chorar, prá não “dar bandeira” aos respectivos cônjuges que os aguardavam no aeroporto. E depois a ligação permaneceu, sempre sem a “consumação carnal”, só uns “beijos”... Quando um pensa no outro, acabam se ligando. Existe o elo, ela sabe. Assim como *SABE* que não deve romper seu casamento por causa disso. *NÃO VIERAM PARA ESTAR CASADOS*.

E ela me liga; me pede prá eu assistir; Helinho ao meu lado.

A história: um casal, casados há quinze anos (coincidência?); ela faz terapia de vidas passadas, tem sonhos com uma pessoa; descobre sua “Alma Gêmea”. Rompe o casamento para ir em busca de seu *AMOR ETERNO* ou não? Vence o *SIM*. Helinho ao meu lado. Identificamo-nos com os personagens, é óbvio. A história mexe comigo, estou sensível, amando outra pessoa; ele apaixonado por outra que está fugindo dele. Ele novamente quer conversar; estou morta de sono, dormi só três horas na noite anterior por causa da outra conversa. Tento me manter acordada, para ouvi-lo. Ele me fala

que não quer que eu me prenda, quer que eu seja **EU MESMA**, que faça o que tiver que fazer, que **VIVA** o que tiver que viver. Começa a chorar. Choramos desesperadamente os dois, abraçados. Diz que foi muito injusto comigo, que nunca permitiu que eu mostrasse meu lado fraco porque sempre fui o esteio da casa; se **EU** estava bem, sempre estava tudo bem, como agora; e, se **EU** estava mal, o resto também ficava mal. E para que ele não se sentisse mal, ele não me dava espaço para mostrar minha fragilidade. Diz que não quer mais essa vida **NORMAL**, que quer ser **VERDADEIRO**, mesmo que ele sofra, mas assim como ele vai sofrer, vai viver as alegrias porque não quer mais se esconder.

Penso em como desejei tudo isso, em o quanto estamos podendo ser verdadeiros agora. Ele insiste que hoje percebe a distância que existe entre nós, o quanto eu falo coisas que ele não entende. Diz:

– “Você é o anjo das nossas vidas.” Penso no Gabriel dizendo dos “anjos descendo pela escada de Jacó”, o olhar que me deu. A Lígia dizendo ontem:

– “Não entendo nada de Qaballah.”

Tudo isso tem um significado. Sei que tudo o que o Helinho está dizendo pode ser interpretado simbolicamente, eu sei disso. Ele está projetando sua alma em mim. Mas **SEI** também que hoje ele está reconhecendo nossa **VERDADEIRA** situação. Está sofrendo. Eu também estou. Por quê não consigo amá-lo como ao Gabriel? Por quê a **LIGAÇÃO** tem que ser diferente? Por quê não posso **VIVER UM GRANDE AMOR**? Ele disse que não quer mais que eu faça **SACRIFÍCIOS**. Tudo se encaixa tão perfeitamente. A próxima carta do tarô, após a **FORÇA**. Se eu não estivesse **VIVENDO** essa situação, jamais acreditaria em tudo isso. **SEI** que faz parte de nosso processo de evolução. **SEI DISSO**.

Ele também se desreprimiu e agora pode ter uma vida emocional mais saudável. A história da Maíra, minha paciente, nem havia contado ao Gabriel, assim como não

mostrei a tradução da letra da música “O casamento do Sol e da Lua”. Tem a ver comigo, não é? Eu disse ao Helinho:

– “Estamos os dois sendo rejeitados, não é?” Ele disse:

– “Não quero que você deixe de **VIVER** o que tiver que viver por minha causa. Acho que já te prendi demais!”

Hoje é o encontro da Internet. A Kátia não vai; está fugindo. Ele disse que entrou nisso para encontrar amigos, encontrou uma “paixão”, agora quer retomar o antigo objetivo. Está com medo. Perguntou se eu queria ir com ele. Eu acho que **NÃO DEVO IR**. Até gostaria. Só não queria que ele recuasse, por medo, que sempre foi o que nos impediu de **VIVER**. Vamos ver.

Quanto mais quero tirar Gabriel da minha cabeça, mais meu coração arde por ele. Também **SEI** que posso interpretar tudo pelo simbólico, mas também **SEI** que no reino de Malkuth as coisas têm que ser vividas. Acordei para a consulta de hoje que era às sete da manhã, olhos super inchados, de tanto chorar. Aquele gosto amargo na boca, fruto da liberação de energia do plexo solar, como quando iniciei meus florais do Hymalaia, novamente. Atingiu o físico, tive que tomar remédio. Mais uma camada desbloqueada.

O Helinho quer conversar com alguém que entenda tudo isso que está se passando. Lembrei-me da Anita. Domingo teremos o Evangelho, ele disse:

– “Quem vai levar a Anita pro consultório no domingo **SOU EU!**”

Tudo bem. Espero ficar bem. Quero ficar bem. Apesar de tudo, o que estou sentindo é que **GOSTARIA**, mas meu coração não obedece, de **SENTIR** pelo Helinho o **AMOR QUE SINTO PELO GABRIEL**, sem nem ao menos conhecê-lo; o homem, o ego. Só o que explica é a **ES-SÊNCIA**, volto a insistir. Mas tenho que viver a **VIDA REAL**, seja ela qual for.

***QUERO FICAR BEM.
VOU FICAR BEM.***

21 de agosto de 1998

Resolvi copiar trechos do Diário de Anne Frank, que eu acho tem a ver comigo, com minha encarnação atual.

TRECHOS DO DIÁRIO DELA:

12/06/42

“Espero poder confiar inteiramente em você, como jamais confiei em alguém até hoje, e espero que você venha a ser um grande apoio e um grande conforto para mim.”

20/06/42

“Faz alguns dias que não escrevo porque eu quis, antes de tudo, pensar neste diário. É estranho uma pessoa como eu manter um diário; não apenas por falta de hábito, mas porque me parece que ninguém – nem eu mesma – poderia interessar-se pelos desabafos de uma garota de treze anos. Mas que importa? Quero escrever, e mais do que isso, quero trazer à tona tudo o que está enterrado bem fundo do meu coração. Há um ditado que diz: “O papel é mais paciente do que o homem.”... “Sim, não há dúvida de que o papel é paciente, e como não tenho a menor intenção de mostrar a ninguém este caderno de capa dura que atende pelo pomposo nome de diário – a não ser que encontre um amigo ou amiga verdadeiros – posso escrever à vontade. Chego agora ao X da questão, o motivo pelo qual resolvi começar este diário: não possuo nenhum amigo realmente verdadeiro.

Vou explicar isso melhor, pois ninguém há de acreditar que uma menina de treze anos se sinta sozinha no mundo. Aliás, nem é esse o caso. Tenho meus pais, que são uns amores, e uma irmã de dezesseis anos. Conheço mais de trinta pessoas a quem poderia chamar de amigas – e tenho uma porção de pretendentes doidos para me namorar e que, não o podendo fazer, ficam me espiando, na classe, por meio de espelinhos... aparentemente, nada me falta. Mas acontece sempre o mesmo com todos os meus amigos: gracejos, brincadeiras, nada mais. Jamais consigo falar de algo que não seja a rotina de sempre. O problema é que não

“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

conseguimos nos aproximar uns dos outros. Talvez me falte autoconfiança; seja como for, o fato é esse e não consigo mudá-lo.”

21/9/42

“Há algumas noites fui o tema da discussão, e todos nós decidimos que eu era uma ignorante. Em resultado, me lancei ao trabalho escolar no dia seguinte, já que não desejo continuar no primeiro ano da escola quando estiver com 14 ou 15 anos. Também foi discutido o fato de que não tenho permissão de ler quase nada... mas Margot tem! Primeiro tenho de estar mais desenvolvida intelectualmente, como a “gênia” da minha irmã. Em seguida discutimos minha ignorância em filosofia, psicologia e fisiologia (imediatamente procurei essas palavras enormes no dicionário!). E verdade, não sei nada sobre esses assuntos. Mas talvez fique mais inteligente no ano que vem!”

25/9/42

“Em algumas noites vou até os aposentos dos van Daan para um bate-papo. Recentemente a conversa foi sobre Peter. Eu disse que ele costuma dar tapinhas na bochecha, coisa da qual não gosto. Eles me perguntaram, de um modo tipicamente adulto, se eu nem mesmo poderia aprender a amar Peter como um irmão, já que ele me amava como uma irmã.

– “Ah, não!” - falei, mas o que estava pensando era:

– “Ah, argh!”

Imagine, eu acrescentei que Peter é meio rígido, talvez por causa da timidez. Garotos que não tem o costume de estar perto de garotas são assim.”

27/9/42

“Hoje mamãe e eu tivemos uma discussão, por assim dizer, mas a parte chata foi que eu caí no choro. Não consigo evitar. Papai é SEMPRE tão bom comigo, e além disso ele me entende muito melhor. Em momentos assim não suporto mamãe. É óbvio que sou uma estranha para ela; ela nem sabe o que penso sobre as coisas mais comuns. Estávamos falando sobre empregadas e sobre o fato de que hoje em dia devemos chamá-las de auxiliares domésticas. Ela disse que quando a guerra terminar

MEU ENCONTRO COM ANNE FRANK

será assim que elas vão querer ser chamadas. Eu não vejo a coisa desse jeito. Então ela acrescentou que eu falava com muita frequência sobre DEPOIS e que ajo como se fosse uma “lady”, mesmo não sendo, mas não acho que construir castelos de areia no ar seja uma coisa tão terrível, desde que você não leve isso tão a sério.”

COMENTÁRIO ACRESCENTADO NO DIA 22/1/44 SOBRE O DIÁRIO DO DIA 2/11/42:

“Eu não poderia mais escrever este tipo de coisa. Agora que estou relendo meu diário depois de um ano e meio, estou surpresa com minha inocência infantil. No fundo, sei que nunca poderia ser tão inocente de novo, por mais que quisesse... O tempo todo em que estive aqui desejei inconscientemente – e às vezes conscientemente – receber confiança, amor e afeto físico. Esse desejo pode mudar de intensidade, mas está sempre presente.”

5/11/42

“... Ultimamente mamãe e eu estamos nos dando melhor, mas nós NUNCA ficamos íntimas. Papai não é muito aberto com relação aos seus sentimentos, mas é a mesma doçura de sempre.”

7/11/42

“... Claro que mamãe ficou do lado de Margot; elas sempre ficam do mesmo lado. Estou tão acostumada com isso que me tornei totalmente indiferente às censuras de mamãe ao mau-humor de Margot. Eu gosto delas mas somente porque são mamãe e Margot. Não dou a mínima para elas como pessoas. De minha parte elas poderiam pular num lago. Com papai é diferente. Quando o vejo sendo parcial com Margot, aprovando qualquer coisa que ela faça, elogiando, abraçando, sinto uma dor por dentro, porque sou louca por ele. Eu me guio por papai, e não há ninguém no mundo que eu ame mais. Ele não percebe que trata Margot diferente de mim; por acaso Margot é simplesmente a mais bonita e a melhor. Mas eu também tenho direito de ser levada a sério. Sempre fui a palhaça e a má da família; sempre tive de pagar em dobro por meus pecados; uma vez com broncas e outra com meu desespero. Não estou

satisfeita com o afeto sem sentido e com as conversas supostamente sérias. Sinto falta de alguma coisa que papai é incapaz de me dar. Não tenho ciúme de Margot, nunca tive. Não invejo seu cérebro ou sua beleza. Só gostaria de sentir que papai realmente me ama, não porque sou sua filha, mas porque sou eu, Anne.

Eu me agarro a papai porque meu desprezo por mamãe cresce a cada dia, e só através dele consigo manter o pouquinho de sentimento familiar que ainda tenho. Ele não entende que algumas vezes preciso demonstrar meus sentimentos com relação a mamãe. Ele não quer falar sobre isso, e evita qualquer discussão relativa às falhas dela.

E entretanto, mamãe, com todos os seus defeitos, é mais difícil de ser enfrentada. Não sei como devo agir. Não consigo fazer com que ela veja sua falta de atenção, seu sarcasmo e sua dureza de coração, mas não consigo assumir a culpa por tudo.

Sou o oposto de mamãe, por isso nós nos desentendemos, claro. Não quero julgá-la; não tenho esse direito. Simplesmente estou olhando-a como mãe. Ela não é uma mãe para mim – eu tenho de ser minha própria mãe. Eu me afastei das duas. Não tenho escolha, porque posso imaginar como deveria ser uma mãe e uma esposa, e não consigo encontrar nada disso na mulher que deveria chamar de mãe.

Digo a mim mesma repetidamente, para não ligar para o mau exemplo de mamãe. Só quero ver o seu lado bom, e procurar dentro de mim o que falta nela. Mas isso não funciona, e o pior é que papai e mamãe não percebem suas próprias incapacidades nem como eu os culpo por me deixarem deprimida. Será que existem pais que façam os filhos completamente felizes?

Algumas vezes acho que Deus está querendo me testar, agora e no futuro. Vou ter que me tornar uma boa pessoa por conta própria, sem ninguém para me aconselhar ou servir de modelo, mas no final isso vai me tornar mais forte.

Quem mais, além de mim, vai ler estas cartas? Com quem mais, além de mim, posso procurar conforto? Estou sempre precisando de consolo, costumo me sentir fraca e com frequência deixo de atender às minhas expectativas. Sei disso e todos os dias resolvo ser melhor.

Eles não são coerentes no modo como me tratam. Um dia dizem que Anne é uma garota sensível e que pode saber de tudo, e no dia seguinte Anne é uma boboca que não sabe de nada e imagina que aprendeu nos livros tudo de que precisa! Não sou mais o bebê e a

MEU ENCONTRO COM ANNE FRANK

queridinha mimada que provocava risos com tudo o que fazia. Tenho minhas próprias idéias, meus planos e ideais, mas ainda não consigo verbalizá-los.... É por isso que sempre termino voltando ao meu diário – começo nele e termino nele porque é sempre paciente. Prometo a ele que, a despeito de tudo, vou em frente, que vou encontrar o meu caminho e refrear as lágrimas. Só gostaria de ver alguns resultados ou, pelo menos uma vez, receber encorajamento de alguém que me ama. Não me condene, mas pense em mim como uma pessoa que algumas vezes chega ao ponto de explodir!”

24 de agosto de 1998 - segunda-feira

As coisas estão tomando o seu rumo, entrando nos eixos. Deixei que o Helinho lesse tudo o que eu escrevi. Foi um **CHOCUE**, segundo ele. Eu declarando abertamente meu amor mais profundo, de essência para essência, a um outro homem. Ele disse que da maneira como escrevi tudo, essa energia que sinto, passa através da leitura. Não tem forças prá contestar nada. Sente-se pequeno diante da grandeza do que **SINTO**. Ele fica muito inseguro, seus castelos caem todos. Dá-se conta da realidade dos meus sentimentos, apesar de não serem correspondidos (sei que ele simplesmente está fazendo o papel da **TELA EM BRANCO**, onde estou colocando todas as minhas descobertas!), e acha que, diante de tanta grandeza, não tem como competir com ele.

Digo que entre eu e Gabriel – tenho entendido a duras penas – realmente o amor é num outro nível, que nesta vida o que quero é compartilhar tudo com ele, Helinho. Digo que **SINTO** que deve ser assim. Ele me questiona muito, se eu não estou com pena dele, que neste momento o que ele quer é a **VERDADE**, mesmo que seja muito doída. Falo que hoje, conscientemente, se tivesse que escolher entre os dois para viver no dia-a-dia, que escolheria ele, Helinho, porque temos muitas coisas em comum. Talvez quisesse só a confirmação dos sentimentos do Gabriel de eu ter sido uma pessoa especial para ele. Ele me pergunta se o Gabriel se separasse, o que eu faria? Fico perdida, digo que não gostaria que isso acontecesse.

Ele diz que a grandeza do sentimento que demonstro, e, segundo ele, estou muito consciente do que estou dizendo, faria com que eu superasse qualquer obstáculo que pudesse acontecer na convivência do dia-a-dia.

SENTE que me perdeu. Aquela imagem idealizada que tinha de mim, que era inferior à que ele conheceu após ter lido tudo que escrevi. Disse:

– “Você não pode parar de escrever!”

SEI DISSO.

No sábado, ele, após essa constatação, chora desesperadamente. Chora por todas as suas perdas. Chora pela mãe, chora pelo Fredy, seu melhor amigo, que morreu assassinado. Hoje sei que apesar de sofrido, esse é o processo. Ele tem medo do final de tudo isso. Eu digo que esse caminho está nos levando a ter uma qualidade de relacionamento muito melhor do que antes, não importa no que vai dar, mesmo que fiquemos separados. Falo dos meus sentimentos, do quanto eu queria, de verdade, **SENTIR** por ele o que **SINTO** por Gabriel... O quanto queria descobrir, no final de tudo, que **ELE** é minha Alma Gêmea...

Fiquei surpresa de como ele resolveu também mergulhar de cabeça, apesar do medo. Eu disse:

– “Você não está tão atrás quanto pensa, não!”

E está me surpreendendo, dia-a-dia. Ele diz que resolveu jogar com todas as cartas, custe o que custar, prá me reconquistar. Disse:

– “Demonstrando tudo o que estou sentindo posso estar até te jogando pros braços dele, mas resolvi **SER VERDADEIRO**. Se estou sentindo ciúme, vou dizer, mesmo que isso signifique te perder. Agora é **TUDO** ou **NADA!**”

Entretanto, tudo o que eu sempre quis foi isso: **A EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS**. Ele disse também:

– “Sabe o que eu queria, mesmo? Que você descobrisse que existe mesmo esse elo com o Gabriel, que quando você chegasse lá em cima você soubesse que iriam se reencontrar de forma completa, mas que, nesta vida, você assumisse mesmo

que é comigo que quer ficar, pelo que eu **SOU**, não por ter dó de mim.”

Fico só olhando, ele diz que fico “séria”, “interpretando”. Em alguns momentos me pego no papel do Gabriel, sabendo, entendendo algumas coisas mas sem poder **EMPURRAR O BARCO**. Neste momento, percebo a importância da **TELA EM BRANCO**. Tento falar prá ele que tem coisas que ainda não estão fechadas, que posso descobrir que esse amor pelo Gabriel foi só **OBRA** da Divina Providência para que chegássemos aonde chegamos. Ele fica dizendo que quero consolá-lo, que não estou sendo sincera. Fico perdida em alguns momentos com o questionamento franco. Hoje eu disse à ele que se o Gabriel chegasse prá mim e me convidasse prá sair que eu não saberia se teria coragem de dizer um **SIM**, coisa que antes eu nem pestanejaria. Não desprezo meus sentimentos mais verdadeiros, mas tudo o que propus, **A PUREZA DOS SENTIMENTOS, A FRANQUEZA, A RELAÇÃO DE CORAÇÃO PRÁ CORAÇÃO**, quem me respondeu com tudo isso foi o Helinho e não o Gabriel.

ESTRATÉGIA? Pode ser.

Naquele sábado que o Helinho me trouxe à terapia, disse que o Gabriel parece uma **PESSOA FRIA**. Foi também o que minha irmã me disse; que foi essa a impressão que ela teve dele em alguns momentos que o viu quando estava em terapia com a Lígia. **SEI** que esta é sua armadura, mas eu o **VEJO POR DENTRO**. Será que **SÓ EU VEJO** sua sensibilidade? Percebo nitidamente quando ele está emocionado, quando está se escondendo atrás da máscara do terapeuta, as “meias-palavras” que me dizem tudo, os olhares... Percebo; **CAPTO A MENSAGEM**. Mas, assim como eu e o Helinho estávamos tão escondidos um do outro, cada um projetando no outro aquilo que lhe faltava, será que eles também não vivem essa relação? Tudo isto tem que ter um significado prá ele também. Prá eles. **TEM QUE TER**. É isso que talvez eu busque. Também, talvez isso não me diga respeito. É dele. É deles.

– “**PARA DE SER CURIOSA E DEIXA QUE ELES VIVAM!**” – algo me diz.

Acho, neste momento, que é isso que devo fazer. Dê no que der tudo isso, volto a dizer, esta história está linda demais. É uma história de resgates de amor, um pegando “carona” no processo do outro. Precisa **CORAGEM**, precisa **QUERER**.

Nunca vi o Helinho me amando tanto, demonstrando tanto. E eu também. Só tem algo que me preocupa ainda: minha candidíase, que voltou. Tive que tomar remédio novamente. Tento fazer a relação, não consigo.

O que falta eu entender?

O que falta eu concretizar?

Brinquei com ele:

– “Minha “perereca” é muito sensível, muito “mimosinha” (apelido da Kátia na Internet!), você está “usando” demais!”

Falei prá ele:

– “Olha, se a mensagem é que eu tenho que abolir esse lado da minha vida, estou “ferrada”, porque **NÃO QUERO** abolir!”

No sábado, depois de todo o choro, quase duas da manhã, de novo, fomos tomar banho. E fizemos amor. Foi diferente, a energia voltou e **FOI MUITO DIFERENTE**, muito **INTENSO**. Acho que é o **VÍNCULO**, só pode ser! Apesar do detalhe “técnico” de que, quando estou com candidíase, fico “tinindo”, foi muito diferente, foi **CÓSMICO!**

Qual a mensagem? Parar de me dividir? Tudo não passava de uma estratégia para me tornar inteira? Outro detalhe; ele disse:

– “Cuidado com o dentista!” Eu disse:

– “É só brincadeira!”

Ele falou:

– “Você tem uma sensualidade nata, é muito sedutora!

Antes você já tinha; passa isso no olhar, mas antes, “tava” gordinha. Agora é juntar o útil ao agradável! Toma cuidado!”

Falei:

– “Pode deixar!”

Apesar de tudo, novamente estou muito feliz, pois apesar de não saber no que vai dar tudo isso, ***SEI QUE O MELHOR ACONTECERÁ!***

Um beijo!

25 de agosto de 1998
aniversário da Glória

Glória,

Estas palavras que encontrei neste cartão traduzem absolutamente tudo o que penso de nossa amizade. Apesar de não termos tempo suficiente para conversarmos mais profundamente, aquilo que hoje encontrei como a ***MINHA VERDADE MAIS VERDADEIRA***, que é a relação de “coração prá coração”, encontro com você.

Basta um olhar, um sorriso, um abraço mais forte ou mais fraco, para que percebamos entre nós o que está se passando. Todo o meu processo de mudança interna e externa você acompanhou e foi a primeira pessoa que me estendeu a mão, tentando reerguer minha auto-estima, ao me chamar para trabalhar com você, dando-me a oportunidade primeira de provar prá mim mesma o meu valor. Este gesto, mais do que qualquer outro, será sempre lembrado por mim como um ato de amor.

AMOR VERDADEIRO, DE SER PARA SER.

Essa é a minha relação com a Vida hoje, de ***AMOR*** e sei que também é a sua, pois você também é ***TODA AMOR...*** por isso o seu sucesso, a sua Glória!

Tenho certeza que nossa relação não é de hoje e que esta afinidade foi construída com muito trabalho e o principal ingrediente de nossas vidas: ***AMOR AO PRÓXIMO!***

Feliz aniversário!

Um beijo.

Mara.

* * * * *

Estou mal. Tentei desviar meu pensamento consciente do Gabriel, colocar de uma vez por todas que amo o Helinho, que tudo isso foi só uma estratégia do destino para que acertássemos nossas vidas, nos entendêssemos... Tentei. O Gabriel foge de todas as perguntas objetivas que faço, não tem jeito. Tenho que me conformar.

Ontem à noite, na cama, eu e o Helinho nos abraçamos, nos beijamos, só “amassos”, motivo “candidíase”. Não consegui evitar de pensar o tempo todo no Gabriel. Tudo estava tão bem... Será mesmo? Será que estou tentando fugir do meu destino? Ele também assistiu o “Você Decide”. Coincidência?

Minha razão, meu lado consciente me diz o tempo todo que meu caminho é ao lado do Helinho, mas parece que não posso fugir do sentimento pelo Gabriel, mesmo que eu queira... Decidi uma coisa: não vou dar mais nada prá ele ler. Não quero. Parece que tudo o que escrevo só tem a finalidade de “seduzi-lo”, “pressioná-lo”, mas não é. É só um desabafo. Como queria, meu Deus, sentir pelo Helinho, tudo o que sinto por Gabriel! Por quê não posso juntar as duas coisas?

Hoje o Helinho e a Kátia vão almoçar juntos. Finalmente. Não posso dizer que não fiquei com ciúme, mas é algo que eu *SEI, SABIA QUE TINHA QUE ACONTECER!* Acho que ele ainda vai ter “algo mais” com ela, é o que *SINTO*. Ela não apareceu à toa.

Somente do meu destino, do meu amor, é que não sei nada. Ele me fala coisas e eu *SINTO* que tenho que fazer o que já estou fazendo. Explicando: peguei o diário *DELA* e estou tentando identificar padrões de pensamento que tenham influenciado sua vida futura, ou seja, a minha. Ele entrou com a teoria de que tenho que pensar daqui prá frente, mas eu *SINTO* que tenho que fazer isso. Estou seguindo o que *SINTO*. Esse é o meu caminho. Minhas respostas vieram todas assim, não dele. Então...

Fico pensando que devo parar com a terapia. Continuo com o curso e talvez faça supervisão com ele. Conversei sobre isso ontem com o Helinho. Tenho que ser supervisionada por alguém que fale a minha língua, a Qaballah e técnica corporal e não por outra abordagem. Também ficaria mais impessoal, não necessitaria me expor tanto.

Chega de **DAR, DAR**, sem receber nada. Não quero mais isso. Não quero magoar o Helinho, não posso mais ser tão sincera... Não sei o que fazer! Estou meio sem esperança. Achei o caminho, sem dúvida, de procurar dentro de mim mesma todas as respostas que antes eu só procurava fora. Mas a incerteza de tudo me mata, porque preciso me amparar numa resposta sincera dele, do **CORAÇÃO**, que não vem. Não sei mais se esta é outra estratégia, se o problema é a relação terapêutica, o que é que é.

É irracional. Tento racionalizar. Esse amor é por mim mesma, projetado nele.

Esse amor é por Deus, Ele por mim, projetado nele.

Esse amor é pela Humanidade toda, não consigo mais falar com ninguém sem expressar esses sentimentos, esse caminho, do **“CORAÇÃO”**, não consigo.

Agora incorporei definitivamente meu caminho a tudo na minha vida. Com o Helinho, com minhas filhas, com minha mãe, com meu pai(!) – resolvi escrever-lhe - com todas as pessoas que convivem comigo, com meus pacientes. Tenho obtido respostas espontâneas de comprovação do meu caminho, de que ele é **VERDADEIRO**, de que tudo o que fiz estava de acordo com a Divina Providência, a única resposta que ainda busco é a dos sentimentos dele, do que representei, do que estou representando e isso não vem. Queria que conseguisse não ser tão covarde, que conseguisse tirar a máscara como o Helinho fez e como tantos pacientes fizeram quando consegui atingir-lhes a **ESSÊNCIA**... Não é possível que todos esses meses não tenham representado nada prá ele, não é possível! Quero, com meu ego consciente, sentir tudo diferente, mas quando saio desse caminho tudo

piora. Hoje de manhã fiquei com uma “baita” dor de estômago, físico e energético, e a única explicação que encontrei é que **TENTEI IR CONTRA O QUE MEU CORAÇÃO ESTÁ ME DIZENDO. TENTEI NEGAR!**

Não posso fazer isso.

Cheguei agora há pouco na clínica, fui cumprimentar a Glória, hoje é seu aniversário; deixei de manhã um presente prá ela (um anjo, lindo! É o que ela é!) e um cartão com dizeres “profundos”. Ela disse:

– “Só você mesmo, já me emocionei demais com o seu cartão!”

Ela disse também:

– “Você viu o “*Você Decide*”?”

Não acreditei. Até ela? Ela falou:

– “Achei muita “coincidência” você falar de almas gêmeas e passar isso no dia seguinte! Tive muitos elogios de você no dia seguinte do seu aniversário, sabia?”

Pacientes que entraram recentemente e me pegaram nessa nova fase, de “**CORAÇÃO PRÁ CORAÇÃO**”!

Como Deus é bom, meu Deus! Acabei de atender um **ANJO! TENHO CERTEZA DISSO!** Uma adolescente de quinze anos, absolutamente **CORAÇÃO, PURA**, toda voltada para as **VERDADES**, para as **ARTES**, especialmente a **MÚSICA**! Meu coração, quando ela começou a conversar comigo, foi captando sua **ESSÊNCIA**, eu a **SENTI** completamente; o coração foi disparando porque a relação estava num outro nível, muito mais sutil! Foi o anjo que Deus colocou prá levantar meu astral, novamente, confirmando cada vez mais e mais uma vez meu trabalho. A Glória me disse agora:

– “Você ainda tem muito a fazer, ainda tem muito mais por vir!”

Falei:

– “É mesmo, “**BRUXINHA**”?”

Depois continuo. Chegou a paciente.

“EM BUSCA DE VIDAS PASSADAS”

JUDITH JOHNSTONE E GLENN WILLISTON

CAP. 9 - “NINGUÉM É UMA ILHA”

“O amor à primeira vista ocorre devido à percepção do passado. É uma intuição totalmente cega a aparências externas. Há um reconhecimento profundo de um contato anterior que funcionou harmoniosamente, uma época em que houve a fusão de suas energias em uma. Embora este conceito usualmente seja aplicado a relacionamentos de amor entre homem e mulher, este não é o único tipo de relacionamento em que se sente uma união instantânea. Almas Gêmeas, como são comumente chamadas, podem ser indivíduos de qualquer tipo de relacionamento. Irmão e irmã podem ser almas gêmeas; ou pai e filho, sobrinha e tia, dois amigos íntimos, e assim por diante. Num relacionamento, não é preciso haver aspecto sexual para que esteja no nível de almas gêmeas.

Os únicos critérios para almas gêmeas é que estejam em sintonia mútua em todos os níveis, que satisfaçam mutuamente as necessidades conscientes e inconscientes e que se comuniquem sem palavras no mesmo grau que o fazem com palavras. Almas gêmeas passar por uma comunhão de ALMAS, uma fusão elevada de energias que proporciona satisfação e liberdade. Cada uma aquece a outra com a radiação do amor incondicional e do perdão.

Almas gêmeas são duas frequências de energia intimamente alinhadas que transmitem simultaneamente. Transmitiram juntas através dos tempos, entrando e saindo de várias encarnações físicas, e só a morte física traz uma tristeza temporária à que ficou para trás. Mesmo então, esta consegue superar a dor da separação física, porque sabe que ainda tem a companhia da outra. Algumas pessoas tentam predeterminar quem será sua alma gêmea e têm certeza de que irão reconhecer o parceiro de acordo com uma lista de características. Isso simplesmente não acontece dessa forma. Algumas pessoas vêm procurar aconselhamento e, numa regressão, encontram a alma gêmea. Às vezes isso fornece alguma pista, às vezes cria confusão, mas, na maioria das vezes, dá ênfase ao fato de ser necessário concentrar-se na dimensão mais elevada do eu para poder reconhecer a alma gêmea, quando aparecer.

*Anotei diversos campos de desenvolvimento em que trabalhamos por meio de relacionamentos; poderíamos chamá-los **TEMAS DE DESENVOLVIMENTO**. Concentramos nossas energias e procuramos desenvolver proficiência no campo que interessa; em geral, é necessário mais de uma existência para que desenvolvamos um conhecimento profundo do tema. Tais temas, que utilizamos separadamente ou em combinação, são os seguintes:*

- 1. Desenvolvimento espiritual-criativo.*
- 2. Desenvolvimento emocional.*
- 3. Desenvolvimento mental.*
- 4. Desenvolvimento físico.*
- 5. Desenvolvimento sexual.*

*Embora em cada existência utilizemos o aspecto espiritual-criativo até certo ponto, só ocasionalmente se apresenta como tema principal. Contudo, são os relacionamentos que nos oferecem a melhor oportunidade de desenvolver a criatividade e a espiritualidade, sejam ou não o tema principal. A lei da atração universal dá apoio ao desenvolvimento espiritual criativo, pois atraímos para nós não só as **ALMAS** de encarnações anteriores, que sabemos que vão inspirar nossa qualidade de ser únicos, como as que vão frustrá-la profundamente. Nada conduz uma pessoa a alturas mais elevadas e com mais força do que o reconhecimento de barreiras e os esforços para superá-las. Na verdade, um indicador de evolução espiritual é o número de personalidades diferentes e amplamente variadas que atraímos para nós.*

O desenvolvimento emocional parece ser o tema que prevalece no mundo de hoje. Explica as grandes desarmonias entre povos e países e aponta para o nível de imaturidade em que se encontra a humanidade. Comparando o crescimento da humanidade com o crescimento de um indivíduo, podemos ver o sentimentalismo e a possessividade, que caracterizam tão bem a infância, sendo exibidos em grande escala entre indivíduos e sociedades. Serão necessários várias centenas e até milhares de anos para que entremos numa fase de maturidade do desenvolvimento, na qual o comportamento infantil seja substituído por paciência e amor.

O desenvolvimento espiritual-criativo representa o tema de vida mais adiantado (como se vê entre indivíduos como Jesus e Buda), ao passo que o desenvolvimento emocional representa o tema mais básico. É o

primeiro a ser dominado e exige mais existências que os demais. Como o universo nada sabe a respeito de tempo, dentro de um tema não há horário para o progresso. Mas, como afirmam os budistas, independentemente do ritmo, todo mundo atinge o pico da montanha iluminada pelo sol. Para apressar uma subida desnecessariamente lenta (pelos padrões humanos), de algum modo é necessário adquirir percepção. A regressão a vidas passadas oferece uma ferramenta para isso...

“Às vezes, a ALMA abre mão do desenvolvimento emocional em favor do desenvolvimento mental, achando que, mais adiante no caminho, surgirá um conjunto de circunstâncias mais apropriadas para o crescimento emocional. Às vezes o desenvolvimento mental pode agir como mecanismo de desculpa: uma rota de fuga, por assim dizer. Em geral, tais pessoas operam de forma muito semelhante a computadores, com emoções não reconhecidas ou invalidadas, porque as experiências da vida lhes indicaram que a expressão emocional é inaceitável. Em encarnações passadas interagiram com pessoas que invalidaram as mínimas expressões de emoções que pudessem ter revelado, de modo que a sobrevivência as levou a passar ao largo das emoções, dali em diante.

Quando o desenvolvimento mental por meio de relacionamentos é mais um instrumento de sobrevivência que uma experiência cuidadosamente selecionada de crescimento da ALMA, conduz à infelicidade e, muitas vezes, à solidão. Uma tal pessoa verifica que muita gente do passado ainda está procurando invalidar o eu emocional. A regressão esclarece isso e mostra como trabalhar com emoções com essas personalidades do passado.”

“Uma vida de desenvolvimento físico revela-se como uma preocupação intensa com o corpo físico. Ginástica para desenvolver os músculos, participação de atividades esportivas durante a vida inteira ou adoção de uma carreira como a de modelo, tudo são indicadores de que este é o tema que tem maior ênfase. Até mesmo uma dependência excessiva dos sentidos é sinal de ênfase em desenvolvimento físico. O amante de música pode ser tão estimulado auditivamente que isso dá sinal de trabalho à parte física em si. Por outro lado, a música pode ser uma ferramenta para o desenvolvimento do eu emocional ou do eu espiritual-criativo. Geralmente, a regressão revela a verdadeira ênfase. A regressão de uma pessoa com excesso de peso revela dificuldade em se relacionar com o próprio corpo físico e a tendência a atrair outras pessoas que enfrentam o mesmo desafio. Excesso de peso é um sinal de está sendo colocada muita atenção no tema emocional e pouca no tema físico. Em geral, cenas de falta de

comida e de estados de fome em vidas passadas indicam falta de atenção a necessidades físicas.

A mudança freqüente de papéis sexuais ajuda a manter o balanço sexual durante todas as nossas existências. Contudo, a percepção sexual pode ser um tema importante. Se esse for o caso, trocaremos de papel de vida em vida, ou numa série de vidas. Chegamos a escolher papéis homossexuais para concentrar a atenção no equilíbrio entre a masculinidade e feminilidade, se, nas vidas anteriores tivermos nos identificado muito acentuadamente com uma dessas duas coisas.

Os relacionamentos do passado oferecem-nos seis potenciais de autopercepção. As pessoas com quem caminhamos desempenham os seguintes papéis:

- 1. De espelho – Refletindo uma imagem de quem somos e onde estamos, em todos os temas de crescimento, por comparação e contraste.*
- 2. De catalisador - Estimulando-nos na busca de satisfação.*
- 3. De guia - Apontando o caminho.*
- 4. De aliado - Agindo como confidente, pessoa com quem podemos ser inteiramente nós mesmos.*
- 5. De provedor - Satisfazendo nossas necessidades.*
- 6. De professor – Facilitando uma visão maior.*

Nosso modo de escolher os pais é um exemplo de todas as possibilidades de relacionamentos anteriores, pois sabemos tudo a respeito de nossos pais em perspectiva antes de escolhê-los. Na qualidade de ALMAS somos capazes de “testar a água” antes de mergulhar nela. As regressões confirmam o fato de, embora sejam considerados todos os fatores (incluindo sexo, nacionalidade, ambiente, genética, circunstâncias históricas), serem os relacionamentos a consideração mais importante na escolha de nossos pais. A necessidade de estar com uma dada pessoa ou grupo de pessoas é compulsiva. A escolha que fazemos inclui as circunstâncias e os relacionamentos que vão proporcionar o tipo de crescimento que estamos procurando.

Se encararmos o plano terreno como um universo de potenciais de crescimento, só passamos de uma aula para outra, de um tema de vida para outro, quando dominamos as técnicas daquela aula. Ou estamos preparados e passamos de ano, ou repetimos o ano, com uma mistura de colegas e professores novos e antigos. Somos nós que decidimos passar de

MEU ENCONTRO COM ANNE FRANK

ano ou não. Certas coisas garantidamente não nos deixam progredir: egoísmo, medo, negatividade, possessividade e afins.

Seguramente, tirar a própria vida ou a de outra pessoa nos detém no ponto exato onde estamos. Suicidar-se é como desistir das aulas antes da formatura. (Na escola da vida não existem promoções sociais, casos especiais, nem política de progresso.) É a responsabilidade individual que determina a hora de ir para a frente. Às vezes podemos procurar socorro no plano não-físico, mas, mesmo com esse tipo de conselho, a decisão final está conosco; e o nome do jogo é **DESAFIO**.

Nem sempre é com os pais que queremos viver de novo; pode ser com um irmão ou irmã mais velhos, um amigo dos pais, ou mesmo uma outra criança que ainda não nasceu. A idéia é que procuramos o veículo mais próximo que nos leve para onde desejamos. Sem dúvida, fazemos nossa determinação final com consentimento mútuo. Por meio de comunicação telepática com os pais, antes de entrar no feto que está se desenvolvendo, a decisão e o contrato ficam estabelecidos. Aparentemente, às vezes a necessidade dos pais por uma determinada **ALMA** em particular é mais forte que o desejo da **ALMA** que está reencarnando, mas ainda é o consentimento mútuo que sela o pacto do nascimento. Ninguém jamais é atraído contra a vontade para a encarnação, nem nunca nos impomos a pais que não nos desejam.

Também consideramos fatores relacionados à associação destas **ALMAS**; nacionalidade é um bom exemplo. Não consideraríamos a hipótese de nascer de pais esquimós, se nascer de pais chilenos ou sul-africanos nos oferecesse uma oportunidade melhor de estar com as pessoas adequadas a trabalhar no tema escolhido.

Dado que, como **ALMAS**, não somos perfeitos em todos os sentidos, procurando sempre perfeição de Deus, cometemos erros em nossos julgamentos e escolhas. Podemos escolher a pessoa errada para nos fazer companhia, ou fazer escolhas erradas em algum outro nível. Nos primeiros meses de vida, a verificação disso ajuda-nos a abandonar o corpo com muita facilidade, para tristeza dos pais; damos a esta decisão o nome de “morte de berço”. Algumas vezes deixamos que a mãe em perspectiva assuma a responsabilidade pela decisão e faça um aborto. Em nenhum desses casos a **ALMA** é destruída, pois a energia (especialmente a energia da **ALMA**) não pode ser destruída, mesmo que a manifestação física seja eliminada. Qualquer contrato de relacionamento que é rompido, seja por aborto, seja por morte de berço ou pelo abandono do casamento

através do divórcio, constitui um acordo mútuo em algum nível de percepção, de forma tão certa como ocorreu no estabelecimento do contrato inicial. Entramos e saímos de qualquer relacionamento numa base gradual. Não há uma decisão repentina; há um longo período de tempo em que os fatores estão sendo considerados. O nascimento e a morte representam dois períodos óbvios em que são vistos o processo de tomar a decisão e a ponderação de todos os fatores.”

“... Em qualquer que seja o ponto onde a ALMA se grava no novo corpo, também ficam implantadas por ela todas as experiências pelas quais passou. Por um breve período de tempo o novo cérebro tem plena consciência de todas as situações passadas, mas esta superconsciência vai desaparecendo gradualmente, à medida que a focalização na realidade presente vai ficando mais forte. Os sentidos ficam ansiosos por experimentar tudo e, em geral, os pais não estimulam a fantasia nas crianças, o que naturalmente abafa todas as antigas lembranças, que são o material de onde nasce a imaginação.

Quando transportamos cargas muito fortes de energia emocional que inibem uma resposta integral às estruturas de tempo do presente, estar em harmonia com todos estes níveis passados torna-se uma necessidade. Na regressão, estes traumas de vidas passadas são reencontrados e libertados. São reconhecidos relacionamentos inusitados que podem fazer parte do bloqueio e, por meio de reação criativa nesta estrutura de tempo, aquelas mesmas ALMAS são mais instrumentos de crescimento que barreiras para o progresso. Os relacionamentos sempre têm de nos ajudar a amar mais a nós mesmos e a estimular o crescimento espiritual, mental e emocional.”

“Assim, os relacionamentos humanos formam o verdadeiro tecido de nossa existência e proporcionam a cada um de nós a estrutura e o suporte necessários para o sucesso de nossos destinos individuais. De fato, nenhum homem é uma ilha.”

* * * * *

Eu não disse que deveria seguir minha intuição? Não foi à toa que encontrei e grifei aquela frase dela, dizendo que deveria nascer e viver sem os pais para se tornar uma pessoa melhor.

Esse era o objetivo. Entender que *EU MESMA* escolhi esta situação, conscientemente, no plano superior, para minha própria evolução. Para mim, fez muito sentido. Libertou meu pai e minha mãe das mágoas que eu sempre carreguei, sabendo hoje que *EU ESCOLHI ASSIM*.

27 de agosto de 1998

Não agüento mais chorar! Na terça-feira à noite cheguei mal da clínica, tentando *FORÇAR* meu coração a *SENTIR* algo que não posso *CONTROLAR*, que quero controlar mas não consigo! Me sentindo extremamente culpada por querer ter pelo Helinho o amor que estou sentindo por Gabriel, sem conseguir. O Helinho, claro, percebeu, e ficou “arrancando” de mim o que era. Disse:

– “Você me ensina esse caminho do coração e agora se tranca?”

Me sinto mais culpada ainda, fazendo exatamente o que venho recriando no Gabriel.

Conto ao Helinho como Deus é bom, como colocou aquela criatura tão especial prá eu atender, *NAQUELE* momento, não consigo denominá-la a não ser *ANJO*. Choro! Choro tanto, porque só confirma minhas descobertas, meu caminho! Não posso mais me esconder, me esquivar, é um caminho *SEM VOLTA*, a não ser que eu queira ser *COVARDE*, retroceder... Quando tento controlar o sentimento, quando ele não está de acordo com o *UNO*, minhas energias se esvaem, meu coração parece que vai explodir e fica um “baita” rombo no peito! Não tenho como fugir!

Choro, choro!

Volto ao caminho. O Helinho “beija” meu coração, acaricia-o, tenta passar sua energia; *RECEBO*. Acabo me sentindo mais culpada ainda, ele tem sido capaz de gestos lindos, de falar coisas maravilhosas, de *CAPTAR* minha *ESSENCIA* depois que eu me abri. Claro, *TUDO* na minha vida mudou depois que eu me abri! Durmo com ele ao meu

lado, me apoiando. Acordo na quarta-feira cedo, ontem, com os olhos *EXTREMAMENTE* inchados, penso:

– “Como vou trabalhar desse jeito, todo mundo vai perceber!”

Mas vou. Estou sem ânimo, mais uma vez, de ir ao centro médico. Acho que estou me sentindo “abusada” lá, não quero mais isso prá mim. Por outro lado tenho dó de largar os pacientes.

Trabalho o dia todo, toda quarta-feira é puxada porque tenho a agenda cheia, mas até que saí de lá ontem mais renovada, após atender “minhas crianças”. O último menino que atendo, um caso sério de bronquite, já está comigo há uns oito meses, *NUNCA MAIS* teve uma crise depois da terapia; *ALGO* está acontecendo mesmo que eu ache que não, me pede prá sair mais cedo porque vai ao cinema com o pai (os pais são separados). Ótimo! Penso:

– “Posso chegar em casa mais cedo um pouco, tomar um banho, ficar um pouco com as crianças antes de ir para o curso.”

Chego e vejo o carro do Helinho na garagem. Como ele está com “gripe”, penso que veio mais cedo porque não está bom.

Entro em casa, ele está de cara “amarrada”, falando de serviço no celular. Não me dá “bola”. Não entendo nada. Será que ele queria que eu tivesse ligado prá ele e eu não liguei, por isso ficou “de bico”? Não sei. Desliga o celular, vai deitar na cama. Está ouvindo o cd “O casamento do Sol e da Lua” (segundo ele, minha música com o Gabriel!). Deito ao seu lado, esperando um gesto de carinho. Nada! Espero um pouco, logo ele me dá uma resposta atravessada por causa do vidro da janela no quarto. Pego minhas coisas, não falo “tchau” nem prá ele nem prá meninas; vou embora para o curso.

– “O que estou fazendo, meu Deus?!”

Estou destruindo minha família, ele *NÃO AGUENTA* me sentir verdadeira, me sentir dividida, não agüenta ouvir que pela minha razão o amor pelo Gabriel não existiria,

que esse sentimento seria para ele! Ele não agüenta! Foi tudo só passageiro, todo o entendimento, todo o **AMOR**, “não quero te prender”, tudo ilusão!

Recaída.

Pelo caminho, a revolta. A couraça. Só o que quero, do fundo do meu coração, é que o Gabriel me confirme tudo o que descobri, mas ele não fala nada. Tudo que me foi revelado obtive confirmação, só da parte dele é que não. Isso está me deixando **LOUCA!**

O que foi acontecer com minha vida?

Chego, estaciono o carro, **QUERO CHORAR**, mas a revolta por estar fazendo o Helinho sofrer é tão grande que impede esse **CHORAR PURO**. Deito o banco do carro, penso:

– “Vou ligar prá Marcinha!”

Ligo do celular, falo:

– “Ai, Marcinha, me ajuda, tá tão difícil!”

Começo a chorar. Ela não entende bem. Diz:

– “Vem aqui!”

– “Não posso, estou com o livro da minha amiga, tenho que esperar ela chegar.” - eu digo.

Espero a Anita, talvez com ela eu possa chorar também. Ela não chega. Tenho que entrar no curso. Só encontro a Ivani. A Cris não vem. Penso:

– “Só falta a Anita não vir também.”

Quase sete e dez ela chega, atrasada. Pergunta:

– “Tudo bem?”

Faço que não com a cabeça; não dá prá falar ali. O Gabriel desce. É claro que percebe que estou “estranha”. Nunca consigo esconder, por mais que eu queira. Pensei em nem participar do círculo; estou mal, não tenho nada a doar. Fico, de propósito, sem querer, sei lá, ao lado dele. Parece que vou voar e algo me prende, pelos pés, ao chão. **SINTO** seu corpo tremer, já disse isso, não vou dizer mais. Com ele não posso mais ser verdadeira. Estou fechada, estou trancada, prá não sofrer. Não olho nos olhos dele, não quero captar nada, não quero **SENTIR** nada. Ele cutuca. Ivani vê duas imagens,

segundo ela, uma mesa de necrotério, pessoas em volta, esperando. Dois pássaros, um preto e outro branco.

Ele me pergunta o que acho. Digo que acho que a mesa do necrotério talvez fosse prá mim, estou com vontade de morrer mesmo, no físico. Durante o caminho, no carro, vim pensando:

– “Um caminhão podia passar em cima de mim agora, iria voltar, ser só espírito! Não é isso que querem de mim? Que negue todas minhas necessidades físicas, de contato corporal, com alguém que eu *SEI* que amo em espírito? Sublimar, sentir numa oitava superior? Que porra de corpo eu tenho, então? Prá quê?”

De novo penso:

– “Será que devo virar *BEATA*? É esse o caminho? Essa é a cura da minha candidíase?”

Penso tudo em frações de segundos. Gabriel diz que tenho o direito de abandonar tudo, se quiser. É opção! É fácil falar!

EU SEI QUE NÃO DEVO FAZER ISSO, NÃO POSSO FAZER ISSO!!!

É RETROCEDER, É IR CONTRA MINHAS VERDADES!!!

Durante o curso sinto os olhos pesados, parece que estou sendo “dopada”; Gabriel está um “pimentão”. *ENERGIAS*.

Fim. Volto prá casa. Queria conversar com a Anita mas ela vai dar carona prá Ivani já que a Cris faltou. O jeito é voltar prá casa. Simbólico! Chego, entro, não falo com ninguém, passo pelo quarto, nem olho pro Helinho, vou direto pro chuveiro. Penso:

– “Vou acabar com tudo.”

Ele não agüenta minhas verdades, *EU* não agüento. Cada um cuida de si. Ele pergunta se podemos conversar. Estou fria, estou a *ANTÁRTIDA TODA*. Digo que quero acabar com tudo. Ele se desespera. Pergunta se não tem o direito de “desmoronar”. Sei. A vivência dos opostos, faz parte. Me sinto mais culpada ainda. Estou trancada, ele sente. Me cobra de novo o *CAMINHO DO CORAÇÃO*. Quase berro:

– “**VOCÊ NÃO AGUENTA ME VER DIVIDIDA! NÃO QUERO MAIS ISSO!** Já entendi que nasci prá não ser amada por ninguém, é o meu **DESTINO!** Por mais que eu queira ser feliz, nunca vou conseguir!”

Ele diz:

– “Vamos procurar outro caminho juntos, eu quero ficar com você! Não podemos jogar fora toda nossa vida, agora que encontramos o caminho!”

Falo que não, que ele está sofrendo, por minha causa! Não quero mais isso. Falo:

– “Vou parar com a terapia, não quero mais ver o Gabriel; só no curso, onde ele me engana que é **SINCERO**. Só até o fim do ano.”

Depois digo:

– “**VAMOS EMBORA**, quero largar tudo, vamos embora daqui, assim eu não vejo mais ele, não tenho como ver! **VAMOS EMBORA DAQUI!**”

Ele fala que sim, que faz qualquer coisa. Imediatamente penso na **BESTEIRA** que eu falei, como se o sentimento não fosse embora comigo...

Ele diz que ficou uma hora no telefone com meu cunhado; ele chorando de um lado, Luizinho chorando do outro, dizendo:

– “Fala, meu irmão! Desabafa!”

Já começo a desmoronar. Percebo o quanto isso está mexendo com a família toda; por quê fui envolver todo mundo? A Marta está assustada com a minha terapia, o nível superior que a estou vivendo; a dela, com a Lígia, não foi assim. Foi sobre as coisas “mundanas”. Por quê meu processo foi envolver todo mundo? O Helinho diz que estou **ENSINANDO** muito prá muita gente, só eu não sei disso. O que estou ensinando? Como sofrer? Enquanto só eu sofria, tudo bem. Agora todo mundo sofre. É esse mesmo o caminho?

Deitada, trancada, fico novamente sem energia. Gelada. Agora o físico me aponta quando estou no caminho errado. Não tenho forças prá nada. O Helinho chora novamente.

Nunca chorou tanto na vida. Nem eu. Ele vem e coloca seu coração no meu, passando energia. Não foi o que eu fiz com a Mayara? Ele faz comigo agora. Tento sentir mas estou trancada, é difícil romper a barreira novamente. Por fim, dou um longo suspiro, penso no meu **ANJO**, aquela coisa linda, menina pura, olhos bem azuis... aí vem o choro!

Como vou me desviar do meu caminho quando tantas coisas me apontam que ele é o **MEU CAMINHO? NÃO POSSO. SEI QUE NÃO POSSO!**

Só o que quero agora, realmente, do **FUNDO DO MEU CORAÇÃO**, é tirar o Gabriel da minha cabeça, do meu **SER**. O pior é que depois de tudo o que fui aprendendo nesses meses, sei que isso também é retroceder, mas não dá mais. Quero mesmo parar com a terapia. Acabou. Não quero mais contato com ele, com a Lígia. Chega! Gostaria mesmo de mudar de cidade, de o raio que o parta; talvez a distância física enfraqueça o sentimento e eu possa direcionar essa energia de amor para o Helinho.

Só amor.

Só pelo **AMOR** tive coragem de assumir minha sombra.

Só pelo **AMOR** o Helinho teve coragem, também, de romper suas couraças, e agora faz o papel inverso ao que eu fazia: me cobra o caminho do coração. Talvez eu não devesse ter sido tão verdadeira, nunca, com ninguém! Não sei. Apesar de tudo, neste momento, mais uma vez, volto a dizer:

– “Quero voltar a viver minha vida como antes”.

Sei que nunca mais será a mesma coisa, que agora, pelo menos, tenho um relacionamento verdadeiro com o Helinho. Entretanto, vou ter que aprender a mentir, a não ser tão verdadeira. Esse amor vai passar, tem que passar. Esse vai ser meu objetivo daqui pra frente, tem que ser.

A relação de **CORAÇÃO PARA CORAÇÃO** com quem me ensinou o caminho não pode existir, nunca. Tenho que aceitar. Encontrar outros objetivos. Falei pro Helinho, ontem:

– “Tenho vontade de rasgar, de queimar tudo o que escrevi! Só não vou fazer isso porque **SEI** que depois vou me arrepender!”

Quero, do fundo do meu coração, que depois que eu morrer alguém faça o que quiser com tudo isso. Agora não. Uma história linda, sem dúvida, mágica, de **AMOR VERDADEIRO**, mas que mais uma vez tem que ficar escondida. Chega! Nem sei por quê fui repensar em publicar um livro?! Não nasci prá isso. “Revivendo”, só depois que eu morrer. Mais uma vez. Agora chega, chega mesmo, cheguei no meu limite de ser humano e tenho que respeitá-lo. Voltar a viver “quase” como antigamente, meio “normal”, meio “mediocre”.

É o meu destino. Acabou.

29 de agosto de 1998 – domingo

4 horas da tarde

Não sei nem como vai sair minha letra; estou “grogue”. Helinho foi levar as meninas ao jogo, no clube.

Estamos pedindo **LUZ**.

Estamos perdidos.

Hoje seria dia de Evangelho aqui em casa mas por causa do jogo das meninas, adiamos. Esqueci de desmarcar com a Maristela, madrinha da Gabi, que é vidente. Falei pro Helinho:

– “Vou ficar aqui em casa, vou conversar com ela, aproveitar que estaremos sozinhas.”

Ele acha ótimo, “providencial” o esquecimento.

Fiquei esperando; ela não veio.

NINGUÉM pode me ajudar a achar o caminho, **ESTOU ABSOLUTAMENTE SÓ!!!**

Tomei um copo de Coconut, uma bebida alcoólica de côco.

Quis fugir. **QUERO FUGIR! NÃO AGUENTO MAIS!!!**

O Helinho agora me pressiona o tempo todo, **LÉ** nos meus olhos meus sentimentos, **NÃO POSSO FUGIR!**

Não paro de pensar no Gabriel, parece uma **OBSESSÃO!!!** Será outra provação, dos **DEMÓNIOS**? Amanhã acabarei com tudo. **TERAPIA, CHEGA!** Não quero vê-lo mais! Só o curso, vou levando, vou numa aula, falto noutra, como qualquer pessoa normal, só até o final do ano.

QUERIA SUMIR, QUERIA MORRER!!!

É só isso que eu queria. Essa tentação agora quem não quer mais sou eu. **CHEGA!** O pior é que **SEI** que estou no caminho errado, que fugir não vai adiantar, mas não quero mais saber! Chega, chega e chega mesmo!

Acabou!

Não sei o que vai acontecer, mas não existe mais significado estarmos juntos. Não há nada a fazermos juntos, nem livro, nem profissionalmente, nem pessoalmente. Não posso admitir amar tanto uma pessoa e nem amizade eu poder ter com ela!

É isso aí. Amanhã, ***ACABOU DEFINITIVAMENTE!!!***

31 de agosto de 1998 – segunda-feira

Carta que o Helinho me escreveu hoje, às 4:20 da manhã:

Mara,

De todas estas perdas que falei, acho que tenho sentido agora minha maior perda. Mas acho que a Mara que eu perdi será substituída por outra Mara. Uma Mara mais elevada. Uma Mara que talvez me ajude a me encontrar, estabelecendo uma relação de mais amor, mais carinho e compreensão.

Acordei e pensei em lhe escrever. Quero que saibas que terás sempre o meu apoio, como sempre teve. Estou me sentindo mais forte. Se o destino me impôs tudo isto é porque precisava me mostrar um outro caminho. Uma outra maneira de seguir meu caminho. Creio firmemente que um novo destino está traçado e que nosso caminho agora será de muita luz, pois somente neste momento de muitas incertezas, estivemos juntos e juntos saberemos encontrar nossa felicidade.

Muita luz, é o que peço. Encontremos nosso verdadeiro caminho. Aquele que nos conduzirá à um plano superior, à uma vida eterna de muita luz e paz. Peço à Deus, neste momento, que você possa estar iluminada nesta hora tão importante.

Escrevo estas linhas dirigidas à você. A este anjo que apareceu em minha vida. Que tantas alegrias me proporcionou. Que do fruto de um amor intenso resultou em três belas flores para enfeitar nosso jardim.

Te amo, te amo, te amo.

E te amarei sempre pela pureza que tu és, pela força que sempre mostrou, procurando sempre se encontrar, para poder, assim, estar bem consigo mesma e ficar bem com todos que a cercam e a amam.

Te amo.

Te Quero.

Te adoro.

Te venero.

Seu, sempre, sempre seu

Helinho.

31 de agosto de 1998 - segunda-feira

11 horas da manhã

Parece que encontrei o verdadeiro motivo de tanta revolta, de tanta negação. Essa explicação veio, mais uma vez, por “acaso”, lendo “Os arcanos menores do Tarô”, lâminas cinco, seis, sete e oito de Espadas. Parece que tenho mesmo que negar tudo, todos, que ficar **ABSOLUTAMENTE SOZINHA, SEM APOIO**, para o fortalecimento de meu espírito e progresso espiritual.

Fico me questionando o tempo todo se devo mesmo parar com a terapia, mas parece que não tenho muita alternativa. Acho que é a única forma de **CAIR NA REAL**. Meu relacionamento com o Helinho melhorou muito, está

VERDADEIRO. Não posso deixar de investir toda a energia que tiver nisso, não posso. Não posso mais ficar vivendo de ilusão de que algo na minha vida será diferente do que sempre foi. Não posso. Como já disse antes, não saí muito do lugar, só que agora tudo é **CONSCIENTE**, prá mim e prá ele.

Estamos juntos nisso. Ontem ele disse que até o sexo parece que está e que tem que ser diferente, **MAIS ELE-VADO**, não algo carnal, mas realmente uma troca de energia cósmica. Tudo o que é **MUNDANO** parece que não nos interessa mais. É esquisito. Ao mesmo tempo, eu queria sair, dançar, cantar; voltar à essas atividades que sempre me deram muito prazer; atividades que me repõem minhas energias **MUNDANAS**.

Estou vivendo neste mundo, tenho um corpo, tenho necessidades físicas. Ele perguntou:

– “Como vamos conciliar tudo isso no nosso dia-a-dia?”

Ele espera respostas mas eu não as tenho. Parece que ele está conseguindo sintetizar tudo isso até mais do que eu. Enquanto eu **BUSCO RESPOSTAS**, elas não vêem. Só quando deixo de buscá-las, resignando-me, elas **VÊEM**.

É isso. Não estou tendo controle do que estou vivendo. Tenho “visto” coisas; imagens mentais. “Vi” um enorme coração cor-de-rosa, parecia uma enorme nuvem rosa, fofinha, pairando no ar. Dentro, abraçados, como dois **AN-JOS** com asas e tudo, eu e o Gabriel. Foi outro dia, antes de dormir. Depois, num outro momento,, quando o Helinho veio me abraçar, na cama, “vi” como uma chuva desses corações, iguaizinhos, só que pequenininhos, caindo sobre nós dois. Foi muito bonito. Até agora, se fecho os olhos, tenho as duas visões.

Como posso **NEGAR** tudo isso, meu Deus?

Preciso de forças, de **LUZ**, para passar por esse momento de **TREVAS** da melhor maneira.

Meu Deus, me ajude!

3:40 da tarde - acabei de chegar da terapia

Nunca pensei que pudesse ter tamanha **ALEGRIA!!!**
Realmente, do fundo do meu **CORAÇÃO**, e do **DELE**,
obtive a **VERDADE** que eu queria ouvir.

ELE É MINHA ALMA-GÊMEA!!!

Ele também **SENTIU** esta **VERDADE** e **SABE** que **SEMPRE ESTAREMOS JUNTOS!**

Meu cigano, meu judeu, meu **ANJO!!!**

Minha felicidade é tanta que não cabe dentro do meu coração, que está batendo descompassado até agora! Era só isso que eu precisava ouvir para retomar agora minha vida normal, ao lado do homem que escolhi para viver nesta vida, meu marido, meu amante, meu amor, meu companheiro...

Cheguei à terapia disposta a acabar com ela mas de forma adequada.

Primeiro questionei se ele achava que eu ainda necessitava dela, já que o objetivo principal, abrir meu coração, já fora atingido. Ele me deixou à vontade, disse que achava que eu realmente saberia caminhar com minhas próprias pernas, desde que eu não recuasse por mais difícil que pudesse ser o caminho.

Resolvi falar tudo o aconteceu na quarta-feira com o Helinho, que eu quis acabar com tudo, que quis fugir desse sentimento, ir embora, largar tudo...

Ele foi só ouvindo.

Depois que vi que, prá qualquer lugar que eu fosse, o **SENTIMENTO**, o **PENSAMENTO** estaria comigo, que era ridículo querer fugir... Que tentei ir contra, **NEGAR**, mas que meu coração me mostrava que não era esse o caminho, que era **NEGAR TODAS AS MINHAS VERDADES!** Fiquei muito mal porque só o que eu queria era a confirmação dos sentimentos dele, de que toda essa descoberta não era só minha, mas dele também.

Em algum momento ele disse que, mesmo que ele morresse ou eu, que voltaríamos a nos encontrar. Claro que ele sabia que o que eu queria ouvir estava relacionado às Almas Gêmeas e não ao encontro de dois seres companheiros somente. Perguntei

se isso era uma **CERTEZA** prá ele também; ele disse que **SIM**. Perguntei como ele havia chegado à essa conclusão e ele respondeu que por muitas coisas; que havia se predisposto em sonhos, não sei se dele ou meu, mas que tudo era muito **SUBJETIVO**, mas que era uma **CERTEZA**. Perguntei por quê ele não havia falado antes, que era a única resposta que eu queria ouvir, mais nada... Disse que talvez eu não estivesse pronta, que a hora era aquela. Disse que tentou, também, me falar, mas que eu sempre entendia de outro jeito...

Eu lhe disse o que o Helinho falou, de querer que eu tivesse certeza de nosso amor em outro plano para que, neste, eu pudesse estar inteira com ele. Falei das imagens que vi, o coração rosa, eu e ele, anjos abraçados com asinhas e tudo... Vi que se emocionou... Falei dos coraçõezinhos banhando meu relacionamento com o Helinho. Falamos de outras coisas; estava duro **SE DESPEDIR**. A hora hoje custou a passar. Perguntei se pelo menos hoje **ELE** poderia me abraçar. Disse que já havia feito isso várias vezes. Falei:

– “Você **SABE** do que estou falando!”

E, na hora de ir embora, nos abraçamos, ele disse:

– “Vai com Deus... Você **SABE** que **ESTAREMOS SEMPRE JUNTOS**... Não se desvie do seu caminho, nem tenha medo do seu coração! Não perca essa “**CHAMA**”, se seu coração bate tão forte é porque está **VIVO!**”

Estávamos abraçados, meu ouvido colado no seu coração, que também estava disparado. Falei:

– “Como o seu, agora?”

Repeti o gesto do Helinho, que achei lindo, e dei **UM BEIJO EM SEU CORAÇÃO!**

FOI O MOMENTO MAIS SUBLIME DA MINHA VIDA!!!

Ele disse:

– “Qualquer coisa, eu estou aqui!”

Exatamente o que o Helinho vem dizendo.

Meus dois homens, meus dois anjos... um do **CÉU** e um da **TERRA!**

Agora, toda essa certeza me moverá pelo resto de minha vida. Agora entendo porque todas as revelações, meu passado, tudo... Como eu disse:

– **“AGORA TUDO FAZ SENTIDO NA MINHA VIDA!”**

Contei ao Helinho, no celular; ele disse que *SENTIU* que tudo ficaria bem; que passou essa uma hora conversando com sua sócia. Ele falou:

– “Eu te amo, viu?”

Respondi:

– “Eu também te amo!”

Parece que encerrei mais um capítulo da minha vida, para começar um outro, ***INTEIRA, PLENA, FELIZ!!!***

Obrigada, meu Deus!

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA DA TRILOGIA
“TORNANDO-SE LUZ... A INICIAÇÃO”

1. Armond, Edgard - “O REDENTOR” - Ed. Aliança
2. Boff, Leonardo - “A ÁGUIA E A GALINHA” – Ed. Vozes
3. Boff, Leonardo – “O DESPERTAR DA ÁGUIA” – Ed. Vozes – 5 edição
4. Brennan, Barbara Ann - “MÃOS DE LUZ – um guia para a cura através do campo de energia humana” – Ed. Pensamento
5. Campbell, Joseph - “O PODER DO MITO” - Ed. Palas Athena – 15 edição – abril/1997
6. Campos, Cláudia Camargo - “CIGANOS E SUAS TRADIÇÕES” - Madras Livraria e Editora Ltda.
7. Carreto, C. “EU, FRANCISCO” – ed. Paulus
8. Casey, Karen e Vancenburg, Martha - “A PROMESSA DE UM NOVO DIA” – Ed. Best Seller
9. Cavalcanti, Raissa – “O MUNDO DO PAI – Mitos, Símbolos e Arquétipos”
10. Coquet, Michel - “LUZES DA GRANDE FRATERNIDADE BRANCA – Os Mestres da Sabedoria” - Madras Livraria e Editora Ltda.
11. Dodge, Ellin e An Schuler, Carol - “MANUAL DE NUMEROLOGIA”
12. Fielding, Charles - “A CABALA PRÁTICA” – Ed. Pensamento

13. Fortune, Dion - "A CABALA MÍSTICA" – Ed. Pensamento
14. Frank, Anne - "O DIÁRIO DE UMA JOVEM" – Ed. Itatiaia – 1972
15. Fuerstein, George - "ESPIRITUALIDADE ATRAVÉS DOS NÚMEROS"
16. Gaiarsa, José Angelo – "AMORES PERFEITOS" – Editora Gente – 12 edição
17. Gies, Miep - "O OUTRO LADO DO DIÁRIO" –
18. Gwain, Rose – "DESCOBRINDO O SEU EU INTERIOR ATRAVÉS DO TARÔ – um guia junguiano para os arquétipos e os tipos de personalidade" - Ed. Cultrix
19. Javane, Faith e Bunker, Dusty - "A NUMEROLOGIA E O TRIÂNGULO DIVINO" – Ed. Pensamento
20. João, Wilson - "O FRANCISCO QUE ESTÁ EM VOCÊ" – ed. Paulus
21. Johnson, Robert A. – "A CHAVE DO REINO INTERIOR"
22. Johnstone, Judith e Willinton, Glenn - "EM BUSCA DE VIDAS PASSADAS" – Edições Siciliano
23. Kaly, Luanda - "ALMAS GÊMEAS – REENCARNAÇÃO" – Madras Livraria e Editora Ltda.
24. Kaminski, Patrícia e Katz, Richard – "REPERTÓRIO DAS ESSÊNCIAS FLORAIS" - Ed. TRIOM
25. Larrañaga, Inácio - "O IRMÃO DE ASSIS" - Edições Paulinas –
26. Lecocq, M. Stella - "MENSAGENS DOS MESTRES – de coração a coração" – Ed. Roka

27. Leloup, Jean-Yves - “CAMINHOS DA REALIZAÇÃO – dos medos do eu ao mergulho no ser” - Ed. Vozes
28. Leloup, Jean-Yves ; Boff, Leonardo; Weill, Pierre; Crema, Roberto e Lima, Lise Mary A. - “ESPÍRITO NA SAÚDE” – Ed. Vozes
29. Leloup, Jean-Yves e Boff, Leonardo - “TERAPEUTAS DO DESERTO” – Ed. Vozes
30. Leloup, Jean-Yves e Boff, Leonardo – “CUIDAR DO SER – FÍLON E OS TERAPEUTAS DE ALEXANDRIA” - Ed. Vozes
31. Lepargneur, H. e Silva, D. F. - “TAULER E JUNG” – Ed. Paulus
32. Maia, João Nunes e Miramez - “FRANCISCO DE ASSIS” – Ed. Fonte Viva
33. MEBES, G. ° - “OS ARCANOS MAIORES DO TARÔ” - Ed. Pensamento
34. MEBES, G. ° - “OS ARCANOS MENORES DO TARÔ” – Ed. Pensamento
35. Moore, Thomas - “O QUE SÃO ALMAS GÊMEAS” – Ediouro – 3 edição
36. Nichols, Sallie - “JUNG E O TARÔ – uma jornada arquetípica” – Ed. Cultrix
37. Oken, Alan - “A ASTROLOGIA E OS SETE RAIOS” – Ed. Nova Fronteira
38. Parfitt, Will - “A NOVA CABALA VIVA” – Ed. Pensamento
39. Pierazzi, Rina Maria - “CLARA, A COMPANHEIRA DE FRANCISCO” – Ed. Paulus

40. Pollack, Rachel - "SETENTA E OITO GRAUS DE SABEDORIA – Parte I – Os Arcanos Maiores" - Ed. Nova Fronteira – 2ª edição
41. Ramos, Denise Gimenez – "A PSIQUE DO CORAÇÃO – uma leitura analítica do seu simbolismo" - Ed. Cultrix
42. Regina, Dulce - "ALMAS GÊMEAS EM BUSCA DA LUZ" - Edição do autor
43. Regina, Dulce - "ALMA GÊMEA – O ENCONTRO E A BUSCA" – 4ª edição do autor
44. Rosa, Henrique e Rosa, Lourdes - "O CAMINHO DA LUZ – A Iniciação Aquariana" – Editora Portal
45. Schepis, R. M. - "OS SETE RAIOS DA GRANDE FRATERNIDADE BRANCA" – Madras Livraria e Editora Ltda.
46. Sharamon, Shalila e Baginski, Bodo - "CHAKRAS – MANDALAS DE VITALIDADE E PODER" - Ed. Siciliano
47. Sharman-Burke, Juliet e Greene, Liz - "O TARÔ MITOLÓGICO – uma nova abordagem para a leitura do tarô" - Ed. Siciliano
48. Sherwood, Keith - "TERAPIA DOS CHAKRAS" - Ed. Siciliano
49. Shimon, Z'ev bem Halevi - "A ÁRVORE DA VIDA" – Ed. Siciliano
50. Silva, Breno Marques e Marques, Ednamara B. Vasconcelos - "AS ESSÊNCIAS FLORAIS DE MINAS – Síntese para uma medicina de almas" - Ed. Aquariana
51. Silva, Breno Marques e Marques, Ednamara B. Vasconcelos – "CRIATIVIDADE E ESPIRITUALIDADE" - Ed. Aquariana

52. Smith, Frederick – “OS TEMPLÁRIOS – Irmãos em Cavalaria” – Madras Livraria e Ed. Ltda.
53. Solara - “11:11 - A ABERTURA DOS PORTAIS” - Madras Livraria e Editora Ltda.
54. Solara - “OS GUARDIÕES CELESTIAIS – Há um novo mundo esperando por você” - Madras Livraria e Editora Ltda.
55. Souzenelle, Annick - “O SIMBOLISMO DO CORPO HUMANO” – Ed. Pensamento
56. Weisendanger, Harald – “A TERAPIA DA REENCARNAÇÃO” – Ed. Pensamento
57. Weiss, Brian L. M. D. - “SÓ O AMOR É REAL – uma história de Almas Gêmeas que voltam a se unir” – Salamandra Consultoria Editorial
58. Weiss, Brian L. M. D. - MUITAS VIDAS, MUITOS MESTRES” - Salamandra – 26 edição
59. Willians-Heller, Ann - “CABALA – O CAMINHO DA LIBERDADE INTERIOR”

*Contatos com a autora para
palestras e workshops sobre:*

- ◆ *Psicologia e Espiritualidade*
- ◆ *Terapia Floral*
- ◆ *Vidas Passadas*
- ◆ *Os Mestres da Grande Fraternidade Branca*

*Através do Spazzo MayaLuz
Editora e Espaço Cultural*

Rua Pires do Rio, 2 - CEP.: 09190-480 - Santo André

Tel.: (0xx11) 4425-4999

Endereço na Internet: <http://www.mayaluz.com.br>

E-mail: mara@mayaluz.com.br